

RESTUR

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve.

PATRÍCIA PINTO
MANUELA GUERREIRO
ANA RENDA
CÉLIA RAMOS

JOÃO FILIPE MARQUES
LUÍS NOBRE PEREIRA
MILENE LANÇA
HIO KUAN LAI

Março 2023



CinTurs - Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar
Faculdade de Economia da Universidade do Algarve - Edifício 8
Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, Portugal

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

© CinTurs

Faro, Março de 2023

ISBN: 978-989-9127-28-9

DOI: <https://doi.org/10.34623/d5ky-8916>

FICHA TÉCNICA

DURAÇÃO DO PROJETO: 3 ANOS

RECOLHA DE DADOS: FEVEREIRO/MARÇO - OUTUBRO/NOVEMBRO 2020 E JULHO/AGOSTO 2021

COORDENAÇÃO

Professora Patrícia Pinto | FEUAlg

Professora Manuela Guerreiro | FEUAlg

SUB-COORDENAÇÃO

Professora Ana Isabel Renda | ESGHT-UAAlg

Professor João Filipe Marques | FEUAlg

Professora Célia Ramos | ESGHT-UAAlg

Professor Luís Pereira | ESGHT-UAAlg

TRABALHO TÉCNICO E DESIGN GRÁFICO

Milene Lança | Socióloga e Doutora em Turismo | FEUAlg

Hio Kuan Lai | FEUAlg

TRABALHO DE CAMPO

Ana Mendonça

João Malpique

Mariana Rocha

Ana Portada

João Silva

Milene Lança

Carina Manita

Jorge Oliveira

Rita Gomes

Gabriela Vieira

Kalli Horn

Sofia Simões

Inês Castela

Laura Justo

Teresa Gonçalves

Ivo Graça

Lavínia Santiago

Thiago Moraes

Tiago Gago

FINANCIAMENTO



Agradecimentos:

A Coordenação, Sub-Coordenação e membro da Execução Técnica gostariam de agradecer o apoio financeiro concedido pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do Programa CRESCE Algarve 2020 (SAICT-ALG/39584/2018 - Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve) para a realização deste estudo. Gostariam ainda de agradecer a colaboração de todos os membros que integraram a equipa de recolha de dados no terreno, assim como a todos os residentes no Algarve que se prontificaram a colaborar no estudo através da resposta ao inquérito por questionário.

A todos, o nosso sincero agradecimento!

Este documento foi redigido segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que entrou em vigor em Portugal a 13 de maio de 2009, conforme dispõe o Aviso n.º 255/2010, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 182, a 17 de setembro de 2010.



ÍNDICE GERAL

Índice Geral	1
Índice de Tabelas	3
Índice de Figuras	3
1. Introdução	7
2. Metodologia	11
2.1. Contexto do Estudo	12
2.2. Amostragem, Recolha e Análise dos Dados	13
2.3. Estrutura do Questionário	16
3. Resultados de Época Baixa para o Algarve	29
3.1. Caracterização Sociodemográfica dos Residentes	31
3.2. Perceção dos Residentes em Relação aos Impactos do Turismo	33
3.2.1. Perceção dos Impactos Económicos do Turismo	33
3.2.2. Perceção dos Impactos Socioculturais do Turismo	36
3.2.3. Perceção dos Impactos Ambientais do Turismo	39
3.2.4. Estado Atual de Desenvolvimento Turístico no Algarve	42
3.3. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas	43
3.4. Envolvimento e Dependência dos Residentes no Setor do Turismo	51
3.4.1. Envolvimento dos Residentes no Setor do Turismo	51
3.4.2. Dependência dos Residentes no Setor do Turismo	54
3.4.3. Residência Próxima de Atrações Turísticas	56
3.4.4. Hábito de Viajar dos Residentes	58
3.4.5. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança	59
3.5. Perceção dos Residentes Sobre o Alojamento Local	61
3.6. Atitudes dos Residentes e Comportamentos Pró-Turismo	67
3.7. Qualidade de Vida dos Residentes e Felicidade Individual	73
4. Resultados de Época Alta para o Algarve	79
4.1. Caracterização Sociodemográfica dos Residentes	81

ÍNDICE GERAL (Continuação)

4.2. Perceção dos Residentes em Relação aos Impactos do Turismo.....	83
4.2.1. Perceção dos Impactos Económicos do Turismo.....	83
4.2.2. Perceção dos Impactos Socioculturais do Turismo.....	86
4.2.3. Perceção dos Impactos Ambientais do Turismo.....	89
4.2.4. Estado Atual de Desenvolvimento Turístico no Algarve.....	92
4.3. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas.....	93
4.4. Envolvimento e Dependência dos Residentes no Setor do Turismo.....	101
4.4.1. Envolvimento dos Residentes no Setor do Turismo.....	101
4.4.2. Dependência dos Residentes no Setor do Turismo.....	104
4.4.3. Residência Próxima de Atrações Turísticas.....	106
4.4.4. Hábito de Viajar dos Residentes.....	108
4.4.5. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança.....	109
4.5. Perceção dos Residentes Sobre o Alojamento Local.....	111
4.6. Atitudes dos Residentes e Comportamentos Pró-Turismo.....	117
4.7. Qualidade de Vida dos Residentes e Felicidade Individual.....	123
5. Considerações Finais.....	129
Referências Bibliográficas.....	141
<i>Fact Sheets</i> de Época Baixa por Concelho.....	145
<i>Fact Sheets</i> de Época Alta por Concelho.....	193
<i>Fact Sheets</i> Anuais por Concelho.....	241

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1. População Residente no Algarve com 18 ou Mais Anos de Idade, por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, em 2017.....	14
Tabela 2.2. Questionários Recolhidos e Validados por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, Durante a Época Baixa.....	15
Tabela 2.3. Questionários Recolhidos e Validados por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, Durante a Época Alta.....	16
Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e <i>Missing Values</i> (Época Baixa).....	18
Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e <i>Missing Values</i> (Época Alta).....	23

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1. Contextualização Geográfica do Algarve	12
Figura 3.1. Distribuição dos Residentes por Concelho e Freguesia	31
Figura 3.2. Caracterização Sóciodemográfica dos Residentes	32
Figura 3.3. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo	33
Figura 3.4. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo	34
Figura 3.5. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo, por Segmentos	35
Figura 3.6. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo, por Segmentos	35
Figura 3.7. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo	36
Figura 3.8. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo	36
Figura 3.9. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo, por Segmentos	38
Figura 3.10. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo, por Segmentos	38
Figura 3.11. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo	39
Figura 3.12. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo	39
Figura 3.13. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo, por Segmentos	41
Figura 3.14. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo, por Segmentos	41
Figura 3.15. Avaliação do Atual Estado de Desenvolvimento Turístico no Algarve e por Segmentos	42
Figura 3.16. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas	43
Figura 3.17. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas, por Segmentos	44
Figura 3.18. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados	45
Figura 3.19. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados, por Segmentos	46
Figura 3.20. Nuvem de Palavras sobre a Descrição dos Turistas que Visitam o Algarve	47
Figura 3.21. Interação dos Residentes com os Turistas, por Época e Desejo de Interação Futura	47
Figura 3.22. Interação dos Residentes com os Turistas e Desejo de Interação Futura, por Época e Segmentos	49
Figura 3.23. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo	51
Figura 3.24. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo, por Segmentos	52
Figura 3.25. Apoio ao Crescimento do Número de Turistas no Algarve e por Segmentos	53
Figura 3.26. Atividade Profissional Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos	54
Figura 3.27. Atividade Profissional de Membro(s) do Agregado Familiar Relacionada com o Turismo no	

ÍNDICE DE FIGURAS (Continuação)

Algarve e por Segmentos.....	55
Figura 3.28. Rendimento do Agregado Familiar Relacionado com o Turismo no Algarve e por Segmentos.....	56
Figura 3.29. Proximidade da Residência em Relação a Atrações Turísticas no Algarve e por Segmentos.....	57
Figura 3.30. Hábito de Viajar dos Residentes no Algarve e por Segmentos.....	58
Figura 3.31. Frequência de Viagens e Locais Escolhidos para Viajar.....	58
Figura 3.32. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança no Algarve e por Segmentos.....	59
Figura 3.33. Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos.....	62
Figura 3.34. Propriedade de Alojamentos Locais, no Algarve e por Segmentos.....	62
Figura 3.35. Apoio à Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos.....	63
Figura 3.36. Opiniões dos Residentes em Relação aos Alojamentos Locais.....	63
Figura 3.37. Sentimento de Segurança se o Turismo Crescer na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos.....	65
Figura 3.38. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve.....	67
Figura 3.39. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve, por Segmentos.....	68
Figura 3.40. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve.....	68
Figura 3.41. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve, por Segmentos.....	69
Figura 3.42. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística.....	70
Figura 3.43. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística, por Segmentos.....	70
Figura 3.44. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve.....	73
Figura 3.45. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, por Segmentos.....	74
Figura 3.46. Matriz de Correlações entre a Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo e a Satisfação com a Atividade Turística.....	75
Figura 3.47. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve.....	76
Figura 3.48. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, por Segmentos.....	77
Figura 3.49. Matriz de Correlações entre a Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo, a Satisfação com a Atividade Turística e a Satisfação com a Qualidade de Vida.....	78
Figura 4.1. Distribuição dos Residentes por Concelho e Freguesia.....	81
Figura 4.2. Caracterização Sóciodemográfica dos Residentes.....	82
Figura 4.3. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo.....	83

ÍNDICE DE FIGURAS (Continuação)

Figura 4.4. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo	84
Figura 4.5. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo, por Segmentos	85
Figura 4.6. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo, por Segmentos	85
Figura 4.7. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo.....	86
Figura 4.8. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo	86
Figura 4.9. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo, por Segmentos.....	88
Figura 4.10. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo, por Segmentos	88
Figura 4.11. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo	89
Figura 4.12. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo	89
Figura 4.13. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo, por Segmentos	91
Figura 4.14. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo, por Segmentos	91
Figura 4.15. Avaliação do Atual Estado de Desenvolvimento Turístico no Algarve e por Segmentos	92
Figura 4.16. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas.....	93
Figura 4.17. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas, por Segmentos.....	94
Figura 4.18. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados	95
Figura 4.19. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados, por Segmentos	96
Figura 4.20. Nuvem de Palavras sobre a Descrição dos Turistas que Visitam o Algarve.....	97
Figura 4.21. Interação dos Residentes com os Turistas, por Época e Desejo de Interação Futura	97
Figura 4.22. Interação dos Residentes com os Turistas e Desejo de Interação Futura, por Época e Segmentos....	99
Figura 4.23. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo	101
Figura 4.24. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo, por Segmentos	102
Figura 4.25. Apoio ao Crescimento do Número de Turistas no Algarve e por Segmentos	103
Figura 4.26. Atividade Profissional Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos	104
Figura 4.27. Atividade Profissional de Membro(s) do Agregado Familiar Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos.....	105
Figura 4.28. Rendimento do Agregado Familiar Relacionado com o Turismo no Algarve e por Segmentos.....	106
Figura 4.29. Proximidade da Residência em Relação a Atrações Turísticas no Algarve e por Segmentos	107
Figura 4.30. Hábito de Viajar dos Residentes no Algarve e por Segmentos.....	108

ÍNDICE DE FIGURAS (Continuação)

Figura 4.31. Frequência de Viagens e Locais Escolhidos para Viajar108

Figura 4.32. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança no Algarve e por Segmentos.....109

Figura 4.33. Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos.....112

Figura 4.34. Propriedade de Alojamentos Locais, no Algarve e por Segmentos112

Figura 4.35. Apoio à Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos113

Figura 4.36. Opiniões dos Residentes em Relação aos Alojamentos Locais.....113

Figura 4.37. Sentimento de Segurança se o Turismo Crescer na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos.....115

Figura 4.38. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve.....117

Figura 4.39. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve, por Segmentos.....118

Figura 4.40. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve.....118

Figura 4.41. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve, por Segmentos.....119

Figura 4.42. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística120

Figura 4.43. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística, por Segmentos120

Figura 4.44. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve123

Figura 4.45. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, por Segmentos.....124

Figura 4.46. Matriz de Correlações entre a Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo e a Satisfação com a Atividade Turística.....125

Figura 4.47. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve.....126

Figura 4.48. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, por Segmentos127

Figura 4.49. Matriz de Correlações entre a Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo, a Satisfação com a Atividade Turística e a Satisfação com a Qualidade de Vida128



1. INTRODUÇÃO

O projeto RESTUR (Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve) pretende medir e monitorizar os impactos do turismo nos residentes do Algarve, considerando a região como um todo e os seus concelhos de forma individual.

No contexto do desenvolvimento e da diversificação da oferta turística do Algarve, tendo em consideração a sustentabilidade do destino e a responsabilidade social, atualmente reconhecidas como determinantes, não só para a atividade turística mas fundamentalmente para os territórios, considera-se essencial ouvir a população residente de forma a integrar as suas opiniões e mesmo prever a sua participação no planeamento turístico do destino.

No caso do Algarve, vários estudos têm sido realizados com turistas que visitam a região. A maioria desses estudos permite compreender o perfil, as motivações, as expectativas, as experiências, as atitudes, a satisfação, a imagem criada e a fidelização dos turistas ao destino (Agapito, Pinto &

Mendes, 2017; Barros, Butler & Correia, 2010; Campos *et al.*, 2017; Correia & Águas, 2017; Correia & Crouch, 2003; Correia & Kozak, 2016; Frank, Pintassilgo & Pinto, 2015; Mendes, Valle & Guerreiro, 2011; Silvestre & Correia, 2005; Soler *et al.*, 2019; Valle, Guerreiro & Mendes, 2011; Valle *et al.*, 2012, entre outros).

No entanto, muito pouca atenção tem sido dada às perceções e atitudes dos residentes sobre o turismo no Algarve. Os estudos existentes referem-se às perceções dos residentes sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida (neste caso, apenas no concelho de Loulé) (Renda, 2012), à análise da satisfação dos residentes com o turismo em quatro concelhos do Algarve (Lagoa, Monchique, Portimão e Silves) (Guerreiro *et al.*, 2008) e à comparação entre o Algarve e Huelva (Espanha) no que respeita às atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico (Vargas-Sánchez, Valle, Mendes & Silva, 2015). Nesta última pesquisa, apenas foram inquiridos os residentes dos locais mais turísticos de cada região.

Conquanto a importância dos estudos assinalados, eles representam um ligeiro contributo

para a literatura, bem como para a Região de Turismo do Algarve (RTA). Em primeiro lugar, porque foram inquiridos apenas residentes de alguns concelhos do Algarve. Em segundo lugar, porque apenas foram consideradas algumas das dimensões que compõem a análise das perceções e atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo.

Este projeto pretende superar as lacunas identificadas, medindo e monitorizando os impactos do turismo nos residentes, na região como um todo e em cada concelho de forma individual. Primeiramente, são identificados os indicadores relacionados com os residentes que devem ser medidos para o desenvolvimento turístico sustentável na região. Em segundo lugar, esses indicadores são quantificados através da recolha de dados nos 16 concelhos do Algarve, tanto em época baixa como em época alta da atividade turística. Em terceiro lugar, o projeto visa construir uma plataforma digital que permita aos interessados aceder facilmente à informação recolhida, acompanhando de perto os efeitos do turismo nos diferentes concelhos do Algarve.

Os objetivos do projeto conduzem à identificação de questões de investigação a que se pretende dar resposta:

1) Em relação aos impactos percebidos do turismo:

a) O desenvolvimento do turismo afeta positivamente a economia dos concelhos e do Algarve no seu todo (por exemplo, criando empregos e oportunidades de negócio) ou está a afetar a economia de forma negativa (por exemplo, contribuindo para o aumento do custo de vida, dependência financeira das comunidades sobre o turismo e aumento dos empregos sazonais e precários)?

b) O desenvolvimento do turismo afeta positivamente o ambiente dos concelhos e do Algarve no seu todo (por exemplo, promovendo a consciência ambiental, incentivando as empresas a serem ambientalmente mais responsáveis) ou está a afetar o ambiente de forma negativa (por exemplo, aumentando a poluição, atingindo a capacidade de carga dos territórios, comprometendo a sobrevivência de espécies ameaçadas)?

c) O desenvolvimento do turismo afeta positivamente a estrutura sociocultural dos concelhos e do Algarve no seu todo (por exemplo, promovendo o trabalho qualificado, aumentando o contacto e intercâmbio cultural, desenvolvendo novos e melhores estilos de vida) ou está a afetar a estrutura sociocultural de forma negativa (por exemplo, aumentando os problemas sociais e as atividades ilícitas, e desvalorizando ou aniquilando a identidade local)?

2) Até que ponto os residentes estão profissionalmente envolvidos e dependentes do turismo (por exemplo, como empresários no setor, sendo o turismo a principal fonte de rendimento das suas famílias)?

3) Os residentes no Algarve estão verdadeiramente empenhados no desenvolvimento sustentável do turismo, no sentido de já adotarem comportamentos pró-turismo (por exemplo, sendo anfitriões afáveis, protegendo os recursos naturais e históricos dos quais o turismo depende)?

4) Qual é a ligação emocional entre os residentes e os turistas? Mais especificamente, em que medida a Escala de Solidariedade Emocional (ESE) (Woosnam, & Norman, 2010; Woosnam, 2012), se aplica aos residentes no Algarve?

5) De que forma a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo afeta a sua qualidade de vida nos domínios material e não material (por exemplo, através da vida em comunidade, da vida emocional, da saúde e da segurança)?

6) Em que medida as respostas às perguntas anteriores são diferentes para os residentes nos 16 concelhos do Algarve?

7) Para cada concelho, em que medida as respostas às questões 1 a 5 são diferentes nas épocas baixa e alta?

8) Em que medida as percepções dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo afetam as suas atitudes em relação ao turismo e os seus comportamentos pró-turismo?

a) É possível propor um modelo para avaliar essas relações?

b) Essas relações são diferentes em cada concelho e em diferentes épocas da atividade turística?

As respostas às perguntas 1 a 7 contribuem para um conhecimento aprofundado desta problemática na região do Algarve. Além disso, o desenvolvimento do projeto permite validar as escalas mencionadas num destino consolidado, contribuindo para a evolução do estado da arte sobre a conexão entre as necessidades de desenvolvimento turístico sustentável e o papel dos residentes nesse processo. Por fim, as respostas à questão 8 permitem avanços no estudo de temas emergentes nesta área, uma vez que apenas muito recentemente foi proposto um modelo para estudar as relações entre as atitudes dos residentes em relação ao turismo e os seus comportamentos pró-turismo e pró-turistas (Ribeiro *et al.*, 2017).

Através dos resultados deste projeto, entidades públicas como a Região de Turismo do Algarve (RTA), o Observatório para o Turismo Sustentável do Algarve e outras entidades interessadas (associações regionais, organizações da sociedade civil, residentes, investigadores, *stakeholders* privados relacionados com o turismo, entre outros), poderão utilizar a informação disponibilizada na plataforma online para avaliar e acompanhar de perto os efeitos do turismo no Algarve. Como resultado da consulta desta informação, poderão melhorar a cooperação, o planeamento conjunto e integrado, permitindo gerir potenciais conflitos de interesses, de forma a potenciar o desenvolvimento do turismo como uma mais-valia para a sustentabilidade do Algarve em três domínios fundamentais: económico, sociocultural e ambiental. Os residentes interessados poderão acompanhar melhor o efeito do desenvolvimento do turismo nas suas comunidades, incluindo a forma como este afeta a qualidade de vida das populações. Os investigadores terão acesso a informações atualizadas que podem incorporar em estudos futuros e os *stakeholders* privados estarão melhor informados sobre os impactos do turismo nos residentes. Toda a informação disponibilizada por este projeto pretende potenciar a colaboração e cooperação entre entidades públicas e privadas, de forma a implementar soluções inclusivas para um turismo mais sustentável.

Além da sua relevância prática, o projeto é teoricamente inovador. Permite validar um conjunto de escalas identificadas em pesquisas anteriores, num destino turístico como um todo e também por concelho, contribuindo para a evolução do estado da arte sobre a relação entre a necessária sustentabilidade, o desenvolvimento do turismo e o papel dos residentes nos destinos turísticos. As escalas

utilizadas permitem medir: (1) as percepções dos residentes sobre os impactos positivos e negativos do turismo; (2) as percepções dos residentes sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida; (3) as atitudes dos residentes em relação aos impactos do turismo e sustentabilidade; (4) o envolvimento e a dependência dos residentes no setor do turismo; (5) as emoções e os sentimentos dos residentes em relação aos turistas; e (6) os comportamentos pró-turismo dos residentes.

Além disso, o projeto permite alavancar o conhecimento em modelos preditivos das relações entre residentes, turistas e turismo, que poderão posteriormente ser adotados em análises para destinos turísticos consolidados como o Algarve.

Este Relatório Global pretende dar a conhecer as principais conclusões obtidas para as épocas baixa e alta da atividade turística no Algarve, através das

respostas dadas pelos residentes nos diferentes concelhos que compõem a região. Encontra-se dividido em cinco capítulos, a saber: 1. Introdução; 2. Metodologia; 3. Resultados de Época Baixa para o Algarve; 4. Resultados de Época Alta para o Algarve; 5. Considerações Finais.

No final, serão apresentadas as *Fact Sheets* (Fichas Informativas) com a informação resumida para cada um dos 16 concelhos da região, tanto para a época baixa como para a época alta, e ainda a informação global que resulta da agregação das duas épocas.

O projeto RESTUR é desenvolvido por uma equipa de investigadores em turismo, membros integrados e colaboradores do CinTurs (Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar), sediado na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUAlg).

2.

METODOLOGIA

Com base no referencial teórico e nos objetivos propostos, desenhou-se uma estratégia de pesquisa que teve em consideração a combinação de metodologias quantitativas e qualitativas ou o que alguns autores denominaram de *mixed methods* (Bryman, 1992; Tashakkori & Teddlie, 2010) ou triangulação metodológica (Denzin, 1989; Flick, 1992; Kelle & Erzberger, 2004).

A pesquisa quantitativa, do ponto de vista epistemológico, tem como foco a análise de factos e fenómenos observáveis e a mensuração/avaliação de variáveis comportamentais e socioafetivas que podem ser medidas, comparadas e relacionadas no decorrer do processo de pesquisa empírica. Do ponto de vista metodológico, baseia-se num modelo hipotético-dedutivo, partindo do pressuposto de que os problemas sociais têm soluções objetivas através da utilização de métodos científicos. Do ponto de vista da relação teoria-prática, a teoria costuma estar associada ao positivismo e deve nortear a *práxis* do investigador (Bryman & Bell, 2011).

A pesquisa qualitativa, do ponto de vista epistemológico, foca-se não em comportamentos, mas em intenções e situações. Trata-se de investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais, a partir da perspectiva dos atores. Do ponto de vista metodológico, baseia-se no método indutivo, já que o investigador procura desvendar a intenção, o propósito da ação, estudando-a nos seus significados. Do ponto de vista da relação teoria-prática, o objetivo é contribuir para a descrição e compreensão de situações concretas, para que a teoria seja interpretativa ou construcionista, ou seja, não é anterior mas decorre dos dados recolhidos (Flick, 2014).

Relativamente à metodologia quantitativa, este estudo utiliza o método do inquérito por questionário (Cf. Tabela 4.3) que foi aplicado aos residentes no Algarve. No que diz respeito à metodologia qualitativa, o projeto utilizou o método *Delphi* (painel de especialistas), com o objetivo de validar os indicadores já utilizados na literatura (Okoli & Pawlowski, 2004).

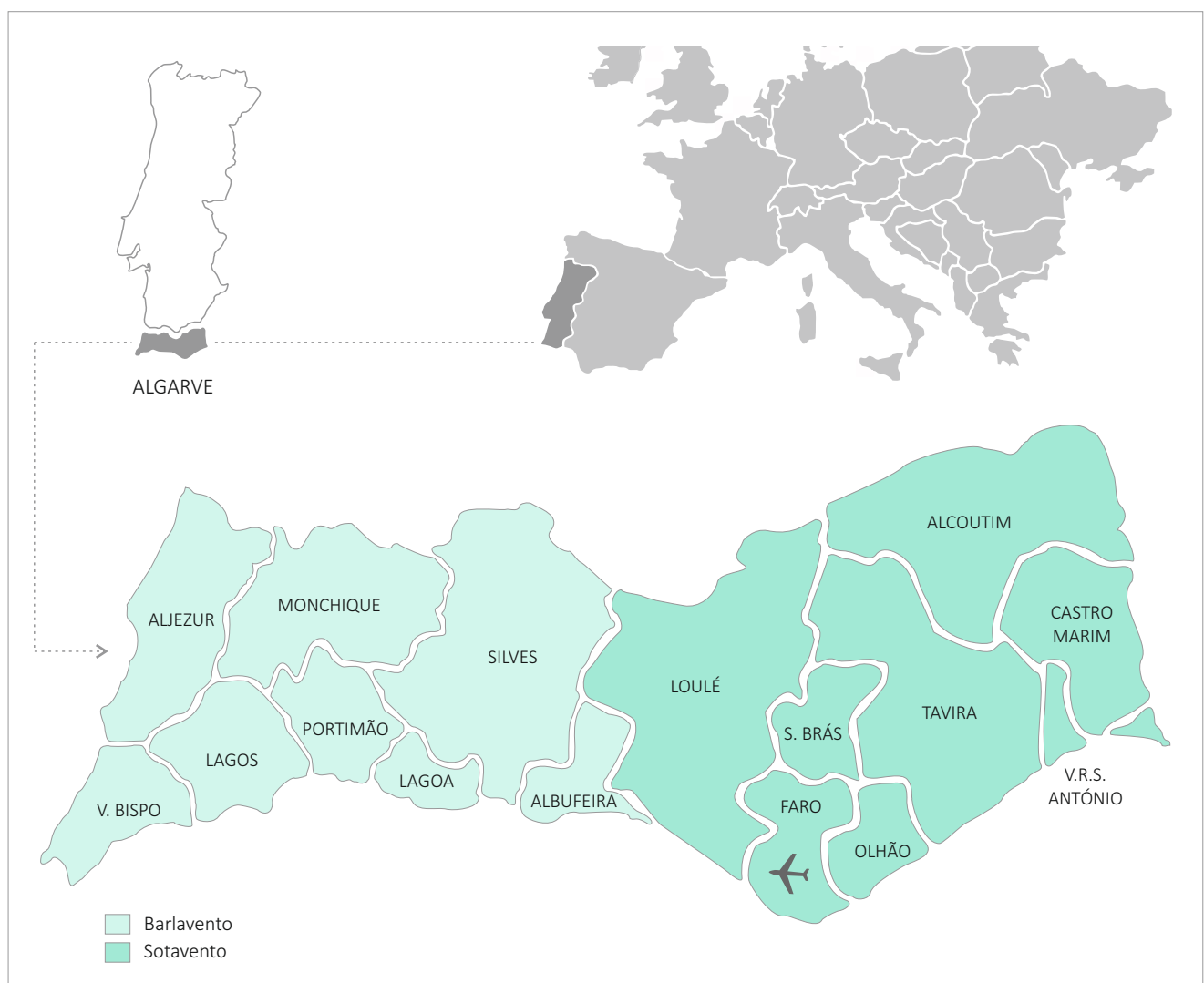
2.1. Contexto do Estudo

O Algarve é a região situada mais a sul de Portugal continental, no extremo oeste da Europa. As suas fronteiras são delimitadas a norte pela região do Alentejo, a leste pela região espanhola da Andaluzia e a sul e oeste pelo oceano Atlântico (Figura 2.1). A sua área compreende um pouco mais de 5.000 km², coincidindo perfeitamente com o distrito de Faro,

onde habitam cerca de 467 mil residentes, repartidos por 16 concelhos (INE, 2022).

Embora os residentes no Algarve representem apenas 4,5% da população nacional (*Idem*), a região é atualmente a segunda mais rica do país, a seguir a Lisboa e Vale do Tejo.

Figura 2.1. Contextualização Geográfica do Algarve



Fonte: Elaboração própria.

Em 2019, a atividade turística impulsionou um crescimento do PIB no Algarve (2,6%) superior à média nacional (2,2%) e por comparação com o ano anterior, quedando-se em 10.158 milhões de euros (INE, 2020).

Em 2017, a região registou cerca de 4,5 milhões de hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico, continuando a ser o principal destino turístico de Portugal (30,9% do total de dormidas) (INE, 2018b). O Algarve é também a região com maior oferta de estabelecimentos hoteleiros (22,5% do total em Portugal), atraindo principalmente (em termos do número de hóspedes), os mercados portugueses (28,1%) e britânico (27,6%). Embora menos representativos, os turistas provenientes dos mercados alemão (8,3%), espanhol (7,4%), holandês (5,7%), irlandês (5,0%) e francês (4,9%) também estão presentes na região, procurando o destino para

férias, lazer ou recreio (90,7%), particularmente durante os meses de verão (INE, 2017). Os turistas ficam em média 4,6 noites (*Idem*), sendo atraídos sobretudo por elementos como o clima, as praias, a gastronomia, os preços, a hospitalidade e a segurança (Correia & Águas, 2017).

De acordo com o *Barómetro do Custo de Férias do Reino Unido*, o Algarve é o segundo destino de «sol e praia» mais barato da Europa (Post Office Travel Money, 2019), o que o torna numa espécie de «oásis» no panorama turístico europeu.

No ano 2020, devido aos efeitos da pandemia COVID-19, o Algarve sofreu quebras turísticas a rondar os 60,0% (<https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/proveitos.aspx>), com -60,6% no número de hóspedes e -62,1% nos proveitos totais.

2.2. Amostragem, Recolha e Análise dos Dados

Considerando a importância do turismo no Algarve e com o objetivo de avaliar as atitudes e os comportamentos dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo na região, concebeu-se uma estratégia de investigação para recolher dados junto dos residentes, falantes de língua portuguesa, com pelo menos 18 anos de idade, através do preenchimento de um inquérito por questionário.

O questionário foi aplicado nos 16 concelhos do Algarve, com base numa amostra estratificada por concelho, género e grupo etário (Tabelas 2.2 e 2.3), proporcional à população residente em cada concelho (Tabela 2.1).

O estudo previa a observação de 2.400

residentes durante as épocas baixa (fevereiro/março e outubro/novembro de 2020) e alta (julho/agosto de 2021) da atividade turística no Algarve.

A dimensão da amostra foi calculada para um nível de confiança de 95,0% e uma margem de erro de 2,0%. Contudo, devido aos efeitos provocados pela pandemia COVID-19, não foi possível completar a quota prevista para os residentes seniores (com 65 ou mais anos) que, por serem mais vulneráveis, foram mais difíceis de contactar e solicitar a sua colaboração pelo risco de saúde associado.

Na impossibilidade de completar a quota prevista para os seniores, os questionários recolhidos representam uma taxa de execução total de 83,5%

(Tabela 2.2) face à amostra prevista inicialmente para a época baixa e 84,3% para a amostra prevista para a época alta (Tabela 2.3). As quotas previstas para os jovens (entre os 18 e os 24 anos) e para os adultos (entre os 25 e os 64 anos) foram executadas na sua totalidade.

Os residentes foram abordados pessoalmente pela equipa de inquirição, que seguiu o método dos itinerários com regras de seleção pré-definidas, de forma aleatória nas ruas, residências, cafés, lojas, jardins, parques públicos, etc., até completar a amostra calculada para cada concelho. Os questionários foram autoadministrados, isto é, preenchidos de forma individual pelos respondentes, sem a

intervenção dos inquiridores. No total, foram recolhidos e validados 2.004 questionários durante a época baixa da atividade turística no Algarve e 2.022 questionários durante a época alta da atividade turística no Algarve, permitindo garantir um erro amostral máximo de 2,15% para um nível de confiança de 95,0%. Os questionários incompletos (com taxas de não resposta superiores a 10,0%) foram descartados, com a consciência de que os dados omissos podem comprometer os resultados estatísticos do estudo (Hair *et al.*, 2014). Os dados recolhidos foram analisados através do *software* IBM SPSS Statistics, onde se incluem análises descritivas e inferenciais, bem como univariadas, bivariadas e multivariadas.

Tabela 2.1. População Residente no Algarve com 18 ou Mais Anos de Idade, por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, em 2017

Concelho	18- 24 Anos			25- 64 Anos			65 ou Mais Anos			TOTAL
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Albufeira	3.060	1.563	1.497	22.932	10.926	12.006	6.729	2.959	3.770	32.721
Alcoutim	111	54	57	950	496	454	1.053	463	590	2.114
Aljezur	324	141	183	2.664	1.344	1.320	1.733	785	948	4.721
Castro Marim	465	252	213	3.205	1.594	1.611	1.761	811	950	5.431
Faro	4.057	2.112	1.945	32.724	15.439	17.285	12.979	5.578	7.401	49.760
Lagoa	1.747	879	868	12.228	5.901	6.327	4.718	2.072	2.646	18.693
Lagos	2.450	1.193	1.257	16.131	7.719	8.412	6.354	2.723	3.631	24.935
Loulé	4.990	2.606	2.384	37.084	17.772	19.312	14.341	6.250	8.091	56.415
Monchique	263	131	132	2.590	1.297	1.293	1.817	822	995	4.670
Olhão	3.405	1.702	1.703	24.040	11.367	12.673	8.891	3.851	5.040	36.336
Portimão	4.094	2.088	2.006	29.479	13.950	15.529	10.863	4.645	6.218	44.436
S. B. Alportel	782	403	379	5.589	2.736	2.853	2.297	982	1.315	8.668
Silves	2.451	1.254	1.197	19.146	9.623	9.523	8.547	3.771	4.776	30.144
Tavira	1.658	818	840	12.784	6.117	6.667	6.561	2.887	3.674	21.003
Vila do Bispo	343	181	162	2.666	1.320	1.346	1.358	609	749	4.367
V. R. S. António	1.383	657	726	10.046	4.770	5.276	4.092	1.730	2.362	15.521
TOTAL	31.583	16.034	15.549	234.258	112.371	121.887	94.094	40.938	53.156	359.935

Fonte: Elaboração própria com base no INE (2018a).

Tabela 2.2. Questionários Recolhidos e Validados por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, Durante a Época Baixa

Concelho	18- 24 Anos			25- 64 Anos			65 ou Mais Anos			TOTAL	% Execução
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	TOTAL
Albufeira	20	10	10	152	73	79	17	6	11	189	87,1
Alcoutim	1	0	1	6	3	3	0	0	0	7	50,0
Aljezur	2	1	1	17	9	8	5	4	1	24	80,0
Castro Marim	3	2	1	21	10	11	1	1	0	25	69,4
Faro	27	14	13	219	103	116	54	28	26	300	90,1
Lagoa	12	6	6	81	39	42	22	8	14	115	92,7
Lagos	16	8	8	108	52	56	8	2	6	132	79,5
Loulé	33	17	16	248	119	129	32	20	12	313	83,0
Monchique	2	1	1	16	8	8	9	3	6	27	90,0
Olhão	23	11	12	163	77	86	13	7	6	199	80,9
Portimão	28	14	14	199	94	105	16	6	10	243	81,0
S. B. Alportel	5	3	2	37	18	19	7	4	3	49	86,0
Silves	16	8	8	126	63	63	17	6	11	159	80,3
Tavira	11	5	6	84	40	44	11	3	8	106	76,8
Vila do Bispo	2	1	1	18	9	9	8	3	5	28	96,6
V. R. S. António	10	5	5	67	32	35	11	4	7	88	83,8
TOTAL	211	106	105	1.562	749	813	231	105	126	2.004	83,5

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados do estudo serão apresentados, em primeiro lugar, para o Algarve e depois, por concelho (*Fact Sheets* - Fichas Informativas), retratando as atitudes e os comportamentos dos residentes em relação ao turismo durante as épocas baixa e alta da atividade turística na região.

Neste Relatório Global para o Algarve e, sempre que estatisticamente relevante, os dados serão desagregados por zona de residência (Barlavento/Sotavento), tempo de residência no Algarve, grupo etário, nível de escolaridade, grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e

hábito de viajar. Para além destes segmentos, serão ainda considerados dois períodos de análise durante a época baixa da atividade turística: o «pré-COVID» e o «pós-COVID». No primeiro período, entre fevereiro e março de 2020 (antes do primeiro confinamento registado em Portugal), foram recolhidos e validados 938 questionários; no segundo período, entre outubro e novembro de 2020 (depois do primeiro desconfinamento geral da população em Portugal), foram recolhidos e validados 1.066 questionários. Adotaram-se as designações acima em função do confinamento/desconfinamento da população em função da pandemia COVID-19.

Tabela 2.3. Questionários Recolhidos e Validados por Concelho de Residência, Género e Grupo Etário, Durante a Época Alta

Concelho	18- 24 Anos			25- 64 Anos			65 ou Mais Anos			TOTAL	% Execução
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	TOTAL
Albufeira	20	10	10	152	73	79	10	3	7	182	83,9
Alcoutim	1	0	1	6	3	3	1	0	1	8	57,1
Aljezur	3	1	2	17	9	8	10	5	5	30	100,0
Castro Marim	3	2	1	21	10	11	1	0	0	24	66,7
Faro	27	14	13	219	103	116	74	35	39	320	96,1
Lagoa	12	6	6	81	39	42	20	11	9	113	91,1
Lagos	16	8	8	108	52	56	6	4	2	130	78,3
Loulé	33	17	16	248	119	129	22	11	11	303	80,4
Monchique	2	1	1	16	8	8	4	0	4	22	73,3
Olhão	23	11	12	163	77	86	25	15	10	211	85,8
Portimão	28	14	14	199	94	105	18	6	12	245	81,7
S. B. Alportel	5	3	2	37	18	19	15	6	9	57	100,0
Silves	16	8	8	126	63	63	10	2	8	152	76,8
Tavira	11	5	6	84	40	44	19	7	12	114	82,6
Vila do Bispo	2	1	1	18	9	9	5	0	5	25	86,2
V. R. S. António	10	5	5	67	32	35	9	2	7	86	81,9
TOTAL	212	106	106	1.562	749	813	248	107	141	2.022	84,3

Fonte: Elaboração própria.

2.3. Estrutura do Questionário

O questionário utilizado neste estudo é composto por 46 questões (fechadas e abertas), e divide-se em sete partes. Na primeira parte, os residentes devem avaliar o atual estado do desenvolvimento turístico no seu concelho de residência e devem responder a três questões sobre a perceção dos impactos positivos e negativos do turismo no seu concelho de residência, nas vertentes económica, sociocultural e ambiental.

Na segunda parte do questionário, os residentes devem responder a um conjunto de oito questões que dizem respeito às emoções e sentimentos em relação aos turistas - Escala de Solidariedade

Emocional - ESS (*Emotional Solidarity Scale*) (Woosnam, & Norman, 2010; Woosnam, 2012), o nível de interação com os turistas durante as épocas alta e baixa, a intenção de interagir com os turistas no futuro, a qualificação do comportamento dos turistas em termos de respeito, trato e gastos realizados, e ainda a descrição dos turistas em termos qualitativos.

Na terceira parte, os residentes devem responder a um conjunto de 14 questões onde se inclui o grau de apoio ao crescimento do turismo no concelho de residência, o grau de informação sobre o desenvolvimento do turismo no concelho de residência, o grau de envolvimento no planeamento do turismo no concelho de residência, e o grau de dependência no setor do turismo através da atividade

profissional desempenhada pelo próprio ou por alguém do agregado familiar. Esta parte inclui também questões sobre o ato de viajar: se os residentes costumam viajar, a frequência de viagens realizadas e os locais escolhidos para viajar. Finalmente, inclui questões sobre a proximidade da residência em relação a atrações turísticas.

Na quarta parte do questionário, os residentes devem responder a um conjunto de cinco questões sobre o Alojamento Local, o grau de apoio a este tipo de estabelecimentos e o sentimento de segurança face à possibilidade de o número de turistas poder vir a aumentar na zona de residência pela existência de Alojamentos Locais.

Na quinta parte do questionário, os residentes devem responder a uma questão, dividida em vários itens, sobre as suas atitudes em relação ao turismo e aos seus comportamentos pró-turismo.

Na sexta parte do questionário, os residentes devem responder a um conjunto de duas questões,

compostas por vários itens, sobre a Qualidade de Vida - QoL (*Quality of Life*) (Andereck & Nyaupane, 2011; Liang & Hui, 2016; Kim, Uysal & Sirgy, 2013; Woo, Uysal & Sirgy, 2018), nos domínios material e não material, e a felicidade individual.

Na sétima parte do questionário, os residentes devem responder a um conjunto de nove questões de caracterização sóciodemográfica, como o concelho de residência, a freguesia de residência, o tempo de residência no concelho, o género, a idade, a profissão, o estado civil, o nível de escolaridade e a situação laboral.

No final do questionário, existem três questões, de carácter opcional, onde se pergunta sobre as principais preocupações que os residentes têm com o turismo, o que pode ser feito para melhorar o turismo e ainda outras opiniões sobre o desenvolvimento turístico. A estrutura do questionário, as escalas de medida, as respostas válidas e os *missing values* (NS/NR ou «não se aplica») são apresentados nas Tabelas 2.4 (época baixa) e 2.5 (época alta).

Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Baixa)

▶ PARTE I. Perceção dos Impactos do Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.4 - Como avalia o atual estado do desenvolvimento turístico do seu concelho?	1- Muito fraco a 5- Muito forte	1.968	36
P.5 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos económicos do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O turismo é a principal atividade económica.....		1.995	9
b) O turismo aumenta as oportunidades de emprego.....		1.987	17
c) O turismo cria mais negócios para a população residente.....		1.971	33
d) O turismo cria mais negócios para a população estrangeira.....		1.982	22
e) O turismo contribui para criar novos serviços e negócios.....		1.983	21
f) O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais.....		1.996	8
g) O turismo promove mais investimentos no concelho.....		1.985	19
h) O dinheiro gasto pelos turistas fica no concelho.....		1.972	32
i) Tem sido gasto mais dinheiro em estradas e urbanizações por causa do turismo.....		1.983	21
j) Tem havido maior investimento na reabilitação de edifícios históricos devido ao turismo.....		1.994	10
k) O turismo melhora o acesso aos shoppings, aos restaurantes e as oportunidades de compra.....		1.982	22
l) O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos.....		1.997	7
m) O turismo aumenta o custo de vida.....		1.985	19
n) Os bens/serviços são mais caros por causa do turismo (alimentação, vestuário, transportes, etc.).....		1.994	10
o) As atrações culturais e os eventos são mais caros por causa do turismo.....		1.973	31
p) A maioria dos negócios locais é só para os turistas.....		1.984	20
q) O turismo contribui para fazer desaparecer o comércio local/tradicional.....		1.985	19
r) O turismo gera instabilidade nos empregos por ser uma atividade sazonal.....		1.995	9
s) O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos.....		1.983	21
P.6 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos socioculturais do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O turismo melhora os serviços públicos (centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.).....		1.994	10
b) O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais.....		1.991	13
c) O turismo contribui para a preservação da cultura local.....		1.985	19
d) O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes.....		1.987	17
e) O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes (alimentação, vestuário, etc.).....		1.991	13
f) O turismo permite elevar o padrão de vida dos residentes.....		1.985	19
g) O turismo contribui para aumentar a segurança.....		1.973	31
h) O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho.....		1.990	14
i) Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia.....		1.986	18
j) O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool.....		1.986	18
k) O turismo faz aumentar a prostituição e a degradação moral.....		1.984	20
l) O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis.....		1.990	14
m) O turismo promove o crime e o vandalismo.....		1.989	15
n) O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural.....		1.987	17
o) O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas.....		1.987	17
p) O turismo aumenta o stress e perturba a calma.....		1.990	14
q) O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes.....		1.989	15
r) Os residentes alteram os seus comportamentos de forma a imitar os turistas.....		1.995	9
s) Os residentes sofrem por viver neste destino turístico.....		1.990	14
t) O meu concelho está superlotado por causa do turismo.....		1.995	9

Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Baixa) (continuação)

▶ PARTE I. Percepção dos Impactos do Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.7 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos ambientais do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo.....		1.999	5
b) O turismo melhora a proteção do ambiente.....		1.981	23
c) O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais.....		1.985	19
d) O turismo melhora as infraestruturas públicas (estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, etc.).....		1.984	20
e) O turismo melhora o sistema de sinalização (para o acesso aos alojamentos, monumentos, etc.).....		1.991	13
f) O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos.....		1.986	18
g) O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes.....		1.982	22
h) O turismo aumenta a poluição, o barulho, o lixo, etc.....		1.989	15
i) O turismo degrada o ambiente natural.....		1.982	22
j) O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes (praias, serras, áreas protegidas, etc.).....		1.984	20
k) O turismo impede o acesso dos residentes a espaços naturais (praias, serras, rios, etc.).....		1.982	22
l) O turismo descaracteriza a paisagem (construção de novos edifícios, hotéis, etc.).....		1.983	21
m) O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes.....		1.990	14
▶ PARTE II. Sentimentos e Emoções	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.8 - Relativamente aos sentimentos e emoções que tem para com os turistas que visitam o seu concelho de residência, até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Sinto-me orgulhoso(a) por ter turistas no meu concelho.....		1.994	10
b) Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas.....		1.999	5
c) Sinto-me grato(a) pela contribuição que os turistas dão à economia local.....		1.986	18
d) Trato todos os turistas de forma justa.....		1.998	6
e) Sinto-me próximo(a) de alguns turistas que conheci.....		1.987	17
f) Já fiz amizade com alguns turistas.....		1.991	13
g) Identifico-me com os turistas.....		1.984	20
h) Tenho bastante em comum com os turistas.....		1.985	19
i) Sinto carinho/afeição pelos turistas.....		1.987	17
j) Compreendo os turistas.....		1.986	18
k) Dou-me bem com os turistas.....		1.991	13
l) Posso confiar nos turistas.....		1.985	19
m) Tenho respeito pelos turistas.....		1.982	22
n) Costumo partilhar ideais/pensamentos com os turistas.....		1.975	29
P.9 - Durante o verão (época alta), com que frequência costuma interagir com turistas no seu concelho de residência?	1- Nunca a 5- Sempre	1.999	5
P.10 - Durante o inverno (época baixa), com que frequência costuma interagir com turistas no seu concelho de residência?	1- Nunca a 5- Sempre	1.996	8
P.11 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos de respeito para com os residentes?	1- Muito desrespeitoso a 5- Muito respeitoso	1.997	7
P.12 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos da forma como tratam os residentes?	1- Muito desagradável a 5- Muito agradável	1.996	8
P.13 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos dos gastos que realizam?	1- Gastam muito pouco a 5- Gastam excessivamente	1.991	13
P.14 - Em três palavras, como descreve os turistas que visitam o seu concelho de residência?	Variável qualitativa	1.350 + 1.030 + 855	654 + 974 + 1.149
P.15 - Quanto deseja interagir com os turistas no futuro?	1- Muito menos a 5- Muito mais	1.986	18

Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Baixa) (continuação)

▶ PARTE III. Envolvimento e Dependência no Setor	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.16 - Em relação ao número de turistas, o que acha que o seu concelho de residência deveria fazer?	1- Receber menos turistas a 3- Receber mais turistas	1.984	20
P.17 - Até que ponto considera que está informado(a) sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência?	1- Nada a 5- Extremamente	1.998	6
P.18 - Gostaria de estar mais informado(a) sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência?	1- Não; 2- Sim	1.914	90
P.19 - Até que ponto considera que está envolvido(a) no planeamento do turismo do seu concelho de residência?	1- Nada a 5- Extremamente	1.997	7
P.20 - Gostaria de estar mais envolvido(a) no planeamento do turismo do seu concelho de residência?	1- Não; 2- Sim	1.861	143
P.21 - A sua atividade profissional está relacionada com o setor do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.996	8
P.22 - Alguém do seu agregado familiar trabalha no setor do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.981	23
P.23 - O rendimento do seu agregado familiar (parte ou totalidade) provém do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.993	11
P.24 - Relativamente ao local onde reside, a sua casa fica:	1- Próxima das atrações turísticas a 3- Longe das atrações turísticas	1.992	12
P.25 - Se vive próximo das atrações turísticas, pode indicar quais são? (Máx. duas)	Variável qualitativa	744 + 464	1.260 + 1.540
P.26 - Indique até que ponto apoia ou se opõe à existência de turistas na sua vizinhança?	1- Oponho-me totalmente a 5- Apoio totalmente	1.977	27
P.27 - Costuma viajar?	1- Não; 2- Sim	1.979	25
P.28 - Se sim, com que frequência?	1- Raramente a 5- Três ou mais vezes/ano	1.474	51 + 479 (não se aplica)
P.29 - Quando viaja, normalmente escolhe: (pode escolher mais do que uma opção)	1- Outros concelhos no Algarve; 2- Outras regiões em Portugal; 3- Outros países	1.481 + 619 + 150	30 + 493 (não se aplica) 30 + 1.355 (não se aplica) 30 + 1.824 (não se aplica)
▶ PARTE IV. Alojamento Local	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.30 - Existe algum Alojamento Local na sua vizinhança?	1- Não; 2- Sim	1.970	34
P.31 - É proprietário(a) de algum Alojamento Local?	1- Não; 2- Sim	1.926	78
P.32 - Se o número de turistas crescer na sua vizinhança, como será o seu sentimento de segurança?	1- Muito pior a 5- Muito melhor	1.991	13
P.33 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases sobre o Alojamento Local na sua vizinhança?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir os atuais problemas económicos.....		1.984	20
b) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir futuros problemas económicos.....		1.974	30
c) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir o desemprego.....		1.950	54
d) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais lixo e poluição.....		1.962	42
e) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais barulho e confusão.....		1.970	34
f) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais promiscuidade.....		1.959	45
g) Eu beneficiaria se existissem mais turistas na minha vizinhança.....		1.969	35
h) Eu beneficiaria se existissem mais Alojamentos Locais na minha vizinhança.....		1.970	34
P.34 - Indique até que ponto apoia ou se opõe à existência de Alojamentos Locais na sua vizinhança?	1- Oponho-me totalmente a 5- Apoio totalmente	1.950	54

Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Baixa) (continuação)

▶ PARTE V. Atitudes e Comportamentos Pró-Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.35 - Relativamente aos seus comportamentos e grau de apoio ao desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência, até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Acho que o meu concelho deve continuar a ser um destino turístico.....		1.995	9.....
b) Acho que o meu concelho deve investir no desenvolvimento do turismo.....		1.986	18.....
c) Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos.....		1.982	22.....
d) Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho.....		1.983	21.....
e) Sou a favor da construção de instalações turísticas que permitam atrair mais turistas.....		1.983	21.....
f) Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende.....		1.982	22.....
g) Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia e ser mais hospitaleiro(a).....		1.988	16.....
h) Estou disposto(a) a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência.....		1.987	17.....
i) Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho enquanto destino turístico.....		1.976	28.....
j) Estou disposto(a) a aceitar alguns inconvenientes para receber os benefícios do turismo.....		1.977	27.....
k) Estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo.....		1.983	21.....
l) Pessoalmente, eu benefico com o desenvolvimento do turismo no meu concelho.....		1.983	21.....
m) Estou satisfeito(a) com o atual nível de desenvolvimento turístico do meu concelho.....		1.981	23.....
n) Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho.....		1.988	16.....
▶ PARTE VI. Qualidade de Vida e Felicidade Individual	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.36 - Até que ponto está satisfeito(a) com os seguintes aspetos da sua vida?	1- Muito insatisfeito a 5- Muito satisfeito		
a) O custo de vida no meu concelho.....		1.982	22.....
b) O custo dos bens essenciais no meu concelho (alimentação, alojamento, roupa, transporte, etc.).....		1.979	25.....
c) As taxas imobiliárias no meu concelho.....		1.963	41.....
d) O salário no meu atual emprego.....		1.964	40.....
e) A segurança económica no meu atual emprego.....		1.964	40.....
f) O rendimento do meu agregado familiar.....		1.957	47.....
g) Os benefícios que recebo do governo (infraestruturas, educação, saúde, etc.).....		1.966	38.....
h) As condições ambientais do meu concelho (ar, água, espaços verdes, etc.).....		1.981	23.....
i) As condições de transporte público no meu concelho.....		1.976	28.....
j) Os serviços e instalações que existem no meu concelho.....		1.976	28.....
k) As pessoas que vivem no meu concelho.....		1.972	32.....
l) A forma como a cultura está a ser preservada no meu concelho.....		1.974	30.....
m) A vida, em geral, no meu concelho.....		1.972	32.....
n) O meu tempo livre.....		1.981	23.....
o) O meu tempo de lazer.....		1.980	24.....
p) As atividades de lazer no meu concelho.....		1.977	27.....
q) A vida religiosa no meu concelho.....		1.959	45.....
r) A vida espiritual no meu concelho.....		1.947	57.....
s) As unidades de saúde no meu concelho.....		1.976	28.....
t) A qualidade dos serviços de saúde prestados no meu concelho.....		1.977	27.....
u) A qualidade do ar no meu concelho.....		1.986	18.....
v) A qualidade da água no meu concelho.....		1.987	17.....
w) A qualidade ambiental no meu concelho.....		1.974	30.....
x) A limpeza no meu concelho (ruas, passeios, espaços públicos, etc.).....		1.989	15.....
y) A segurança e proteção no meu concelho.....		1.988	16.....
z) O trânsito automóvel no meu concelho.....		1.988	16.....
aa) A taxa de criminalidade no meu concelho.....		1.986	18.....

Tabela 2.4. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Baixa) (continuação)

▶ PARTE VI. Qualidade de Vida e Felicidade Individual	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.37 - Até que ponto concorda com cada um dos seguintes aspetos sobre a sua vida?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) No geral, estou satisfeito(a) com a minha vida.....		1.972	32
b) As minhas condições de vida são excelentes.....		1.963	41
c) Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal.....		1.964	40
d) Até agora, tenho conseguido o que quero na vida.....		1.965	39
e) Se eu pudesse viver outra vez, não mudava quase nada.....		1.953	51
f) No geral, considero-me uma pessoa feliz.....		1.954	50
▶ PARTE VII. Caracterização Sócio-demográfica	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.1 - Qual é o seu concelho de residência no Algarve?	Variável qualitativa	2.004	0
P.2 - E a sua freguesia de residência?	Variável qualitativa	1.978	26
P.3 - Há quanto tempo vive neste concelho? (anos)	Variável quantitativa	1.979	25
P.38 - Género	1- Masculino; 2- Feminino	2.004	0
P.39 - Idade	Variável quantitativa	2.004	0
P.40 - Profissão	Variável qualitativa	1.832	172
P.41 - Estado civil	1- Solteiro(a); 2- Casado(a)/União de facto; 3- Divorciado(a); 4- Viúvo(a)	1.969	35
P.42 - Nível de escolaridade	1- Sem estudos; 2- 1º ciclo (4ª classe); 3- 2º ciclo (6º ano); 4- 3º ciclo (9º ano); 5- Secundário; 6- Licenciatura; 7- Mestrado; 8- Doutoramento	1.987	17
P.43 - Situação laboral	1- Empregado(a); 2- Desempregado(a); 3- Estudante; 4- Reformado(a); 5- Doméstico(a)	1.964	40
Perguntas de resposta opcional:	Variáveis qualitativas		
a) As suas principais preocupações com o turismo no seu concelho de residência:		410	1.594
b) O que pode ser feito para melhorar o turismo no seu concelho de residência:		364	1.640
c) Outras opiniões sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência:		194	1.810

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Alta)

▶ PARTE I. Perceção dos Impactos do Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.4 - Como avalia o atual estado do desenvolvimento turístico do seu concelho?	1- Muito fraco a 5- Muito forte	1.961	61
P.5 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos económicos do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O turismo é a principal atividade económica.....		2.006	16
b) O turismo aumenta as oportunidades de emprego.....		2.005	17
c) O turismo cria mais negócios para a população residente.....		1.998	24
d) O turismo cria mais negócios para a população estrangeira.....		1.984	38
e) O turismo contribui para criar novos serviços e negócios.....		1.995	27
f) O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais.....		2.014	8
g) O turismo promove mais investimentos no concelho.....		1.999	23
h) O dinheiro gasto pelos turistas fica no concelho.....		1.993	29
i) Tem sido gasto mais dinheiro em estradas e urbanizações por causa do turismo.....		2.007	15
j) Tem havido maior investimento na reabilitação de edifícios históricos devido ao turismo.....		2.005	17
k) O turismo melhora o acesso aos shoppings, aos restaurantes e as oportunidades de compra.....		1.995	27
l) O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos.....		2.016	6
m) O turismo aumenta o custo de vida.....		2.012	10
n) Os bens/serviços são mais caros por causa do turismo (alimentação, vestuário, transportes, etc.).....		2.008	14
o) As atrações culturais e os eventos são mais caros por causa do turismo.....		1.995	27
p) A maioria dos negócios locais é só para os turistas.....		1.991	31
q) O turismo contribui para fazer desaparecer o comércio local/tradicional.....		2.002	20
r) O turismo gera instabilidade nos empregos por ser uma atividade sazonal.....		2.004	18
s) O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos.....		1.993	29
P.6 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos socioculturais do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O turismo melhora os serviços públicos (centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.).....		2.006	16
b) O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais.....		2.005	17
c) O turismo contribui para a preservação da cultura local.....		2.000	22
d) O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes.....		2.006	16
e) O turismo muda os hábitos de consumo dos residentes (alimentação, vestuário, etc.).....		2.002	20
f) O turismo permite elevar o padrão de vida dos residentes.....		2.004	18
g) O turismo contribui para aumentar a segurança.....		1.990	32
h) O turismo contribui para o reconhecimento, o prestígio e a imagem do meu concelho.....		2.007	15
i) Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia.....		2.007	15
j) O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool.....		2.010	12
k) O turismo faz aumentar a prostituição e a degradação moral.....		2.011	11
l) O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis.....		2.006	16
m) O turismo promove o crime e o vandalismo.....		1.997	25
n) O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural.....		2.009	13
o) O turismo causa intolerância e desrespeito por outras culturas.....		2.008	14
p) O turismo aumenta o stress e perturba a calma.....		2.007	15
q) O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes.....		2.007	15
r) Os residentes alteram os seus comportamentos de forma a imitar os turistas.....		2.004	18
s) Os residentes sofrem por viver neste destino turístico.....		2.010	12
t) O meu concelho está superlotado por causa do turismo.....		2.012	10

Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Alta) (continuação)

▶ PARTE I. Percepção dos Impactos do Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.7 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases acerca dos impactos ambientais do turismo no seu concelho de residência?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo.....		2.003.....	19.....
b) O turismo melhora a proteção do ambiente.....		1.988.....	34.....
c) O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais.....		1.982.....	40.....
d) O turismo melhora as infraestruturas públicas (estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, etc.).....		1.984.....	38.....
e) O turismo melhora o sistema de sinalização (para o acesso aos alojamentos, monumentos, etc.).....		1.991.....	31.....
f) O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos.....		1.993.....	29.....
g) O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes.....		1.984.....	38.....
h) O turismo aumenta a poluição, o barulho, o lixo, etc.....		1.994.....	28.....
i) O turismo degrada o ambiente natural.....		1.981.....	41.....
j) O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes (praias, serras, áreas protegidas, etc.).....		1.976.....	46.....
k) O turismo impede o acesso dos residentes a espaços naturais (praias, serras, rios, etc.).....		1.984.....	38.....
l) O turismo descaracteriza a paisagem (construção de novos edifícios, hotéis, etc.).....		1.988.....	34.....
m) O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes.....		1.992.....	30.....
▶ PARTE II. Sentimentos e Emoções	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.8 - Relativamente aos sentimentos e emoções que tem para com os turistas que visitam o seu concelho de residência, até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Sinto-me orgulhoso(a) por ter turistas no meu concelho.....		1.996.....	26.....
b) Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas.....		1.994.....	28.....
c) Sinto-me grato(a) pela contribuição que os turistas dão à economia local.....		1.994.....	28.....
d) Trato todos os turistas de forma justa.....		1.998.....	24.....
e) Sinto-me próximo(a) de alguns turistas que conheci.....		1.991.....	31.....
f) Já fiz amizade com alguns turistas.....		1.994.....	28.....
g) Identifico-me com os turistas.....		1.993.....	29.....
h) Tenho bastante em comum com os turistas.....		1.988.....	34.....
i) Sinto carinho/afeição pelos turistas.....		1.997.....	25.....
j) Compreendo os turistas.....		1.995.....	27.....
k) Dou-me bem com os turistas.....		1.992.....	30.....
l) Posso confiar nos turistas.....		1.991.....	31.....
m) Tenho respeito pelos turistas.....		1.981.....	41.....
n) Costumo partilhar ideais/pensamentos com os turistas.....		1.981.....	41.....
P.9 - Durante o verão (época alta), com que frequência costuma interagir com turistas no seu concelho de residência?	1- Nunca a 5- Sempre	1.990	32
P.10 - Durante o inverno (época baixa), com que frequência costuma interagir com turistas no seu concelho de residência?	1- Nunca a 5- Sempre	1.990	32
P.11 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos de respeito para com os residentes?	1- Muito desrespeitoso a 5- Muito respeitoso	1.995	27
P.12 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos da forma como tratam os residentes?	1- Muito desagradável a 5- Muito agradável	1.995	27
P.13 - De um modo geral, como avalia o comportamento dos turistas no seu concelho de residência em termos dos gastos que realizam?	1- Gastam muito pouco a 5- Gastam excessivamente	1.984	38
P.14 - Em três palavras, como descreve os turistas que visitam o seu concelho de residência?	Questão aberta	1.265 + 1.000 + 814	757 + 1.022 + 1.208
P.15 - Quanto deseja interagir com os turistas no futuro?	1- Muito menos a 5- Muito mais	1.971	51

Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Alta) (continuação)

▶ PARTE III. Envolvimento e Dependência no Setor	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.16 - Em relação ao número de turistas, o que acha que o seu concelho de residência deveria fazer?	1- Receber menos turistas a 3- Receber mais turistas	1.971	51
P.17 - Até que ponto considera que está informado(a) sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência?	1- Nada a 5- Extremamente	1.981	41
P.18 - Gostaria de estar mais informado(a) sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência?	1- Não; 2- Sim	1.883	139
P.19 - Até que ponto considera que está envolvido(a) no planeamento do turismo do seu concelho de residência?	1- Nada a 5- Extremamente	1.959	63
P.20 - Gostaria de estar mais envolvido(a) no planeamento do turismo do seu concelho de residência?	1- Não; 2- Sim	1.827	195
P.21 - A sua atividade profissional está relacionada com o setor do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.990	32
P.22 - Alguém do seu agregado familiar trabalha no setor do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.957	65
P.23 - O rendimento do seu agregado familiar (parte ou totalidade) provém do turismo?	1- Não; 2- Sim	1.978	44
P.24 - Relativamente ao local onde reside, a sua casa fica:	1- Próxima das atrações turísticas a 3- Longe das atrações turísticas	1.961	61
P.25 - Se vive próximo das atrações turísticas, pode indicar quais são? (Máx. duas)	Questão aberta	651 + 393	1.371 + 1.629
P.26 - Indique até que ponto apoia ou se opõe à existência de turistas na sua vizinhança?	1- Oponho-me totalmente a 5- Apoio totalmente	1.952	70
P.27 - Costuma viajar?	1- Não; 2- Sim	1.946	76
P.28 - Se sim, com que frequência?	1- Raramente a 5- Três ou mais vezes/ano	1.370	98 + 554 (não se aplica)
P.29 - Quando viaja, normalmente escolhe: (pode escolher mais do que uma opção)	1- Outros concelhos no Algarve; 2- Outras regiões em Portugal; 3- Outros países	1.382 + 558 + 141	87 + 553 (não se aplica) 87 + 1.377 (não se aplica) 87 + 1.794 (não se aplica)
▶ PARTE IV. Alojamento Local	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.30 - Existe algum Alojamento Local na sua vizinhança?	1- Não; 2- Sim	1.933	89
P.31 - É proprietário(a) de algum Alojamento Local?	1- Não; 2- Sim	1.892	130
P.32 - Se o número de turistas crescer na sua vizinhança, como será o seu sentimento de segurança?	1- Muito pior a 5- Muito melhor	1.953	69
P.33 - Até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases sobre o Alojamento Local na sua vizinhança?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir os atuais problemas económicos.....		1.951	71
b) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir futuros problemas económicos.....		1.935	87
c) O Alojamento Local é/seria importante para diminuir o desemprego.....		1.934	88
d) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais lixo e poluição.....		1.931	91
e) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais barulho e confusão.....		1.943	79
f) O Alojamento Local contribui/contribuiria para haver mais promiscuidade.....		1.927	95
g) Eu beneficiaria se existissem mais turistas na minha vizinhança.....		1.936	86
h) Eu beneficiaria se existissem mais Alojamentos Locais na minha vizinhança.....		1.942	80
P.34 - Indique até que ponto apoia ou se opõe à existência de Alojamentos Locais na sua vizinhança?	1- Oponho-me totalmente a 5- Apoio totalmente	1.928	94

2. METODOLOGIA

Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Alta) (continuação)

▶ PARTE V. Atitudes e Comportamentos Pró-Turismo	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.35 - Relativamente aos seus comportamentos e grau de apoio ao desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência, até que ponto concorda com cada uma das seguintes frases?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) Acho que o meu concelho deve continuar a ser um destino turístico.....		1.960	62
b) Acho que o meu concelho deve investir no desenvolvimento do turismo.....		1.953	69
c) Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos.....		1.949	73
d) Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho.....		1.955	67
e) Sou a favor da construção de instalações turísticas que permitam atrair mais turistas.....		1.955	67
f) Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende.....		1.956	66
g) Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia e ser mais hospitaleiro(a).....		1.955	67
h) Estou disposto(a) a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência.....		1.957	65
i) Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho enquanto destino turístico.....		1.950	72
j) Estou disposto(a) a aceitar alguns inconvenientes para receber os benefícios do turismo.....		1.945	77
k) Estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo.....		1.950	72
l) Pessoalmente, eu benefico com o desenvolvimento do turismo no meu concelho.....		1.953	69
m) Estou satisfeito(a) com o atual nível de desenvolvimento turístico do meu concelho.....		1.954	68
n) Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho.....		1.952	70
▶ PARTE VI. Qualidade de Vida e Felicidade Individual	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.36 - Até que ponto está satisfeito(a) com os seguintes aspetos da sua vida?	1- Muito insatisfeito a 5- Muito satisfeito		
a) O custo de vida no meu concelho.....		1.948	74
b) O custo dos bens essenciais no meu concelho (alimentação, alojamento, roupa, transporte, etc.).....		1.940	82
c) As taxas imobiliárias no meu concelho.....		1.922	100
d) O salário no meu atual emprego.....		1.920	102
e) A segurança económica no meu atual emprego.....		1.911	111
f) O rendimento do meu agregado familiar.....		1.918	104
g) Os benefícios que recebo do governo (infraestruturas, educação, saúde, etc.).....		1.939	83
h) As condições ambientais do meu concelho (ar, água, espaços verdes, etc.).....		1.940	82
i) As condições de transporte público no meu concelho.....		1.938	84
j) Os serviços e instalações que existem no meu concelho.....		1.941	81
k) As pessoas que vivem no meu concelho.....		1.941	81
l) A forma como a cultura está a ser preservada no meu concelho.....		1.946	76
m) A vida, em geral, no meu concelho.....		1.945	77
n) O meu tempo livre.....		1.937	85
o) O meu tempo de lazer.....		1.936	86
p) As atividades de lazer no meu concelho.....		1.930	92
q) A vida religiosa no meu concelho.....		1.911	111
r) A vida espiritual no meu concelho.....		1.909	113
s) As unidades de saúde no meu concelho.....		1.932	90
t) A qualidade dos serviços de saúde prestados no meu concelho.....		1.943	79
u) A qualidade do ar no meu concelho.....		1.932	90
v) A qualidade da água no meu concelho.....		1.940	82
w) A qualidade ambiental no meu concelho.....		1.932	90
x) A limpeza no meu concelho (ruas, passeios, espaços públicos, etc.).....		1.942	80
y) A segurança e proteção no meu concelho.....		1.938	84
z) O trânsito automóvel no meu concelho.....		1.943	79
aa) A taxa de criminalidade no meu concelho.....		1.935	87

Tabela 2.5. Estrutura do Questionário, Escalas de Medida, Respostas Válidas e *Missing Values* (Época Alta) (continuação)

▶ PARTE VI. Qualidade de Vida e Felicidade Individual	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.37 - Até que ponto concorda com cada um dos seguintes aspetos sobre a sua vida?	1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente		
a) No geral, estou satisfeito(a) com a minha vida.....		1.937	85.....
b) As minhas condições de vida são excelentes.....		1.922	100.....
c) Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal.....		1.919	103.....
d) Até agora, tenho conseguido o que quero na vida.....		1.931	91.....
e) Se eu pudesse viver outra vez, não mudava quase nada.....		1.917	105.....
f) No geral, considero-me uma pessoa feliz.....		1.916	106.....
▶ PARTE VII. Caracterização Sócio-demográfica	▶ Escalas de Medida	▶ Respostas Válidas	▶ <i>Missing Values</i> (NS/NR)
P.1 - Qual é o seu concelho de residência no Algarve?	Questão aberta	2.022	0
P.2 - E a sua freguesia de residência?	Questão aberta	2.022	0
P.3 - Há quanto tempo vive neste concelho? (anos)	Variável quantitativa	1.988	34
P.38 - Género	1- Masculino; 2- Feminino	2.022	0
P.39 - Idade	Variável quantitativa	2.022	0
P.40 - Profissão	Questão aberta	1.824	198
P.41 - Estado civil	1- Solteiro(a); 2- Casado(a)/União de facto; 3- Divorciado(a); 4- Viúvo(a)	1.966	56
P.42 - Nível de escolaridade	1- Sem estudos; 2- 1º ciclo (4ª classe); 3- 2º ciclo (6º ano); 4- 3º ciclo (9º ano); 5- Secundário; 6- Licenciatura; 7- Mestrado; 8- Doutoramento	1.996	26
P.43 - Situação laboral	1- Empregado(a); 2- Desempregado(a); 3- Estudante; 4- Reformado(a); 5- Doméstico(a)	1.996	26
Perguntas de resposta opcional:	Questões abertas		
a) As suas principais preocupações com o turismo no seu concelho de residência:		314	1.708
b) O que pode ser feito para melhorar o turismo no seu concelho de residência:		303	1.719
c) Outras opiniões sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência:		143	1.879

Fonte: Elaboração própria.



3.

RESULTADOS DE ÉPOCA BAIXA PARA O ALGARVE



A recolha dos dados referente à época baixa da atividade turística no Algarve no ano de 2020 (efetuada em fevereiro/março e outubro/novembro), permitiu validar 2.004 questionários de residentes nos 16 concelhos da região, numa amostra estratificada por concelho, género e grupo etário (Cf. Tabela 2.2).

Este capítulo pretende explicar os resultados obtidos para as diferentes dimensões de análise do projeto, no que diz respeito à época baixa da atividade turística no Algarve, e encontra-se dividido em sete partes:

3.1. Caracterização sociodemográfica dos residentes;

3.2. Perceção dos residentes em relação aos impactos do turismo;

3.3. Sentimentos e emoções dos residentes em relação aos turistas;

3.4. Envolvimento e dependência dos residentes no setor do turismo;

3.5. Perceção dos residentes sobre o Alojamento Local;

3.6. Atitudes dos residentes e comportamentos pró-turismo;

3.7. Qualidade de vida dos residentes e felicidade individual.

Sempre que estatisticamente relevante, os dados serão desagregados por zona de residência (barlavento/sotavento), tempo de residência no Algarve, grupo etário, nível de escolaridade, grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e hábito de viajar. Adicionalmente, serão considerados dois períodos de análise dentro da época baixa, o período «pré-COVID» (antes do primeiro confinamento registado no país) - dados recolhidos entre fevereiro e março de 2020 (n = 938); e o período «pós-COVID» (depois do primeiro desconfinamento) - dados recolhidos em outubro e novembro de 2020 (n = 1.066). Considera-se que estas variáveis podem afetar a resposta às diferentes dimensões que compõem o estudo.

No que respeita ao género, as respostas às diferentes componentes não revelam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$), motivo pelo qual os resultados não se desagregam em função do género dos respondentes.



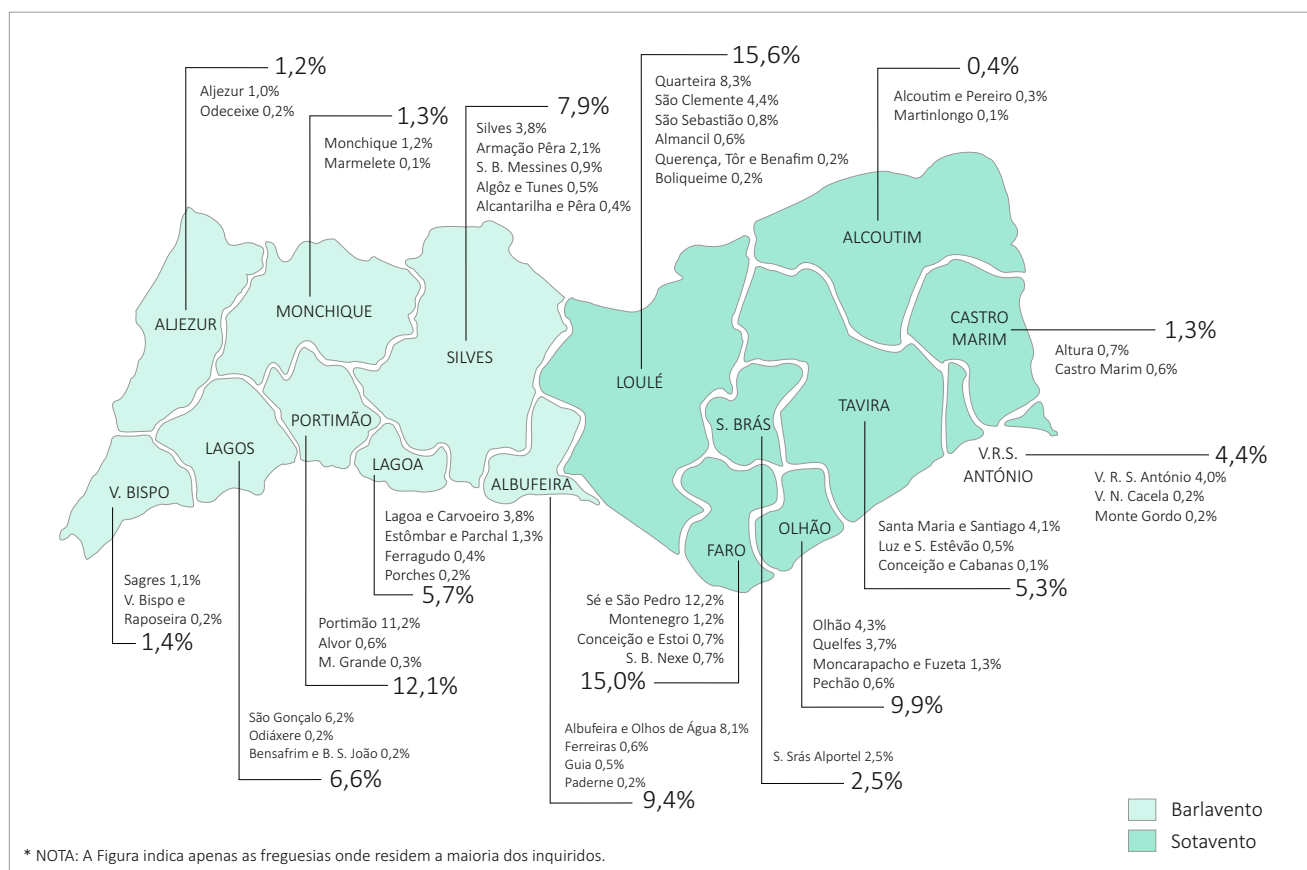
3.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS RESIDENTES



Os inquiridos residem maioritariamente nos concelhos de Loulé (15,6%), Faro (15,0%), Portimão (12,1%), Olhão (9,9%) e Albufeira (9,4%), considerando que a amostra foi proporcional ao número de residentes por concelho (INE, 2018a). Nos concelhos com maior expressividade, os inquiridos distribuem-se pelas

seguintes freguesias: Quarteira (8,3%) e São Clemente (4,4%) em Loulé; União das Freguesias de Faro - Sé e São Pedro (12,2%) e Montenegro (1,2%) em Faro; Portimão (11,2%) e Alvor (0,6%) em Portimão; Olhão (4,3%) e Quelfes (3,7%) em Olhão; Albufeira e Olhos de Água (8,1%) e Ferreiras (0,6%) em Albufeira (Figura 3.1).

Figura 3.1. Distribuição dos Residentes por Concelho e Freguesia*



Fonte: Elaboração própria.

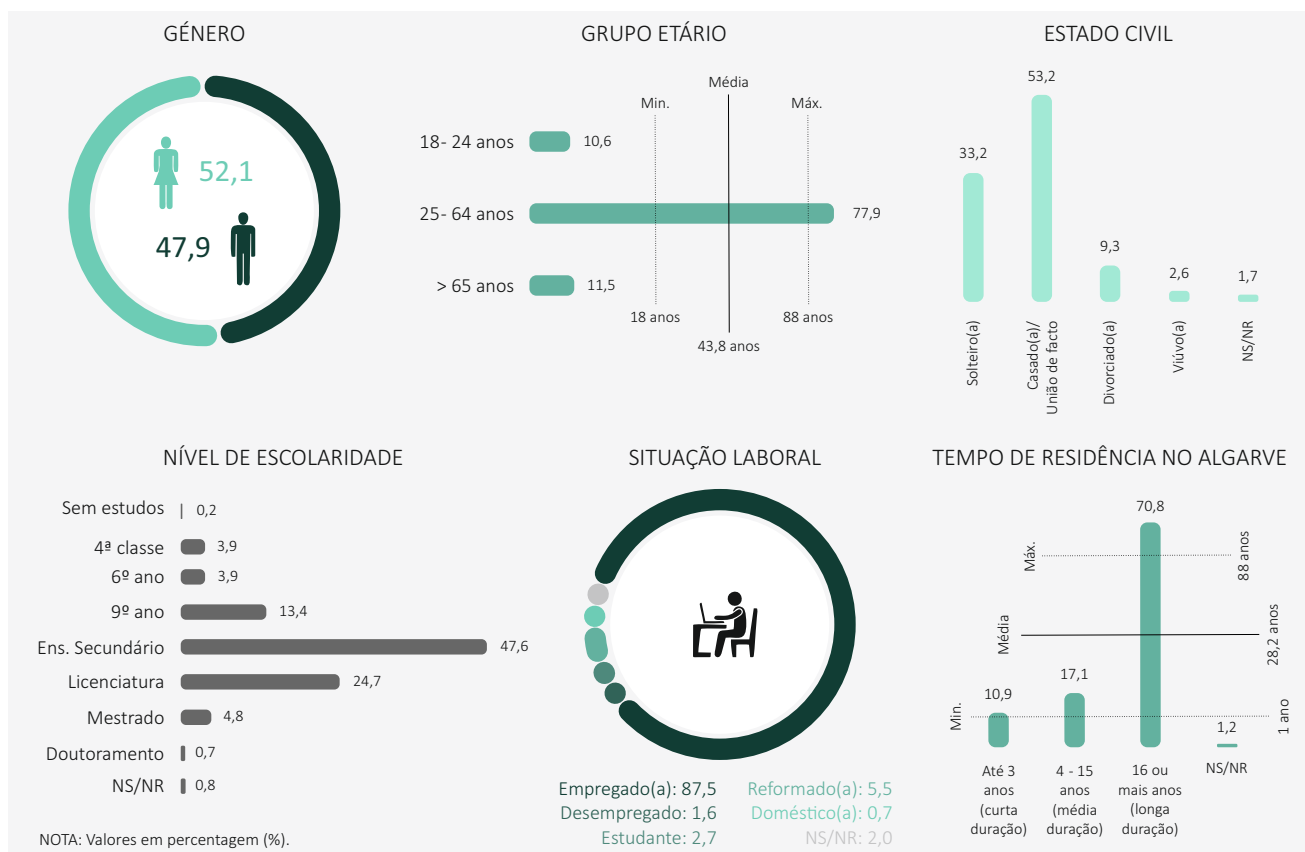
3.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS RESIDENTES

No que respeita ao género, os inquiridos distribuem-se de forma mais ou menos equilibrada, embora com uma ligeira predominância do género feminino (52,1%), conforme indicam também os dados do INE (2018a). A maioria tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (77,9%), sendo que os jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, estão menos representados (10,6%), assim como os seniores, com idades iguais ou superiores a 65 anos (11,5%) (*idem*). A média de idades corresponde a 43,8 anos (min. 18 anos | máx. 88 anos | desvio padrão = 14,6 anos).

Na sua maioria, os inquiridos são casados ou

vivem em união de facto (53,2%), embora muitos sejam solteiros (33,2%). Têm habilitações literárias ao nível do Ensino Secundário (47,6%) ou Superior - Licenciatura (24,7%), ainda que alguns tenham concluído apenas o 3º Ciclo do Ensino Básico, equivalente ao 9º ano de escolaridade (13,4%). A maioria é profissionalmente ativa (87,5%), alguns são estudantes (2,7%) e outros estão reformados (5,5%) e têm residência de longa duração no Algarve, ou seja, vivem na região há pelo menos 16 anos (70,8%); (média = 28,2 anos | min. 1 ano | máx. 88 anos | desvio padrão = 18,3 anos), independentemente da sua idade (Figura 3.2).

Figura 3.2. Caracterização Sócio-demográfica dos Residentes



Fonte: Elaboração própria.

3.2. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS DO TURISMO

Uma das dimensões analisadas neste estudo é a percepção dos residentes em relação aos impactos positivos e negativos do turismo nas vertentes económica, sociocultural e ambiental.

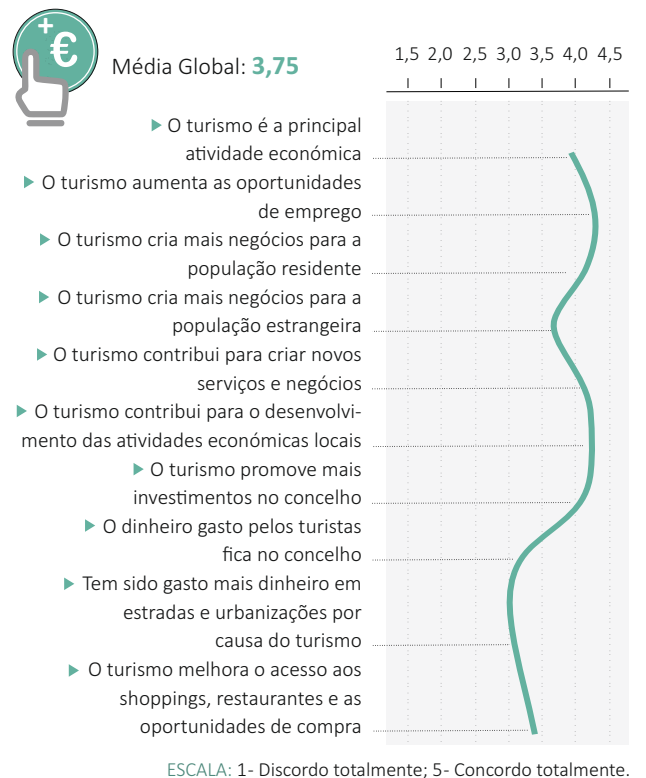
3.2.1. Percepção dos Impactos Económicos do Turismo

No que respeita aos impactos económicos do turismo, os residentes percebem diferentes aspetos positivos e negativos. Em relação aos aspetos positivos, acreditam que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,27), para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,22), para criar novos serviços e negócios (média = 4,13), em concreto, negócios para a população residente (média = 4,13). Ainda assim, mostram-se mais descrentes em relação ao dinheiro que é gasto em estradas e urbanizações por causa do turismo (média = 3,03) e ao dinheiro proveniente do turismo servir para criar melhorias nos municípios (média = 3,17) (Figura 3.3).

Em relação aos aspetos económicos negativos, os residentes acreditam que o turismo é responsável pelo aumento do preço das casas e dos terrenos (média = 4,46), pelo aumento do custo de vida em geral (média = 4,30) e pelo aumento dos preços de bens e serviços essenciais, como a alimentação, o vestuário, os transportes, etc. (média = 4,01). Contudo, não acreditam que o turismo contribua

para fazer desaparecer o comércio local/tradicional (média = 2,65) e para que a maioria dos negócios locais seja destinada apenas aos turistas (média = 3,05) (Figura 3.4). Em termos globais, os residentes concordam mais com os impactos económicos positivos (média global = 3,75) do que com os negativos (média global = 3,72), demonstrando que, apesar das circunstâncias, os benefícios económicos gerados pelo turismo superam os prejuízos que eventualmente podem causar à população residente.

Figura 3.3. Percepção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.4. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Uma análise por segmentos revela que os impactos económicos positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o nível de escolaridade, a dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período da recolha dos dados (Figura 3.5). São os residentes no barlavento algarvio (média = 3,83), com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,83), a trabalhar no setor do turismo (média = 3,80), que têm por hábito viajar (média = 3,77) e observados no período «pós-COVID» (média = 3,80), os que mais concordam com os efeitos positivos do turismo na economia da região.














Sem surpresa, verifica-se que os residentes que dependem economicamente do turismo, ao desempenharem profissões ligadas diretamente ao

setor (seja na hotelaria, restauração, indústria dos transportes, atrações turísticas, entre outras), são os que mais percebem os benefícios económicos do turismo. Esta percepção acentua-se sobretudo no período «pós-COVID», ou seja, depois de as atividades retomarem alguma normalidade após o desconfinamento da população. É precisamente neste período que os residentes mais reconhecem a importância económica do turismo para o desenvolvimento da região.

Relativamente aos impactos económicos negativos do turismo, as variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) são a zona de residência, o tempo de residência no Algarve, o grupo etário e o nível de escolaridade (Figura 3.6). Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,79), com residência de média duração (entre 4 e 15 anos) (média = 3,80), com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (média = 3,74), e habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,75), os que mais concordam que o turismo no Algarve também apresenta impactos económicos negativos.

Neste caso, o destaque é para os residentes adultos (com idades entre os 25 e os 64 anos) que, muito provavelmente, por se encontrarem em idade ativa, assumindo concomitantemente compromissos familiares, sentem mais dificuldade em fazer face às despesas quotidianas como a habitação, a alimentação, o vestuário, a educação dos filhos, etc. São estes residentes que mais sentem a influência negativa do turismo, por exemplo, através da especulação imobiliária, com o preço da venda e aluguer dos imóveis a aumentar nos últimos tempos. Em simultâneo, queixam-se do aumento generalizado do custo de vida no Algarve, assim como dos bens e serviços essenciais.

Figura 3.5. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Económicos Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,83	t = 6,378	0,000 
	Sotavento	3,68		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,76	F = 1,065	0,345 
	4 - 15 anos (média duração)	3,78		
	>= 16 anos (longa duração)	3,73		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,70	F = 1,227	0,293 
	25- 64 anos (adultos)	3,75		
	65 ou mais anos (seniores)	3,74		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,69	F = 11,085	0,000 
	Ensino secundário	3,72		
	Ensino superior	3,83		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,80	t = -5,862	0,000 
	Não trabalha no setor do turismo	3,66		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,77	t = -3,341	0,001 
	Não tem hábito de viajar	3,68		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,68	t = -5,045	0,000 
	«Pós-COVID»	3,80		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.6. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Económicos Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,79	t = 4,852	0,000 
	Sotavento	3,66		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,71	F = 3,614	0,027 
	4 - 15 anos (média duração)	3,80		
	>= 16 anos (longa duração)	3,70		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,72	F = 7,003	0,001 
	25- 64 anos (adultos)	3,74		
	65 ou mais anos (seniores)	3,57		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,62	F = 6,189	0,002 
	Ensino secundário	3,74		
	Ensino superior	3,75		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,74	t = -1,707	0,088 
	Não trabalha no setor do turismo	3,69		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,73	t = -1,028	0,304 
	Não tem hábito de viajar	3,69		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,71	t = -0,764	0,445 
	«Pós-COVID»	3,73		

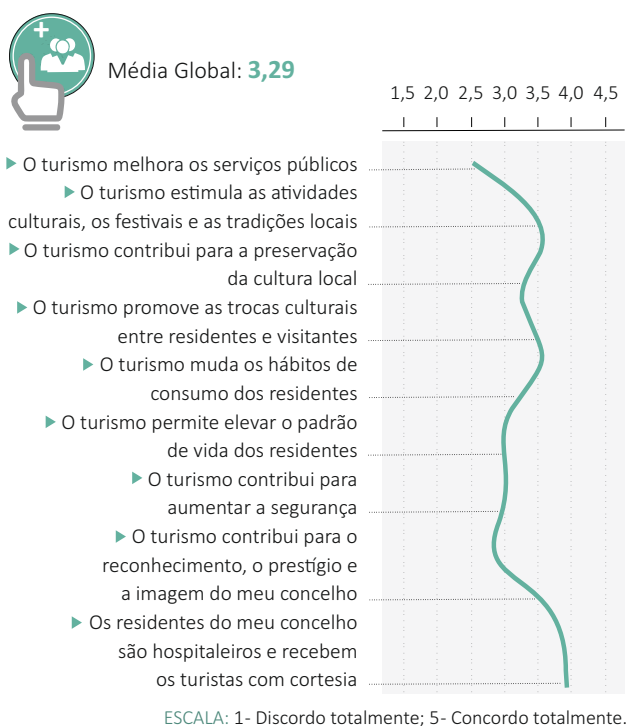
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2. Percepção dos Impactos Socioculturais do Turismo

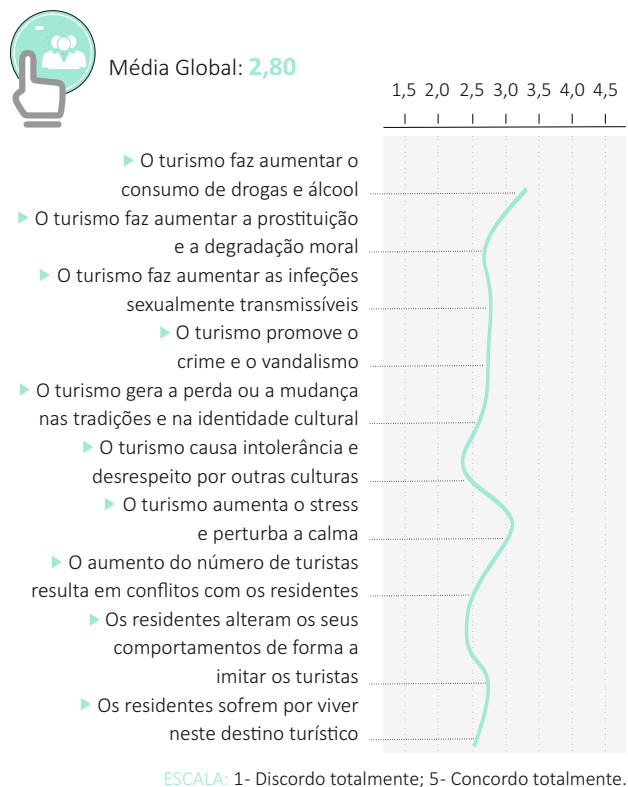
No que respeita aos impactos socioculturais do turismo, os residentes também percebem aspetos positivos e negativos. Como aspetos positivos, destacam sobretudo a hospitalidade e cortesia com que recebem os turistas (média = 3,96), o facto de o turismo contribuir para o reconhecimento, prestígio e imagem do Algarve (média = 3,84) e de contribuir para estimular atividades culturais, festivais e tradições locais (média = 3,59). Contudo, são mais descrentes no que toca a considerarem que o turismo contribui para melhorar os serviços públicos (como centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.) (média = 2,50) e para aumentar a segurança dos residentes (média = 2,85) (Figura 3.7).

Figura 3.7. Percepção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.8. Percepção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Como aspetos negativos, destacam sobretudo a relação entre o turismo e o consumo de drogas ou álcool (média = 3,35), o aumento do stress e a perturbação da calma (média = 3,16) e a possibilidade de o turismo contribuir para o aumento de infeções sexualmente transmissíveis (média = 2,86). Ainda assim, não consideram que o turismo cause intolerância e desrespeito por outras culturas (média = 2,47), nem que os residentes possam alterar os seus comportamentos na tentativa de imitar os turistas (média = 2,51) (Figura 3.8).

Também no que respeita aos impactos socioculturais, os residentes concordam mais com os

impactos positivos (média global = 3,29) do que com os negativos (média global = 2,80), revelando que, apesar de reconhecerem alguns problemas que derivam do contacto com os turistas, valorizam essencialmente os aspectos favoráveis desta relação.

Uma análise por segmentos mostra que os impactos socioculturais positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o período de recolha dos dados. São os residentes no barlavento algarvio (média = 3,32), que trabalham no setor do turismo (média = 3,31) e sobretudo após a experiência de confinamento provocada pela pandemia COVID-19 (média = 3,32), os que melhor avaliam os impactos sociais e culturais positivos do turismo (Figura 3.9).

Novamente, verifica-se que os residentes que dependem economicamente do setor, apresentam opiniões mais favoráveis em relação ao benefícios socioculturais do turismo no Algarve e as opiniões são ainda mais favoráveis no período «pós-COVID». O facto de o turismo ter diminuído fortemente durante o período de confinamento dos portugueses, com os turistas impedidos de fazer férias na região, teve repercussões dramáticas nos orçamentos familiares, o que poderá explicar uma maior valorização dos residentes em relação ao que o turismo representa na região, em geral, e nas suas vidas, em particular.

Já os impactos socioculturais negativos do turismo apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve, o grupo etário e o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo. Os residentes do















barlavento algarvio (média = 2,85), sobretudo os mais jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (média = 2,83), e que desempenham profissões não relacionadas diretamente com o turismo (média = 2,84), são os que mais percecionam os impactos sociais e culturais negativos que advêm da relação dos residentes com os turistas (Figura 3.10).

Mais uma vez, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo mostra ser determinante na perceção dos impactos sentidos pelos residentes. Aqueles que desempenham profissões que em nada se relacionam com o setor mostram tendência para avaliar os impactos do turismo de forma mais negativa, quando comparados com os residentes que trabalham diretamente com o turismo.

No caso dos impactos socioculturais negativos, o destaque vai também para os residentes jovens (entre 18 e 24 anos). De um modo geral, são estes que mais concordam com os efeitos prejudiciais que resultam da vinda de turistas para o Algarve. Como se viu anteriormente, destacam sobretudo o aumento do consumo de álcool e/ou drogas, a perturbação da calma e a possibilidade de aumento de infeções sexualmente transmissíveis. A manifestação destas opiniões advém, muito provavelmente, do facto de se tratar do grupo etário que mais convive com turistas em ambiente noturno (como bares e discotecas, por exemplo) e da observação dos comportamentos que os turistas mais jovens mantêm em ambiente de férias, onde tudo é vivido de forma «extra-ordinária» e, muitas vezes, transgressiva (Sönmez *et al.*, 2006).

3.2. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS DO TURISMO















Figura 3.9. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Socioculturais Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,32	$t = 2,312$	0,021 
	Sotavento	3,26		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,28	$F = 0,952$	0,386 
	4 - 15 anos (média duração)	3,25		
	>= 16 anos (longa duração)	3,30		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,22	$F = 2,475$	0,084 
	25- 64 anos (adultos)	3,29		
	65 ou mais anos (seniores)	3,34		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,25	$F = 1,678$	0,187 
	Ensino secundário	3,28		
	Ensino superior	3,31		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,31	$t = -2,579$	0,010 
	Não trabalha no setor do turismo	3,25		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,30	$t = -1,356$	0,175 
	Não tem hábito de viajar	3,26		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,25	$t = -2,500$	0,012 
	«Pós-COVID»	3,32		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.10. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Socioculturais Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	2,85	$t = 2,814$	0,005 
	Sotavento	2,75		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	2,81	$F = 0,648$	0,523 
	4 - 15 anos (média duração)	2,83		
	>= 16 anos (longa duração)	2,78		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,83	$F = 3,586$	0,028 
	25- 64 anos (adultos)	2,81		
	65 ou mais anos (seniores)	2,68		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,79	$F = 0,195$	0,823 
	Ensino secundário	2,81		
	Ensino superior	2,78		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	2,77	$t = 2,076$	0,038 
	Não trabalha no setor do turismo	2,84		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	2,79	$t = 0,772$	0,440 
	Não tem hábito de viajar	2,82		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	2,83	$t = 1,706$	0,088 
	«Pós-COVID»	2,77		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

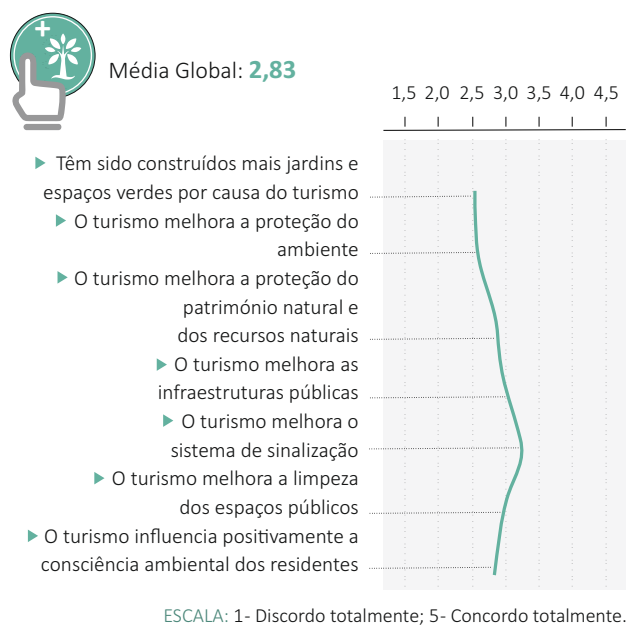
3.2.3. Perceção dos Impactos Ambientais do Turismo

Relativamente aos impactos ambientais do turismo, os residentes percecionam também aspetos positivos e negativos. No que respeita aos aspetos positivos, acreditam que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização (para acesso aos alojamentos, monumentos, etc.) (média = 3,19), para melhorar a limpeza dos espaços públicos (média = 2,95) e para melhorar as infraestruturas públicas (estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, etc.) (média = 2,91). Em contrapartida, reconhecem que o turismo não tem contribuído em grande medida para a construção de mais jardins e espaços verdes (média = 2,53), assim como não contribui para melhorar a proteção ambiental (média = 2,58) (Figura 3.11).

Relativamente aos aspetos negativos, os residentes destacam sobretudo os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes provocados pelo turismo na região (média = 3,78), a poluição, o barulho e o lixo (média = 3,64) e a ocupação excessiva de áreas naturais (praias, serras, rios, etc.) que seriam para utilização livre dos habitantes (média = 3,52). Ainda assim, acreditam que a ocupação massiva destas áreas não impede que os residentes possam usufruir delas também (média = 2,88) (Figura 3.12). De um modo geral, constata-se que, apesar de os residentes reconhecerem a ocupação excessiva do território durante a época mais turística, não se importam de partilhar os mesmos espaços com os turistas, em virtude dos benefícios que o turismo traz para a região e para a economia das famílias que dele dependem.

No entanto, ao contrário dos impactos económicos e socioculturais, em que os residentes

Figura 3.11. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.12. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

destacam sobretudo a influência positiva do turismo, os impactos ambientais são percebidos essencialmente pela influência negativa que provocam no território, considerando que a média global atribuída aos impactos ambientais negativos é de 3,36, enquanto a dos impactos ambientais positivos é de apenas 2,83.




Uma análise por segmentos apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para os impactos ambientais positivos, de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário e o período de recolha dos dados. São os residentes no sotavento algarvio (média = 2,88), seniores (com 65 ou mais anos de idade), (média = 2,93) e que responderam ao questionário no período «pré-COVID» (média = 2,89), os que mais reconhecem os impactos ambientais positivos provocados pelo turismo na região (Figura 3.13).

O facto de a região do sotavento receber menos «turismo de massas», quando comparada com a região do barlavento, pode efetivamente contribuir para o maior reconhecimento da população no que toca aos impactos ambientais positivos. Por outro lado, os residentes que responderam ao questionário no período «pré-COVID» tendem a destacar também os impactos ambientais positivos, o que pode ser explicado precisamente pela altura do ano em questão: os meses de fevereiro e março de 2020. Embora, por essa altura, o país ainda não tenha entrado em confinamento geral, com todas as

adversidades que isso implicou em termos turísticos, foram meses de fraca atividade para o setor e, por conseguinte, de menor «pegada ecológica» e pressão ambiental.

Já os impactos ambientais negativos do turismo apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade e o período de recolha dos dados. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,44), jovens (com idades entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,49), com níveis de Ensino Secundário e Superior (média = 3,40, respetivamente) e observados no período «pós-COVID», que demonstram maiores níveis de concordância em relação aos impactos ambientais negativos provocados pelo turismo (Figura 3.14). Muito provavelmente, pelo facto de residirem em municípios com maior massificação turística (como é o caso de Portimão, Albufeira, Lagos e Lagoa), de se tratarem de grupos jovens, com habilitações académicas avançadas, possuem uma consciência ambiental superior e, por isso, uma maior preocupação em relação aos impactos ambientais negativos provocados pelo turismo. Em simultâneo, o facto de terem respondido ao questionário no período «pós-COVID», onde se verificou uma abertura de fronteiras e o Algarve pôde receber turistas durante a época estival (com os impactos resultantes), pode efetivamente ter afetado as suas respostas no que toca à perceção dos impactos ambientais negativos do turismo.















Figura 3.13. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Ambientais Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	2,77	$t = -3,341$	0,001 
	Sotavento	2,88		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	2,88	$F = 0,639$	0,528 
	4 - 15 anos (média duração)	2,83		
	>= 16 anos (longa duração)	2,82		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,89	$F = 3,310$	0,037 
	25- 64 anos (adultos)	2,81		
	65 ou mais anos (seniores)	2,93		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,80	$F = 0,635$	0,530 
	Ensino secundário	2,83		
	Ensino superior	2,85		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	2,84	$t = -0,821$	0,412 
	Não trabalha no setor do turismo	2,81		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	2,83	$t = 0,129$	0,898 
	Não tem hábito de viajar	2,83		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	2,89	$t = 3,337$	0,001 
	«Pós-COVID»	2,78		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.14. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Ambientais Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,44	$t = 4,076$	0,000 
	Sotavento	3,30		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,36	$F = 0,654$	0,520 
	4 - 15 anos (média duração)	3,41		
	>= 16 anos (longa duração)	3,35		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,49	$F = 17,334$	0,000 
	25- 64 anos (adultos)	3,38		
	65 ou mais anos (seniores)	3,08		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,21	$F = 9,273$	0,000 
	Ensino secundário	3,40		
	Ensino superior	3,40		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,37	$t = -0,857$	0,392 
	Não trabalha no setor do turismo	3,34		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,37	$t = -1,116$	0,265 
	Não tem hábito de viajar	3,33		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,30	$t = -3,052$	0,002 
	«Pós-COVID»	3,41		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

3.2.4. Estado Atual de Desenvolvimento Turístico no Algarve

A perceção dos residentes em relação aos impactos gerados pelo turismo implica, para além da avaliação dos aspetos positivos e negativos nas vertentes económica, sociocultural e ambiental, um parecer sobre o estado atual do desenvolvimento turístico na região. Em termos gerais, os residentes consideram o desenvolvimento turístico do Algarve como moderado (38,2%) ou forte (26,9%), sendo que a média global corresponde a 3,03 (Figura 3.15).

Uma análise por segmentos indica que apenas o grupo relacionado com o hábito de viajar não apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) no que toca à avaliação do atual estado de desenvolvimento turístico do Algarve. Todos os outros segmentos analisados apresentam diferenças

significativas nas suas respostas ($p < 0,05$). Assim, verifica-se que aqueles que consideram como mais forte o atual estado do desenvolvimento turístico no Algarve (Figura 3.15) são os residentes no sotavento algarvio (média = 3,25), com residência de curta duração na região (até 3 anos) (média = 3,22), pertencentes ao escalão etário mais jovem (entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,23), com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,18), que não dependem economicamente do setor do turismo (média = 3,18) e que participaram no estudo no período «pré-COVID» (média = 3,41). É possível assumir que o facto de os inquiridos viverem há pouco tempo na região, não trabalharem no setor e terem colaborado no estudo antes do surgimento da pandemia, é determinante da sua visão mais otimista em relação ao desenvolvimento do turismo na região.

Figura 3.15. Avaliação do Atual Estado de Desenvolvimento Turístico no Algarve e por Segmentos



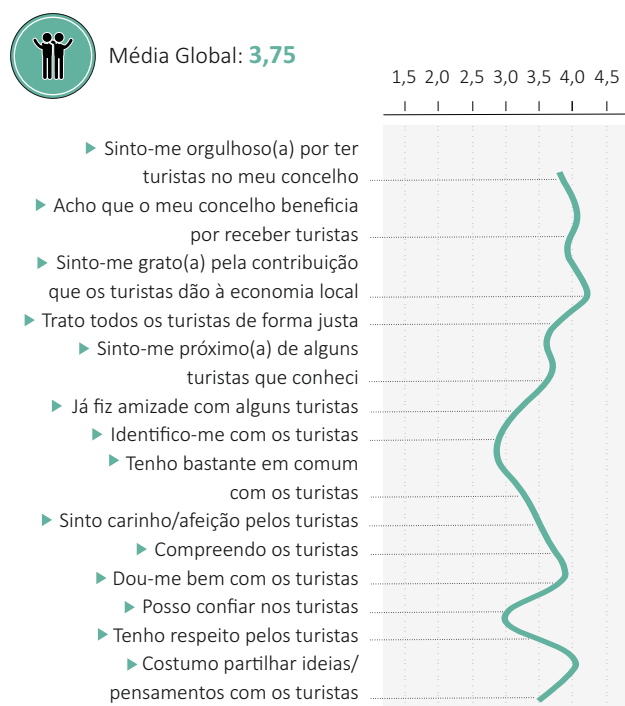
Fonte: Elaboração própria.

3.3. SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS

Este estudo utiliza a Escala de Solidariedade Emocional - ESS (*Emotional Solidarity Scale*) (Woosnam, & Norman, 2010; Woosnam, 2012) para medir os sentimentos e as emoções dos residentes em relação aos turistas. A média global obtida para o Algarve durante a época baixa da atividade turística é de 3,75, o que significa que os residentes são emocionalmente compassivos com os turistas (Figura 3.16).

De entre os itens avaliados na ESS, os que obtiveram maiores níveis de concordância são: «trato os turistas de forma justa» (média = 4,22), «acho que o meu concelho beneficia por receber turistas» (média = 4,11) e «tenho respeito pelos turistas» (média = 4,07). Já os itens que obtiveram níveis de concordância mais baixos são: «tenho bastante em comum com os turistas» (média = 3,16), «posso confiar nos turistas» (média = 3,24) e «identifico-me com os turistas» (média = 3,35). Os resultados revelam que, pese embora os residentes sejam gratos aos turistas pelos contributos que geram nos municípios do Algarve, sobretudo os contributos económicos e que, por isso, os tratam com o respeito merecido, não se identificam muito a nível cultural nem sentem muita confiança nos turistas. A média de respostas moderada a estes indicadores deve-se, muito provavelmente, às origens sociais e culturais que distinguem residentes e turistas e ao facto de os turistas permanecerem pouco tempo na região, inviabilizando a possibilidade de estreitar laços com a população residente.

Figura 3.16. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas



ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.











Uma análise por segmentos mostra que os sentimentos e emoções dos residentes em relação aos turistas dependem da zona de residência no Algarve, do grau de dependência/envolvimento no setor do turismo, do hábito de viajar e do período da recolha dos dados. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,84), com profissões ligadas ao setor do turismo (média = 3,83), que têm por hábito viajar (média = 3,79) e que responderam ao questionário no período «pós-COVID», que

3.3. SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS

mostram melhores índices de solidariedade emocional para com os turistas (Figura 3.17). O facto de dependerem economicamente do turismo, de terem por hábito viajar, e de terem respondido ao

questionário numa altura em que o turismo reduziu drasticamente no Algarve, afeta com certeza a sua empatia e solidariedade para com os turistas que visitam a região.

Figura 3.17. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Sentimentos e Emoções (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,84	t = 6,873	0,000 
	Sotavento	3,67		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,67	F = 2,693	0,068 
	4 - 15 anos (média duração)	3,78		
	>= 16 anos (longa duração)	3,76		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,71	F = 0,663	0,516 
	25- 64 anos (adultos)	3,76		
	65 ou mais anos (seniores)	3,75		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,75	F = 0,775	0,461 
	Ensino secundário	3,74		
	Ensino superior	3,77		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,83	t = -7,865	0,000 
	Não trabalha no setor do turismo	3,63		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,79	t = -6,130	0,000 
	Não tem hábito de viajar	3,61		
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,68	t = -5,084	0,000 
	«Pós-COVID»	3,81		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

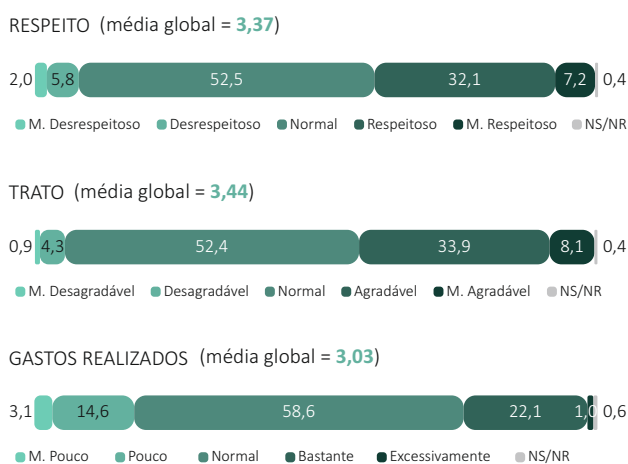
Fonte: Elaboração própria.

A solidariedade emocional dos residentes em relação aos turistas deriva, em grande medida, da forma como avaliam o seu comportamento, seja em termos do respeito que os turistas demonstram ter para com os residentes, como da forma como tratam os residentes e dos gastos que realizam. Este último aspeto é determinante, como se viu, já que os benefícios económicos gerados pelo turismo são avaliados como sendo dos mais importantes para os residentes no Algarve.

De um modo geral, os residentes avaliam melhor o comportamento dos turistas no que respeita ao trato (média = 3,44), considerando que os turistas tratam os residentes de forma «normal» (52,4%) ou «agradável» (33,9%). Uma percentagem considerável de residentes considera que os turistas tratam os residentes de forma «muito agradável» (8,1%), (Figura 3.18).

No que toca ao respeito, a média global é ligeiramente inferior (média = 3,44), sendo que a

Figura 3.18. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.

maioria dos residentes considera os turistas «normais» em termos do respeito que demonstram (52,5%) ou então consideram-nos como «respeitosos» (32,1%).

Relativamente aos gastos realizados pelos turistas, a média global é bastante inferior (média = 3,03). Ainda assim, a maioria dos residentes considera que os turistas gastam o «normal» (58,6%) ou «bastante» (22,1%). A média global atribuída aos gastos deixa antever a vontade e/ou necessidade de que os turistas realizem gastos superiores no Algarve, contribuindo de forma mais significativa para o crescimento económico da região.

Uma análise por segmentos revela informação que também importa considerar ($p < 0,05$) (Figura 3.19). A avaliação do comportamento dos turistas em termos de respeito para com os residentes mostra diferenças estatisticamente significativas segundo a zona de residência no Algarve, o grau de envolvi-

mento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período de recolha dos dados. São os residentes no sotavento algarvio (média = 3,40), que trabalham no setor do turismo (média = 3,42), que têm por hábito viajar (média = 3,40) e que responderam ao questionário no período «pré-COVID», os que melhor avaliam o comportamento dos turistas em termos de respeito para com os residentes.

No que toca à avaliação do comportamento dos turistas sobre a forma como tratam os residentes, as diferenças estatísticas observadas relacionam-se com o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar. Assim, são os residentes que trabalham diretamente no setor (média = 3,49) e que costumam viajar (média = 3,47), os que melhor avaliam o comportamento dos turistas em termos de trato.

Já a avaliação dos gastos realizados pelos turistas apresenta diferenças estatisticamente significativas segundo o tempo de residência no Algarve, o escalão etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor e o hábito de viajar. São os residentes de curta duração (até 3 anos no Algarve) (média = 3,35), sobretudo os mais jovens (com idades entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,30), com Ensino Superior (média = 3,07), a trabalhar no setor do turismo (média = 3,06) e que costumam viajar (média = 3,06), aqueles que melhor avaliam os gastos dos turistas no Algarve.

De modo transversal, verifica-se que a dependência económica no setor do turismo e o hábito de viajar são os aspetos que mais influenciam a avaliação do comportamento dos turistas nas três vertentes analisadas, sobretudo quando se trata de fazer uma avaliação mais positiva.

Figura 3.19. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados, por Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
RESPEITO	Zona de Residência 	Barlavento	3,33	$t = -2,138$	0,033 
		Sotavento	3,40		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,42	$t = -3,377$	0,001 
		Não trabalha no setor do turismo	3,30		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,40	$t = -2,607$	0,009 
		Não tem hábito de viajar	3,29		
	Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,42	$t = 2,665$	0,008 
		«Pós-COVID»	3,33		
ESCALA: 1- Muito desrespeitoso; 5- Muito respeitoso.					
TRATO	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,49	$t = -3,603$	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,37		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,47	$t = -3,319$	0,001 
		Não tem hábito de viajar	3,34		
ESCALA: 1- Muito desagradável; 5- Muito agradável.					
GASTOS REALIZADOS	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,35	$F = 33,133$	0,000 
		4 - 15 anos (média duração)	3,14		
		>= 16 anos (longa duração)	2,95		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,30	$F = 19,203$	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,01		
		65 ou mais anos (seniores)	2,90		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,93	$F = 5,373$	0,005 
		Ensino superior	3,07		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,06	$t = -2,290$	0,022 
		Não trabalha no setor do turismo	2,98		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,06	$t = -2,777$	0,006 	
	Não tem hábito de viajar	2,95			
ESCALA: 1- Muito pouco; 5- Excessivamente.					

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à descrição qualitativa dos turistas que visitam o Algarve, fez-se uma codificação da questão e o respetivo agrupamento em categorias. Apurou-se que os residentes utilizam sobretudo adjetivos positivos para categorizar os turistas, como «simpáticos» (n = 530), «curiosos» (n = 166), «respeitosos» (n = 166), «educados» (n = 137), «amigáveis» (n = 76) e «agradáveis» (n = 72). Alguns,

embora em minoria, utilizam adjetivos menos favoráveis como «económicos» (n = 76), significando que são poupados e não gastam muito dinheiro na região, «arrogantes» (n = 50), «barulhentos» (n = 38) e «desrespeitosos» (n = 32). No total, foram codificados 3.208 termos/expressões através do *software* NVivo, que deram origem à nuvem de palavras apresentada na Figura 3.20.

Figura 3.20. Nuvem de Palavras sobre a Descrição dos Turistas que Visitam o Algarve



Fonte: Elaboração própria.

Como seria de esperar, tendo em consideração que o Algarve é um destino turístico sazonal, com elevada concentração turística sobretudo durante a época estival, os residentes admitem interagir com turistas sobretudo em época alta (média = 3,92): 39,1% dizem que interagem sempre e 24,7% quase sempre com turistas, durante os meses de verão (Figura 3.21).

A média de interação durante a época baixa, isto é, nos meses de inverno é bastante inferior (média =

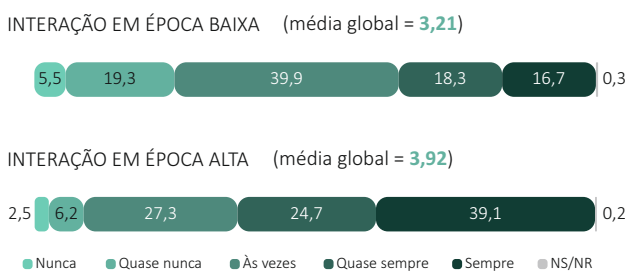
3,21), sendo que a maioria dos residentes afirma interagir com os turistas às vezes (39,9%) ou quase nunca (19,3%).

No que respeita à intenção de interação futura com os turistas (Figura 3.21), a maioria dos residentes deseja manter o mesmo nível de interação (53,9%), embora muitos queiram interagir mais com os turistas (26,1%). São poucos os que gostariam de reduzir o nível de interação turística (5,7%). Estes resultados demonstram claramente o apreço que os residentes têm pelos turistas e, no fundo, reforçam a percepção que têm em relação aos benefícios que a indústria do turismo traz para a região do Algarve.

Por segmentos, os níveis de interação com turistas nas épocas baixa e alta, assim como a intenção de interação futura, mostram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) que importa conhecer (Figura 3.22).

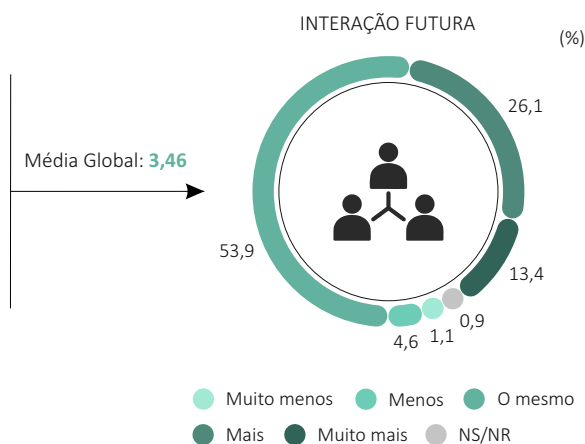
O nível de interação em época baixa depende do tempo de residência no Algarve, do escalão etário, da escolaridade, do grau de envolvimento/ dependência no setor do turismo, do hábito de viajar e do período

Figura 3.21. Interação dos Residentes com os Turistas, por Época e Desejo de Interação Futura



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.



de recolha dos dados. São os residentes de média duração (entre 4 e 15 anos) (média = 3,31), adultos (entre 25 e 64 anos) (média = 3,28), que completaram o Ensino Superior (média = 3,28), trabalham no setor do turismo (média = 3,43), têm hábito de viajar (média = 3,29), e que participaram no estudo no período «pré-COVID» (média = 3,30), os que mais admitem interagir com turistas durante a época baixa da atividade turística no Algarve.

Já o nível de interação com turistas durante a época alta depende da zona de residência no Algarve, do tempo de residência, do escalão etário, do nível de escolaridade, do grau de envolvimento/dependência no setor turístico e do hábito de viajar. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 4,02), com permanência na região de média duração (entre 4 e 15 anos) (média = 4,06), adultos (entre 25 e 64 anos), (média = 3,96), que completaram o Ensino Secundário (média = 3,98), que trabalham em profissões relacionadas com o turismo (média = 4,22), e que têm o hábito de viajar (média = 4,00), os que mais afirmam interagir com turistas durante a época alta, ou seja, nos meses de verão.

A intenção de interação futura depende da zona de residência no Algarve, do nível de escolaridade, do grau de dependência/envolvimento no setor do turismo e do período de recolha dos dados. São os residentes no barlavento algarvio (média = 3,54), com escolaridade até ao 9º ano (média = 3,55), que trabalham no setor do turismo (média = 3,57) e que responderam ao questionário no período «pós-COVID» (média = 3,54), os que mais manifestam desejo de interação futura com os turistas (Figura 3.22).

É possível assumir, a partir dos resultados, que o nível de escolaridade e a dependência económica no setor do turismo são variáveis transversais à interação atual com os turistas, seja em época baixa ou alta, assim como à intenção de interação futura. Se os residentes com Ensino Superior são os que mais contactam com turistas no inverno, durante o verão, são os residentes com Ensino Secundário que mostram maiores níveis de interação turística. Desde logo, estes resultados deixam antever uma maior absorção de mão de obra «menos especializada» durante o verão, fruto da maior necessidade do setor para fazer face à procura turística, assim como a tendência para concentrar uma mão de obra «mais especializada» apenas quando a procura turística é menor, ou seja, durante os meses de inverno.

Contudo, são os residentes menos escolarizados (até ao 9º ano) que demonstram maior vontade de contactar com turistas no futuro, muito provavelmente porque são eles que menos interagem atualmente com os turistas, e também pelo reconhecimento dos proveitos que essa interação pode gerar.

O grau de dependência/envolvimento no setor do turismo parece ser, como seria de esperar, o fator explicativo da maior interação com turistas durante as épocas baixa e alta, assim como do desejo de interação futura. O facto de estes residentes dependerem economicamente da indústria turística faz com que sejam eles que mais interajam com os turistas, tanto no verão como no inverno, bem como os que mais desejam manter a interação no futuro, como garantia da sua fonte de subsistência.

Figura 3.22. Interação dos Residentes com os Turistas e Desejo de Interação Futura, por Época e Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
INTERAÇÃO EM ÉPOCA BAIXA	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,00	F = 5,196	0,006 
		4 - 15 anos (média duração)	3,31		
		>= 16 anos (longa duração)	3,22		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,86	F = 16,149	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,28		
		65 ou mais anos (seniores)	3,07		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,10	F = 3,456	0,032 
Ensino secundário		3,23			
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,43	t = -11,140	0,000 	
	Não trabalha no setor do turismo	2,88			
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,29	t = -5,208	0,000 	
	Não tem hábito de viajar	2,99			
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,30	t = 3,253	0,001 	
	«Pós-COVID»	3,14			
ESCALA: 1- Nunca; 5- Sempre.					
INTERAÇÃO EM ÉPOCA ALTA	Zona de Residência 	Barlavento	4,02	t = 3,803	0,000 
		Sotavento	3,84		
	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,80	F = 4,397	0,012 
		4 - 15 anos (média duração)	4,06		
		>= 16 anos (longa duração)	3,90		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,88	F = 8,971	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,96		
65 ou mais anos (seniores)		3,65			
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,75	F = 7,504	0,001 	
	Ensino secundário	3,98			
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	4,22	t = -17,124	0,000 	
	Não trabalha no setor do turismo	3,44			
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	4,00	t = -5,955	0,000 	
	Não tem hábito de viajar	3,67			
ESCALA: 1- Nunca; 5- Sempre.					
INTERAÇÃO FUTURA	Zona de Residência 	Barlavento	3,54	t = 3,770	0,000 
		Sotavento	3,40		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,55	F = 5,457	0,004 
		Ensino secundário	3,47		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,57	t = -7,513	0,000 
Não trabalha no setor do turismo		3,29			
Recolha dos Dados 	«Pré-COVID»	3,38	t = -4,200	0,000 	
	«Pós-COVID»	3,54			
ESCALA: 1- Muito menos; 5- Muito mais.					

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.





3.4. ENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA DOS RESIDENTES NO SETOR DO TURISMO

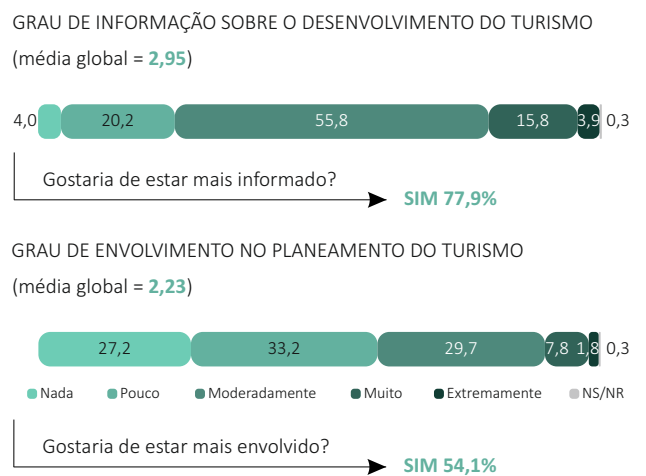
Um dos aspetos que determina as atitudes e os comportamentos dos residentes em relação ao turismo e aos turistas é o seu grau de envolvimento e dependência no setor, tal como é reconhecido pela literatura (Ribeiro, Valle & Silva, 2013; Weaver & Lawton, 2002). Por esse motivo, este estudo pretende conhecer o grau de informação dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo, o seu grau de envolvimento no planeamento do turismo, o seu grau de dependência no setor, através do exercício de atividades profissionais desempenhadas pelos próprios ou por membros do agregado familiar, e o seu grau de apoio ao crescimento do turismo. Além destas questões, o estudo pretende analisar os hábitos de viagem dos residentes, bem como a proximidade da residência habitual em relação a atrações turísticas, reconhecendo que estas variáveis podem afetar também a forma como os residentes se posicionam face ao turismo e aos turistas nos municípios onde residem.

3.4.1. Envolvimento dos Residentes no Setor do Turismo

Relativamente ao grau de informação sobre o desenvolvimento do turismo no concelho de residência, a maioria dos inquiridos afirma que está moderadamente (55,8%) ou pouco informada (20,2%), sendo que grande parte gostaria de receber mais informação a este respeito (77,9%) (Figura 3.23).

No que respeita ao grau de envolvimento no

Figura 3.23. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.

planeamento do turismo no concelho de residência, a maioria considera que está pouco ou nada envolvida na tomada de decisões relacionadas com o turismo (60,4%), embora apenas cerca de metade dos respondentes (54,1%) manifeste interesse em participar (Figura 3.23). Depreende-se daqui que os residentes gostam de estar informados, mas não se querem comprometer com decisões que possam afetar o rumo do turismo no Algarve, seja porque assumem não ter competências suficientes para o efeito, ou porque simplesmente não se interessam em participar.

Por segmentos, o grau de informação sobre o desenvolvimento do turismo apresenta diferenças

Figura 3.24. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo, por Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	<i>p-value</i>
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	2,76	F = 8,001	0,000 
		4 - 15 anos (média duração)	3,04		
		>= 16 anos (longa duração)	2,96		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,98	F = 4,022	0,018 
		25- 64 anos (adultos)	2,97		
		65 ou mais anos (seniores)	2,81		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,83	F = 7,835	0,000 
		Ensino secundário	2,96		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,07	t = -8,065	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	2,77		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,02	t = -6,511	0,000 	
	Não tem hábito de viajar	2,74			
ESCALA: 1- Nada; 5- Extremamente.					
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,37	F = 4,766	0,009 
		25- 64 anos (adultos)	2,24		
		65 ou mais anos (seniores)	2,08		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,26	F = 3,611	0,027 
		Ensino secundário	2,28		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	2,39	t = -8,780	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	1,99		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	2,27	t = -3,204	0,001 
		Não tem hábito de viajar	2,11		
	ESCALA: 1- Nada; 5- Extremamente.				

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.

estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo o tempo de residência no Algarve, o escalão etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 3.24). São os residentes de média duração (entre 4 e 15 anos) (média = 3,04), jovens (entre 18 e 24 anos) (média = 2,98), com formação Superior (média = 3,03), a trabalhar no turismo (média = 3,07) e com hábito de viajar (média = 3,02) os que mais declaram estar informados sobre o desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência. Já o grau

de envolvimento no planeamento do turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a idade, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 3.24). São os residentes mais jovens (entre 18 e 24 anos) (média = 2,37), que completaram o Ensino Secundário (média = 2,28), que trabalham no setor do turismo (média = 2,39) e que costumam viajar (média = 2,27) os que mais declaram participar no processo de planeamento turístico dos municípios do Algarve.

Os residentes no Algarve estão divididos quanto ao apoio ao crescimento do número de turistas na região. Apesar de a maioria defender que o Algarve deve receber mais turistas (52,6%), muitos desejam manter o número atual de turistas (40,9%). Ainda assim, uma pequena percentagem de residentes posiciona-se a favor da redução do número de turistas na região (5,5%). A média global de respostas situa-se em 2,48 que corresponde a «manter o atual número de turistas» (Figura 3.25).

Por segmentos, o apoio ao crescimento do número de turistas apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o período de recolha dos dados (Figura 3.25). São os residentes no

barlavento algarvio (média = 2,51), seniores (com 65 ou mais anos de idade) (média = 2,59), com frequência de até ao 9º ano de escolaridade (média = 2,57), com profissões ligadas ao turismo (média = 2,54) e que responderam ao questionário no período «pós-COVID» (média = 2,53) os que mais apoiam o crescimento do número de turistas no Algarve.

O facto de serem seniores e ainda dependerem economicamente do turismo, pode afetar o grau de apoio destes residentes ao crescimento do número de turistas nos municípios onde residem. Também o facto de terem participado no estudo após o período de confinamento e o conseqüente decréscimo do número de turistas na região, pode fazer com que valorizem mais a presença dos turistas e o contributo económico que geram na região.

Figura 3.25. Apoio ao Crescimento do Número de Turistas no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

3.4.2. Dependência dos Residentes no Setor do Turismo

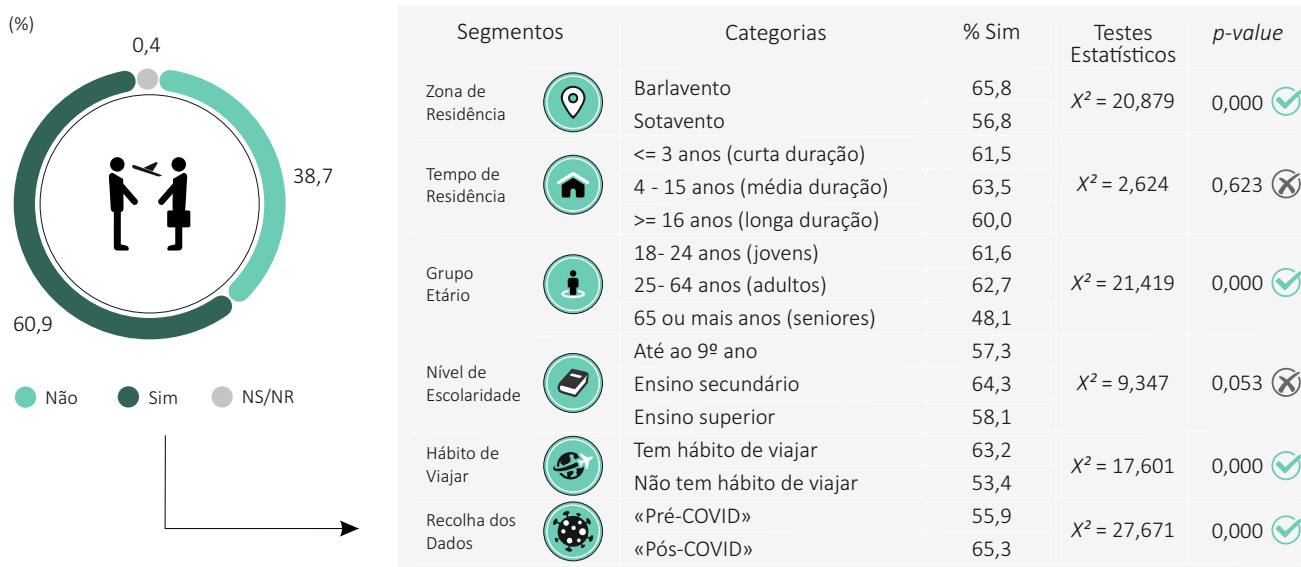
Seis em cada dez residentes inquiridos desempenham profissões ligadas ao turismo (60,9%), (Figura 3.26), algo que não surpreende, tendo em conta que o turismo é o principal setor de atividade no Algarve (INE, 2020).

A maioria dos residentes (65,8%) que depende economicamente do turismo vive no barlavento algarvio (contra 56,8% dos residentes que vivem no sotavento). Têm entre 25 e 64 anos (62,7%), costumam viajar (63,2%) e participaram no estudo no período «pós-COVID» (65,3%) (Figura 3.26). A surpresa é precisamente o facto de os residentes dependentes do setor terem colaborado no estudo sobretudo no período «pós-COVID», seja porque a amostra foi relativamente maior nesta altura (n = 1.066, contra n = 938 no período «pré-COVID»), ou

porque, de facto, houve uma maior captação de mão de obra no período que se seguiu ao desconfinamento da população. Convém sublinhar também que, durante o mês de outubro de 2020, o Algarve registou temperaturas atmosféricas bastante convidativas, o que levou a taxas de ocupação relevantes para a altura do ano, mesmo considerando o efeito da pandemia. O desconfinamento registado no país, por essa altura, explica também a maior procura turística, bem como a necessidade de absorção e/ou manutenção da força de trabalho no setor.

Para além de muitos residentes dependerem diretamente do setor do turismo, muitos são também os que têm familiares próximos a trabalhar em profissões ligadas ao turismo. Do total de respondentes, 48,1% dizem ter membros do agregado familiar a trabalhar no turismo do Algarve (Figura 3.27).

Figura 3.26. Atividade Profissional Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Por segmentos, a existência de membros do agregado familiar a trabalhar no turismo mostra diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período de recolha dos dados (Figura 3.27). São os residentes no barlavento algarvio (54,6%), jovens (com idades entre os 18 e os 24 anos) (55,0%), com Ensino Secundário (51,3%), que trabalham no setor do turismo (59,0%), que têm o hábito de viajar

(51,3%) e que participaram no estudo no período «pós-COVID» (52,3%), os que têm mais familiares próximos a trabalhar no setor do turismo.

Mais uma vez, demonstra-se a importância do turismo na região, que é a fonte de rendimento para milhares de famílias. Por isso mesmo, a grande maioria dos participantes (73,9%) admite que uma parte ou a totalidade do rendimento do agregado familiar provém do turismo (Figura 3.28).

Figura 3.27. Atividade Profissional de Membro(s) do Agregado Familiar Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Por segmentos, o rendimento do agregado familiar proveniente do turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o

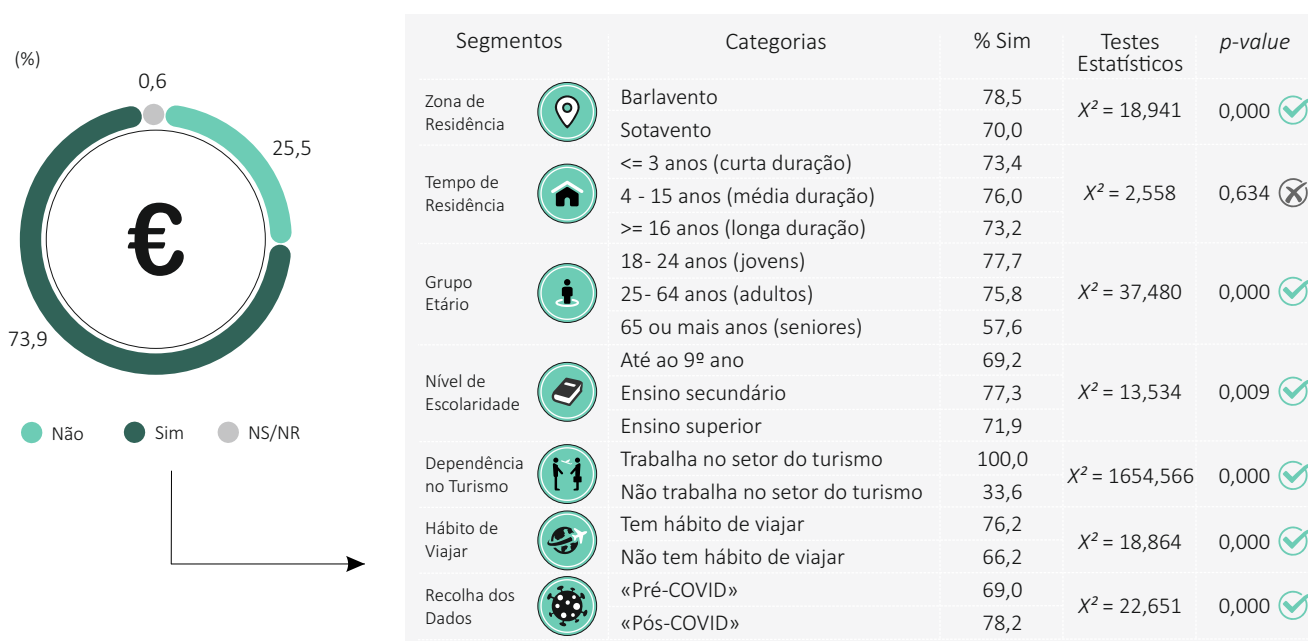
nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período de recolha dos dados (Figura 3.28). São os residentes no barlavento algarvio (78,5%), jovens

(entre 18 e 24 anos) (77,7%), com Ensino Secundário (77,3%), que trabalham no setor do turismo (100,0%), que costumam viajar (76,2%) e que participaram no estudo no período «pós-COVID» (78,2%), os que mais declaram que o rendimento do seu agregado familiar provém em parte ou na totalidade da atividade turística.

É interessante notar que uma parte significativa dos residentes que não desempenham profissões

ligadas ao turismo têm, ainda assim, alguém do agregado familiar a trabalhar no setor (33,6%) pelo que, também para estes residentes, a atividade turística na região representa uma fonte de rendimento. Por outro lado, o hábito de viajar relaciona-se de alguma forma com as profissões ligadas ao turismo, muito provavelmente porque quem trabalha no setor, desenvolve também o gosto por viajar e conhecer outros lugares e culturas.

Figura 3.28. Rendimento do Agregado Familiar Relacionado com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

3.4.3. Residência Próxima de Atrações Turísticas

Uma parte significativa dos residentes admite viver próximo de alguma atração turística no Algarve (42,1%), e muitos afirmam que vivem a uma distância moderada deste tipo de atrações (38,6%) (Figura

3.29). Este fenómeno não é surpreendente, tendo em conta a importância do Algarve como destino turístico e a diversidade de atrações de que dispõe. Entre as principais, constam inequivocamente as

Figura 3.29. Proximidade da Residência em Relação a Atrações Turísticas no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

praias, as marinas, os monumentos, a vida noturna com os bares e discotecas, os parques aquáticos e temáticos, como o Zoomarine, o Aquashow e o Slide & Splash. Alguns referem ainda os *shoppings*, hotéis e restaurantes, como parte integrante da lista de atrações turísticas que o Algarve oferece.

Uma análise por segmentos revela diferenças ($p < 0,05$) no que toca à proximidade de residência em relação a atrações turísticas, segundo a zona de residência no Algarve, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período de recolha dos dados (Figura 3.29). São os residentes no barlavento algarvio (48,2%), que trabalham no setor do turismo (46,5%), que

costumam viajar (44,2%) e que responderam ao questionário no período «pós-COVID» (45,3%), os que mais indicam morar próximo de alguma atração turística.

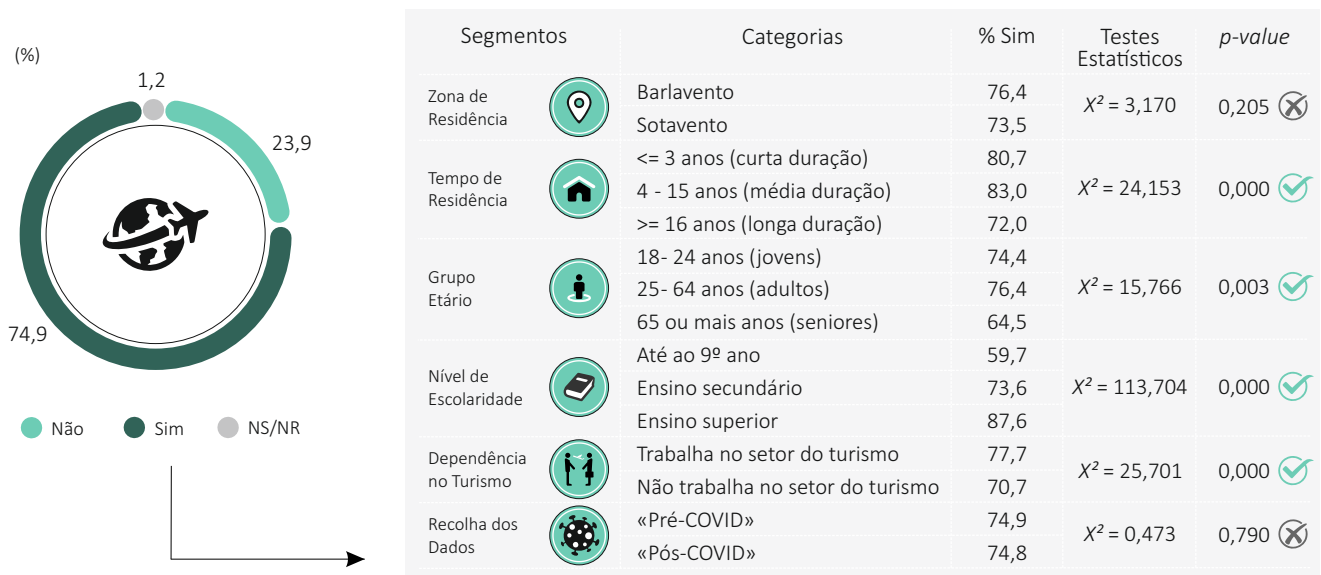
À semelhança do que se tem vindo a observar, a proximidade de residência em relação a atrações turísticas aparece relacionada com a dependência/ envolvimento dos residentes no setor e até com a vontade de viajar. Seja por mera coincidência ou porque têm as atrações turísticas literalmente «à porta de casa», certo é que os residentes que vivem mais próximos de atrações turísticas, são os que mais viajam e mais dependem economicamente do turismo.

3.4.4. Hábito de Viajar dos Residentes

No que toca ao hábito de viajar, a maioria dos residentes afirma que o costuma fazer (74,9%), (Figura 3.30), normalmente uma vez por ano (32,7%) ou ocasionalmente (25,8%). Uma minoria tem hábitos de viagem mais frequentes, ou seja, três ou

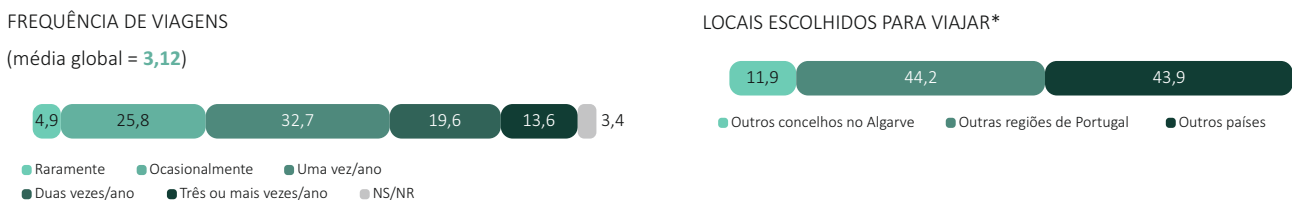
mais vezes por ano (13,6%). Grande parte dos residentes escolhem outras regiões de Portugal (44,2%) ou outros países como destino de viagem (43,9%). São poucos os que optam por fazer férias noutros concelhos do Algarve, que não o concelho de residência habitual (11,9%), (Figura 3.31).

Figura 3.30. Hábito de Viajar dos Residentes no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

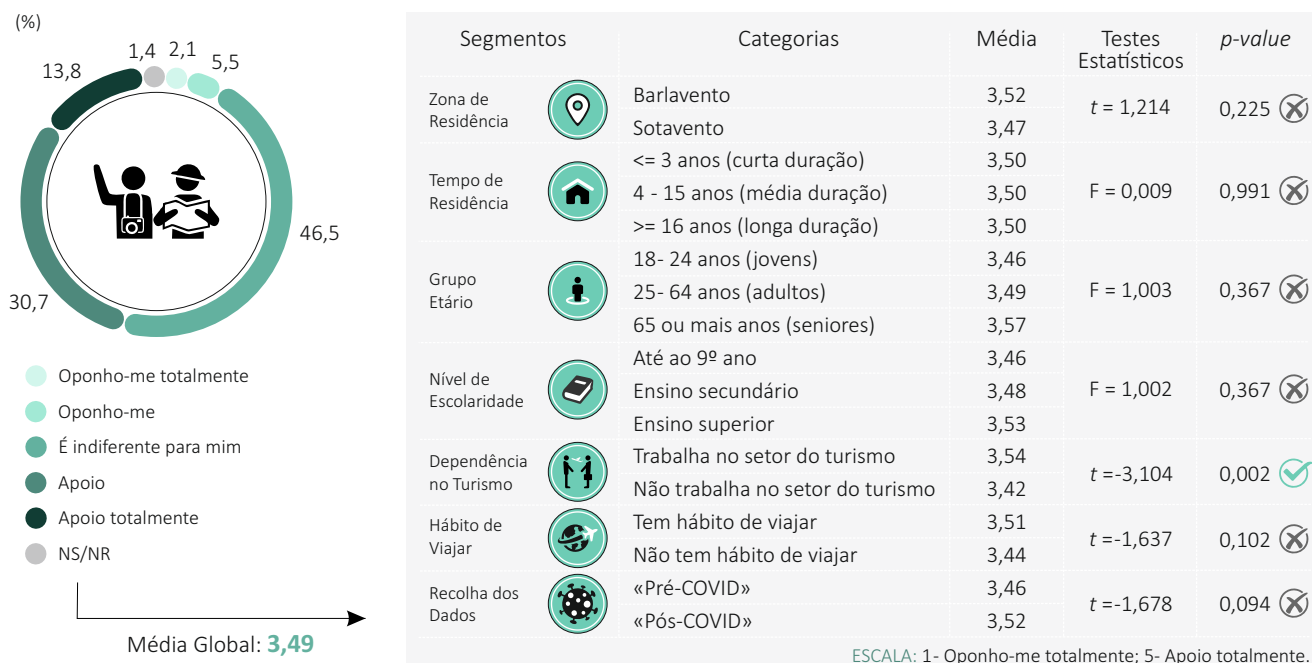
Figura 3.31. Frequência de Viagens e Locais Escolhidos para Viajar



NOTA: Valores em percentagem (%).
* Esta questão resulta de uma resposta de escolha múltipla.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.32. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

O hábito de viajar apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o tempo de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade e o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo (Figura 3.30). São os residentes de média duração (entre 4 e 15 anos), (83,0%), adultos (entre 25 e 64 anos) (76,4%), com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (87,6%) e que trabalham em profissões relacionadas com o turismo (77,7%), os que mais demonstram ter hábitos de viagem (Figura 3.30).

3.4.5. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança

Relativamente à existência de turistas na vizinhança (Figura 3.32), a maioria dos residentes

refere que não se importa com a sua presença, afirmando que é «indiferente para si» (46,5%). Contudo, uma parte significativa da população admite que apoia (30,7%) ou apoia totalmente (13,8%) a presença de turistas nas proximidades da sua residência. Tal significa que, pese embora, reconheçam os impactos menos favoráveis do turismo, como o barulho, a confusão, a poluição, etc., também identificam os impactos positivos, como os benefícios económicos para a região, motivo pelo qual muitos, não só apoiam a vinda dos turistas, como se sentem gratos pela sua contribuição.

O apoio à existência de turistas na vizinhança é, por isso, transversal à grande maioria dos residentes no Algarve. Por esse motivo, a análise por segmentos (Figura 3.32) revela diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) apenas de acordo com o grau

de envolvimento/ dependência no setor do turismo. Neste caso, são os residentes que dependem economicamente do turismo como fonte de rendimento, os que mais apoiam a existência de

turistas na vizinhança (média = 3,54). Em todos os outros segmentos analisados, as respostas estão próximas de uma média de 3,50, o que significa apoio à existência de turistas na vizinhança.



3.5. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE O ALOJAMENTO LOCAL

O Alojamento Local é uma questão que pode gerar controvérsia, quer do ponto de vista da indústria hoteleira, quer do ponto de vista dos residentes (Suess, Woosnam & Erul, 2020). Trata-se de unidades de alojamento turístico, de carácter familiar e de pequena dimensão, frequentemente com preços competitivos, que permitem aos turistas encontrar no destino de férias uma acomodação com o conforto e as instalações equiparáveis aos do próprio lar.

A proliferação destas unidades de alojamento no Algarve tem acompanhado as tendências da procura turística. Contudo, tem originado controvérsia entre os responsáveis pelos empreendimentos turísticos na região e em alguns grupos de residentes, que importa conhecer melhor. Nesse sentido, o projeto visa analisar a opinião dos residentes no Algarve em relação ao Alojamento Local, através do grau de apoio a este tipo de estabelecimentos, os benefícios e restrições causados pela sua existência e/ou implementação, e o sentimento de segurança dos residentes em função do crescimento do número de turistas que se hospedam em Alojamentos Locais no Algarve.

Do total de residentes que participaram no estudo, a grande maioria (65,9%) diz ter conhecimento da existência de Alojamentos Locais nas proximidades da sua residência (Figura 3.33).

Uma análise por segmentos mostra que a

existência de Alojamentos Locais no Algarve (pelo menos do ponto de vista do conhecimento dos residentes) varia de acordo com a zona de residência, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar ($p < 0,05$). São os residentes no barlavento algarvio (69,0%), com Ensino Superior (70,5%), que trabalham no setor no turismo (67,5%) e que têm o hábito de viajar (68,3%), os que mais declaram viver nas proximidades de um ou mais Alojamentos Locais (Figura 3.33). Apenas uma minoria dos participantes declara ser proprietária de Alojamentos Locais no Algarve (5,8%), (Figura 3.34). Destes, a maior parte vive na zona do barlavento algarvio (7,2%) e afirma que tem por hábito viajar (6,7%).

De modo geral, os residentes mostram-se «indiferentes» quanto à existência de Alojamentos Locais nas proximidades das suas residências (49,8%) mas, ainda assim, são mais os residentes que apoiam a sua existência (32,3%) do que aqueles que se opõem (15,2%) (Figura 3.35).

Uma análise por segmentos mostra que o grau de apoio à existência de Alojamentos Locais na vizinhança apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) apenas de acordo com o nível de envolvimento/dependência no setor do turismo. São os residentes que trabalham no setor os que mais apoiam a existência de Alojamentos Locais na vizinhança (média = 3,23) (Figura 3.35).

Figura 3.33. Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.34. Propriedade de Alojamentos Locais, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.35. Apoio à Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos

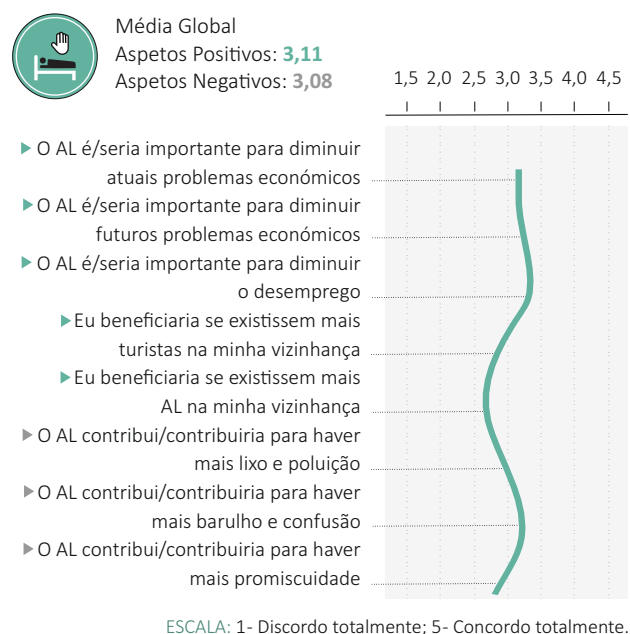


Fonte: Elaboração própria.

À semelhança do apoio à existência de Alojamentos Locais na vizinhança, cuja média de respostas se situa em 3,20 («é indiferente para mim») (Figura 3.35), também a média de respostas relativa aos indicadores utilizados para avaliar a opinião geral dos residentes em relação aos Alojamentos Locais se situa em 3,11 no caso dos aspetos positivos, e 3,08 no caso dos aspetos negativos («não discordo nem concordo») (Figura 3.36).

De entre os indicadores utilizados para avaliar a opinião dos residentes sobre os Alojamentos Locais, os que obtiveram maiores níveis de concordância são: «os AL são/seriam importantes para diminuir o desemprego» (média = 3,36), «os AL contribuem/contribuiriam para haver mais barulho e confusão» (média = 3,25) e «os AL são/seriam importantes para diminuir futuros problemas económicos» (média =

Figura 3.36. Opiniões dos Residentes em Relação aos Alojamentos Locais



3,22). Pelo contrário, os indicadores que obtiveram níveis de concordância mais baixos são: «eu beneficiaria se existissem mais AL na minha vizinhança» (média = 2,80), «os AL contribuem/contribuiriam para haver mais promiscuidade» (média = 2,91) e «eu beneficiaria se existissem mais turistas na minha vizinhança» (média = 2,97).

Estes resultados mostram que as respostas dos residentes não divergem muito, quer se tratem de aspetos mais positivos ou negativos em relação aos Alojamentos Locais. Todos os indicadores obtiveram médias de resposta a rondar os 3,00 («não discordo nem concordo»), o que revela uma certa hesitação por parte dos residentes no que toca a opinar sobre os AL. Tal pode dever-se ao facto de não sentirem diretamente os impactos provocados pela existência de AL na vizinhança, sejam eles positivos ou negativos, pese embora muitos refiram viver nas imediações de um Alojamento Local (65,9%).

O sentimento de segurança dos residentes é outro dos aspetos analisados, sobretudo porque nos debruçamos sobre um destino turístico que é visitado por milhares de pessoas, oriundas das mais diversas zonas geográficas do planeta. Nesse sentido, o projeto visa perceber se o sentimento de segurança dos residentes pode ser afetado caso o turismo cresça

na sua zona de residência.

De acordo com os resultados obtidos, a grande maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança manter-se-á igual, mesmo que o número de turistas venha a aumentar na sua vizinhança (73,2%) (Figura 3.37). Contudo, também é de destacar que, no cômputo geral, são mais os residentes que declaram a possibilidade de virem a sentir-se mais inseguros (15,4%) do que seguros (10,7%), caso o número de turistas aumente.

Por segmentos, o sentimento de segurança dos residentes apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o grupo etário, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 3.37). São os residentes seniores (com 65 ou mais anos) (média = 3,03), que trabalham ou dependem do setor do turismo (média = 2,99) e que têm por hábito viajar (média = 2,97), os que admitem a possibilidade de se sentirem mais seguros caso o número de turistas aumente na sua vizinhança. Neste caso, o destaque vai para a população sénior que, eventualmente, por se sentir mais só ou debilitada, vê nos turistas uma fonte de convívio, proximidade e, quiçá, auxílio, em caso de necessidade.

Figura 3.37. Sentimento de Segurança se o Turismo Crescer na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

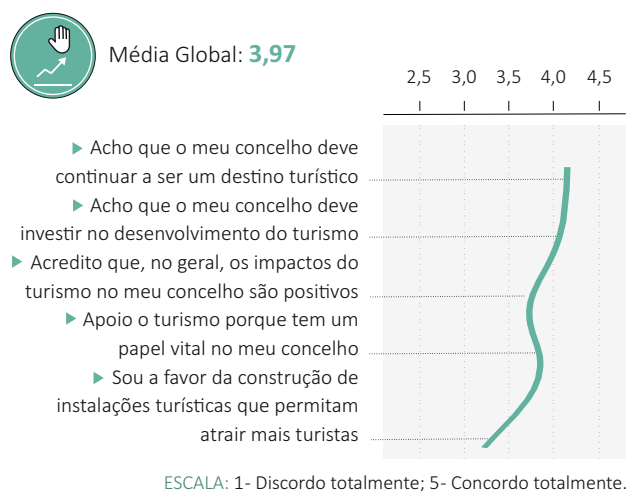


3.6. ATITUDES DOS RESIDENTES E COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO

Após a análise de indicadores importantes como a perceção dos residentes em relação aos impactos provocados pelo turismo, os sentimentos e emoções que têm em relação aos turistas, o envolvimento e dependência no setor do turismo e a perceção sobre o Alojamento Local no Algarve, este subcapítulo pretende agora avaliar as atitudes dos residentes e os seus comportamentos pró-turismo. O objetivo consiste em analisar o apoio dos residentes à atividade turística, os comportamentos que estão dispostos a adotar em prol da melhoria da atividade turística e o grau de satisfação em relação à atividade turística atual na região.

No que respeita ao apoio dos residentes à atividade turística, os resultados mostram que os residentes, de um modo global, apoiam o turismo no Algarve (média global = 3,97) (Figura 3.38). Acreditam que os concelhos onde vivem devem continuar a ser destinos turísticos (média = 4,16) e que os concelhos devem investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,11). Com níveis de concordância inferiores mas, ainda assim, positivos, posicionam-se a favor da construção de mais instalações turísticas, que sejam capazes de atrair números mais elevados de visitantes (média = 3,67) e acreditam que, de modo geral, os impactos gerados pelo turismo são sobretudo positivos (média = 3,93). Nesse sentido, apoiam o turismo porque dizem ser uma atividade que desempenha um papel vital na economia do Algarve (média = 3,99) (Figura 3.38).















Figura 3.38. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve



Uma análise por segmentos mostra que o grau de apoio à atividade turística no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência, o tempo de residência na região, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período de recolha dos dados (Figura 3.39). São os residentes no barlavento algarvio (média = 4,05), que vivem há mais de 16 anos na região (média = 4,00), que trabalham no setor do turismo (média = 4,05), que têm hábitos de viagem (média = 4,00) e que participaram no estudo no período «pós-COVID» (média = 4,06) os que revelam maior apoio ao desenvolvimento da atividade turística no Algarve.

Naturalmente, o facto de dependerem a nível económico do setor e de terem respondido ao

Figura 3.39. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve, por Segmentos

Segmentos		Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência		Barlavento	4,05	t = 4,972	0,000 
		Sotavento	3,91		
Tempo de Residência		<= 3 anos (curta duração)	3,89	F = 3,037	0,048 
		4 - 15 anos (média duração)	3,95		
		>= 16 anos (longa duração)	4,00		
Grupo Etário		18- 24 anos (jovens)	3,89	F = 2,634	0,072 
		25- 64 anos (adultos)	3,98		
		65 ou mais anos (seniores)	4,02		
Nível de Escolaridade		Até ao 9º ano	3,99	F = 0,939	0,391 
		Ensino secundário	3,95		
		Ensino superior	4,00		
Dependência no Turismo		Trabalha no setor do turismo	4,05	t = -7,155	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,85		
Hábito de Viajar		Tem hábito de viajar	4,00	t = -3,985	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,87		
Recolha dos Dados		«Pré-COVID»	3,88	t = -6,333	0,000 
		«Pós-COVID»	4,06		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

questionário no período pós-confinamento, onde se verificou uma quebra enorme do número de turistas na região, afeta positivamente as suas respostas, com o desejo de que a atividade turística não só mantenha os seus níveis normais, como eventualmente, possa crescer num futuro próximo.

Relativamente aos comportamentos que estão dispostos a adotar em prol da melhoria da atividade turística, o nível de concordância dos residentes com os vários indicadores analisados é positivo (média global = 3,61) (Figura 3.40), embora menor do que o grau de apoio à atividade turística (média global = 3,97). Este resultado deixa antever, desde logo, que os residentes apoiam a atividade turística no Algarve mas estão menos dispostos a colaborar para a sua melhoria, seja por reconhecerem falta de capacidade para o efeito, ou porque preferem delegar a

Figura 3.40. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve



responsabilidade em entidades mais competentes.

Ainda assim, referem que estão dispostos a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência (média = 4,16), estão dispostos a receber os turistas com simpatia e ser mais hospitaleiros (média = 4,07), bem como estão dispostos a proteger os recursos naturais e ambientais da região (média = 4,06). Todavia, não concordam em pagar mais taxas, no sentido de contribuir para o desenvolvimento do turismo (média = 2,14) (Figura 3.40). De um modo geral, acreditam que as taxas e impostos praticados no Algarve já são bastante elevados, assim como os preços das habitações e dos bens essenciais. Por isso, delegam nas entidades competentes (Governo, Autarquias, indústria hoteleira e unidades gestoras do turismo), a responsabilidade de contribuir para melhorar a

atividade turística na região.

Uma análise por segmentos revela que os comportamentos pró-turismo dos residentes apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o período da recolha dos dados. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,68), com Ensino Superior (média = 3,68), que trabalham no setor do turismo (média = 3,70), que têm o hábito de viajar (média = 3,65) e que participaram no estudo no período «pós-COVID» (média = 3,67), os que mais demonstram ter comportamentos pró-turismo (Figura 3.41). Novamente, o facto de estarem ligados ao setor e de terem sentido os efeitos da pandemia no desem-

Figura 3.41. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência	Barlavento	3,68	$t = 4,843$	0,000 ✓
	Sotavento	3,55		
Tempo de Residência	<= 3 anos (curta duração)	3,57	$F = 0,606$	0,546 ✗
	4 - 15 anos (média duração)	3,63		
	>= 16 anos (longa duração)	3,62		
Grupo Etário	18- 24 anos (jovens)	3,61	$F = 0,308$	0,735 ✗
	25- 64 anos (adultos)	3,61		
	65 ou mais anos (seniores)	3,64		
Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	3,60	$F = 5,238$	0,005 ✓
	Ensino secundário	3,58		
	Ensino superior	3,68		
Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	3,70	$t = -8,173$	0,000 ✓
	Não trabalha no setor do turismo	3,48		
Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	3,65	$t = -5,639$	0,000 ✓
	Não tem hábito de viajar	3,48		
Recolha dos Dados	«Pré-COVID»	3,55	$t = -4,707$	0,000 ✓
	«Pós-COVID»	3,67		

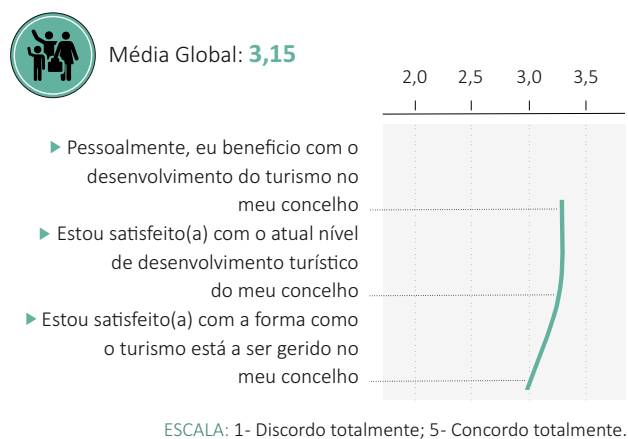
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

penho das suas profissões determina, muito provavelmente, que estejam mais dispostos a adotar comportamentos que ajudem a melhorar a atividade turística na região. Pelo contrário, e como seria de esperar, os residentes que não dependem do turismo como fonte de rendimento e que, em simultâneo, não têm o hábito de viajar, são os menos empáticos com o setor. Estão, por isso, menos predispostos a adotar comportamentos que auxiliem a melhoria da atividade turística no Algarve.

No que respeita à satisfação dos residentes com a atividade turística na região, a média global das respostas situa-se em 3,15, o que significa que não estão insatisfeitos, mas também não se pode afirmar que estejam satisfeitos (Figura 3.42). Embora alguns admitam que beneficiam com o turismo no concelho onde residem (média = 3,24), não estão tão satisfeitos

Figura 3.42. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística



com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 3,01).

Por segmentos, a satisfação dos residentes com a

Figura 3.43. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência	Barlavento	3,15	t = 0,028	0,978 <input type="checkbox"/>
	Sotavento	3,15		
Tempo de Residência	<= 3 anos (curta duração)	3,15	F = 0,261	0,770 <input type="checkbox"/>
	4 - 15 anos (média duração)	3,18		
	>= 16 anos (longa duração)	3,15		
Grupo Etário	18- 24 anos (jovens)	3,18	F = 0,186	0,831 <input type="checkbox"/>
	25- 64 anos (adultos)	3,15		
	65 ou mais anos (seniores)	3,14		
Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	3,12	F = 0,893	0,409 <input type="checkbox"/>
	Ensino secundário	3,15		
	Ensino superior	3,19		
Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	3,25	t = -7,001	0,000 <input checked="" type="checkbox"/>
	Não trabalha no setor do turismo	3,01		
Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	3,17	t = -1,906	0,057 <input type="checkbox"/>
	Não tem hábito de viajar	3,09		
Recolha dos Dados	«Pré-COVID»	3,15	t = -0,246	0,806 <input type="checkbox"/>
	«Pós-COVID»	3,16		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

atividade turística no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) apenas de acordo com o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo. São os residentes que trabalham no setor, ou seja, que dependem economicamente do turismo, os que revelam maiores níveis de satisfação com a atividade turística na região (média = 3,25),

(Figura 3.43). Ainda assim, sublinha-se que a média de respostas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo», o que deixa antever, segundo a opinião dos residentes, a necessidade de uma maior intervenção por parte das entidades competentes no que toca, sobretudo, a uma melhor gestão do turismo nos municípios do Algarve.



3.7. QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES E FELICIDADE INDIVIDUAL



Os impactos provocados pelo turismo, a relação que os residentes têm com os turistas, o grau de apoio à atividade turística, os comportamentos pró-turismo e a satisfação com a atividade turística podem afetar a percepção que os residentes têm da própria qualidade de vida. Este capítulo pretende, por isso, avaliar a qualidade de vida dos residentes no Algarve, assim como os seus níveis de felicidade individual para, a partir daí, podermos analisar a relação destes indicadores com as dimensões de análise relativas ao turismo na região.

No que respeita à satisfação com a qualidade de vida, o questionário RESTUR utiliza um conjunto de 27 indicadores que cobrem dimensões como a qualidade ambiental do concelho de residência, as pessoas que moram no mesmo concelho, o custo de vida, a segurança e proteção, os serviços de saúde, de transporte, o lazer e tempo livre, a vida religiosa e espiritual, entre outros, com o objetivo de avaliar, nos domínios material e não material, a qualidade de vida dos residentes no Algarve - QoL (*Quality of Life*) (Andereck & Nyaupane, 2011; Liang & Hui, 2016; Kim, Uysal & Sirgy, 2013; Woo, Uysal & Sirgy, 2018).

Os resultados mostram que a média global de satisfação com a qualidade de vida situa-se em 2,95 («nem insatisfeito nem satisfeito») (Figura 3.44). Os aspetos com os quais os residentes se mostram mais satisfeitos são a qualidade do ar (média = 3,54), a qualidade da água (média = 3,48), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,48) e a

Figura 3.44. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve



qualidade ambiental (média = 3,46) dos municípios onde residem. Pelo contrário, os aspetos que reúnem a insatisfação dos residentes são, sobretudo, as taxas imobiliárias praticadas nos municípios do Algarve

(média = 2,04), os benefícios que dizem receber do Governo, como infraestruturas, educação, saúde, etc. (média = 2,17), as unidades de saúde (média = 2,39) e os serviços de saúde prestados nos concelhos de residência (média = 2,42) (Figura 3.44).

Por segmentos, os resultados mostram que a satisfação com a qualidade de vida dos residentes no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) apenas de acordo com o grupo etário (Figura 3.45). São os residentes mais jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, os que dizem estar mais satisfeitos com a sua qualidade de vida (média = 3,06). Ainda assim, a média de respostas situa-se ao nível do «nem insatisfeito nem satisfeito». De resto, observa-se que a satisfação com a qualidade de vida diminui à medida que se avança nos intervalos geracionais, com a população mais idosa (com 65 ou mais anos) a manifestar os níveis mais baixos de

satisfação com a qualidade de vida (média = 2,92).

Todos os outros segmentos em análise não apresentam diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p > 0,05$), com os seus membros a apresentarem níveis de satisfação moderados, ao nível do «nem insatisfeito nem satisfeito».

De forma a melhor compreender os níveis de satisfação apresentados, elaborou-se uma matriz de correlações da satisfação com a qualidade de vida dos residentes com as seguintes dimensões de análise: perceção dos impactos do turismo, sentimentos e emoções em relação aos turistas, grau de apoio à atividade turística, comportamentos pró-turismo e satisfação com a atividade turística. O objetivo consiste em perceber se estas dimensões podem estar relacionadas com a satisfação dos residentes com a sua qualidade de vida (Figura 3.46).











Figura 3.45. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência	Barlavento	2,94	$t = -0,812$	0,417 
	Sotavento	2,96		
Tempo de Residência	<= 3 anos (curta duração)	2,99	$F = 0,556$	0,574 
	4 - 15 anos (média duração)	2,97		
	>= 16 anos (longa duração)	2,95		
Grupo Etário	18- 24 anos (jovens)	3,06	$F = 4,256$	0,014 
	25- 64 anos (adultos)	2,94		
	65 ou mais anos (seniores)	2,92		
Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	2,92	$F = 2,213$	0,110 
	Ensino secundário	2,95		
	Ensino superior	2,99		
Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	2,95	$t = 0,190$	0,849 
	Não trabalha no setor do turismo	2,96		
Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	2,96	$t = -1,054$	0,292 
	Não tem hábito de viajar	2,93		
Recolha dos Dados	«Pré-COVID»	2,94	$t = -0,893$	0,372 
	«Pós-COVID»	2,97		

ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3.46. Matriz de Correlações entre a Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo e a Satisfação com a Atividade Turística

Dimensões de Análise	Satisfação com a Qualidade de Vida*	<i>p-value</i>	Análise
▶ Perceção dos Impactos Económicos Positivos	$\rho = 0,231$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Perceção dos Impactos Económicos Negativos	$\rho = -0,249$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos	$\rho = 0,317$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos	$\rho = -0,240$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Positivos	$\rho = 0,383$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Negativos	$\rho = -0,215$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas	$\rho = 0,202$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Apoio à Atividade Turística	$\rho = 0,223$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Comportamentos Pró-Turismo	$\rho = 0,228$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Satisfação com a Atividade Turística	$\rho = 0,418$	0,000 	Correlação positiva moderada

* O Coeficiente de Correlação Ró de Spearman (ρ) mede a intensidade da associação entre variáveis intervalo/rácio. Por convenção em ciências exatas, sugere-se que ρ menor que 0,2 indica uma associação muito baixa; entre 0,2 e 0,39 baixa/fraca; entre 0,4 e 0,69 moderada; entre 0,7 e 0,89 alta; e entre 0,9 e 1 uma associação muito alta. Uma lógica semelhante aplica-se para as correlações negativas (Pestana & Gageiro, 2005).

Fonte: Elaboração própria.

A matriz de correlações (Figura 3.46) indica que a satisfação com a qualidade de vida dos residentes está significativamente associada a todas as dimensões de análise relacionadas com o turismo ($p = 0,000$). Embora se tratem maioritariamente de associações fracas, tal significa que a qualidade de vida dos residentes, do ponto de vista da auto-perceção, é acompanhada pela forma como percecionamos o turismo.

No que respeita à perceção dos impactos do turismo (económicos, socioculturais e ambientais), os residentes que melhor avaliam os impactos positivos, são os mais satisfeitos com a sua qualidade de vida. Tratam-se, por isso, de correlações positivas (o sinal positivo do coeficiente de correlação indica que a intensidade de um fenómeno é acompanhada, em média, com maior frequência, pela intensidade do outro fenómeno). Em sentido inverso, os

residentes que mais importância atribuem aos impactos negativos do turismo, são os mais insatisfeitos com a sua qualidade de vida. Tratam-se, efetivamente, de associações negativas (o sinal negativo do coeficiente de correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável).

Relativamente aos sentimentos e emoções em relação aos turistas, o grau de apoio à atividade turística e os comportamentos pró-turismo, os resultados indicam correlações positivas fracas com a satisfação que os residentes revelam em relação à sua qualidade de vida. Embora se tratem de associações fracas, o sinal positivo dos coeficientes de correlação significa que, em tendência, os residentes que se sentem emocionalmente mais próximos dos turistas, que apoiam a atividade turística nos seus municípios

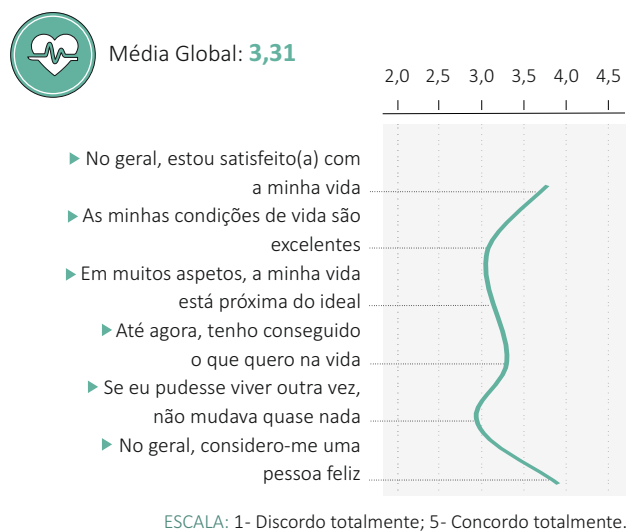
e que mostram ter comportamentos pró-turismo positivos, são os mais satisfeitos com a sua qualidade de vida.

Finalmente, a satisfação com a atividade turística nos municípios de residência é a dimensão que revela uma maior associação positiva (neste caso, moderada) com a satisfação com a qualidade de vida dos residentes. O sinal positivo do teste indica que os residentes mais satisfeitos com a atividade turística do seu município, são os que estão também mais satisfeitos com a sua qualidade de vida. Daqui depreende-se, portanto, a relação estreita que existe entre o turismo no Algarve e a qualidade de vida dos seus residentes, sendo possível esperar que quanto mais satisfeitos estiverem com o turismo, mais satisfeitos estarão também com a sua qualidade de vida.

Ainda que, de um modo global, os residentes apresentem níveis de satisfação moderados com a sua qualidade de vida (média global = 2,95) (Figura 3.44), mostram níveis de felicidade individual ligeiramente superiores (média global = 3,31) (Figura 3.47). Tal significa que, embora reconheçam que existem aspetos da sua vida que poderiam ser melhorados, consideram-se, ainda assim, pessoas felizes. De resto, os indicadores que obtiveram melhores médias de avaliação foram «no geral, considero-me uma pessoa feliz» (média = 3,88) e «no geral, estou satisfeito(a) com a minha vida» (média = 3,75) (Figura 3.47). No entanto, não concordam tanto com a ideia de que «se pudessem viver outra vez, não mudariam quase nada» (média = 2,89), que «as suas condições de vida são excelentes» (média = 3,04) e que «em muitos aspetos, a sua vida está próxima do ideal» (média = 3,04).

Uma análise por segmentos revela que a

Figura 3.47. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve



felicidade individual dos residentes no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de escolaridade e o hábito de viajar (Figura 3.48). São os residentes mais escolarizados, com educação ao nível do Ensino Superior (média = 3,45) e que costumam viajar (média = 3,38), os que mostram maiores níveis de felicidade individual. Neste caso, verifica-se que quanto maior é o nível de educação escolar e o hábito de viajar, que permite descobrir novas culturas e adquirir novos conhecimentos, maior é a felicidade dos indivíduos.

Todos os outros segmentos em análise não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) para a felicidade individual, com os seus membros a apresentarem níveis de felicidade a rondar os 3,00 («não discordo nem concordo»), o que equivalerá a dizer que se sentem «nem infelizes nem felizes».

No seguimento da análise feita anteriormente,

Figura 3.48. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos		Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência		Barlavento	3,31	t = -0,123	0,902 
		Sotavento	3,31		
Tempo de Residência		<= 3 anos (curta duração)	3,35	F = 1,597	0,203 
		4 - 15 anos (média duração)	3,37		
		>= 16 anos (longa duração)	3,30		
Grupo Etário		18- 24 anos (jovens)	3,33	F = 1,251	0,287 
		25- 64 anos (adultos)	3,32		
		65 ou mais anos (seniores)	3,24		
Nível de Escolaridade		Até ao 9º ano	3,22	F = 16,959	0,000 
		Ensino secundário	3,26		
		Ensino superior	3,45		
Dependência no Turismo		Trabalha no setor do turismo	3,31	t = -0,120	0,904 
		Não trabalha no setor do turismo	3,31		
Hábito de Viajar		Tem hábito de viajar	3,38	t = -7,517	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,09		
Recolha dos Dados		«Pré-COVID»	3,31	t = -0,047	0,962 
		«Pós-COVID»	3,31		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

quis-se perceber se a felicidade dos residentes no Algarve pode depender também das dimensões associadas ao turismo (para além do hábito de viajar que, como se viu, influencia positivamente a felicidade dos indivíduos) e da perceção da qualidade de vida. Para o efeito, procedeu-se ao cruzamento entre a felicidade individual dos residentes no Algarve, com a perceção dos impactos do turismo, os sentimentos e emoções em relação aos turistas, o grau de apoio à atividade turística, os comportamentos pró-turismo, a satisfação com a atividade turística e a satisfação com a qualidade de vida (Figura 3.49).

A matriz de correlações indica que a felicidade individual dos residentes está significativamente associada a todas as dimensões de análise relacionadas com o turismo, assim como com a

perceção da qualidade de vida ($p < 0,05$). Embora se tratem maioritariamente de associações fracas, tal significa que a felicidade individual dos residentes, do ponto de vista da auto-perceção, se associa, de algum modo, às dimensões analisadas.

De modo global, os residentes que avaliam positivamente os impactos do turismo são os que se consideram mais felizes (o sinal positivo do coeficiente de correlação indica que a intensidade de um fenómeno é acompanhada, em média, com maior frequência, pela intensidade do outro fenómeno). Inversamente, os residentes que avaliam de modo negativo os impactos do turismo são os que se consideram menos felizes (o sinal negativo do coeficiente de correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a

categorias mais baixas da outra variável).

Depois, os residentes que se sentem emocionalmente próximos dos turistas, que apoiam a atividade turística (correlações positivas muito fracas), que demonstram ter comportamentos pró-turismo positivos e que estão satisfeitos com a atividade turística nos seus municípios (correlações positivas fracas) são, tendencialmente, os mais felizes.

Finalmente e, como seria de esperar, os residentes mais satisfeitos com a sua qualidade de vida (correlação positiva moderada) são os que se

consideram mais felizes (Figura 3.49).

Estes resultados confirmam que, à semelhança do que se verificou para a qualidade de vida dos residentes, também os seus níveis de felicidade estão associados às variáveis relacionadas com o turismo. Em suma, é possível afirmar que quanto mais satisfeitos os residentes estão com os impactos do turismo, com a atividade turística nos municípios onde residem, e quanto mais se relacionam de forma positiva com os turistas e o turismo, mais felizes se sentem.

Figura 3.49. Matriz de Correlações entre a Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo, a Satisfação com a Atividade Turística e a Satisfação com a Qualidade de Vida

Dimensões de Análise	Felicidade Individual*	<i>p-value</i>	Análise
▶ Perceção dos Impactos Económicos Positivos	$\rho = 0,150$	0,000	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Económicos Negativos	$\rho = -0,084$	0,000	Correlação negativa muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos	$\rho = 0,173$	0,000	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos	$\rho = -0,130$	0,000	Correlação negativa muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Positivos	$\rho = 0,161$	0,000	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Negativos	$\rho = -0,074$	0,001	Correlação negativa muito fraca
▶ Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas	$\rho = 0,186$	0,000	Correlação positiva muito fraca
▶ Apoio à Atividade Turística	$\rho = 0,194$	0,000	Correlação positiva muito fraca
▶ Comportamentos Pró-Turismo	$\rho = 0,204$	0,000	Correlação positiva fraca
▶ Satisfação com a Atividade Turística	$\rho = 0,222$	0,000	Correlação positiva fraca
▶ Satisfação com a Qualidade de Vida	$\rho = 0,450$	0,000	Correlação positiva moderada

* O Coeficiente de Correlação Ró de Spearman (ρ) mede a intensidade da associação entre variáveis intervalo/rácio. Por convenção em ciências exatas, sugere-se que ρ menor que 0,2 indica uma associação muito baixa; entre 0,2 e 0,39 baixa/fraca; entre 0,4 e 0,69 moderada; entre 0,7 e 0,89 alta; e entre 0,9 e 1 uma associação muito alta. Uma lógica semelhante aplica-se para as correlações negativas (Pestana & Gageiro, 2005).

Fonte: Elaboração própria.



4.

RESULTADOS DE ÉPOCA ALTA PARA O ALGARVE

A recolha dos dados referente à época alta da atividade turística no Algarve no ano de 2021 (efetuada em julho e agosto) permitiu validar 2.022 questionários de residentes nos 16 concelhos da região, numa amostra estratificada por município, género e grupo etário (Cf. Tabela 2.3).

Este capítulo pretende mostrar os resultados obtidos para as diferentes dimensões de análise do projeto, no que diz respeito à época alta da atividade turística no Algarve, e encontra-se dividido em sete partes:

- 4.1. Caracterização sociodemográfica dos residentes;
- 4.2. Perceção dos residentes em relação aos impactos do turismo;
- 4.3. Sentimentos e emoções dos residentes em relação aos turistas;
- 4.4. Envolvimento e dependência dos residentes

no setor do turismo;

- 4.5. Perceção dos residentes sobre o Alojamento Local;

- 4.6. Atitudes dos residentes e comportamentos pró-turismo;

- 4.7. Qualidade de vida dos residentes e felicidade individual.

Sempre que for estatisticamente relevante, os dados serão desagregados por zona de residência (barlavento/sotavento), tempo de residência no Algarve, grupo etário, nível de escolaridade, grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e hábito de viajar.

No que respeita ao género, as respostas às diferentes componentes do estudo não revelam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$), motivo pelo qual os resultados não se desagregam em função do género dos respondentes.

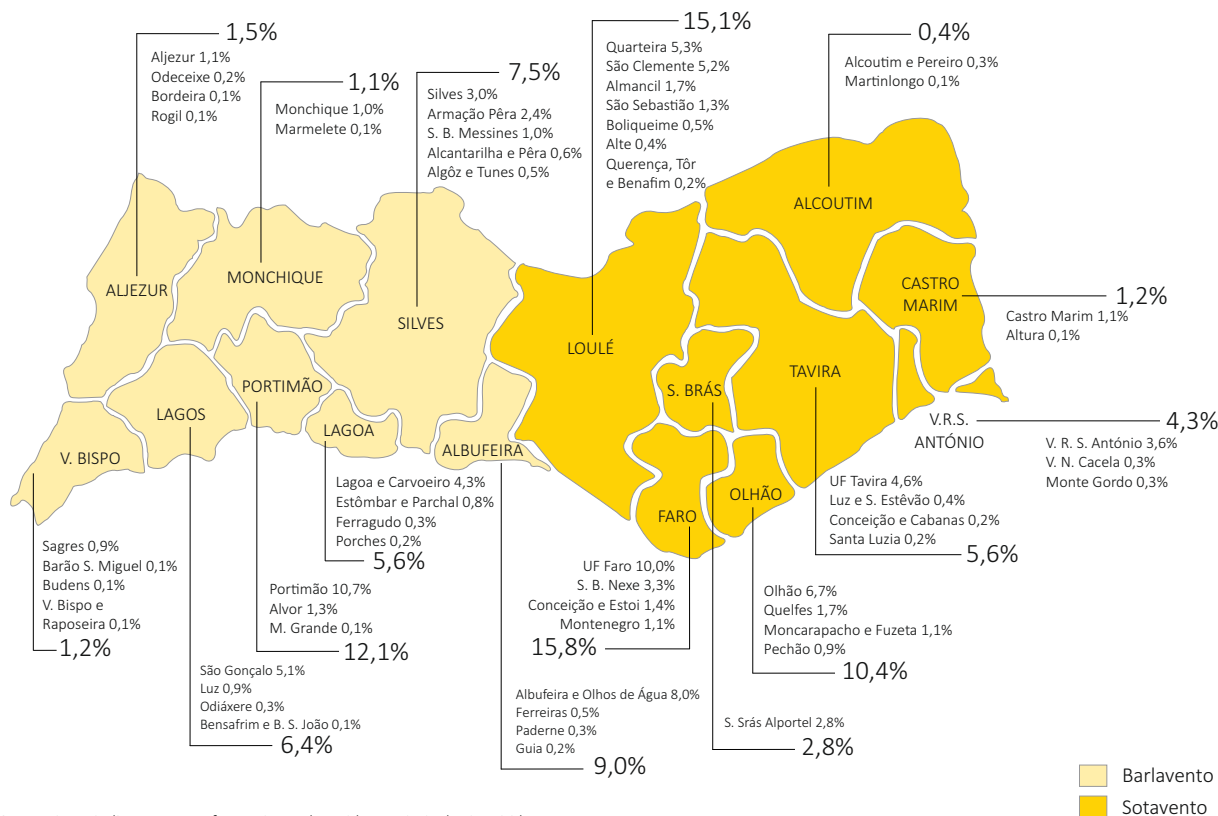


4.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS RESIDENTES

Os inquiridos residem maioritariamente nos concelhos de Faro (15,8%), Loulé (15,1%), Portimão (12,1%), Olhão (10,4%) e Albufeira (9,0%), considerando que a amostra foi proporcional ao número de residentes por município (INE, 2018). Nos concelhos com maior expressividade, os inquiridos distribuem-se pelas

seguintes freguesias: União das Freguesias de Faro - Sé e São Pedro (10,0%) e Santa Bárbara de Nexe (3,3%) em Faro; Quarteira (5,3%) e São Clemente (5,2%) em Loulé; Portimão (10,7%) e Alvor (1,3%) em Portimão; Olhão (6,7%) e Quelfes (1,7%) em Olhão; Albufeira e Olhos de Água (8,0%) e Ferreiras (0,5%) em Albufeira (Figura 4.1).

Figura 4.1. Distribuição dos Residentes por Concelho e Freguesia*



* NOTA: A Figura indica apenas as freguesias onde reside a maioria dos inquiridos.

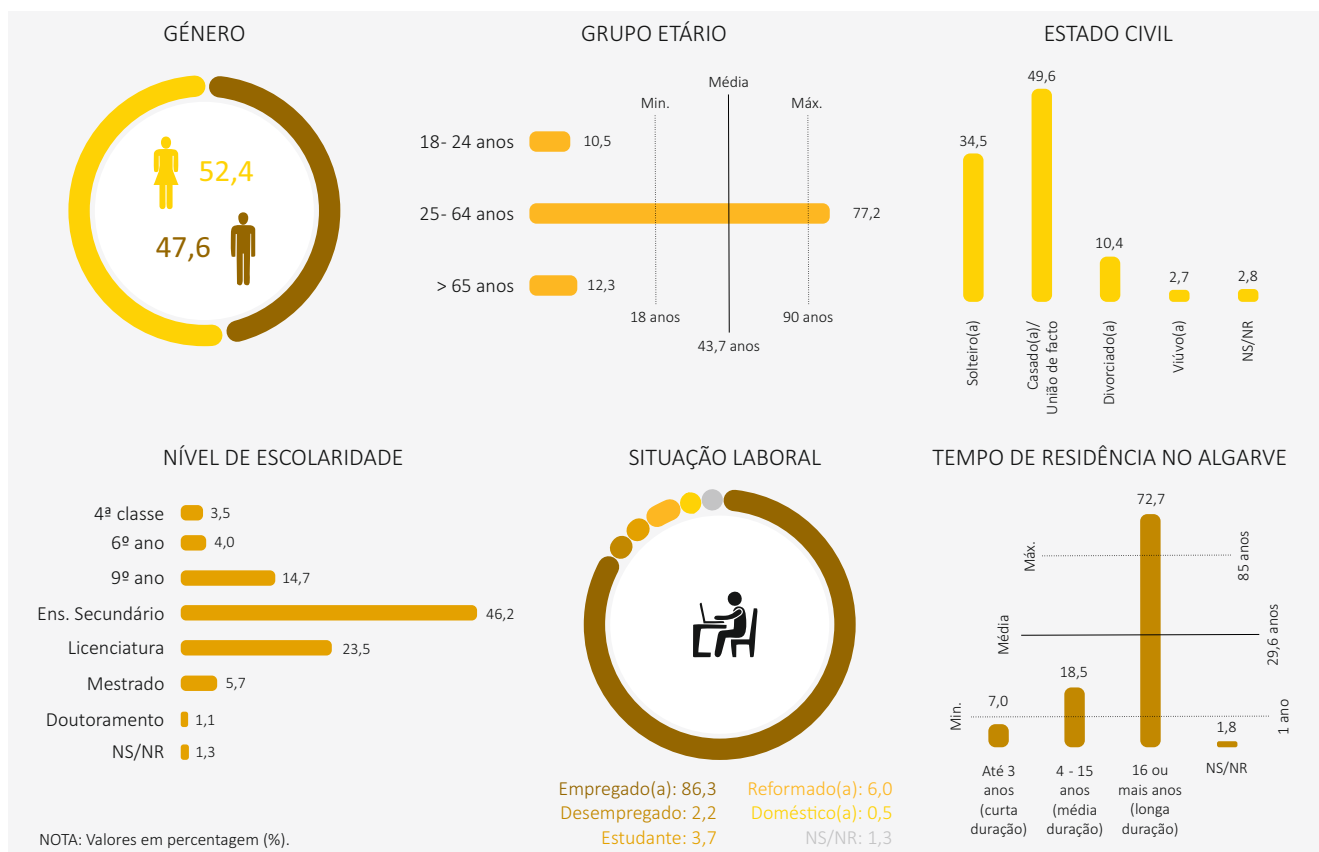
Fonte: Elaboração própria.

4.1. CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS RESIDENTES

No que respeita ao género, os inquiridos distribuem-se de forma mais ou menos equilibrada, embora com uma ligeira predominância do género feminino (52,4%), conforme indicam também os dados do INE (2018). A maioria tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (77,2%), sendo que os jovens, com idades entre os 18 e os 24 anos, estão menos representados (10,5%), assim como os seniores, com idades iguais ou superiores a 65 anos (12,3%) (*Idem*). A média de idades corresponde a 43,7 anos (min. 18 anos | máx. 90 anos | desvio padrão = 14,9 anos).

Os inquiridos são predominantemente casados ou vivem em união de facto (49,6%), embora muitos sejam solteiros (34,5%). Têm habilitações literárias ao nível do Ensino Secundário (46,2%) ou Superior - Licenciatura (23,5%), ainda que alguns tenham concluído apenas o 3º Ciclo do Ensino Básico, equivalente ao 9º ano de escolaridade (14,7%). A maioria é profissionalmente ativa (86,3%), alguns são estudantes (3,7%) e outros estão reformados (6,0%) e têm residência de longa duração no Algarve, ou seja, vivem na região há pelo menos 16 anos (72,7%); (média = 29,6 anos | min. 1 ano | máx. 85 anos | desvio padrão = 18,3 anos) (Figura 4.2).

Figura 4.2. Caracterização Sócio-demográfica dos Residentes



Fonte: Elaboração própria.

4.2. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS DO TURISMO

Uma das dimensões analisadas neste estudo é a percepção dos residentes em relação aos impactos positivos e negativos do turismo nas vertentes económica, sociocultural e ambiental.

4.2.1. Perceção dos Impactos Económicos do Turismo

Relativamente aos impactos económicos do turismo, os residentes percebem diferentes aspetos positivos e negativos.

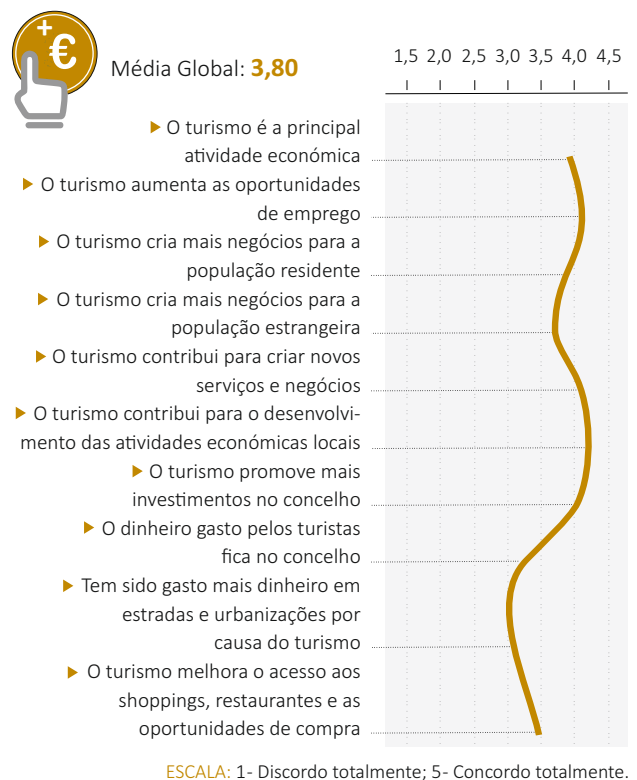
No que toca aos aspetos positivos, acreditam que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,31), para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,24) e para criar mais negócios para a população residente (média = 4,18). Ainda assim, mostram-se mais descrentes em relação ao dinheiro que é gasto em estradas e urbanizações por causa do turismo (média = 3,13), no investimento em reabilitação de edifícios históricos por causa do turismo (média = 3,23) e no dinheiro que é gasto pelos turistas permanecer no concelho (média = 3,23) (Figura 4.3).

Em relação aos aspetos económicos negativos, os residentes acreditam que o turismo é responsável pelo aumento do preço das casas e dos terrenos (média = 4,41), pelo aumento do custo de vida em geral (média = 4,31) e pelo aumento dos preços de bens e serviços essenciais, como a alimentação, o vestuário, os transportes, etc. (média = 4,06). Contudo, não acreditam que o turismo contribua

para fazer desaparecer o comércio local/tradicional (média = 2,72) e para que a maioria dos negócios locais seja destinada apenas aos turistas (média = 3,06) (Figura 4.4).

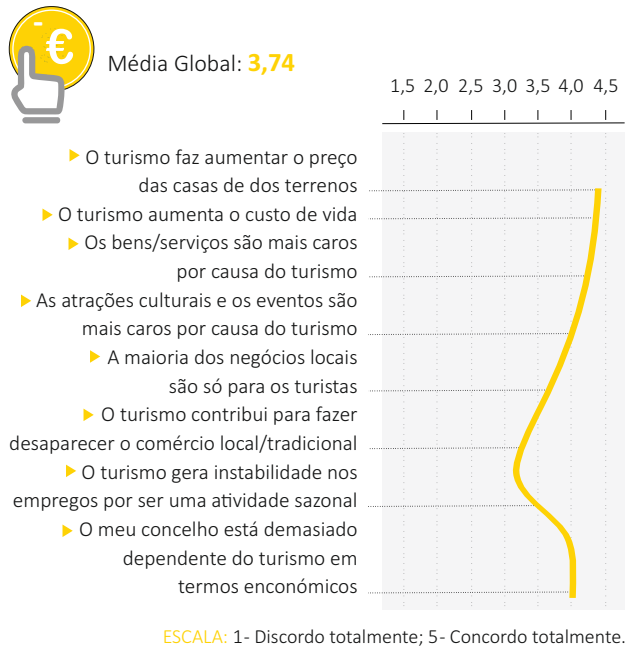
Em termos globais, os residentes concordam mais com a ideia de que o turismo tem impactos económicos positivos (média global = 3,80) do que negativos (média global = 3,74), demonstrando que os benefícios económicos gerados pelo turismo superam de forma ligeira os prejuízos que

Figura 4.3. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.4. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

eventualmente possam causar à população.













Uma análise por segmentos mostra que os impactos económicos positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário dos residentes, o nível de escolaridade, a dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.5). São os residentes no barlavento algarvio (média = 3,84), adultos (com idades entre os 25 e os 64 anos) (média = 3,81), com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,84), a trabalhar no setor do turismo (média = 3,87) e que têm por hábito viajar (média = 3,83), os que mais concordam com os efeitos positivos do turismo na economia da região.

Sem surpresa, constata-se que os residentes que dependem economicamente do turismo, ao desempenharem profissões ligadas diretamente ao setor (seja na hotelaria, restauração, indústria dos transportes, atrações turísticas, entre outras), são os que mais percebem o turismo como benéfico do ponto de vista económico, algo que também já se tinha evidenciado durante a época baixa da atividade turística.

No que toca aos impactos económicos negativos do turismo, as diferenças registadas nas respostas dos residentes ($p < 0,05$) têm em conta a zona de residência no Algarve, o grupo etário e o nível de escolaridade (Figura 4.6). São sobretudo os residentes no barlavento algarvio (média = 3,85), com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (média = 3,74) e com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,79), os que mais concordam que o turismo no Algarve apresenta também impactos económicos negativos.

Destacam-se, neste caso, os residentes adultos (com idades entre os 25 e os 64 anos) que, muito provavelmente, por se encontrarem em idade ativa, assumindo simultaneamente compromissos familiares, sentem dificuldades acrescidas em fazer face às despesas quotidianas como a habitação, a alimentação, o vestuário, a educação dos filhos, etc. São estes residentes que mais sentem a influência negativa do turismo, por exemplo, através dos preços elevados do imobiliário, com os valores da venda e aluguer dos imóveis a aumentar. Adicionalmente, queixam-se do aumento generalizado do custo de vida no Algarve, assim como dos preços de bens e serviços essenciais.





Figura 4.5. Perceção dos Impactos Económicos Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Económicos Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,84	$t = 2,577$	0,010 
	Sotavento	3,77		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,88	$F = 1,395$	0,058 
	4 - 15 anos (média duração)	3,82		
	>= 16 anos (longa duração)	3,79		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,79	$F = 1,725$	0,005 
	25- 64 anos (adultos)	3,81		
	65 ou mais anos (seniores)	3,75		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,74	$F = 1,571$	0,016 
	Ensino secundário	3,81		
	Ensino superior	3,84		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,87	$t = -5,915$	0,000 
	Não trabalha no setor do turismo	3,73		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,83	$t = -3,621$	0,000 
	Não tem hábito de viajar	3,73		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.6. Perceção dos Impactos Económicos Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Económicos Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,85	$t = 6,939$	0,000 
	Sotavento	3,65		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,80	$F = 1,775$	0,170 
	4 - 15 anos (média duração)	3,77		
	>= 16 anos (longa duração)	3,72		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,74	$F = 8,103$	0,000 
	25- 64 anos (adultos)	3,76		
	65 ou mais anos (seniores)	3,58		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,68	$F = 4,197$	0,015 
	Ensino secundário	3,73		
	Ensino superior	3,79		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,76	$t = -1,925$	0,054 
	Não trabalha no setor do turismo	3,71		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,76	$t = -1,887$	0,059 
	Não tem hábito de viajar	3,70		

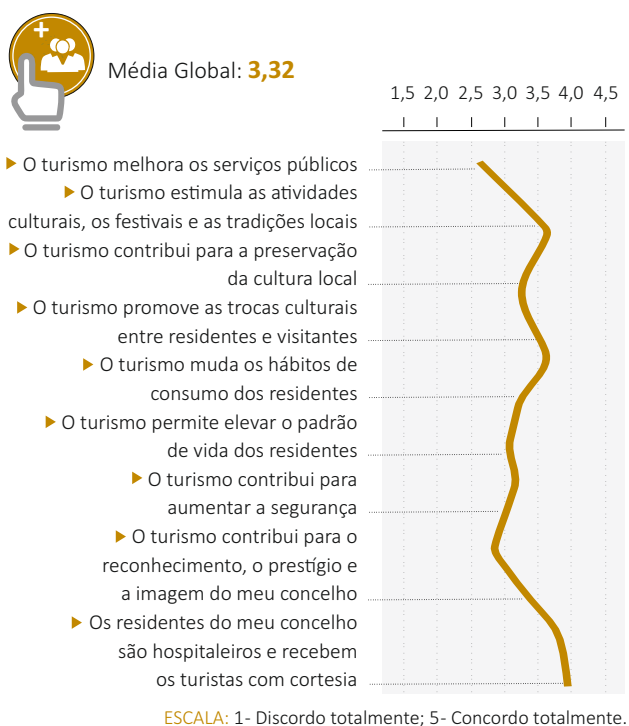
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

4.2.2. Percepção dos Impactos Socioculturais do Turismo

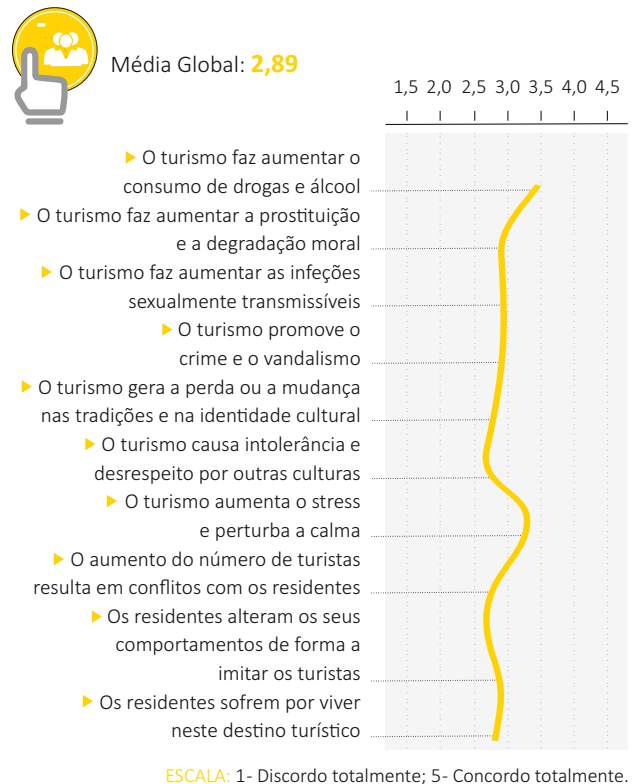
No que respeita aos impactos socioculturais do turismo, os residentes percebem também aspetos positivos e negativos. Como aspetos positivos, destacam sobretudo a hospitalidade e cortesia com que recebem os turistas (média = 3,99), o facto de o turismo contribuir para o reconhecimento, prestígio e imagem do Algarve (média = 3,79) e de contribuir para estimular atividades culturais, festivais e tradições locais (média = 3,63). Contudo, são mais descrentes no que toca a considerarem que o turismo contribui para melhorar os serviços públicos (como centros de saúde, instalações desportivas, policiamento, etc.) (média = 2,59) e para aumentar a segurança dos residentes (média = 2,85) (Figura 4.7).

Figura 4.7. Percepção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.8. Percepção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Como aspetos negativos, destacam sobretudo a relação entre o turismo e o consumo de drogas ou álcool (média = 3,47), o aumento do stress e a perturbação da calma (média = 3,26). Ainda assim, não consideram que o turismo cause intolerância e desrespeito por outras culturas (média = 2,59), nem que os residentes possam alterar os seus comportamentos na tentativa de imitar os turistas (média = 2,57) (Figura 4.8).

Também no que respeita aos impactos socioculturais, os residentes concordam mais com os impactos positivos (média global = 3,32) do que com os negativos (média global = 2,89), revelando que,

apesar de reconhecerem alguns problemas que derivam do contacto com os turistas, valorizam sobretudo as mais-valias desta relação.

Uma análise por segmentos mostra que os impactos socioculturais positivos apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar dos residentes. São os residentes que trabalham no setor do turismo (média = 3,37) e que têm o hábito de viajar (média = 3,35) que melhor avaliam os impactos sociais e culturais positivos do turismo (Figura 4.9).













Constata-se que os residentes que dependem economicamente do setor apresentam opiniões mais favoráveis em relação ao benefícios socioculturais do turismo no Algarve. O facto de os fluxos turísticos terem diminuído fortemente durante o período de confinamento em virtude da pandemia COVID-19, teve repercussões dramáticas nos orçamentos familiares, o que poderá explicar uma maior valorização dos residentes em relação ao que o turismo representa na região, em geral, e nas suas vidas, em particular. Também os residentes que costumam viajar vêm de forma mais favorável os impactos socioculturais positivos do turismo no Algarve.

Já os impactos socioculturais negativos do turismo apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve e o nível de escolaridade dos residentes. Os residentes no barlavento algarvio (média = 3,01), sobretudo os com menor nível de escolaridade (até ao 9º ano) (média = 2,96), são os que mais percecionam os impactos sociais e culturais negativos que advêm da sua relação com os turistas (Figura 4.10).

Neste caso, é a zona de residência e o grau de escolaridade que mais influenciam a percepção negativa dos impactos socioculturais. De um modo geral, são estes residentes que mais concordam com os efeitos prejudiciais que resultam da vinda de turistas para o Algarve. Como se viu anteriormente, destacam sobretudo o aumento do consumo de álcool e/ou drogas, assim como a perturbação da calma e o aumento do stress em virtude da chegada de turistas à região. A manifestação destas opiniões advém, muito provavelmente, do facto de se tratar de grupos que mais convivem com turistas, sobretudo em ambiente noturno (como bares e discotecas, por exemplo) e da observação dos comportamentos que os turistas mais jovens mantêm em ambiente de férias, onde tudo é vivido de forma «extra-ordinária» e, muitas vezes, transgressiva (Sönmez *et al.*, 2006).

4.2. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS DO TURISMO













Figura 4.9. Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Socioculturais Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,33	$t = 0,632$	0,527 
	Sotavento	3,32		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,33	$F = 0,121$	0,886 
	4 - 15 anos (média duração)	3,34		
	>= 16 anos (longa duração)	3,32		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,33	$F = 0,328$	0,720 
	25- 64 anos (adultos)	3,32		
	65 ou mais anos (seniores)	3,35		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,29	$F = 1,938$	0,144 
	Ensino secundário	3,31		
	Ensino superior	3,36		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,37	$t = -3,477$	0,001 
	Não trabalha no setor do turismo	3,28		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,35	$t = -2,335$	0,020 
	Não tem hábito de viajar	3,28		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.10. Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Socioculturais Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,01	$t = 6,734$	0,000 
	Sotavento	2,79		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	2,87	$F = 0,335$	0,716 
	4 - 15 anos (média duração)	2,91		
	>= 16 anos (longa duração)	2,88		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,97	$F = 2,140$	0,118 
	25- 64 anos (adultos)	2,89		
	65 ou mais anos (seniores)	2,82		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,96	$F = 4,758$	0,009 
	Ensino secundário	2,89		
	Ensino superior	2,82		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	2,88	$t = 0,279$	0,780 
	Não trabalha no setor do turismo	2,89		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	2,87	$t = 1,468$	0,142 
	Não tem hábito de viajar	2,93		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

4.2.3. Perceção dos Impactos Ambientais do Turismo

Relativamente aos impactos ambientais do turismo, os residentes percecionam também aspetos positivos e negativos. No que respeita aos aspetos positivos, acreditam sobretudo que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização (para acesso aos alojamentos, monumentos, etc.) (média = 3,15). Mas, pelo contrário, reconhecem que o turismo não tem contribuído em grande medida para a construção de mais jardins e espaços verdes (média = 2,64), assim como não contribui para melhorar a proteção ambiental (média = 2,60) (Figura 4.11).

Relativamente aos aspetos negativos, os residentes destacam os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes provocados pelo turismo na região (média = 3,78), o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,71) e a ocupação excessiva de áreas naturais (praias, serras, rios, etc.) que seriam para utilização livre pelos residentes (média = 3,47) (Figura 4.12). Prevalece, sobretudo, uma opinião mais vincada dos residentes sobre os impactos ambientais negativos provocados pelo turismo. Mas, em termos globais, verifica-se que, apesar de os residentes reconhecerem a ocupação excessiva do território algarvio durante a época mais turística, não se importam de partilhar os mesmos espaços com os turistas, em virtude dos benefícios que o turismo traz para a região, em concreto os benefícios económicos.

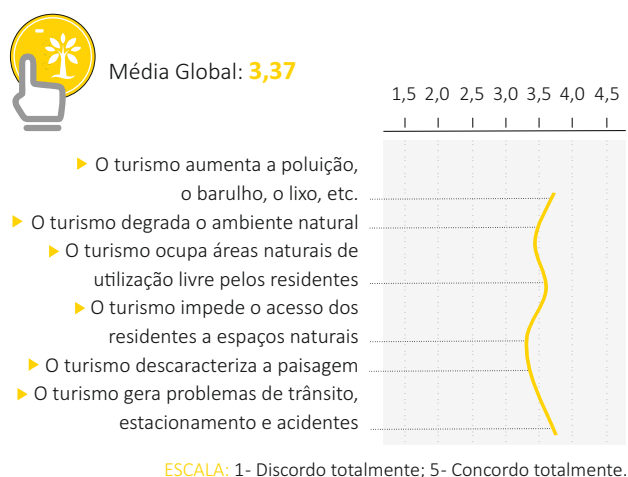
Contudo, é de destacar que, ao contrário dos impactos económicos e socioculturais, em que os residentes destacam sobretudo a influência positiva do turismo, os impactos ambientais são percebidos essencialmente pela influência negativa que provocam no território, considerando que a média

Figura 4.11. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.12. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo



Fonte: Elaboração própria.











global atribuída aos impactos ambientais negativos é de 3,37, enquanto a dos impactos ambientais positivos é de apenas 2,83.

Uma análise por segmentos revela diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para os impactos ambientais positivos, de acordo com a zona de residência no Algarve. São os residentes no sotavento algarvio (média = 2,91), os que mais reconhecem os impactos ambientais positivos provocados pelo turismo na região, ainda que o seu grau de concordância se situe ao nível do «não discordo nem concordo» (Figura 4.13).

O facto de a região do sotavento receber menos «turismo de massas», quando comparada com a região do barlavento (INE, 2019), pode efetivamente contribuir para um maior reconhecimento da população no que toca aos impactos ambientais positivos.

Já os impactos ambientais negativos do turismo apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve e o grupo etário dos residentes. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,49), sobretudo os mais jovens (com idades entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,57), que demonstram maiores níveis de concordância em relação aos impactos ambientais negativos provocados pelo turismo na região (Figura 4.14). Muito provavelmente, pelo facto de residirem em municípios com maior massificação turística (como é o caso de Portimão, Albufeira, Lagos e Lagoa) e de se tratarem de grupos mais jovens, possuem uma maior consciência ambiental e, por isso, demonstram maior preocupação em relação aos impactos ambientais negativos provocados pelo turismo na região.













Figura 4.13. Perceção dos Impactos Ambientais Positivos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Ambientais Positivos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	2,73	$t = -4,871$	0,000 
	Sotavento	2,91		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	2,86	$F = 0,167$	0,846 
	4 - 15 anos (média duração)	2,82		
	>= 16 anos (longa duração)	2,83		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,86	$F = 0,225$	0,798 
	25- 64 anos (adultos)	2,83		
	65 ou mais anos (seniores)	2,82		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,85	$F = 0,826$	0,438 
	Ensino secundário	2,81		
	Ensino superior	2,85		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	2,84	$t = -0,826$	0,409 
	Não trabalha no setor do turismo	2,81		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	2,83	$t = -1,021$	0,307 
	Não tem hábito de viajar	2,79		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.14. Perceção dos Impactos Ambientais Negativos do Turismo, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Impactos Ambientais Negativos (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,49	$t = 5,940$	0,000 
	Sotavento	3,27		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,38	$F = 0,032$	0,968 
	4 - 15 anos (média duração)	3,37		
	>= 16 anos (longa duração)	3,37		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,57	$F = 9,759$	0,000 
	25- 64 anos (adultos)	3,36		
	65 ou mais anos (seniores)	3,24		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,34	$F = 0,675$	0,509 
	Ensino secundário	3,37		
	Ensino superior	3,40		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,40	$t = -1,796$	0,073 
	Não trabalha no setor do turismo	3,34		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,39	$t = -1,763$	0,078 
	Não tem hábito de viajar	3,32		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

4.2.4. Estado Atual de Desenvolvimento Turístico no Algarve

A perceção dos residentes em relação aos impactos gerados pelo turismo implica, para além da avaliação dos aspetos positivos e negativos nas vertentes económica, sociocultural e ambiental, um parecer sobre o estado atual do desenvolvimento turístico no Algarve. Em termos globais, os residentes avaliam o desenvolvimento turístico atual na região como moderado (38,2%) ou forte (22,1%). Ainda assim, existe uma percentagem significativa de residentes que considera o atual estado de desenvolvimento turístico no Algarve como fraco ou muito fraco (31,8%). A média global de avaliação corresponde a 2,87, o que equivale a moderado (Figura 4.15).

Uma análise por segmentos mostra que existem

diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) no que toca à avaliação do atual estado de desenvolvimento turístico no Algarve de acordo com a zona de residência, o grupo etário, o nível de escolaridade e o grau de envolvimento no setor do turismo. São os residentes no sotavento algarvio (média = 3,00), pertencentes ao escalão etário mais jovem (entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,16), com habilitações académicas ao nível do Ensino Superior (média = 3,06) e que não trabalham no setor do turismo (média = 3,06), os que melhor avaliam o atual estado de desenvolvimento turístico na região (Figura 4.15). É possível admitir que na zona do Sotavento, por haver menos turismo massificado, e o facto de os residentes serem mais jovens, mais escolarizados e não dependerem economicamente do turismo, pode ser determinante da uma visão mais otimista em relação ao desenvolvimento turístico na região.

Figura 4.15. Avaliação do Atual Estado de Desenvolvimento Turístico no Algarve e por Segmentos



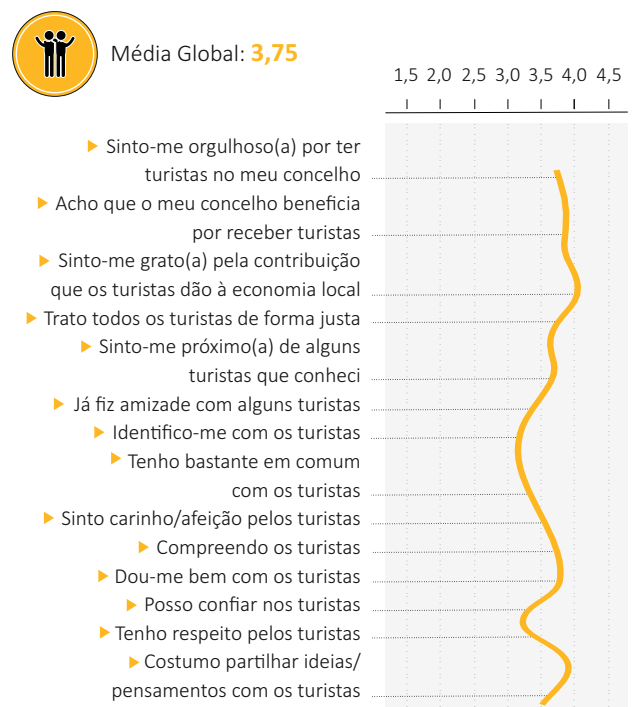
Fonte: Elaboração própria.

4.3. SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS

O estudo utiliza a Escala de Solidariedade Emocional - ESS (*Emotional Solidarity Scale*) (Woosnam, & Norman, 2010; Woosnam, 2012) para medir os sentimentos e as emoções dos residentes em relação aos turistas. A média global obtida para o Algarve durante a época alta da atividade turística é de 3,75, o que significa que os residentes são empáticos com os turistas (Figura 4.16).

De entre os indicadores avaliados na ESS, os que obtiveram maiores níveis de concordância são: «trato os turistas de forma justa» (média = 4,23), «acho que o meu concelho beneficia por receber turistas» (média = 4,08) e «tenho respeito pelos turistas» (média = 4,06). Já os indicadores que obtiveram níveis de concordância mais baixos são: «tenho bastante em comum com os turistas» (média = 3,20), «posso confiar nos turistas» (média = 3,28) e «identifico-me com os turistas» (média = 3,36). Os resultados mostram que, pese embora os residentes sejam gratos aos turistas pelos contributos que geram nos municípios do Algarve, sobretudo os contributos económicos e que, por isso, os tratem com muito respeito, não se identificam culturalmente com eles nem sentem muita confiança nos turistas. A média de respostas moderada a estes indicadores sugere, muito provavelmente, que as origens sociais e culturais distintas e ao facto de os turistas permanecerem pouco tempo no Algarve, inviabiliza maiores contactos e estreitamento de laços entre os residentes e os turistas.

Figura 4.16. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas



ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.













Uma análise por segmentos mostra que os sentimentos e emoções dos residentes em relação aos turistas dependem da zona de residência no Algarve, do grau de dependência/envolvimento no setor do turismo e do hábito de viajar dos residentes. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,81), com profissões ligadas ao setor do turismo (média = 3,86) e que têm o hábito de viajar (média = 3,81), os que mostram melhores índices de solidariedade emocional para com os turistas (Figura 4.17).

4.3. SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS

O facto de dependerem economicamente do turismo, de costumarem viajar e de viverem numa zona tipicamente frequentada por mais turistas, faz

com que tenham uma maior empatia e solidariedade emocional com os turistas que fazem férias no Algarve.

Figura 4.17. Sentimentos e Emoções dos Residentes em Relação aos Turistas, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Sentimentos e Emoções (média)	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	3,81	$t = 4,185$	0,000 
	Sotavento	3,70		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,77	$F = 0,068$	0,934 
	4 - 15 anos (média duração)	3,75		
	>= 16 anos (longa duração)	3,75		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,71	$F = 1,188$	0,305 
	25- 64 anos (adultos)	3,76		
	65 ou mais anos (seniores)	3,72		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,70	$F = 2,171$	0,114 
	Ensino secundário	3,76		
	Ensino superior	3,77		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,86	$t = -9,228$	0,000 
	Não trabalha no setor do turismo	3,62		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,81	$t = -7,865$	0,000 
	Não tem hábito de viajar	3,59		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

A solidariedade emocional dos residentes em relação aos turistas deriva, em grande medida, da forma como avaliam o seu comportamento, seja em termos do respeito que os turistas demonstram ter para com os residentes, como da forma como tratam os residentes e ainda dos gastos que realizam na região. Este último aspeto é determinante, como se viu, já que os benefícios económicos gerados pelo turismo são avaliados como sendo dos mais importantes para os residentes no Algarve.

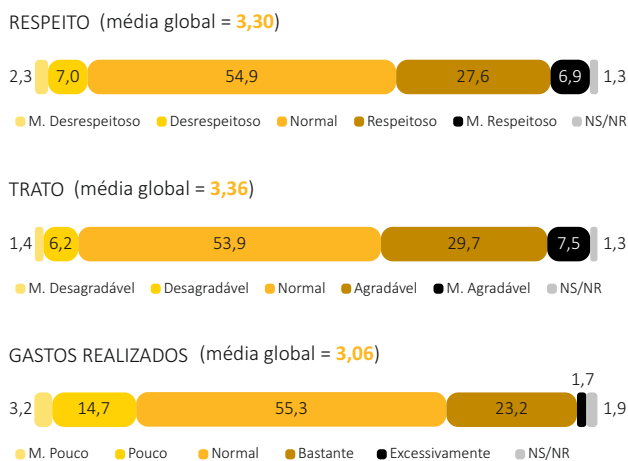
De um modo geral, os residentes avaliam melhor o comportamento dos turistas no que respeita ao trato (média = 3,36), considerando que os turistas

tratam os residentes de forma «normal» (53,9%) ou «agradável» (29,7%). Alguns residentes consideram que os turistas tratam os residentes de forma «muito agradável» (7,5%), (Figura 4.18).

No que toca ao respeito, a média global é ligeiramente inferior (média = 3,30), sendo que a maioria dos residentes considera os turistas «normais» em termos do respeito que demonstram ter (54,9%) ou então consideram-nos como «respeitosos» (27,6%).

Relativamente aos gastos realizados pelos turistas, a média global é inferior (média = 3,06).

Figura 4.18. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.

Ainda assim, a maioria dos residentes considera que os turistas gastam o «normal» (55,3%) ou «bastante» (23,2%). A média global atribuída aos gastos deixa antever a vontade e/ou necessidade de que os turistas gastem mais dinheiro na região, contribuindo de forma mais significativa para o crescimento económico do Algarve.

Uma análise por segmentos revela informação que também importa considerar ($p < 0,05$) (Figura 4.19). A avaliação do comportamento dos turistas em termos de respeito para com os residentes mostra diferenças estatisticamente significativas segundo a zona de residência no Algarve, o tempo de residência na região e o nível de escolaridade dos residentes. São os residentes no sotavento algarvio (média = 3,37), que vivem na região há menos de três anos (média = 3,50) e que completaram o Ensino Superior



(média = 3,37), os que melhor avaliam o comportamento dos turistas em termos de respeito para com os residentes.

No que toca à avaliação do comportamento dos turistas sobre a forma como tratam os residentes, as diferenças significativas encontradas relacionam-se com a zona de residência no Algarve e o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo. Assim, são os residentes que vivem no sotavento algarvio (média = 3,42) e que desempenham profissões ligadas ao turismo (média = 3,40), os que melhor avaliam o comportamento dos turistas em termos de trato.

Já a avaliação dos gastos realizados pelos turistas apresenta diferenças estatisticamente significativas segundo a zona de residência no Algarve, o tempo de residência na região, o grupo etário e o nível de escolaridade dos residentes. São os residentes que vivem no sotavento algarvio (média = 3,09), há três ou menos anos (média = 3,23), pertencentes ao grupo etário mais jovem (entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,39) e que completaram o Ensino Superior (média = 3,10), aqueles que melhor avaliam os gastos realizados pelos turistas durante a sua estadia no Algarve.

De modo transversal, verifica-se que a zona de residência, a duração da residência e o nível de escolaridade dos residentes afiguram-se como os aspetos que mais influenciam a avaliação do comportamento dos turistas nas três vertentes analisadas, isto é, em termos de respeito, trato e gastos realizados, sendo de resto, determinantes de avaliações mais positivas.

Figura 4.19. Avaliação do Comportamento dos Turistas em Termos de Respeito, Trato e Gastos Realizados, por Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
RESPEITO	Zona de Residência 	Barlavento	3,22	t = -4,231	0,000 
		Sotavento	3,37		
	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,50	F = 6,821	0,001 
		4 - 15 anos (média duração)	3,37		
		>= 16 anos (longa duração)	3,27		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,27	F = 3,271	0,038 
Ensino secundário		3,28			
		Ensino superior	3,37		
ESCALA: 1- Muito desrespeitoso; 5- Muito respeitoso.					
TRATO	Zona de Residência 	Barlavento	3,30	t = -3,399	0,001 
		Sotavento	3,42		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,40	t = -2,043	0,041 
		Não trabalha no setor do turismo	3,32		
ESCALA: 1- Muito desagradável; 5- Muito agradável.					
GASTOS REALIZADOS	Zona de Residência 	Barlavento	3,01	t = -2,311	0,021 
		Sotavento	3,09		
	Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,23	F = 13,596	0,000 
		4 - 15 anos (média duração)	3,20		
		>= 16 anos (longa duração)	3,00		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,39	F = 29,007	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,04		
		65 ou mais anos (seniores)	2,86		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	2,94	F = 6,392	0,002 	
	Ensino secundário	3,08			
		Ensino superior	3,10		
ESCALA: 1- Muito pouco; 5- Excessivamente.					

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à descrição dos turistas que visitam o Algarve, fez-se uma codificação da questão aberta e o respetivo agrupamento em categorias. Apurou-se que os residentes utilizam sobretudo adjetivos positivos para categorizar os turistas, como «simpáticos» (n = 433), «respeitosos» (n = 175), «educados» (n = 150), «amigáveis» (n = 113), «curiosos» (n = 96) e «calmos» (n = 85). Alguns utilizam adjetivos menos favoráveis como

«poupados» (n = 97), significando que os turistas não gastam muito dinheiro na região, «barulhentos» (n = 58), «arrogantes» (n = 53), «stressados» (n = 47), «pobres» (n = 43), «mal-educados» (n = 40) e «desrespeitosos» (n = 31). No total, foram codificadas 3.078 palavras através do *software* NVivo, que deram origem à nuvem de palavras apresentada na Figura 4.20.

Figura 4.20. Nuvem de Palavras sobre a Descrição dos Turistas que Visitam o Algarve



Fonte: Elaboração própria.

Como seria espectável, considerando que o Algarve é um destino turístico sazonal, com elevada concentração de visitantes durante a época estival, os residentes admitem interagir com os turistas sobretudo em época alta (média = 3,81): 34,4% dizem que interagem sempre e 25,1% quase sempre com os turistas durante os meses de verão (Figura 4.21).

A interação durante a época baixa, isto é, nos meses de inverno, é bastante inferior (média = 3,04), sendo que a maioria dos residentes afirma interagir

com os turistas às vezes (39,9%) ou quase nunca (23,5%).

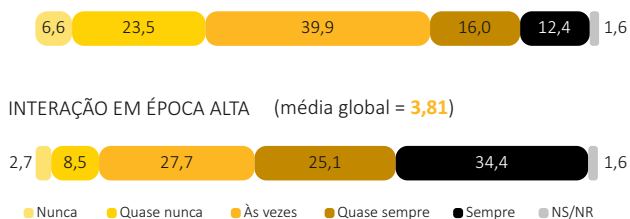
No que respeita ao desejo de interação futura com os turistas (Figura 4.21), a maioria dos residentes prefere manter o mesmo nível de interação (52,9%), embora muitos gostassem de interagir mais ou muito mais com os turistas (38,4%). São muito poucos os que gostariam de reduzir o nível de interação turística para menos ou muito menos (6,3%). Estes resultados espelham o apreço que os residentes demonstram pelos turistas e, no fundo, reforçam a perceção que têm em relação aos benefícios que a indústria do turismo traz para a região do Algarve.

Por segmentos, os níveis de interação com os turistas nas épocas baixa e alta, assim como a intenção de interação futura, mostram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) que importa conhecer (Figura 4.22).

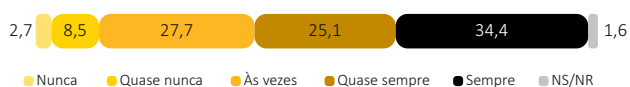
O nível de interação em época baixa depende do escalão etário, do grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e do hábito de viajar. São os residentes em idade ativa (entre os 25 e os 64 anos)

Figura 4.21. Interação dos Residentes com os Turistas, por Época e Desejo de Interação Futura

INTERAÇÃO EM ÉPOCA BAIXA (média global = 3,04)

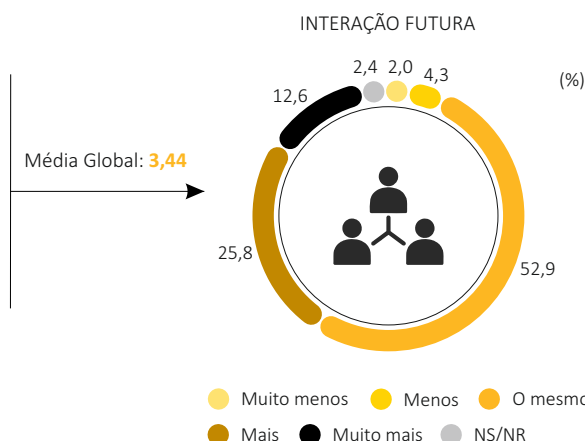


INTERAÇÃO EM ÉPOCA ALTA (média global = 3,81)



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.



(média = 3,13), que desempenham profissões ligadas ao turismo (média = 3,30) e que costumam viajar (média = 3,13), os que mais admitem interagir com os turistas no Algarve durante a época baixa da atividade turística na região.

O nível de interação com os turistas durante a época alta depende da zona de residência no Algarve, do grau de envolvimento/dependência no setor turístico, do hábito de viajar, do grupo etário e do nível de escolaridade dos residentes. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,99), que trabalham no setor do turismo (média = 4,18), que têm o hábito de viajar (média = 3,92), com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (média = 4,05) e que completaram o Ensino Secundário (média = 3,92), os que mais afirmam interagir com os turistas durante a época alta, ou seja, nos meses de verão.

Já o desejo de interação futura com os turistas depende da zona de residência no Algarve, do grau de dependência/envolvimento no setor do turismo e do hábito de viajar. São os residentes no barlavento algarvio (média = 3,49), que desempenham profissões ligadas ao turismo (média = 3,59) e que têm o hábito de viajar (média = 3,46), os que demonstram maior desejo que continuar a interagir com os turistas no futuro (Figura 4.22).

É possível assumir, a partir destes resultados, que os segmentos que mais influenciam a interação atual e futura dos residentes com os turistas são a zona de residência no Algarve, o envolvimento/dependência no setor do turismo, o hábito de viajar e o grupo etário dos residentes. A zona de residência no Algarve determina que sejam os residentes no barlavento algarvio a interagir mais com os turistas, sobretudo durante os meses de verão, sendo também os que mais desejem interagir com os turistas no futuro. Este
















fenómeno seria expectável, tendo em conta que a zona do Barlavento é a mais turística do Algarve, sendo por isso a que mais absorve mão de obra para operar no setor, nomeadamente durante a época estival. A dependência económica de muitos destes residentes no turismo justifica a vontade futura de continuarem a interagir com os turistas.

O grau de dependência/envolvimento no setor turístico é, de resto, justificação para maiores níveis de interação com os turistas, tanto no verão, como no inverno, como ainda da vontade de continuar a interagir com quem nos visita no futuro.

Por outro lado, o hábito de viajar dos residentes também ajuda à recetividade que demonstram ter para com os turistas e ao próprio nível de interação que mantêm com eles. Enquanto amantes de viagens, interessam-se mais pela interação com quem nos visita, muito provavelmente pelo gosto em contactar com diferentes culturas. Algo que é, aliás, também visível no seu desejo de interação futura com os turistas.

Já o grupo etário apresenta diferenças no nível de interação por época que importa considerar. Enquanto os adultos (com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos) interagem mais com os turistas durante a época baixa, os jovens (com idades entre os 18 e os 24 anos) interagem mais com os turistas durante a época alta. Tal pode significar que o setor do turismo, enquanto entidade empregadora, absorve mais adultos durante o inverno, optando por captar a camada jovem para um reforço extra nos meses de verão ou, muito simplesmente, que os jovens que ainda não trabalham acabam por contactar mais com os turistas durante os momentos de lazer partilhados, como as idas à praia ou as saídas à noite.

Figura 4.22. Interação dos Residentes com os Turistas e Desejo de Interação Futura, por Época e Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
INTERAÇÃO EM ÉPOCA BAIXA	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	2,63	F = 25,023	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,13		
		65 ou mais anos (seniores)	2,84		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,30	t = -11,727	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	2,74		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,13	t = -5,592	0,000 
Não tem hábito de viajar	2,83				
ESCALA: 1- Nunca; 5- Sempre.					
INTERAÇÃO EM ÉPOCA ALTA	Zona de Residência 	Barlavento	3,99	t = 6,678	0,000 
		Sotavento	3,67		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	4,18	t = -17,501	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,38		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,92	t = -7,103	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,54		
	Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	4,05	F = 26,416	0,000 
		25- 64 anos (adultos)	3,85		
		65 ou mais anos (seniores)	3,37		
	Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,62	F = 11,768	0,000 
Ensino secundário		3,92			
Ensino superior	3,78				
ESCALA: 1- Nunca; 5- Sempre.					
INTERAÇÃO FUTURA	Zona de Residência 	Barlavento	3,49	t = 2,363	0,018 
		Sotavento	3,40		
	Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,59	t = -8,866	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,25		
	Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,46	t = -2,593	0,010 
		Não tem hábito de viajar	3,35		
ESCALA: 1- Muito menos; 5- Muito mais.					

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.





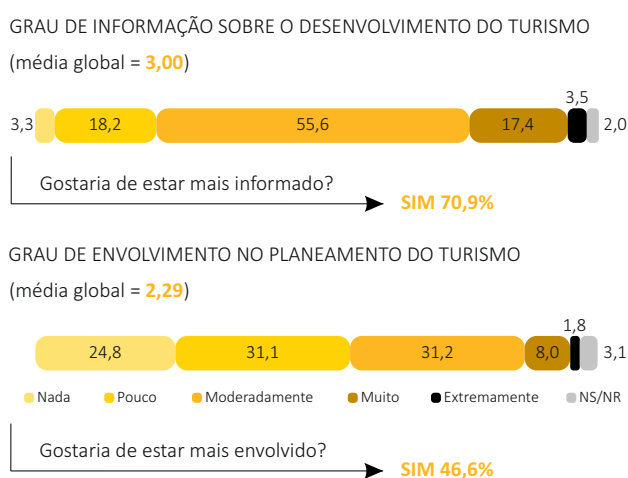
4.4. ENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA DOS RESIDENTES NO SETOR DO TURISMO

Um dos aspetos que se relaciona diretamente com as atitudes e os comportamentos dos residentes em relação ao turismo e aos turistas é o seu grau de envolvimento e dependência no setor, tal como é reconhecido pela literatura (Ribeiro, Valle & Silva, 2013; Weaver & Lawton, 2002). Por esse motivo, este estudo pretende conhecer o grau de informação dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo, o seu grau de envolvimento no planeamento do turismo, o seu grau de dependência no setor, através do exercício de atividades profissionais desempenhadas pelos próprios ou por membros do agregado familiar, e o seu grau de apoio ao crescimento do turismo na região. Além destas questões, o estudo pretende analisar os hábitos de viagem dos residentes, bem como a proximidade da residência habitual em relação a atrações turísticas, reconhecendo que estas variáveis podem afetar também a forma como os residentes se posicionam face ao turismo e aos turistas nos municípios onde residem.

4.4.1. Envolvimento dos Residentes no Setor do Turismo

Relativamente ao grau de informação sobre o desenvolvimento do turismo nos concelhos de residência no Algarve, a maioria dos inquiridos afirma que está moderadamente (55,6%) ou pouco

Figura 4.23. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo



NOTA: Valores em percentagem (%).

Fonte: Elaboração própria.

informada (18,2%), sendo que grande parte gostaria de receber mais informação a este respeito (70,9%) (Figura 4.23).

No que respeita ao grau de envolvimento no planeamento do turismo nos concelhos de residência, a maioria considera que está moderadamente (31,2%) ou pouco (31,1%) envolvida na tomada de decisões relacionadas com o turismo, embora apenas cerca de metade dos respondentes (46,6%) manifeste interesse em participar neste processo (Figura 4.23). Depreende-se, portanto, que os residentes gostam de estar informados, mas preferem não se comprometer com decisões que

Figura 4.24. Grau de Informação sobre o Desenvolvimento do Turismo e Grau de Envolvimento no Planeamento do Turismo, por Segmentos

	Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	<i>p-value</i>
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	2,89	F = 5,619	0,004
		Ensino secundário	3,01		
		Ensino superior	3,05		
	Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	3,09	t = -5,966	0,000
		Não trabalha no setor do turismo	2,88		
	Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	3,07	t = -5,769	0,000
Não tem hábito de viajar	2,83				
<i>ESCALA:</i> 1- Nada; 5- Extremamente.					
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO	Zona de Residência	Barlavento	2,34	t = 2,092	0,037
		Sotavento	2,24		
	Tempo de Residência	<= 3 anos (curta duração)	2,11	F = 5,780	0,003
		4 - 15 anos (média duração)	2,18		
		>= 16 anos (longa duração)	2,33		
	Grupo Etário	18- 24 anos (jovens)	2,43	F = 4,306	0,014
		25- 64 anos (adultos)	2,29		
		65 ou mais anos (seniores)	2,15		
	Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	2,29	F = 12,246	0,000
		Ensino secundário	2,38		
Ensino superior		2,13			
Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	2,45	t = -8,213	0,000	
	Não trabalha no setor do turismo	2,09			
Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	2,33	t = -2,689	0,007	
	Não tem hábito de viajar	2,19			
<i>ESCALA:</i> 1- Nada; 5- Extremamente.					

NOTA: Por uma questão de economia de espaço, nesta Figura apresentam-se apenas as relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria.

possam afetar o rumo do turismo no Algarve, seja porque assumem não ter competências suficientes para o efeito, ou porque simplesmente não se interessam em participar.

Por segmentos, o grau de informação sobre o desenvolvimento do turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo o nível de escolaridade dos residentes, o envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.24). São os residentes com formação ao nível do Ensino Superior (média = 3,05), a trabalhar

no setor do turismo (média = 3,09) e com o hábito de viajar (média = 3,07), os que mais declaram estar informados sobre o desenvolvimento do turismo nos seus concelhos de residência. Já o grau de envolvimento no planeamento do turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o tempo de residência na região, o grupo etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.24). São os residentes que vivem no barlavento algarvio

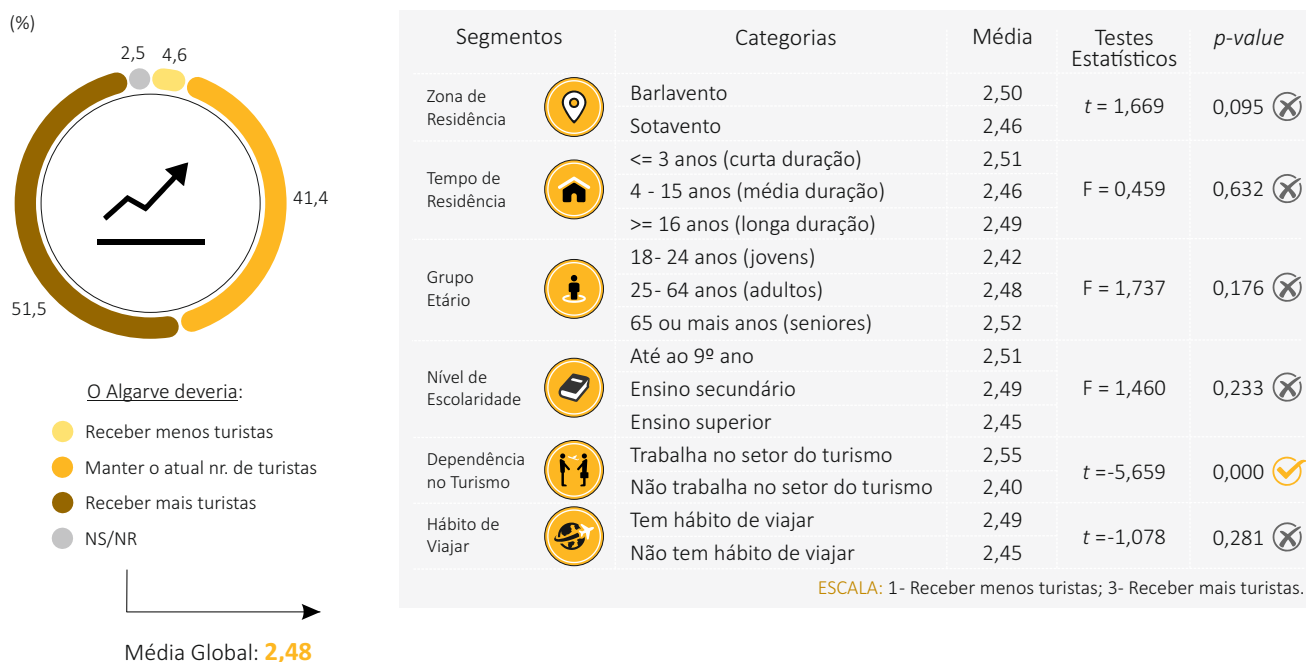
(média = 2,34), com residência de longa duração (16 ou mais anos) (média = 2,33), que pertencem ao grupo etário mais jovem (entre 18 e 24 anos) (média = 2,43), que completaram o Ensino Secundário (média = 2,38), que trabalham no setor do turismo (média = 2,45) e que costumam viajar (média = 2,33) os que mais declaram participar no processo de planeamento turístico dos municípios do Algarve.

Os residentes mostram-se divididos quanto ao apoio ao crescimento do número de turistas no Algarve. Apesar de a maioria defender que o Algarve deve receber mais turistas (51,5%), muitos desejam manter o número atual de turistas (41,4%). Ainda assim, uma pequena percentagem de residentes posiciona-se a favor da redução do número de

turistas na região (4,6%) (Figura 4.25).

Por segmentos, o apoio ao crescimento do número de turistas apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de envolvimento/dependência dos residentes no setor do turismo. Como seria expectável, são os residentes que trabalham no setor, dependendo economicamente dele, que se posicionam de forma mais favorável em relação ao Algarve passar a receber mais turistas no futuro (média = 2,55). Todos os outros segmentos não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) e as suas médias de respostas situam-se ao nível da manutenção do mesmo número de turistas na região, no futuro próximo.

Figura 4.25. Apoio ao Crescimento do Número de Turistas no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

4.4.2. Dependência dos Residentes no Setor do Turismo

Mais de metade dos residentes inquiridos desempenha profissões ligadas ao turismo (53,2%), (Figura 4.26), algo que não surpreende, tendo em conta que o turismo é o principal setor de atividade no Algarve (INE, 2020). Contudo, durante a época estival seria expectável que mais residentes fossem absorvidos pela indústria do turismo, o que não veio a verificar-se, muito provavelmente em virtude dos efeitos provocados pela pandemia COVID-19, com a conseqüente diminuição no número habitual de turistas na região.

A maioria dos residentes que depende economicamente do turismo vive no barlavento algarvio (64,6). Têm entre 25 e 64 anos (56,3%), completaram o Ensino Secundário (58,2%) e costumam viajar (56,8%). O tempo de residência na

região parece não afetar o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo ($p > 0,05$) (Figura 4.26).

Para além de muitos residentes dependerem economicamente do setor do turismo, muitos são também os que têm familiares próximos a trabalhar em profissões ligadas ao turismo. Do total de respondentes, 45,9% dizem ter membros do agregado familiar a trabalhar no turismo do Algarve (Figura 4.27).

Por segmentos, a existência de membros do agregado familiar a trabalhar no turismo mostra diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) segundo a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.27). São os residentes no barlavento algarvio (54,5%), pertencentes à camada

Figura 4.26. Atividade Profissional Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

etária mais jovem (com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos) (61,8%), que completaram o Ensino Secundário (51,1%), que trabalham no setor do turismo (60,4%) e que têm o hábito de viajar (50,9%), os que mais admitem ter familiares próximos a trabalhar no setor do turismo no Algarve.

Novamente, demonstra-se a importância do turismo na região, que é a fonte de rendimento para milhares de famílias residentes, não apenas de forma direta, mas também de forma indireta, através de membros do agregado familiar que também desempenham profissões ligadas ao turismo.

Figura 4.27. Atividade Profissional de Membro(s) do Agregado Familiar Relacionada com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Por esse motivo, a maioria dos inquiridos (60,0%) admite que uma parte ou a totalidade do rendimento do agregado familiar provém do setor do turismo (Figura 4.28).

Por segmentos, o rendimento do agregado familiar proveniente do turismo apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/

dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.28). São os residentes no barlavento algarvio (71,0%), pertencentes ao grupo etário mais jovem (entre os 18 e os 24 anos) (69,5%), que completaram o Ensino Secundário (66,3%), que trabalham no setor do turismo (100,0%) e que têm o hábito de viajar (64,5%), os que mais declaram que o rendimento do seu agregado familiar provém em parte ou na totalidade da atividade turística no Algarve.

É interessante verificar que uma parte significativa dos residentes que não desempenham profissões ligadas ao turismo (45,2%) têm, ainda assim, alguém do agregado familiar a trabalhar no setor (14,5%) pelo que, também para estes residentes, a atividade turística na região representa uma fonte de rendimento. Já entre os residentes que

trabalham no setor (53,2%), uma parte significativa tem também membros do agregado familiar ligados ao turismo (31,4%), pelo que, nestes casos, os proveitos gerados pela indústria turística são ainda mais significativos ao nível dos rendimentos familiares.

Figura 4.28. Rendimento do Agregado Familiar Relacionado com o Turismo no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

4.4.3. Residência Próxima de Atrações Turísticas

Uma parte significativa dos residentes admite viver próximo de alguma atração turística no Algarve (37,8%) e muitos afirmam que vivem a uma distância moderada deste tipo de atrações (39,2%) (Figura 4.29). Este aspeto não é surpreendente, tendo em conta a importância do Algarve como destino turístico e a diversidade de atrações de que dispõe. Entre as principais, constam inequivocamente as

praias, as marinas, os monumentos, a vida noturna com os bares e discotecas, os parques aquáticos e temáticos, como o Zoomarine, o Aquashow e o Slide & Splash. Alguns residentes referem ainda os *shoppings*, hotéis e restaurantes como parte integrante da lista de atrações turísticas que o Algarve oferece. Também porque muitos residentes trabalham diretamente no setor turístico, preferem

Figura 4.29. Proximidade da Residência em Relação a Atrações Turísticas no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

viver próximos do local de trabalho, evitando assim grandes tempos de deslocação entre a residência e o trabalho.

Uma análise por segmentos revela diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) no que toca à proximidade de residência em relação a atrações turísticas, segundo a zona de residência no Algarve, o tempo de residência na região, o grupo etário e o nível de escolaridade dos residentes, o grau de envolvimento/ dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.29). São os residentes no barlavento algarvio (46,3%), que vivem na região por um período de curta duração (até três anos) (50,7%), pertencentes ao grupo etário mais jovem (entre os 18

e os 24 anos) (43,0%), com formação académica ao nível do Ensino Superior (42,6%), que trabalham no setor do turismo (45,6%) e que costumam viajar (42,8%), os que mais indicam morar próximo de alguma atração turística no Algarve.

No sentido do que se tem vindo a observar, a proximidade de residência em relação a atrações turísticas está relacionada com a dependência/ envolvimento dos residentes no setor e até com o hábito de viajar. Seja por coincidência ou porque têm as atrações turísticas literalmente «à porta de casa», certo é que os residentes que vivem mais próximos de atrações turísticas, são os que mais viajam e os que mais dependem economicamente do turismo.

4.4.4. Hábito de Viajar dos Residentes

No que diz respeito ao hábito de viajar, a maioria dos residentes afirma que costuma fazê-lo (68,9%) (Figura 4.30), normalmente uma vez por ano (33,4%) ou de forma ocasional (24,7%). Alguns têm hábitos de viagem mais regulares, isto é, duas vezes ao ano

(19,8%) ou mesmo três ou mais vezes ao ano (10,1%) (Figura 4.31). Grande parte dos residentes escolhem outros países (44,3%) ou outras regiões de Portugal (43,6%) como destinos de viagem. São poucos os que optam por fazer férias noutros concelhos do Algarve, que não o concelho onde residem habitualmente (12,1%) (Figura 4.31).

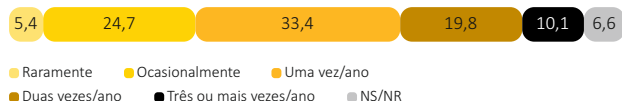
Figura 4.30. Hábito de Viajar dos Residentes no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.31. Frequência de Viagens e Locais Escolhidos para Viajar

FREQUÊNCIA DE VIAGENS
(média global = 3,05)



LOCAIS ESCOLHIDOS PARA VIAJAR*



NOTA: Valores em percentagem (%).
* Esta questão resulta de uma resposta de escolha múltipla.

Fonte: Elaboração própria.

4.4.5. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança

Relativamente à existência de turistas na vizinhança (Figura 4.32), a maioria dos residentes refere que não se importa com a sua presença, afirmando que é «indiferente para si» (47,8%). Contudo, uma parte significativa da população admite que apoia (28,5%) ou apoia totalmente (13,7%) a presença de turistas nas proximidades da sua residência. Tal significa que, pese embora, reconheçam os impactos menos favoráveis do turismo, como o barulho, a confusão, a poluição, etc., também identificam os impactos positivos, como os benefícios económicos para a região, motivo pelo

qual muitos, não só apoiam a vinda dos turistas, como se sentem gratos pela sua contribuição.

O apoio à existência de turistas na vizinhança revela diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de escolaridade dos residentes, o grau de envolvimento/ dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.32). São os residentes com formação ao nível do Ensino Superior (média = 3,60), que dependem economicamente do turismo como fonte de rendimento (média = 3,60) e que costumam viajar (média = 3,54), os que mais apoiam a existência de turistas na sua vizinhança.

Figura 4.32. Apoio à Existência de Turistas na Vizinhança no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.





4.5. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE O ALOJAMENTO LOCAL

O Alojamento Local é uma tipologia de acomodação que pode gerar controvérsia, quer do ponto de vista da indústria hoteleira, quer do ponto de vista dos residentes (Suess, Woosnam & Erul, 2020). Trata-se de unidades de alojamento turístico, de carácter geralmente familiar e com preços competitivos, que permitem aos turistas encontrar no destino de férias um alojamento com o conforto e as instalações equiparáveis aos do próprio lar.

A proliferação deste tipo de unidades de acomodação no Algarve tem acompanhado as tendências da procura turística. Contudo, tem originado controvérsia entre os responsáveis pelos empreendimentos hoteleiros na região e em alguns grupos de residentes, que importa conhecer melhor. Nesse sentido, o projeto pretende analisar a opinião dos residentes no Algarve em relação ao Alojamento Local, através do grau de apoio a este tipo de estabelecimentos, os benefícios e restrições causados pela sua existência e/ou implementação, e o sentimento de segurança dos residentes em função do crescimento do número de turistas que se hospedam em Alojamentos Locais no Algarve.

Do total de residentes que participaram no estudo, a grande maioria (63,5%) diz ter conhecimento da existência de Alojamentos Locais nas proximidades da sua residência (Figura 4.33).

Uma análise por segmentos mostra que a existência de Alojamentos Locais no Algarve (pelo

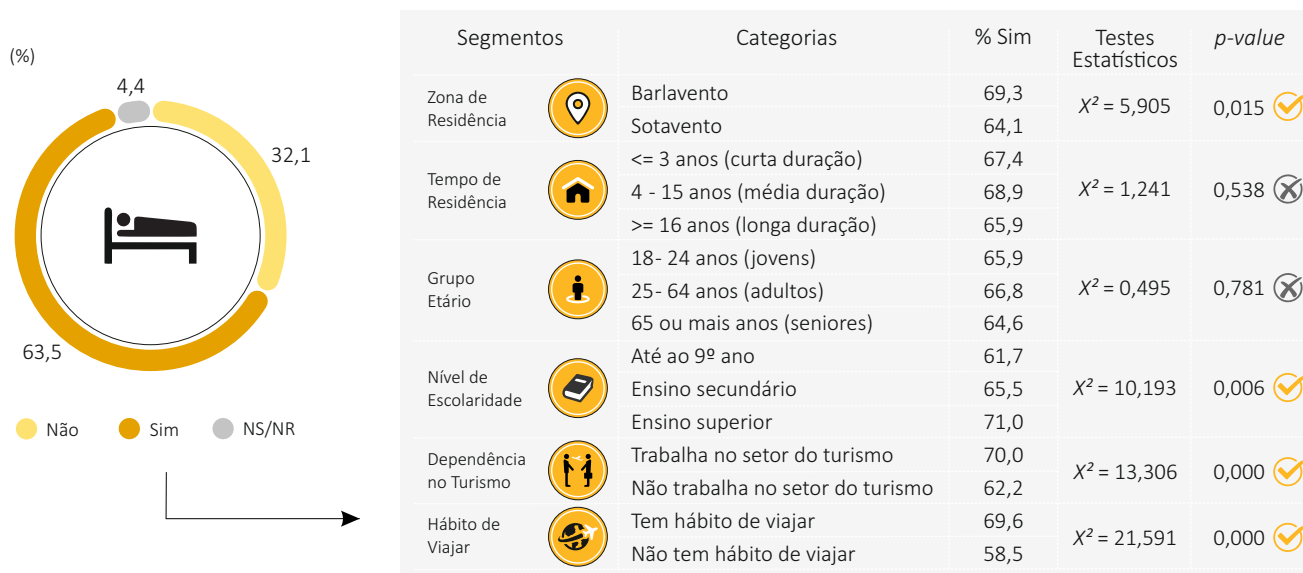
menos do ponto de vista do conhecimento dos residentes) varia de acordo com a zona de residência, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar ($p < 0,05$). São os residentes no barlavento algarvio (69,3%), que completaram o Ensino Superior (71,0%), que trabalham no setor no turismo (70,0%) e que têm o hábito de viajar (69,6%), os que mais declaram viver nas proximidades de um ou mais Alojamentos Locais (Figura 4.33). Apenas uma minoria dos participantes declara ser proprietária de Alojamentos Locais no Algarve (4,4%) (Figura 4.34). Alguns destes proprietários vivem na zona do barlavento algarvio (6,3%), têm formação ao nível do Ensino Superior (6,4%), trabalham no setor do turismo (6,1%) e afirmam que têm o hábito de viajar (5,6%).

No geral, os residentes mostram-se «indiferentes» quanto à existência de Alojamentos Locais nas proximidades das suas residências (52,0%) mas, ainda assim, são mais os residentes que apoiam a sua existência (32,3%) do que aqueles que se opõem (11,1%) (Figura 4.35).

Uma análise por segmentos mostra que o grau de apoio à existência de Alojamentos Locais na vizinhança apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar. São os residentes que trabalham no setor (média = 3,32) e que costumam viajar (média = 3,31) os que mais apoiam a existência de Alojamentos Locais na sua vizinhança (Figura 4.35).

4.5. PERCEÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE O ALOJAMENTO LOCAL

Figura 4.33. Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.34. Propriedade de Alojamentos Locais, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.35. Apoio à Existência de Alojamentos Locais na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos

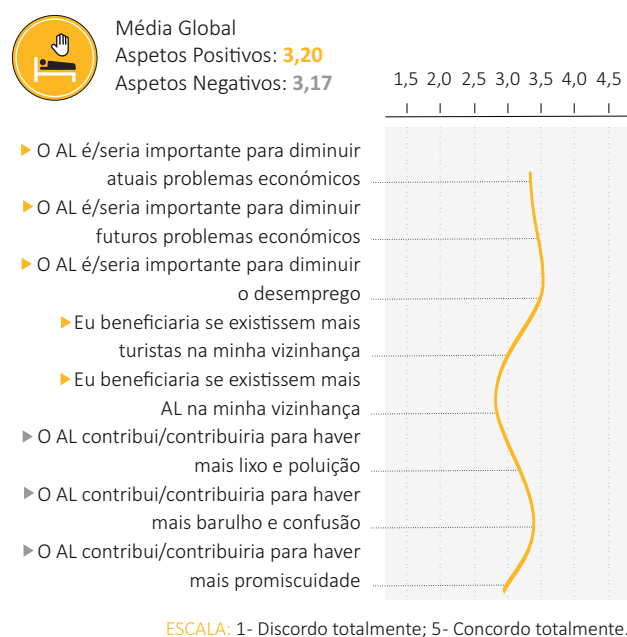


Fonte: Elaboração própria.

À semelhança do apoio à existência de Alojamentos Locais na vizinhança, cuja média de respostas se situa em 3,27 («é indiferente para mim») (Figura 4.35), também a média de respostas relativa aos indicadores utilizados para avaliar a opinião geral dos residentes em relação aos Alojamentos Locais situa-se em 3,20 no caso dos aspetos positivos, e 3,17 no caso dos aspetos negativos («não discordo nem concordo») (Figura 4.36). Tal revela que os residentes, apesar da «indiferença» registada, avaliam de forma semelhante os impactos positivos e negativos decorrentes da existência e/ou implementação de Alojamentos Locais na sua vizinhança.

De entre os indicadores utilizados para avaliar a opinião dos residentes sobre os Alojamentos Locais, os que obtiveram maiores níveis de concordância são: «os AL são/seriam importantes para diminuir o desemprego» (média = 3,46), «os AL são/seriam

Figura 4.36. Opiniões dos Residentes em Relação aos Alojamentos Locais



importantes para diminuir futuros problemas económicos» (média = 3,35) e os AL contribuem/ contribuiriam para haver mais barulho e confusão» (média = 3,35). Pelo contrário, os indicadores que obtiveram níveis de concordância mais baixos são: «eu beneficiaria se existissem mais AL na minha vizinhança» (média = 2,89) e «os AL contribuem/ contribuiriam para haver mais promiscuidade» (média=2,97).

Estes resultados mostram que as respostas dos residentes não divergem muito, quer se trate de aspetos mais positivos ou negativos em relação aos Alojamentos Locais. Todos os indicadores obtiveram médias de resposta a rondar os 3,00 («não discordo nem concordo»), o que revela uma certa hesitação por parte dos residentes no que toca a formular uma opinião sobre os AL. Tal pode dever-se ao facto de não sentirem diretamente os impactos provocados pela existência de AL na vizinhança, sejam eles positivos ou negativos, pese embora muitos refiram viver nas imediações de um Alojamento Local (63,5%).

O sentimento de segurança dos residentes é outro dos aspetos analisados, sobretudo porque nos debruçamos sobre um destino turístico que é visitado por milhares de pessoas, oriundas das mais diversas zonas geográficas do planeta. Nesse sentido, o projeto pretende aferir se o sentimento de segurança dos residentes pode ser afetado caso o turismo cresça na sua zona de residência.

Os resultados mostram que a grande maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança permanecerá igual, mesmo que o número de turistas venha a aumentar na sua vizinhança (70,8%) (Figura 4.37). Contudo, também há que destacar que são mais os residentes que declaram a possibilidade de virem a sentir-se mais inseguros (15,8%) do que seguros (10,0%), caso o número de turistas aumente.

Por segmentos, o sentimento de segurança dos residentes apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o grupo etário, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar (Figura 4.37). São os residentes no sotavento algarvio (média = 2,97), pertencentes ao grupo etário dos seniores (com 65 ou mais anos) (média = 2,99), que trabalham ou dependem do setor do turismo (média = 2,99) e que têm por hábito viajar (média = 2,96), os que admitem a possibilidade de se sentirem mais seguros caso o número de turistas aumente na sua vizinhança. Neste caso, o destaque vai para a população sénior que, eventualmente, por se sentir mais só ou debilitada, vê nos turistas uma fonte de convívio, proximidade e, quiçá, auxílio, em caso de necessidade. Destacam-se também os residentes do sotavento algarvio que, por viverem numa zona que sofre menos pressão turística durante a época estival, não se sentem tão afetados por questões ligadas à segurança.

Figura 4.37. Sentimento de Segurança se o Turismo Crescer na Vizinhança, no Algarve e por Segmentos



Fonte: Elaboração própria.



4.6. ATITUDES DOS RESIDENTES E COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO

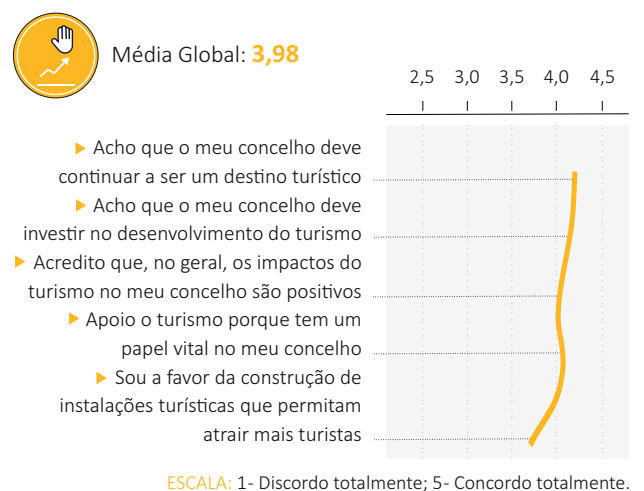


Após a análise de indicadores como a percepção dos residentes em relação aos impactos provocados pelo turismo, os sentimentos e emoções que têm em relação aos turistas, o envolvimento e dependência no setor do turismo e a percepção sobre o Alojamento Local no Algarve, este subcapítulo pretende agora avaliar as atitudes dos residentes e os seus comportamentos pró-turismo. O objetivo consiste em analisar o apoio dos residentes à atividade turística, os comportamentos que estão dispostos a adotar em prol da melhoria da atividade turística e o grau de satisfação em relação à atividade turística atual na região do Algarve.

No que respeita ao apoio dos residentes à atividade turística no Algarve, os resultados mostram que os residentes, de um modo global, apoiam o turismo na região (média global = 3,98) (Figura 4.38). Acreditam que os concelhos onde vivem devem continuar a ser destinos turísticos (média = 4,13) e que devem investir mais no desenvolvimento do turismo (média = 4,08). Com níveis de concordância inferiores mas, ainda assim positivos, apoiam o turismo porque acreditam ter um papel vital na região (média = 4,00) e defendem que, de modo geral, os impactos provocados pelo turismo são positivos (média = 3,97). Manifestam-se também a favor da construção de mais instalações turísticas que permitam atrair mais turistas à região (média = 3,70) (Figura 4.38).

Uma análise por segmentos mostra que o grau

Figura 4.38. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve



de apoio à atividade turística no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência, o grau de envolvimento/ dependência no setor do turismo e o hábito de viajar dos residentes (Figura 4.39). São os residentes no barlavento algarvio (média = 4,03), que trabalham ou dependem economicamente do setor do turismo (média = 4,08) e que têm hábitos de viagem (média = 4,02), os que mostram maior apoio ao desenvolvimento da atividade turística no Algarve. O facto de dependerem a nível económico do setor e de realizarem também viagens turísticas afeta de forma positiva as suas respostas, fazendo com que manifestem o desejo de que a atividade turística no Algarve se mantenha ou possa crescer num futuro próximo.

Figura 4.39. Apoio dos Residentes à Atividade Turística no Algarve, por Segmentos

Segmentos		Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência		Barlavento	4,03	t = 3,120	0,002 
		Sotavento	3,94		
Tempo de Residência		<= 3 anos (curta duração)	4,06	F = 2,226	0,108 
		4 - 15 anos (média duração)	3,93		
		>= 16 anos (longa duração)	3,99		
Grupo Etário		18- 24 anos (jovens)	3,98	F = 0,735	0,480 
		25- 64 anos (adultos)	3,97		
		65 ou mais anos (seniores)	4,03		
Nível de Escolaridade		Até ao 9º ano	3,92	F = 2,940	0,053 
		Ensino secundário	3,99		
		Ensino superior	4,02		
Dependência no Turismo		Trabalha no setor do turismo	4,08	t = -7,616	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,86		
Hábito de Viajar		Tem hábito de viajar	4,02	t = -4,683	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,87		

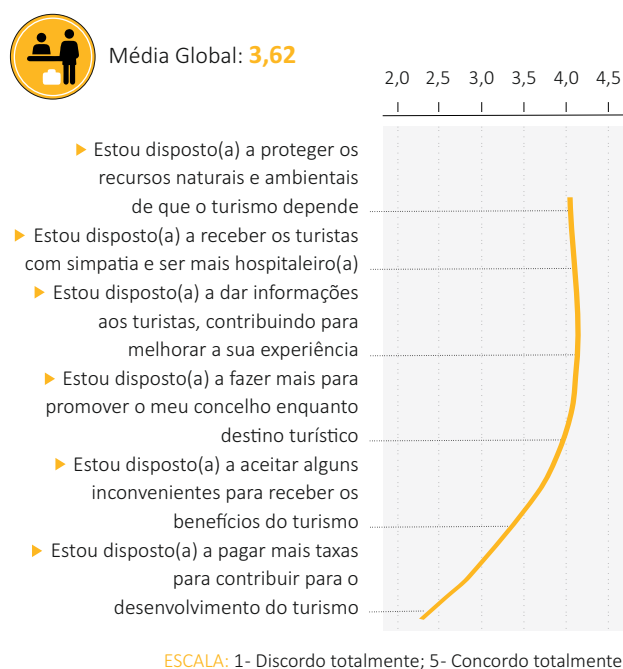
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

No que respeita aos comportamentos que estão dispostos a adotar em prol da melhoria da atividade turística, o nível de concordância dos residentes com os vários indicadores analisados é positivo (média global = 3,62) (Figura 4.40), ainda que inferior ao grau de apoio à atividade turística (média global = 3,98). Este resultado deixa antever que os residentes apoiam a atividade turística no Algarve, mas estão menos dispostos a colaborar para a sua melhoria, seja porque reconhecerem falta de capacidade para o efeito ou porque preferem simplesmente delegar esta responsabilidade nas entidades competentes.

Mesmo assim, referem que estão dispostos a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência (média = 4,14), estão dispostos a receber os turistas com simpatia e ser mais hospitaleiros (média = 4,07), bem como estão dispostos a proteger os recursos naturais e

Figura 4.40. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve



ambientais da região (média = 4,05). No entanto, discordam relativamente ao pagamento de taxas que visem contribuir para o desenvolvimento do turismo na região (média = 2,23) (Figura 4.40). De modo geral, acreditam que as taxas e impostos praticados no Algarve já são bastante elevados, assim como os preços das habitações e dos bens essenciais. Por isso, delegam nas entidades competentes (Governo, Autarquias, indústria hoteleira e unidades gestoras do turismo), a responsabilidade de contribuir para melhorar a atividade turística na região.

Uma análise por segmentos revela que os comportamentos pró-turismo dos residentes apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência no Algarve, o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o

hábito de viajar. Assim, são os residentes no barlavento algarvio (média = 3,67), que completaram o Ensino Superior (média = 3,69), que trabalham no setor do turismo (média = 3,72) e que têm o hábito de viajar (média = 3,66), os que mais demonstram adotar comportamentos pró-turismo (Figura 4.41). Novamente, o facto de estarem ligados ao setor turístico determina, muito provavelmente, que estejam mais dispostos a adotar comportamentos que ajudem a melhorar a atividade turística na região. Pelo contrário e, como seria expectável, os residentes que não dependem do turismo como fonte de rendimento e que, em simultâneo, não têm o hábito de viajar, são os menos interessados no setor. Estão, por isso, menos predispostos a adotar comportamentos e medidas que auxiliem na melhoria da atividade turística no Algarve.

Figura 4.41. Comportamentos Pró-Turismo dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos		Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência		Barlavento	3,67	t = 3,706	0,000 
		Sotavento	3,57		
Tempo de Residência		<= 3 anos (curta duração)	3,70	F = 1,385	0,251 
		4 - 15 anos (média duração)	3,63		
		>= 16 anos (longa duração)	3,61		
Grupo Etário		18- 24 anos (jovens)	3,63	F = 0,051	0,950 
		25- 64 anos (adultos)	3,61		
		65 ou mais anos (seniores)	3,62		
Nível de Escolaridade		Até ao 9º ano	3,54	F = 8,503	0,000 
		Ensino secundário	3,61		
		Ensino superior	3,69		
Dependência no Turismo		Trabalha no setor do turismo	3,72	t = -8,259	0,000 
		Não trabalha no setor do turismo	3,50		
Hábito de Viajar		Tem hábito de viajar	3,66	t = -5,354	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,50		

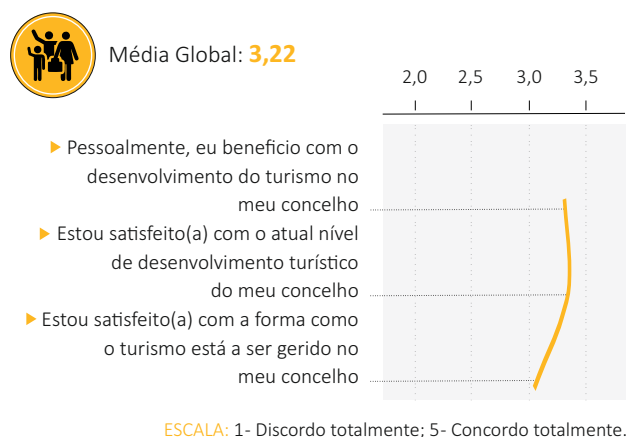
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à satisfação dos residentes com a atividade turística no Algarve, a média das respostas situa-se em 3,22, o que significa que não estão insatisfeitos, mas também não se pode afirmar que estejam propriamente satisfeitos (Figura 4.42). Embora alguns residentes admitam que beneficiam com o desenvolvimento do turismo no concelho onde residem (média = 3,26), não estão muito satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido pelas entidades responsáveis (média = 3,13). Do total de inquiridos, 42,7% estão satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico nos seus municípios e 34,3% estão satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido pelas entidades competentes.

Por segmentos, a satisfação dos residentes com a atividade turística no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de escolaridade, o grau de envolvimento/dependência no setor do turismo e o hábito de viajar.

Figura 4.42. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística



São os residentes que completaram o Ensino Secundário ou Superior (média = 3,23, respetivamente), que trabalham no setor do turismo (média = 3,33) e que costumam viajar (média = 3,25), os que

Figura 4.43. Satisfação dos Residentes no Algarve com a Atividade Turística, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência	Barlavento	3,20	$t = -0,925$	0,355
	Sotavento	3,23		
Tempo de Residência	<= 3 anos (curta duração)	3,25	$F = 1,385$	0,251
	4 - 15 anos (média duração)	3,23		
	>= 16 anos (longa duração)	3,22		
Grupo Etário	18- 24 anos (jovens)	3,33	$F = 0,051$	0,950
	25- 64 anos (adultos)	3,21		
	65 ou mais anos (seniores)	3,17		
Nível de Escolaridade	Até ao 9º ano	3,18	$F = 8,503$	0,000
	Ensino secundário	3,23		
	Ensino superior	3,23		
Dependência no Turismo	Trabalha no setor do turismo	3,33	$t = -7,172$	0,000
	Não trabalha no setor do turismo	3,09		
Hábito de Viajar	Tem hábito de viajar	3,25	$t = -2,344$	0,019
	Não tem hábito de viajar	3,16		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

revelam maior satisfação com a atividade turística na região (Figura 4.43). Ainda assim, sublinha-se que a média de respostas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo», o que deixa antever a necessidade

de uma maior intervenção por parte das entidades competentes no que toca, sobretudo, a uma melhor gestão do turismo nos municípios do Algarve.



4.7. QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES E FELICIDADE INDIVIDUAL

Os impactos provocados pelo turismo, a relação que os residentes têm com os turistas, o grau de apoio à atividade turística, os comportamentos pró-turismo e a satisfação com a atividade turística podem afetar a percepção que os residentes têm da sua própria qualidade de vida. Este capítulo pretende, por isso, aferir a percepção dos residentes acerca da sua qualidade de vida no Algarve, assim como os seus níveis de felicidade individual para, a partir daí, estabelecer-se uma relação entre estes indicadores e outras dimensões de análise relativas ao turismo na região.

No que respeita à satisfação com a qualidade de vida, o questionário RESTUR utiliza um conjunto de 27 indicadores que cobrem dimensões como a satisfação com a qualidade ambiental do concelho de residência, as pessoas que moram no mesmo concelho, o custo de vida, a segurança e proteção, os serviços de saúde, de transporte, o lazer e tempo livre, a vida religiosa e espiritual, entre outros, com o objetivo de avaliar, nos domínios material e não material, a satisfação com a qualidade de vida dos residentes no Algarve - QoL (*Quality of Life*) (Andereck & Nyaupane, 2011; Liang & Hui, 2016; Kim, Uysal & Sirgy, 2013; Woo, Uysal & Sirgy, 2018).

Os resultados mostram que a percepção dos residentes sobre a sua qualidade de vida é moderada («nem insatisfeito nem satisfeito») (Figura 4.44). Os aspetos com os quais os residentes se mostram mais satisfeitos são a qualidade do ar (média = 3,56), a

Figura 4.44. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve



qualidade da água (média = 3,48), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,47) e a vida em geral no concelho onde residem (média = 3,47). Pelo contrário, os aspetos que mais contribuem para a










insatisfação dos residentes são as taxas imobiliárias praticadas nos municípios do Algarve (média = 2,11), os benefícios que dizem receber do Governo, como infraestruturas, educação, saúde, etc. (média = 2,29) e o custo dos bens essenciais, como a alimentação, o alojamento, o vestuário e os transportes (média = 2,48) (Figura 4.44).

Por segmentos, os resultados mostram que a satisfação com a qualidade de vida dos residentes no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com a zona de residência e o grupo etário (Figura 4.45). São os residentes no sotavento algarvio (média = 3,06), pertencentes ao grupo etário mais jovem (com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos) (média = 3,15), os que manifestam maiores níveis de satisfação com a sua qualidade de vida. Ainda assim, a média de respostas situa-se ao nível do «nem insatisfeito nem satisfeito». Observa-se, de resto, que a satisfação com

a qualidade de vida é menor no grupo etário dos residentes em idade ativa (entre os 25 e os 64 anos) (média = 2,98), muito provavelmente pelo facto de sentirem que não retiram o devido proveito dos rendimentos auferidos pelo trabalho que desempenham e da ausência de tempo livre para dedicar ao lazer. Todos os outros segmentos em análise não apresentam diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p > 0,05$), com os residentes a apresentarem níveis de satisfação moderados, ao nível do «nem insatisfeito nem satisfeito».

De forma a melhor compreender os níveis de satisfação apresentados, elaborou-se uma análise de correlações da satisfação com a qualidade de vida dos residentes com as seguintes dimensões de análise: perceção dos impactos do turismo, sentimentos e emoções em relação aos turistas, grau de apoio à atividade turística, comportamentos pró-turismo e satisfação com a atividade turística (Figura 4.46).











Figura 4.45. Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos	Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência 	Barlavento	2,96	$t = -3,628$	0,000 
	Sotavento	3,06		
Tempo de Residência 	<= 3 anos (curta duração)	3,05	$F = 2,845$	0,058 
	4 - 15 anos (média duração)	2,95		
	>= 16 anos (longa duração)	3,03		
Grupo Etário 	18- 24 anos (jovens)	3,15	$F = 9,128$	0,000 
	25- 64 anos (adultos)	2,98		
	65 ou mais anos (seniores)	3,09		
Nível de Escolaridade 	Até ao 9º ano	3,01	$F = 0,969$	0,380 
	Ensino secundário	3,03		
	Ensino superior	2,99		
Dependência no Turismo 	Trabalha no setor do turismo	3,00	$t = 0,617$	0,537 
	Não trabalha no setor do turismo	3,02		
Hábito de Viajar 	Tem hábito de viajar	3,02	$t = -0,879$	0,380 
	Não tem hábito de viajar	3,00		

ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4.46. Correlações entre a Satisfação com a Qualidade de Vida dos Residentes no Algarve, com a Percepção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo e a Satisfação com a Atividade Turística

Dimensões de Análise	Satisfação com a Qualidade de Vida*	<i>p-value</i>	Análise
▶ Percepção dos Impactos Económicos Positivos	$\rho = 0,213$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Percepção dos Impactos Económicos Negativos	$\rho = -0,249$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Percepção dos Impactos Socioculturais Positivos	$\rho = 0,303$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Percepção dos Impactos Socioculturais Negativos	$\rho = -0,258$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Percepção dos Impactos Ambientais Positivos	$\rho = 0,348$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Percepção dos Impactos Ambientais Negativos	$\rho = -0,208$	0,000 	Correlação negativa fraca
▶ Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas	$\rho = 0,199$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Apoio à Atividade Turística	$\rho = 0,205$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Comportamentos Pró-Turismo	$\rho = 0,207$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Satisfação com a Atividade Turística	$\rho = 0,382$	0,000 	Correlação positiva fraca

* O Coeficiente de Correlação Ró de Spearman (ρ) mede a intensidade da associação entre variáveis intervalo/rácio. Por convenção em ciências exatas, sugere-se que ρ menor que 0,2 indica uma associação muito baixa; entre 0,2 e 0,39 baixa/fraca; entre 0,4 e 0,69 moderada; entre 0,7 e 0,89 alta; e entre 0,9 e 1 uma associação muito alta. Uma lógica semelhante aplica-se para as correlações negativas (Pestana & Gageiro, 2005).

Fonte: Elaboração própria.

A análise de correlações (Figura 4.46) indica que a satisfação com a qualidade de vida dos residentes está significativamente associada a todas as dimensões de análise relacionadas com o turismo ($p = 0,000$). Embora se trate maioritariamente de associações fracas, tal significa que a qualidade de vida dos residentes, do ponto de vista da auto-percepção, é acompanhada pela forma como percebem o turismo na região.

No que respeita à percepção dos impactos do turismo (económicos, socioculturais e ambientais), os residentes que melhor avaliam os impactos positivos, são os mais satisfeitos com a sua qualidade de vida. Tratam-se, por isso, de correlações positivas (o sinal positivo do coeficiente de correlação indica que a intensidade de um fenómeno é acompanhada, em média, com maior frequência, pela intensidade do outro fenómeno). Em sentido inverso, os

residentes que mais importância atribuem aos impactos negativos do turismo, são os mais insatisfeitos com a sua qualidade de vida. Trata-se, efetivamente, de associações negativas (o sinal negativo do coeficiente de correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável).

Relativamente aos sentimentos e emoções para com os turistas, os resultados mostram uma correlação positiva muito fraca com a satisfação que os residentes têm em relação à sua qualidade de vida. Significa que quanto mais compassivos os residentes são com os turistas, mais satisfação sentem em relação à própria qualidade de vida. No entanto, trata-se de uma associação linear muito baixa.

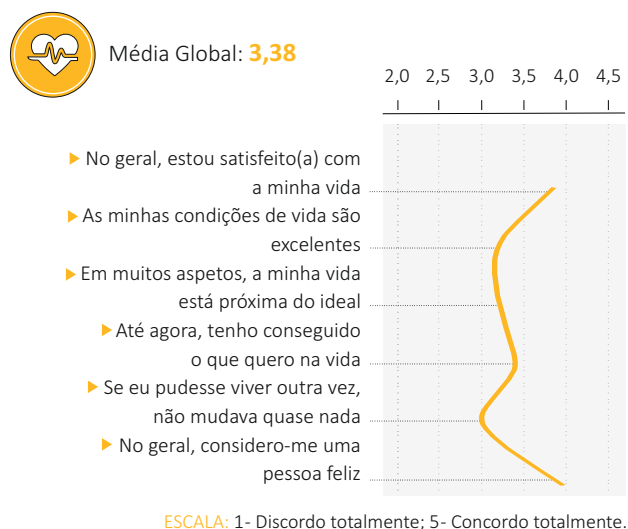
Já no grau de apoio à atividade turística, nos comportamentos pró-turismo e na satisfação com a

atividade turística, os resultados indicam correlações positivas fracas com a satisfação que os residentes revelam em relação à sua qualidade de vida. Embora se tratem de associações fracas, o sinal positivo dos coeficientes de correlação significa que, em tendência, os residentes que apoiam a atividade turística nos seus municípios, que mostram ter comportamentos pró-turismo positivos e que estão satisfeitos com a atividade turística nos seus municípios, são efetivamente os mais satisfeitos com a sua qualidade de vida.

Ainda que, de um modo global, os residentes apresentem níveis de satisfação moderados com a sua qualidade de vida (Figura 4.44), mostram níveis de felicidade individual ligeiramente superiores (média global = 3,38) (Figura 4.47). Tal significa que, embora reconheçam que existem aspetos da sua vida que poderiam ser melhorados, consideram-se, ainda assim, pessoas felizes. De resto, os indicadores que obtiveram melhores médias de avaliação foram «no geral, considero-me uma pessoa feliz» (média = 3,90) e «no geral, estou satisfeito(a) com a minha vida» (média = 3,77) (Figura 4.47). Contudo, não concordam tanto com a ideia de que «se pudessem viver outra vez, não mudariam quase nada» (média = 2,97), que «as suas condições de vida são excelentes» (média = 3,14) e que «em muitos aspetos, a sua vida está próxima do ideal» (média = 3,14).

Uma análise por segmentos revela que a felicidade individual dos residentes no Algarve apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) de acordo com o nível de escolaridade e o hábito de viajar (Figura 4.48). São os residentes com maior escolaridade, ao nível do Ensino Superior, (média = 3,48) e que costumam viajar (média = 3,46), os que mostram maiores níveis de felicidade

Figura 4.47. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve













individual. Neste caso, verifica-se que quanto maior é o nível de educação escolar e o hábito de viajar, que permite a descoberta de novas culturas e conhecimentos, maior é a felicidade dos indivíduos.

Todos os outros segmentos em análise não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) para a felicidade individual, com os seus membros a apresentarem níveis de felicidade a rondar os 3,00 («não discordo nem concordo»), o que equivalerá a dizer que não se sentem «nem infelizes nem felizes»).

No seguimento da análise feita anteriormente, quis-se perceber se a felicidade dos residentes no Algarve depende também das dimensões associadas ao turismo (para além do hábito de viajar que, como se viu, influencia positivamente a felicidade individual) e da perceção da qualidade de vida. Para o efeito, procedeu-se ao cruzamento entre a felicidade individual dos residentes no Algarve, com a perceção dos impactos do turismo, os sentimentos e emoções

Figura 4.48. Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, por Segmentos

Segmentos		Categorias	Média	Testes Estatísticos	p-value
Zona de Residência		Barlavento	3,38	t = -0,148	0,882 
		Sotavento	3,38		
Tempo de Residência		<= 3 anos (curta duração)	3,40	F = 0,487	0,614 
		4 - 15 anos (média duração)	3,41		
		>= 16 anos (longa duração)	3,37		
Grupo Etário		18- 24 anos (jovens)	3,43	F = 1,342	0,262 
		25- 64 anos (adultos)	3,38		
		65 ou mais anos (seniores)	3,32		
Nível de Escolaridade		Até ao 9º ano	3,27	F = 8,977	0,000 
		Ensino secundário	3,37		
		Ensino superior	3,48		
Dependência no Turismo		Trabalha no setor do turismo	3,35	t = 1,754	0,080 
		Não trabalha no setor do turismo	3,41		
Hábito de Viajar		Tem hábito de viajar	3,46	t = -6,679	0,000 
		Não tem hábito de viajar	3,20		

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Fonte: Elaboração própria.

em relação aos turistas, o grau de apoio à atividade turística, os comportamentos pró-turismo, a satisfação com a atividade turística e a satisfação com a qualidade de vida (Figura 4.49).

As correlações indicam que a felicidade individual dos residentes está significativamente associada a quase todas as dimensões de análise relacionadas com o turismo, assim como com a satisfação com a qualidade de vida ($p < 0,05$). Embora se trate maioritariamente de associações fracas, tal significa que a felicidade individual dos residentes, do ponto de vista da auto-perceção, se associa, de algum modo, às dimensões analisadas.

De modo global, os residentes que avaliam positivamente os impactos do turismo são os que se consideram mais felizes (o sinal positivo do coeficiente de correlação indica que a intensidade de um fenómeno é acompanhada, em média, com maior

frequência, pela intensidade do outro fenómeno). Inversamente, os residentes que avaliam de modo negativo os impactos do turismo são os que se consideram menos felizes (o sinal negativo do coeficiente de correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável). Contudo, no caso da perceção dos impactos económicos negativos do turismo, não se verifica associação linear com a felicidade individual, o que significa que os efeitos económicos negativos do turismo não afetam o nível de felicidade dos residentes.

No caso da satisfação com a atividade turística, verifica-se uma correlação positiva fraca com a felicidade individual, o que significa que os residentes mais satisfeitos com o turismo são tendencialmente mais felizes.

Finalmente e, como seria expectável, os residentes mais satisfeitos com a sua qualidade de vida (correlação positiva moderada) são também os que se consideram mais felizes (Figura 4.49).

Estes resultados confirmam que, à semelhança do que se verificou para a qualidade de vida dos residentes, também os seus níveis de felicidade estão

associados a aspetos relacionados com o turismo. É possível admitir que quanto mais satisfeitos os residentes estão com os impactos do turismo, com a atividade turística nos municípios onde residem, e quanto mais se relacionam de forma positiva com os turistas e o turismo, mais felizes se sentem.

Figura 4.49. Correlações entre a Felicidade Individual dos Residentes no Algarve, com a Perceção dos Impactos do Turismo, os Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas, o Apoio à Atividade Turística, os Comportamentos Pró-Turismo, a Satisfação com a Atividade Turística e a Satisfação com a Qualidade de Vida

Dimensões de Análise	Felicidade Individual*	<i>p-value</i>	Análise
▶ Perceção dos Impactos Económicos Positivos	$\rho = 0,154$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Económicos Negativos	$\rho = -0,040$	0,090 	Ausência de correlação
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Positivos	$\rho = 0,168$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Socioculturais Negativos	$\rho = -0,089$	0,000 	Correlação negativa muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Positivos	$\rho = 0,133$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Perceção dos Impactos Ambientais Negativos	$\rho = -0,064$	0,007 	Correlação negativa muito fraca
▶ Sentimentos e Emoções em Relação aos Turistas	$\rho = 0,188$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Apoio à Atividade Turística	$\rho = 0,159$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Comportamentos Pró-Turismo	$\rho = 0,167$	0,000 	Correlação positiva muito fraca
▶ Satisfação com a Atividade Turística	$\rho = 0,230$	0,000 	Correlação positiva fraca
▶ Satisfação com a Qualidade de Vida	$\rho = 0,488$	0,000 	Correlação positiva moderada

* O Coeficiente de Correlação Ró de Spearman (ρ) mede a intensidade da associação entre variáveis intervalo/rácio. Por convenção em ciências exatas, sugere-se que ρ menor que 0,2 indica uma associação muito baixa; entre 0,2 e 0,39 baixa/fraca; entre 0,4 e 0,69 moderada; entre 0,7 e 0,89 alta; e entre 0,9 e 1 uma associação muito alta. Uma lógica semelhante aplica-se para as correlações negativas (Pestana & Gageiro, 2005).

Fonte: Elaboração própria.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto RESTUR visou medir e monitorizar os impactos do turismo nos residentes no Algarve, considerando a região como um todo e os seus concelhos individualmente. O desenvolvimento do projeto foi norteado pelo cumprimento dos três objetivos específicos seguintes:

1. Identificar indicadores relacionados com os residentes, que devem ser medidos para o desenvolvimento sustentável do turismo no Algarve;

2. Quantificar estes indicadores através da recolha de dados nos 16 concelhos do Algarve, tanto em época baixa como em época alta da atividade turística;

3. Construir uma plataforma digital que permita aos interessados um acesso fácil aos resultados do projeto e facilite a utilização das informações obtidas nos processos de tomada de decisões com vista ao desenvolvimento sustentável do turismo.

A equipa de investigadores do projeto considera que os objetivos propostos foram globalmente alcançados. Em primeiro lugar, o questionário que serviu de instrumento para a recolha de dados no estudo foi elaborado após uma extensa revisão de

literatura, nacional e internacional, que permitiu sintetizar os indicadores mais relevantes para medir e monitorizar os impactos do turismo nos residentes do Algarve, considerando a região como um todo e os seus concelhos de forma individual. Estes indicadores permitiram, designadamente, medir as perceções dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento do turismo, as suas atitudes e comportamentos em relação ao turismo, o seu grau de envolvimento e dependência do setor turístico, as suas emoções e os sentimentos em relação aos turistas e as perceções sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida.

Em segundo lugar, uma vez estabelecido o conjunto de indicadores, estes foram analisados através das respostas aos questionários, com base numa amostra de 2.004 residentes na época baixa da atividade turística e 2.022 residentes na época alta, selecionados de forma aleatória e estratificada por concelho, género e grupo etário. Esta estratégia amostral permitiu que os resultados apurados fossem representativos da população que vive no Algarve, garantindo um erro amostral máximo que ronda os 2% para um grau de confiança de 95,0%.

Por último, os resultados encontram-se

disponíveis numa plataforma online especificamente criada para o efeito, o que permite o seu acesso a todos os stakeholders (<http://restur.pt>).

Tal como previsto, as entidades públicas, incluindo a Região de Turismo do Algarve, o Observatório para o Turismo Sustentável do Algarve e outras entidades (por exemplo, associações regionais, organizações da sociedade civil, residentes, investigadores, empresários ligados ao turismo), já podem utilizar as informações disponibilizadas na plataforma para avaliarem e acompanharem os efeitos do turismo na região. Espera-se, desta forma, que os resultados do projeto RESTUR possam apoiar as entidades regionais nas suas políticas e ações para um desenvolvimento mais sustentável do turismo na região do Algarve, nas suas três dimensões: económica, ambiental e social.

Síntese dos principais resultados:

Da realização do estudo, destacam-se algumas conclusões. Assim, para as duas épocas, os residentes valorizam sobretudo os impactos económicos do turismo no Algarve. Afirmam que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego, para o desenvolvimento das atividades económicas e para a criação de mais negócios e serviços. Contudo, salientam a influência negativa que o turismo também provoca, através do aumento do preço da habitação e dos terrenos, dos bens e serviços essenciais e do custo de vida em geral;

Os impactos socioculturais do turismo são percebidos sobretudo pela sua influência positiva. Os residentes afirmam que o turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do Algarve e que estimula as atividades culturais e a preservação das tradições locais. No entanto, sobretudo na época alta, os residentes acreditam que o turismo também

contribui para aumentar o stress dos residentes, o consumo de álcool e drogas e, eventualmente, também as infeções sexualmente transmissíveis, pelo contacto que existe entre residentes e turistas;

Os impactos ambientais do turismo mereceram uma avaliação sobretudo negativa. Os residentes sublinham o aumento da poluição, do barulho e do lixo, a ocupação excessiva das áreas naturais, bem como os problemas no trânsito. Todavia, também reconhecem que o turismo tem contribuído para melhorar o sistema de sinalização, a limpeza dos espaços públicos e as infraestruturas, como estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, entre outras;

Os residentes afirmam-se empáticos com os turistas e tratam-nos de forma que consideram justa e respeitosa. Consideram que os diversos concelhos do Algarve beneficiam ao receberem turistas. Mas, embora os residentes estejam gratos pelos benefícios económicos gerados pelo turismo, tendem a não se identificar culturalmente com os turistas nem sentem muita confiança neles. Os contrastes socioculturais e o facto de os turistas permanecerem pouco tempo na região, explicam, muito provavelmente, esta relativa fragilidade dos laços afetivos entre residentes e turistas;

Os residentes consideram os turistas simpáticos, curiosos, respeitosos, educados, amigáveis e agradáveis. Uma minoria afirma que são demasiado poupados, barulhentos ou arrogantes. Estas opiniões advêm do contacto que têm com os turistas sobretudo durante a época alta (meses de verão). A interação com os turistas é bastante inferior durante os meses de inverno, o que demonstra a sazonalidade do destino e a forte dependência no produto «sol e praia». A maioria dos residentes gostaria de manter o

nível de interação com os turistas no futuro, mas muitos gostariam de interagir mais com aqueles que nos visitam;

Uma grande percentagem de residentes desempenha profissões relacionadas com o turismo e muitos têm familiares próximos a trabalhar no setor. Nesse sentido, os residentes apoiam, de forma geral, o crescimento do turismo no Algarve, embora sublinhem que não estão muito informados sobre o estado do desenvolvimento turístico na região. Menos ainda são os que participam ou desejam participar no processo de planeamento turístico, seja porque reconhecem não ter capacidades para o efeito, seja porque preferem delegar a responsabilidade em entidades competentes;

O Alojamento Local (AL) é uma questão pouco clara para os residentes no Algarve. A maioria afirma que não se opõe à existência de AL nas proximidades da sua residência, mas também não se manifesta propriamente a favor. Os inquiridos consideram que os AL seriam importantes para diminuir o desemprego, mas que também contribuiriam para aumentar o barulho e a confusão nas zonas residenciais. Garantem que não se sentem inseguros com o crescimento do turismo, mas são sobretudo os residentes seniores que vêem mais benefícios nos AL. Provavelmente, por uma questão de segurança, companhia, convívio e até auxílio em caso de necessidade;

Os residentes consideram que o desenvolvimento turístico do Algarve é moderado ou forte e apoiam o crescimento da atividade. Afirmam que a região deve continuar a ser um destino turístico e que os municípios devem investir mais no desenvolvimento do turismo. Estão dispostos a adotar comportamentos pró-turismo, como receber os

turistas com simpatia e ser mais hospitaleiros. No entanto, afirmam não estar dispostos a pagar taxas/impostos em prol do desenvolvimento turístico;

Os residentes não se mostram muito satisfeitos com o atual nível de desenvolvimento turístico e com a forma como o turismo está a ser gerido pelas entidades competentes;

A satisfação dos residentes com a sua qualidade de vida é moderada, sendo que os aspetos que mais contribuem para a sua satisfação estão relacionados com elementos naturais e sociais, como a qualidade do ar e da água na região ou ainda com as pessoas que vivem nos mesmos concelhos. Por oposição, manifestam insatisfação com as taxas imobiliárias, com os benefícios que dizem receber do Governo, como as infraestruturas, a educação e a saúde, e ainda com o custo dos bens essenciais, como a alimentação, o alojamento, o vestuário e os transportes;

Em termos gerais, os residentes consideram-se pessoas felizes e satisfeitas com a sua vida. O turismo parece contribuir para estes níveis de felicidade, já que os residentes que melhor avaliam os impactos positivos do turismo, que se sentem emocionalmente mais próximos dos turistas, que apoiam a atividade turística e que estão mais satisfeitos com o turismo são, de facto, os residentes que se dizem mais felizes. Mas, naturalmente, esta análise carece de mais investigação;

As principais preocupações relativamente ao turismo no Algarve, reveladas pelos residentes através das respostas a uma questão aberta, são: a sazonalidade desta atividade; a degradação ambiental; a diminuição do número de turistas em virtude da pandemia de COVID-19; o desemprego; o

aumento da insegurança; a especulação imobiliária; a diminuição do poder de compra dos turistas e dos residentes; a falta de incentivos e investimentos no interior da região; e a falta de políticas que visem melhorar e promover além-fronteiras o turismo do Algarve;

As sugestões de melhoria apresentadas pelos inquiridos, também em resposta a uma questão aberta, foram as seguintes: a criação e divulgação de mais eventos; a preservação do património histórico e ambiental; a criação de ofertas alternativas ao «sol e praia»; a necessidade de uma melhor divulgação do destino; o investimento em infraestruturas e espaços verdes; e a aposta na melhoria da qualidade de vida dos residentes para que estes possam receber melhor os turistas.

Questões de Investigação:

O projeto RESTUR procurou dar resposta ao conjunto de questões de investigação que foram listadas na Introdução. Nesta fase, apresenta-se uma síntese das respostas obtidas através da análise dos resultados do estudo nas duas épocas e por concelho.

Qual é a perceção dos residentes no Algarve em relação aos impactos (económicos, ambientais e socioculturais) do turismo?

Esta questão de investigação foi considerada de especial pertinência uma vez que, através da revisão da literatura, se verificou que não existiam estudos acerca das perceções dos residentes face aos impactos do turismo na região que fornecessem suporte à tomada de decisão. Assim, o projeto RESTUR veio colmatar esta lacuna através de um estudo abrangente a nível geográfico (cobriu todos os concelhos da região), temporal (observou as épocas baixa e alta da atividade turística), sociodemográfico

(recolheu opiniões e perceções de residentes de todos os géneros, classes etárias e níveis de escolaridade) e de dimensionalidade dos impactos (mediu as perceções acerca dos impactos económicos, ambientais e socioculturais).

Os resultados do projeto RESTUR permitem, desde logo, retirar algumas conclusões gerais, designadamente que, independentemente do município, época turística ou características sociodemográficas, os residentes no Algarve sentem que:

Os impactos económicos positivos do turismo no Algarve são superiores aos impactos negativos;

Os impactos socioculturais positivos do turismo no Algarve são muito superiores aos impactos negativos;

Os impactos ambientais positivos do turismo no Algarve são muito inferiores aos impactos negativos.

A nível económico, os residentes no Algarve têm a perceção de que os impactos positivos do turismo na região são elevados (média global = 3,78), mas também reconhecem que os impactos negativos estão na mesma ordem de grandeza (média global = 3,73). Se, por um lado, concordam que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego no Algarve, para o desenvolvimento das atividades económicas locais e para a criação de mais negócios e serviços para a população residente, por outro lado, constataam que o turismo é responsável pelo aumento do preço das casas e dos terrenos, pelo aumento generalizado do custo de vida e pelo aumento dos preços de bens e serviços essenciais.

Os residentes no Algarve têm a perceção de que os impactos socioculturais positivos do turismo na região são moderados (média global = 3,31) e de que

os impactos negativos são baixos (média global = 2,85). Assim, no que diz respeito aos impactos socioculturais identificou-se um saldo positivo quando se comparam os impactos positivos com os impactos negativos no turismo no Algarve. Em particular, os residentes destacam como impactos mais positivos a hospitalidade e a cortesia com que recebem os turistas, o facto de o turismo contribuir para o reconhecimento, prestígio e imagem do Algarve e de contribuir para estimular as atividades culturais, festivais e tradições locais. Apesar de os impactos socioculturais negativos serem baixos, mesmo assim, os residentes têm a percepção que o turismo contribui para aumentar o consumo de drogas e álcool na região, o nível de stress da população residente, e a criminologia e vandalismo na região.

Por último, no que diz respeito aos impactos ambientais, os residentes no Algarve têm a percepção de que os impactos negativos do turismo na região são moderados (média global = 3,37) e que os impactos positivos são baixos (média global = 2,83). A nível ambiental verifica-se, portanto, um saldo negativo quando se compara os impactos positivos com os impactos negativos no turismo no Algarve. Do lado dos impactos negativos, os residentes salientam os problemas no trânsito, no estacionamento e nos acidentes provocados pelo turismo na região, o aumento da poluição, barulho e lixo, bem como a ocupação excessiva de áreas naturais que seriam para a utilização livre pelos residentes. Apesar de baixos, os impactos positivos mais valorizados pelos residentes são a percepção de que o turismo no Algarve tem contribuído para melhorar o sistema de sinalização, a limpeza dos espaços públicos e as infraestruturas públicas, como estradas, caminhos de ferro, instalações desportivas, entre outras.

Sem se pretender entrar, neste documento, numa apresentação de resultados mais detalhada - a qual está presente nos relatórios com os resultados do projeto RESTUR e nas *Fact Sheets* de época baixa e de época alta -, salienta-se que os residentes na zona do barlavento tendem a perceberem de forma mais favorável do que os residentes no sotavento, os impactos positivos e negativos do turismo em todas as dimensões, com exceção dos impactos ambientais positivos.

Até que ponto os residentes estão profissionalmente envolvidos e dependentes do turismo?

Como é sobejamente conhecido, o turismo constitui o principal setor de atividade da região do Algarve, sendo por isso expectável que uma parte muito significativa dos participantes no estudo evidenciasse uma forte ligação profissional ao sector. As respostas obtidas permitem as seguintes constatações para toda a região: no que respeita ao grau em que os residentes estão profissionalmente envolvidos e dependentes do setor do turismo, cerca de seis em cada dez dos residentes inquiridos confirmam que desempenham profissões ligadas ao turismo (57,0%) e cerca de metade tem familiares diretos (do agregado familiar) a trabalhar em profissões ligadas a este setor de atividade (47,0%). Por isso, a grande maioria dos residentes (66,9%) admite que uma parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do turismo.

No que diz respeito à análise ao nível do concelho, constata-se que, em ambas as épocas, apenas em Olhão e São Brás de Alportel têm menos de 50% dos residentes inquiridos a trabalhar em atividades relacionadas com o turismo. No que se refere ao rendimento do agregado familiar, apenas

alguns concelhos ficam abaixo dos 50% na época alta: Alcoutim e Castro Marim, Faro, Olhão e São Brás de Alportel.

Como referem García, Vázquez e Macías (2015), os destinos turísticos tendem a apresentar uma significativa instabilidade profissional, principalmente devido à sazonalidade. De forma a avaliar esse efeito, a mesma questão foi colocada na época baixa e na época alta. No que se refere à percentagem de residentes de cada concelho que afirmam que a sua atividade laboral está relacionada com o turismo, tendo em consideração as duas épocas turísticas, verifica-se que é o concelho de Lagoa que apresenta uma maior variação. É neste concelho que a época alta apresenta valores mais elevados quando comparada com a época baixa (72,6% versus 60,0%), seguindo-se Albufeira (76,9% versus 72,5%). O mesmo ocorre em Silves e Tavira, embora nestes dois casos a diferença seja pouco significativa. Nos restantes concelhos, a época baixa é a que apresenta valores percentuais mais elevados no que se refere ao desempenho de atividades profissionais ligadas ao turismo.

No que se refere ao facto de o rendimento dos agregados familiares poder ter origem em atividades ligadas ao turismo, apenas um concelho apresenta valores percentuais mais elevados durante a época alta – Lagoa (75,2%) - quando comparado com a época baixa (73,9%), o que revela que a sazonalidade gera mais postos de trabalho relacionados com o turismo. Os concelhos de Tavira e Vila do Bispo apresentam valores idênticos em ambas as épocas, o que é revelador de que a origem dos rendimentos dos agregados familiares não sofre grandes alterações nas duas épocas. Comparativamente com outros concelhos, Albufeira, Lagoa e Vila do Bispo

apresentam valores mais elevados em termos de dependência das atividades profissionais relacionadas com o turismo.

Os residentes no Algarve estão verdadeiramente empenhados no desenvolvimento sustentável do turismo, no sentido de já adotarem comportamentos pró-turismo?

Um dos objetivos inicialmente definidos pelo projeto RESTUR dizia respeito à adaptação da escala SUSTAS (Sustainable Tourism Attitude Scale) à região, por forma medir as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo. No caso de essa adaptação ser pertinente e viável, a questão de investigação que se colocava era: *será possível obter uma medida generalizada sobre a forma como os residentes aceitam (ou não) o turismo na região?*

No que diz respeito à mensuração das atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo, a literatura revela que a escala SUSTAS, criada por Choi e Sirakaya (2005), é uma das mais utilizadas. O princípio da escala SUSTAS é o de obter um equilíbrio entre as vantagens económicas do turismo, a preservação dos recursos ambientais e o bem-estar da comunidade, assegurando deste modo a sustentabilidade no desenvolvimento turístico (Choi & Sirakaya, 2005). No entanto, diversas dimensões da escala SUSTAS estão incluídas no modelo de análise do projeto (por exemplo, através dos indicadores relativos à perceção dos impactos económicos, socioculturais e ambientais do turismo e à satisfação dos residentes com a sua qualidade de vida). Assim, a utilização da escala SUSTAS acabou por ser descartada, uma vez que a maioria dos indicadores que a compõem são idênticos à perceção dos residentes em relação aos

impactos gerados pelo turismo (Ribeiro, Pinto, Silva & Woosnam, 2018). Em alternativa, procurou-se compreender o grau de apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo nos seus concelhos de residência, utilizando, para o efeito, outros indicadores (Papastathopoulos, Ahmad, Sabri & Kaminakis, 2019; Gursoy, Boğan, Dedeoğlu & Çalışkan, 2019; Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa & Hamzah, 2017; Stylidis, Biran, Sit & Szivas, 2014).

Foram utilizados cinco indicadores que, depois de agrupados, deram origem a uma variável compósita intitulada “Apoio à Atividade Turística”. Os resultados mostram que o apoio dos residentes à atividade turística é globalmente positivo, com uma média anual de 3,98, sendo superior durante a época alta da atividade turística (média = 3,98). Por concelho e, numa base anual, verifica-se que os residentes em Lagoa (média = 4,15) e Silves (média = 4,09) são os que mais apoiam a atividade turística. Durante a época baixa da atividade turística, é nos concelhos de Alcoutim e Castro Marim (média = 4,24), Monchique (média = 4,16) e Lagoa (média = 4,15) que os residentes demonstram maior apoio à atividade turística. Já na época alta da atividade turística, o maior apoio verifica-se entre os residentes nos concelhos de Lagoa (média = 4,15), Vila do Bispo (média = 4,13) e Albufeira (média = 4,08). Uma interpretação sociológica para as diferenças observadas resulta dos diferentes graus de turistificação dos concelhos. Aqueles que recebem menos turistas durante o inverno, como Alcoutim, Castro Marim e Monchique, tendem a demonstrar mais apoio à atividade, uma vez que reconhecem a importância do turismo para o crescimento económico e desenvolvimento dos territórios. Por esse motivo, desejam que os seus concelhos recebam

mais turistas no futuro. Já os que recebem turistas sobretudo no verão, como Lagoa e Albufeira, demonstram apoio à atividade pela vontade de que os seus concelhos continuem a receber turistas, pelo valor económico que reconhecem à atividade.

Outra questão de investigação que foi definida à partida, dizia respeito ao grau de comprometimento dos residentes com o desenvolvimento sustentável do turismo: *Estarão os residentes no Algarve a adotar ou dispostos a adotar comportamentos pró-turismo (sendo anfitriões afáveis, protegendo os recursos naturais e históricos de que depende o turismo, por exemplo)?*

A adoção de comportamentos pró-turismo tem vindo a ser medida, em diversas investigações, através de um conjunto específico de indicadores (e.g. Ribeiro, Pinto, Silva & Woosnam, 2017; Suess, Baloglu & Busser, 2018; Rasoolimanesh, Jaafar, Kock & Ramayah, 2015). No projeto RESTUR, foram utilizados seis desses indicadores que, depois de agrupados, deram origem a uma variável compósita intitulada “Comportamentos Pró-Turismo”. Os resultados mostram que a adoção de comportamentos pró-turismo por parte dos residentes é moderada, com uma média anual de 3,61, sendo superior durante a época alta da atividade turística (média = 3,62). Por concelho e, numa base anual, verifica-se que os residentes em Vila do Bispo (média = 3,78), Alcoutim + Castro Marim (média = 3,73) e Silves (média = 3,71) são os que afirmam que adotam mais comportamentos em prol do turismo. Durante a época baixa da atividade turística, os comportamentos pró-turismo são superiores entre os residentes de Alcoutim + Castro Marim (média = 3,85), Lagos (média = 3,74) e Silves (média = 3,74). Já na época alta da atividade turística, os residentes em

Vila do Bispo (média = 3,84), Lagoa (média = 3,74) e Albufeira (média = 3,70) são os que mais demonstram adotar comportamentos pró-turismo.

É de referir que o indicador “estou disposto(a) a pagar mais taxas para contribuir para o desenvolvimento do turismo”, foi o que registou a menor concordância (média = 2,18), afetando consequentemente as médias obtidas na adoção de comportamentos pró-turismo. Os residentes argumentam que já pagam muitas taxas e impostos, e que os esforços para o desenvolvimento turístico devem partir sobretudo do Governo, das Autarquias e das Entidades Gestoras do Turismo.

Tal significa que os residentes no Algarve “estão dispostos a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência” (média = 4,15), a “receber os turistas com simpatia e a ser mais hospitaleiros” (média = 4,07) e a “proteger os recursos naturais e ambientais de que o turismo depende” (média = 4,06). Contudo, não se mostram disponíveis para “pagar mais taxas”, nem tão pouco para “aceitar alguns inconvenientes de forma a receber os benefícios do turismo” (média = 3,29).

De um modo global, é possível afirmar que os residentes no Algarve apoiam a atividade turística, sobretudo pelo reconhecimento de que esta contribui para o crescimento económico da região, e estão dispostos a adotar comportamentos pró-turismo, exceto pagar mais taxas.

Considerando que mais de metade dos respondentes (57,0%), nas épocas baixa e alta da atividade turística no Algarve, dizem estar envolvidos e depender economicamente do turismo, considera-se que, tanto o apoio ao turismo, como a disponibilidade para adotar comportamentos pró-turismo, podem aumentar caso o turismo se torne

numa atividade menos sazonal na região, permitindo uma maior estabilidade laboral e os salários pagos aos trabalhadores do setor sejam efetivamente proporcionais aos ganhos com a atividade.

Qual é a ligação emocional entre os residentes e os turistas? Mais especificamente, em que medida a Escala de Solidariedade Emocional (ESE) se aplica aos residentes no Algarve?

Nas ciências sociais, o conceito de “solidariedade” tem origem na sociologia e na antropologia clássicas, mas há muito que tem vindo a ser adotado por outras disciplinas como a psicologia ou a gerontologia. Num esforço para estender este conceito à investigação em turismo, Woosnam e os seus colaboradores cunharam o conceito de “solidariedade emocional” para interpretar as atitudes dos residentes relativamente aos turistas. O conceito de “solidariedade emocional” pode ser entendido como “o sentimento de identificação que uma pessoa tem com outra pessoa e que serve para fortalecer os laços entre elas”. (Woosnam, 2012: 316). A partir dos trabalhos pioneiros de Woosnam, diversos estudos têm procurado demonstrar porque é que alguns residentes acolhem calorosamente os turistas, enquanto outros os vêem com antipatia.

Na primeira década do séc. XXI, nos Estados Unidos, Woosnam e Norman (2010) criaram, através de um conjunto alargado de entrevistas em focus groups realizadas, a “Escala da Solidariedade Emocional” (ESS). Mais tarde, verificaram empiricamente as suas propriedades psicométricas, tendo concluído que a Escala da Solidariedade Emocional deveria compreender 14 itens sob três fatores (Woosnam, 2012): São eles, a natureza hospitaleira (welcoming nature) - os residentes sentem-se orgulhosos de terem turistas na sua terra,

sentem os benefícios do turismo, apreciam os turistas pela sua contribuição para a economia local e tratam-nos de forma justa; a proximidade emocional (emotional closeness) - os residentes sentem-se próximos de alguns turistas e dão-se bem com eles, confiam nos turistas, fazendo amizade com alguns e partilhando ideias e pensamentos com estes; a compreensão simpática (sympathetic understanding) - os residentes identificam-se com os turistas, tem bastante em comum com eles, sentem carinho por eles e compreendem-nos.

A avaliação do grau de “solidariedade emocional” que os residentes manifestam relativamente aos turistas é importante - nomeadamente no que diz respeito às perceções dos impactos do turismo nas suas vidas, ao seu apoio ao desenvolvimento da atividade turística e à adoção de comportamentos pró-turismo – e tem vindo a ser realizada em diversos contextos por diversas investigações, tal como a do Projeto RESTUR.

Desta forma, uma das perguntas de investigação que este projeto colocou à realidade da região do Algarve foi a seguinte: *Em que medida a Escala de Solidariedade Emocional (ESS), pode ser aplicada aos residentes no Algarve? E, mais especificamente, Qual é a ligação emocional entre os residentes e os turistas?* Os resultados obtidos permitem, então, retirar as seguintes conclusões:

Em primeiro lugar, é necessário afirmar que, em ambas as épocas turísticas, nenhum dos indicadores da Escala de Solidariedade Emocional obteve graus de discordância abaixo de 2,5 (entre 1 e 5) e que a média global obtida foi de 3,75. Em segundo lugar, e no que diz respeito aos três fatores da ESS, é possível verificar o seguinte: a média global obtida pelo fator natureza hospitaleira dos residentes foi de 4,05,

enquanto a média global do fator proximidade emocional foi de 3,7 e a da compreensão simpática foi de 3,4. Verifica-se, portanto que, quer em termos de hospitalidade, de proximidade emocional, quer de compreensão, existe uma significativa solidariedade emocional entre os residentes no Algarve e os turistas que os visitam. Em terceiro lugar, deve-se salientar que, de entre os diversos itens relativos à solidariedade emocional, aqueles que obtiveram maiores níveis de concordância, em ambas as épocas, foram: «trato os turistas de forma justa» (média = 4,23), «acho que o meu concelho beneficia por receber turistas» (média = 4,10) e «tenho respeito pelos turistas» (média = 4,07). Os itens que obtiveram níveis de concordância mais baixos são: «tenho bastante em comum com os turistas» (média = 3,18), «posso confiar nos turistas» (média = 3,26) e «identifico-me com os turistas» (média = 3,36).

Estes resultados revelam que, embora os residentes sejam gratos aos turistas pelos contributos económicos que geram nos concelhos do Algarve e que, por isso, os tratam com respeito e com justiça, têm alguma relutância em identificarem-se com estes, sentindo apenas uma confiança relativa nos turistas. Estes valores podem ficar a dever-se, por um lado, à perceção das diferenças culturais entre residentes e turistas e, por outro, ao facto de a maior parte dos turistas permanecer pouco tempo na região, inviabilizando maiores graus de confiança, bem como a criação de laços mais estreitos com a população residente.

No que diz respeito à análise por concelho, é necessário afirmar, à partida, que os valores globais da Escala de Solidariedade Emocional relativamente aos turistas são muito idênticos nos diversos concelhos do Algarve, revelando apenas algumas

variações. Os Concelhos que apresentam valores mais altos na média das duas épocas turísticas são: Vila do Bispo (3,96), Lagoa (3,91) e Albufeira (3,86). Os concelhos que apresentam valores mais baixos são Olhão (3,61), Faro (3,66) e São Brás de Alportel (3,67). Uma interpretação sociológica para esta variação pode ser a seguinte: são precisamente os concelhos onde o desenvolvimento turístico remonta às últimas décadas do século XX – os da região do barlavento algarvio que há muito estão habituados aos turistas – onde se verificam valores mais elevados nos sentimentos e emoções positivos relativamente aos que nos visitam. Pelo contrário, nos concelhos onde a turistificação dos territórios foi significativamente mais tardia, os sentimentos e emoções relativamente aos turistas tendem a ser (ligeiramente) menos positivos. A exceção nesta clara divisão Barlavento/Sotavento vem do concelho de Vila Real de Santo António, cujo valor em termos de Solidariedade Emocional (média = 3,80) se explica pela sua situação fronteiriça.

De que forma a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo afeta a sua qualidade de vida nos domínios material e não material (por exemplo, através da vida em comunidade, da vida emocional, da saúde e da segurança)?

No contexto do desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos, cada vez mais é reconhecida a importância da melhoria da qualidade de vida dos residentes, nomeadamente através da minimização dos impactos negativos do turismo, da maximização dos positivos (Uysal, Sirgy, Woo & Kim, 2016) e do envolvimento dos residentes nos processos de decisão (Cottrell, Vaske & Roemer, 2013).

Diversos estudos têm vindo a demonstrar que a percepção dos residentes sobre os impactos do

turismo afeta a sua percepção acerca da qualidade de vida (Su, Huang & Huang, 2018; Uysal, Sirgy, Woo & Kim, 2016) e verifica-se também, na grande maioria das investigações que utilizam a Teoria da Troca Social, que os residentes que percebem mais impactos positivos do turismo são os que adotam atitudes mais favoráveis face aos turistas e ao turismo (Gursoy, Ouyang, Nunkoo & Wei, 2019).

Neste contexto, o presente estudo teve como propósito aferir a percepção dos residentes no Algarve acerca da sua qualidade de vida, assim como os seus níveis de felicidade individual para, a partir daí, estabelecer-se uma relação entre estes indicadores e outras dimensões de análise relativas ao turismo na região. Nesta investigação adotou-se a abordagem de Kim, Uysal e Sirgy (2013) que considera duas dimensões da qualidade de vida - a material e a imaterial - a que se associam quatro domínios da vida: bem-estar material, bem-estar comunitário, bem-estar emocional e bem-estar na saúde e segurança.

Com o objetivo de avaliar, nos domínios material e não material, a satisfação com a qualidade de vida dos residentes no Algarve, o questionário aplicado na época baixa e na época alta da procura turística da região, incluiu questões associadas a 27 indicadores relativos à satisfação com a qualidade de vida (Andereck & Nyaupane, 2011; Liang & Hui, 2016; Kim, Uysal & Sirgy, 2013; Woo, Uysal & Sirgy, 2018).

Os resultados do estudo permitem verificar que a satisfação dos residentes (medida numa escala de 1, muito insatisfeito a 5, muito satisfeito), é moderada, revelando-se mais satisfeitos com a qualidade do ar (média = 3,55), da água (média = 3,48), com as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,47), bem como com a qualidade de vida em geral no concelho onde residem. Relativamente à avaliação da

sua felicidade individual, em termos globais, 50,3% dos inquiridos revelam uma felicidade moderada (média = 3,34), 73% dos residentes consideram-se satisfeitos com a sua vida (média = 3,76) e 76,3% considera-se pessoas felizes. Quando questionados sobre se consideram as suas condições de vida excelentes (média = 3,09), se a sua vida está próxima do ideal (média = 3,09), se conseguiram o que queriam da vida (média = 3,28) e se mudariam alguma coisa se vivessem de novo (média = 2,93), os residentes revelam concordâncias mais baixas.

O estudo evidencia também que a satisfação com a vida dos residentes no Algarve apresenta diferenças significativas de acordo com a zona de residência e o grupo etário: são os residentes no sotavento algarvio, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, que apresentam níveis de satisfação com a vida mais elevados. Pelo contrário, são os residentes em idade ativa (dos 25 aos 64 anos) que manifestam menor satisfação com a sua qualidade de vida.

Por outro lado, os residentes revelam-se mais insatisfeitos com as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,08), com os benefícios que dizem receber do Governo (média = 2,23), como as infraestruturas, a educação e a saúde, e com o custo dos bens essenciais (média = 2,47), como a alimentação, o alojamento, o vestuário e os transportes.

As correlações observadas, embora não se apresentem muito elevadas, permitem ainda concluir que a satisfação com a qualidade de vida está significativamente associada a todas as dimensões em análise que se relacionam com o turismo. Efetivamente, são os residentes que melhor avaliam os impactos positivos do turismo, aqueles que estão mais satisfeitos com a sua qualidade de vida (0,386) e,

pelo contrário, os que mais importância atribuem aos impactos negativos desta atividade, são os que se manifestam mais insatisfeitos com a sua qualidade de vida (-0,284). Também quanto ao grau de apoio à atividade turística, aos comportamentos pró-turismo e à satisfação com a atividade turística, verificam-se correlações positivas, embora fracas, o que significa que os residentes que apoiam a atividade turística nos concelhos em que residem, que demonstram comportamentos pró-turismo e que se revelam satisfeitos com a atividade turística, são os que afirmam estar mais satisfeitos com a sua qualidade de vida. No que se refere aos sentimentos e emoções para com os turistas, o estudo revela existir uma correlação muito fraca com a satisfação com a qualidade de vida.

A análise efetuada por concelho permite verificar que a satisfação com a qualidade de vida por parte dos residentes não se revela muito diferente, em termos globais, nos diversos concelhos do Algarve. É possível, contudo, identificar algumas particularidades que se prendem, por exemplo, com a satisfação manifestada em Alcoutim + Castro Marim e em Vila do Bispo, relativamente à taxa de criminalidade nos concelhos, com uma média de 4,10 e de 4,00, respetivamente; a qualidade da água em Monchique, reconhecida com uma média de 4,32; a qualidade do ar em São Brás de Alportel que apresenta uma média de 4,02 nas respostas dos residentes e a qualidade do ar em Vila do Bispo, também com uma média de 4,20. Vários concelhos apresentam valores acima da média relativamente à felicidade individual em termos globais (valor mais alto em Lagoa, com 4,02, São Brás de Alportel com 3,97 e Castro Marim com 3,96).

Relativamente aos aspetos que se destacam

como menos satisfatórios para os residentes, estão as unidades de saúde, com média de 1,72 em Aljezur e de 1,52 em Vila do Bispo. As taxas imobiliárias são um

dos fatores reconhecidos pelos residentes nos diversos concelhos como responsáveis pela sua insatisfação com a qualidade de vida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agapito, D., Pinto, P. & Mendes, J. (2017). Tourists' memories, sensory impressions and loyalty: in loco and post-visit study in Southwest Portugal. *Tourism Management*, 58, 108-118.
- Andereck, K. & Nyaupane, G. (2011). Exploring the nature of tourism and quality of life perceptions among residents. *Journal of Travel Research*, 50(3), 248-260.
- Barros, C., Butler, R. & Correia, A. (2010). The length of stay of golf tourism: a survival analysis. *Tourism Management*, 31(1), 13-21.
- Bryman, A. (1992). Quantitative and qualitative research: further reflections on their integration. In J. Brannen (Ed.), *Mixing Methods: Quantitative and Qualitative Research* (pp. 57-80). Aldershot: Avebury.
- Bryman, A. & Bell, E. (2011). *Business Research Methods*. 3ª Edição. Oxford: Oxford University Press.
- Campos, A. C., Mendes, J., Valle, P. & Scott, N. (2017). Co-creating animal-based tourist experiences: attention, involvement and memorability. *Tourism Management*, 63, 100-114.
- Choi, H. & Sirakaya, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: Development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43(4), 380-394.
- Correia, A. & Águas, P. (2017) (Coord.). *O Perfil do Turista que Visita o Algarve 2016: Relatório Final*. Faro: RTA e Universidade do Algarve.
- Correia, A. & Crouch, G. (2003). Tourist perceptions of and motivations for visiting the Algarve, Portugal. *Tourism Analysis*, 8(2-4), 165-169.
- Correia, A. & Kozak, M. (2016). Tourists' shopping experiences at street markets: cross-country research. *Tourism Management*, 56, 85-95.
- Cottrell, S., Vaske, J. & Roemer, J. (2013). Resident satisfaction with sustainable tourism: The case of Frankenwald Nature Park, Germany. *Tourism Management Perspectives*, 8, 42-48.
- Denzin, N. (1989). *The Research Act*. 3ª Edição. Nova Jersey: Prentice Hall.
- Flick, U. (2014). *An Introduction to Qualitative Research*. 5ª Edição. Londres: Sage.
- Flick, U. (1992). Triangulation revisited: strategy of or alternative to validation of qualitative data. *Journal for the Theory of Social Behavior*, 22, 175-197.
- Frank, F., Pintassilgo, P. & Pinto, P. (2015). Environmental awareness of surf tourists: a case study in the Algarve. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 3(2), 102-113.
- García, F., Vázquez, A. & Macías, R. (2015). Resident's attitudes towards the impacts of tourism. *Tourism Management Perspectives*, 13, 33-40.

- Guerreiro, M. M., Mendes, J., Valle, P. & Silva, J. A. (2008). Analysing the satisfaction of local residents towards tourism: the case of a destination in the Algarve, Portugal. *Turismo em Análise*, 19(3), 488-504.
- Gursoy, D., Boğan, E., Dedeoğlu, B. & Çalışkan, C. (2019). Residents' perceptions of hotels' corporate social responsibility initiatives and its impact on residents' sentiments to community and support for additional tourism development. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 39, 117-128.
- Gursoy, D., Ouyang, Z., Nunkoo, R. & Wei, W. (2019). Residents' impact perceptions of and attitudes towards tourism development: a meta-analysis. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 28(3), 306-333.
- Hair, J., Black, W., Babin, B. & Anderson, R. (2014). *Multivariate Data Analysis: Pearson New International Edition*, 7ª Edição. Londres: Pearson Education.
- INE (2022). *Censos: Resultados Definitivos 2021*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2020). *Contas Regionais 2018 e 2019*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2018a). *Anuário Estatístico da Região do Algarve 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2018b). *Estatísticas do Turismo 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- INE (2017). *Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Kelle, U. & Erzberger, C. (2004). Quantitative and qualitative methods: no confrontation. In U. Flick, E. Kardorff & I. Steinke (Eds.), *A Companion to Qualitative Research* (pp.172-177). Londres: Sage.
- Kim, K., Uysal, M. & Sirgy, M. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527-540.
- Liang, Z. & Hui, T. (2016). Residents' quality of life and attitudes toward tourism development in China. *Tourism Management*, 57, 56-67.
- Mendes, J., Valle, P. & Guerreiro, M. M. (2011). Destination image and events: a structural model for the Algarve case. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 20 (3-4), 366-384.
- Moghavvemi, S., Woosnam, K., Paramanathan, T., Musa, G. & Hamzah, A. (2017). The effect of residents' personality, emotional solidarity, and community commitment on support for tourism development. *Tourism Management*, 63, 242-254.
- Okoli, C. & Pawlowski, S. (2004). The Delphi method as a research tool: an example, design considerations and applications. *Information & Management*, 42(1), 15-29.
- Papastathopoulos, A., Ahmad, S., Sabri, N. & Kaminakis, K. (2019). Demographic analysis of residents' support for tourism development in the UAE: A Bayesian Structural Equation Modeling Multigroup Approach. *Journal of Travel Research*, 1-21.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade*

do SPSS. 4ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.

Post Office Travel Money (2019). *Holiday Costs Barometer 2019*. Disponível em: <https://www.postoffice.co.uk/dam/jcr:3fc064dc-67b8-4df7-a956-2a906ea6877e/holiday-costs-barometer-2019-tables.pdf>.

Rasoolimanesh, S., Jaafar, M., Kock, N. & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents' perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335-345.

Renda, A. I. (2012). *Perceção dos residentes sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé*. Tese de Doutoramento em Turismo. Faro: Universidade do Algarve.

Ribeiro, M., Pinto, P., Silva, J. A. & Woosnam, K. (2018). Examining the predictive validity of SUS-TAS with maximum parsimony in developing island countries. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(3), 379-398.

Ribeiro, M. A., Pinto, P., Silva, J. A. & Woosnam, K. M. (2017). Residents' attitudes and the adoption of pro-tourism behaviours: The case of developing island countries. *Tourism Management*, 61, 523-537.

Ribeiro, M. A., Valle, P. & Silva, J. A. (2013). Residents' attitudes towards tourism development in Cape Verde islands. *Tourism Geographies*, 15(4), 654-679.

Silvestre, A. & Correia, A. (2005). A second-order factor analysis model for measuring tourists' overall image of Algarve, Portugal. *Tourism Economics*, 11(4), 539-554.

Soler, I., Gemar, G., Correia, M. & Serra, F. (2019).

Algarve hotel price determinants: a hedonic pricing model. *Tourism Management*, 70, 311-321.

Sönmez, S., Apostolopoulos, Y., Yu, C., Yang, S., Mattila, A. & Yu, L. (2006). Binge drinking and casual sex on spring break. *Annals of Tourism Research*, 33(4), 895-917.

Stylidis, D., Biran, A., Sit, J. & Szivas, E. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260-274.

Su, L., Huang, S. & Huang, J. (2018). Effects of destination social responsibility and tourism impacts on residents' support for tourism and perceived quality of life. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 42(7), 1039-1057.

Suess, C., Baloglu, S. & Busser, J. (2018). Perceived impacts of medical tourism development on community wellbeing. *Tourism Management*, 68, 232-245.

Suess, C., Woosnam, K. & Erul, E. (2020). Stranger-danger? Understanding the moderating effects of children in the household on non-hosting residents' emotional solidarity with Airbnb visitors, feeling safe, and support for Airbnb. *Tourism Management*, 77, 1-14.

Tashakkori, A. & Teddlie, C. (Eds.) (2010). *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. 2ª Edição. Thousand Oaks, CA: Sage.

Uysal, M., Sirgy, M., Woo, E. & Kim, H. (2016). Quality of life (QoL) and well-being research in tourism. *Tourism Management*, 53, 244-261.

Valle, P., Guerreiro, M. M. & Mendes, J. (2011). The cultural offer as a tourist product in coastal destinations: the case of Algarve, Portugal. *Tourism and Hospitality Research*, 11(4), 233-247.

Valle, P., Pintassilgo, P., Matias, A. & André, F. (2012). Tourist attitudes towards an accommodation tax earmarked for environmental protection: a survey in the Algarve. *Tourism Management*, 33(6), 1408-1416.

Vargas-Sánchez, A., Valle, P., Mendes, J. & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: an international comparison. *Tourism Management*, 48, 199-210.

Weaver, D. & Lawton, L. (2002). Overnight ecotourist market segmentation in the Gold Coast hinterland of Australia. *Journal of Travel Research*, 40, 270-280.

Woo, E., Uysal, M. & Sirgy, M. (2018). Tourism impact and stakeholders' quality of life. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 42(2), 260-286.

Woosnam, K. (2012). Using emotional solidarity to explain residents' attitudes about tourism and tourism development. *Journal of Travel Research*, 51(3), 315-327.

Woosnam, K. & Norman, W. (2010). Measuring residents' emotional solidarity with tourists: scale development of Durkheim's theoretical constructs. *Journal of Travel Research*, 49(3), 365-380.

FACT SHEETS DE ÉPOCA BAIXA POR CONCELHO







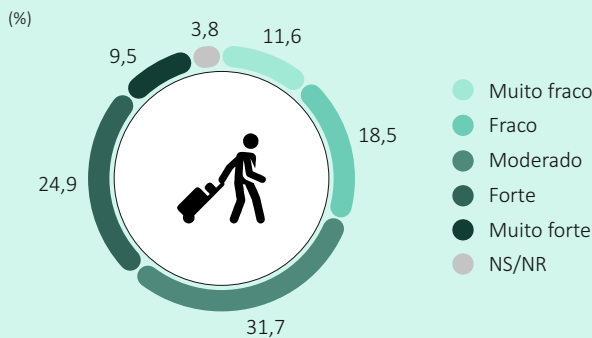
ALBUFEIRA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 189</p>	<p>GÉNERO</p> <p>52,9% </p> <p>47,1% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18- 24 anos (10,6%) 25- 64 anos (80,4%) 65 ou mais anos (9,0%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (22,2%) Ens. Secundário (48,1%) Ens. Superior (28,0%) NS/NR (1,7%)</p>
--------------------------------------	--	--	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,93**

- ▶ O turismo é a principal atividade económica: 4,55
- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,55
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,40

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **4,08**

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,62
- ▶ O meu concelho está demasiado dependente do turismo: 4,46
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,45

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,27**

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,06
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,72
- ▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,51

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,22**

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 4,14
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,56
- ▶ O turismo faz aumentar a prostituição e degradação moral: 3,39

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **2,73**

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,27
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,96
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,90

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,57**

- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 4,10
- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,90
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,58

Em Albufeira, 189 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (52,9%), tem entre 25 e 64 anos (80,4%) e completou o Ensino Secundário (48,1%) ou Superior (28,0%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Albufeira como moderado (31,7%) ou forte (24,9%).

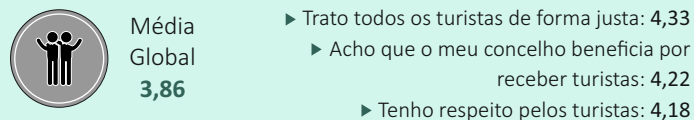
Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 4,08), afirmando que o turismo tem contribuído para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,62). Contudo, reconhecem que o turismo é a principal atividade económica do concelho (média = 4,55) e contribui para criar emprego (média = 4,55).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,27) do que negativa (média global = 3,22), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,06). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 4,14).

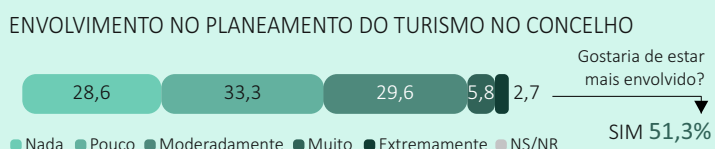
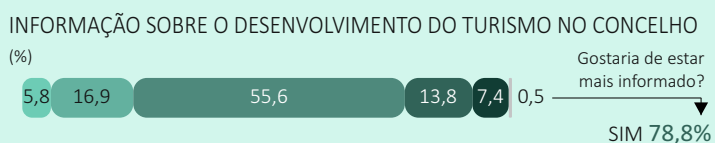
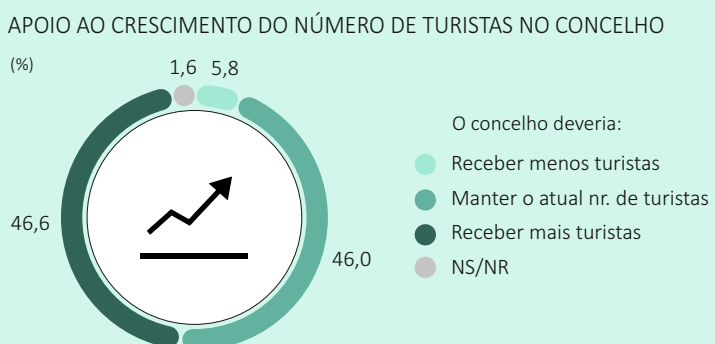
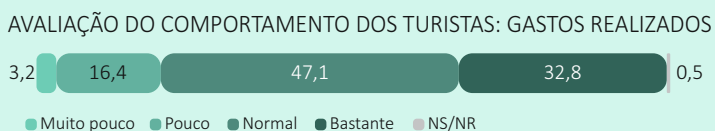
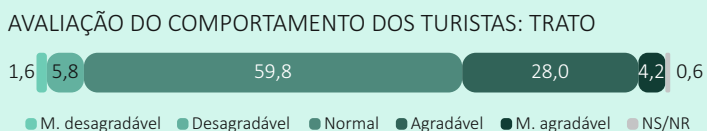
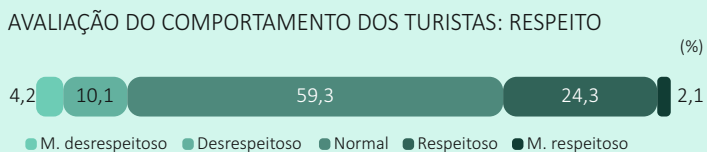
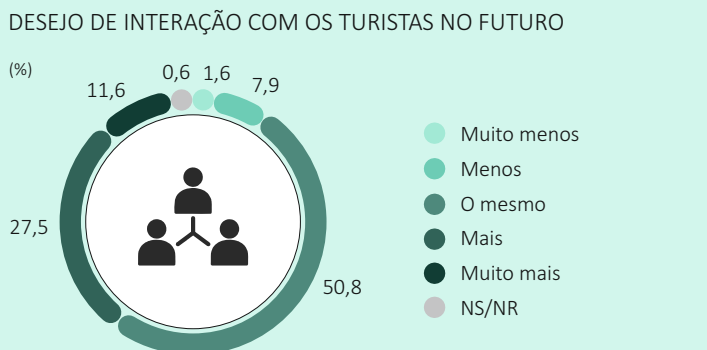
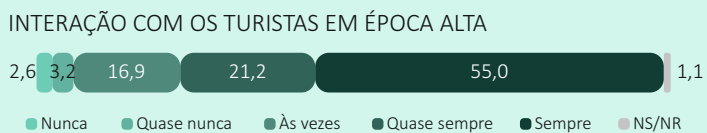
Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,57), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,10). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município (média = 3,27).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

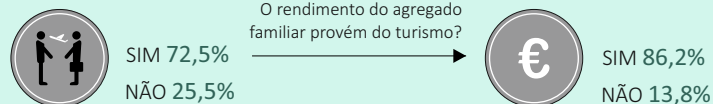
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



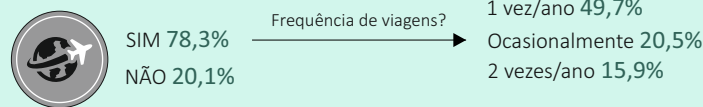
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



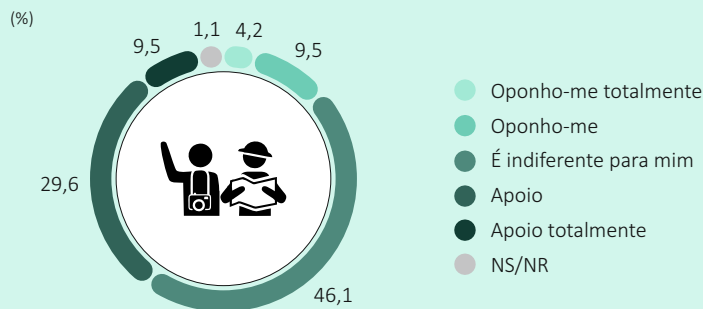
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



HÁBITO DE VIAJAR



APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,86), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,33) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,22).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 55,0% interagem sempre e 21,2% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (38,6%). Grande parte (50,8%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 27,5% admitem que gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (59,3%), trato (59,8%) e gastos realizados (47,1%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 24,3% consideram os turistas «respeitosos», 28,0% «agradáveis» e 32,8% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 46,6% a desejarem que o concelho receba mais turistas e 46,0% a preferirem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,6%), com 78,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (33,3%) ou «moderadamente» (29,6%) envolvidos, com 51,3% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (72,5%), com 86,2% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (78,3%), normalmente uma vez por ano (49,7%). Provavelmente, por esse motivo, dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (46,1%), ainda que 29,6% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
4,01

- ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: **4,24**
- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,22**
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: **4,15**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

Média Global **3,65**

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,21**
- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,18**
- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,13**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

Média Global **3,14**

- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: **3,51**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,19**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **2,74**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 60,3%
NÃO 38,1%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 7,4%
NÃO 88,9%

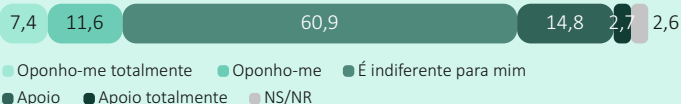
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
2,92

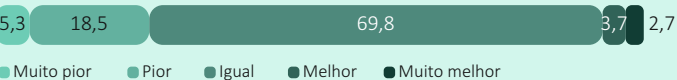
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,18**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,11**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,08**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,41**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,18**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,09**

Média Global
Aspectos Negativos
3,22

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.
(%)



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
2,84

- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: **3,45**
- ▶ O meu tempo livre: **3,33**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,32**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **1,89**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,19**
- ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: **2,22**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,31

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,86**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,70**
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,32**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (60,3%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (7,4%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,22), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,18) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,41). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (60,9%) a existência de AL na vizinhança.

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (69,8%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (18,5%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,01), afirmando que o município deve continuar a investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,24). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,65), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,21) e proteger os recursos naturais (média = 4,18). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,14), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 2,74).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,31), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,86), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,70) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,32), não se mostram muito satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,84).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam as pessoas que vivem no concelho (média = 3,45), o tempo livre de que dispõem (média = 3,33) e a qualidade do ar do município (média = 3,32). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas no município (média = 1,89), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,19) e o custo dos bens essenciais (alimentação, alojamento, roupa, transportes, etc.) (média = 2,22) são percebidos pelos residentes de Albufeira como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

ALCOUTIM E CASTRO MARIM¹

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



Alcoutim (n = 7)
C. Marim (n = 25)
n = 32

GÉNERO



50,0%

50,0%



GRUPO ETÁRIO



18- 24 anos (12,5%)
25- 64 anos (84,4%)
65 ou mais anos (3,1%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (9,4%)
Ens. Secundário (59,5%)
Ens. Superior (31,3%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,72

- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas: **4,44**
- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: **4,34**
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: **4,19**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,46

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: **4,47**
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: **4,00**
- ▶ O meu concelho está demasiado dependente do turismo: **3,87**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,23

- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: **4,00**
- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: **3,78**
- ▶ O turismo promove trocas culturais entre residentes e visitantes: **3,74**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,43

- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: **3,03**
- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: **2,84**
- ▶ O aumento do número de turistas resulta em conflitos com os residentes **2,63**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,52

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: **2,97**
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: **2,66**
- ▶ O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes: **2,66**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,35

- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: **4,00**
- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: **3,69**
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: **3,59**

Em Alcoutim e Castro Marim, 32 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). Distribuem-se equitativamente entre o género feminino (50,0%) e masculino (50,0%), têm entre 25 e 64 anos (84,4%) e completaram o Ensino Secundário (59,5%) ou Superior (31,3%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico dos concelhos de Alcoutim e Castro Marim como moderado (46,9%) ou muito fraco (21,9%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo nestes concelhos, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,72), afirmando que o turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas (média = 4,44). Contudo, reconhecem que o turismo também contribui para fazer aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,47).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,23) do que negativa (média global = 2,43), com destaque para o reconhecimento, prestígio e imagem dos concelhos (média = 4,00) através da atividade turística. No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o nível de stress da população (média = 3,03).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,35), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,00). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização nos municípios (média = 2,97).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

1- Considerando o número de respostas válidas para o município de Alcoutim (n = 7), foi necessário agrupar os dados com o município vizinho, Castro Marim (n = 25), de forma a efetuar as análises estatísticas.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,83

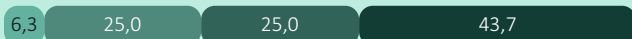
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,44
- ▶ Acho que os concelhos beneficiam por receber turistas: 4,31
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição dos turistas: 4,22

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

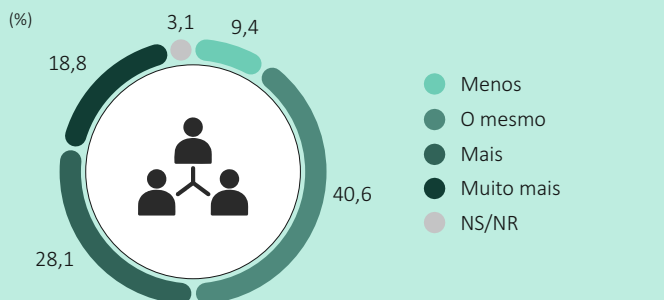


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



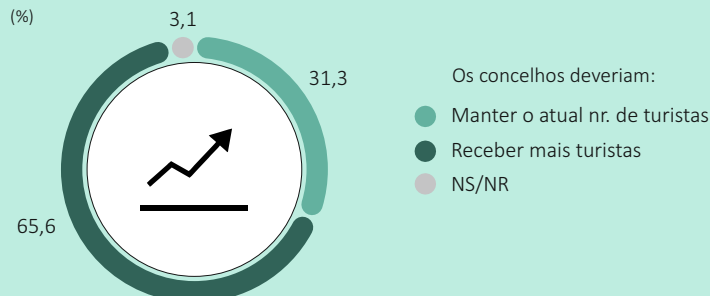
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)

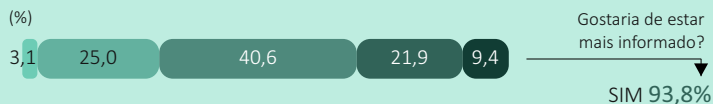


● Pouco ● Normal ● Bastante

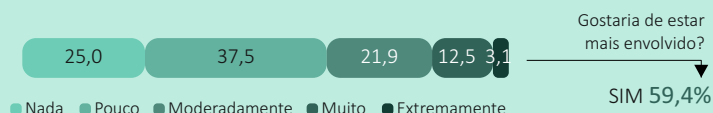
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NOS CONCELHOS (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NOS CONCELHOS (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NOS CONCELHOS (%)



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 65,6%
NÃO 31,3%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 78,1%
NÃO 21,9%

HÁBITO DE VIAJAR

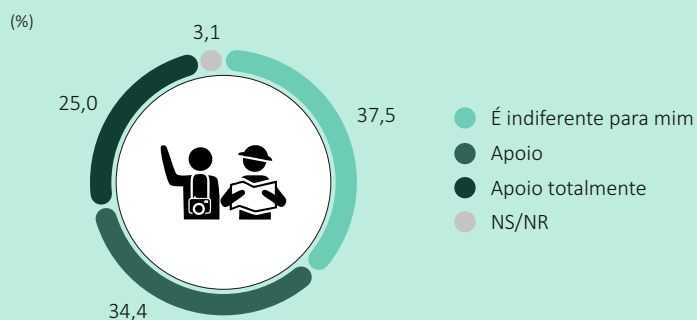


SIM 71,9%
NÃO 28,1%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 31,3%
Ocasionalmente 21,9%
2 vezes/ano 12,5%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,83), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,44) e que os concelhos beneficiam por receber turistas (média = 4,31).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 43,7% interagem sempre e 25,0% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (46,8%). Grande parte (40,6%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 28,1% admitem que gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam os concelhos como «normal» em termos de respeito (50,0%), trato (53,1%) e gastos realizados (65,6%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 25,0% consideram os turistas «respeitosos», 21,9% «agradáveis» e 12,5% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro nos concelhos. A maioria dos residentes gostaria que ambos os municípios recebessem mais turistas (65,6%).

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico dos concelhos (40,6%), com 93,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (25,0%) ou «moderadamente» (37,5%) envolvidos, com 59,4% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (65,6%), com 78,1% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém desta atividade. A maioria costuma viajar (71,9%), normalmente uma vez por ano (31,3%) ou ocasionalmente (21,9%). A grande maioria «apoia» (34,4%) ou «apoia totalmente» (25,0%) a presença de turistas na sua vizinhança.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- Os concelhos devem continuar a ser destinos turísticos: **4,34**
 - Os concelhos devem investir no desenvolvimento turístico: **4,31**
 - No geral, os impactos do turismo nestes concelhos são positivos: **4,26**
- Média Global **4,24**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,85**
- Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,35**
 - Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,32**
 - Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,32**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,15**
- Pessoalmente, benefício com o turismo nestes concelhos: **3,61**
 - Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico destes concelhos: **3,16**
 - Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido nestes concelhos: **2,68**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 68,8%
NÃO 31,2%

É proprietário de algum Alojamento Local?



NÃO 100,0%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
3,48

- O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,74**
- O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,65**
- O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,48**

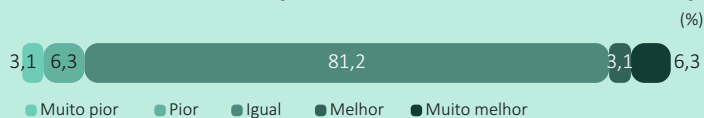
Média Global
Aspectos Negativos
2,89

- O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,06**
- O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,06**
- O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,55**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
3,08

- A qualidade do ar dos concelhos: **4,19**
- A qualidade da água nos concelhos: **4,03**
- A taxa de criminalidade nos concelhos: **3,90**
- As taxas imobiliárias nos concelhos: **1,93**
- As condições de transporte público nos concelhos: **2,26**
- Os benefícios que recebo do Governo: **2,32**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,42

- Considero-me uma pessoa feliz: **4,00**
- Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,87**
- Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,29**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (68,8%), mas nenhum dos inquiridos admite ser proprietário deste tipo de estabelecimentos (100,0%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,48), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,74), mas também acreditam que pode gerar mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,06). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (37,5%), enquanto outros dizem ser «indiferente para si» (37,5%).

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (81,2%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns afirmam que se sentirão mais seguros (9,4%) e outros mais inseguros (9,4%).

Os residentes apoiam a atividade turística nos concelhos (média global = 4,24), afirmando que os municípios devem continuar a ser destinos turísticos (média = 4,34). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,85), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,35), receber os turistas com simpatia (média = 4,32) e proteger os recursos naturais (média = 4,32). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,15), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelos municípios (média = 2,68).

Os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,42), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 4,00), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,87) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,29). Contudo, não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida atual (média global = 3,08).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 4,19) e da água (média = 4,03), assim como os baixos índices de criminalidade (média = 3,90). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas nos municípios (média = 1,93), as condições de transporte público (média = 2,26) e os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que dizem receber do Governo (média = 2,32) são percebidos pelos residentes de Alcoutim e Castro Marim como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:








Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



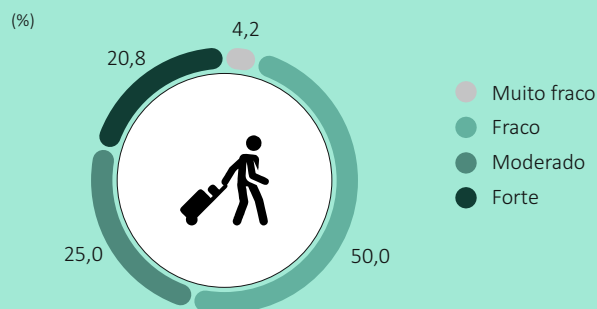
ALJEZUR

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

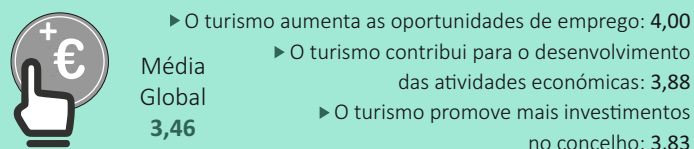


<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 24</p>	<p>GÉNERO</p>  41,7%  58,3%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <p>18- 24 anos (8,3%) 25- 64 anos (70,8%) 65 ou mais anos (20,9%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p>  <p>Até 9º ano (45,9%) Ens. Secundário (20,8%) Ens. Superior (33,3%)</p>
--	---	--	--

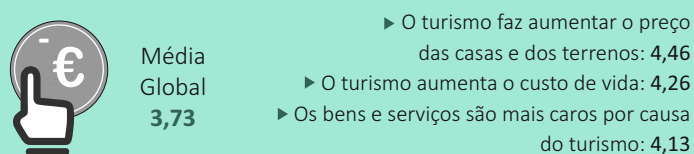
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



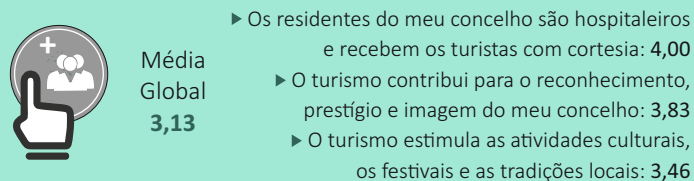
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



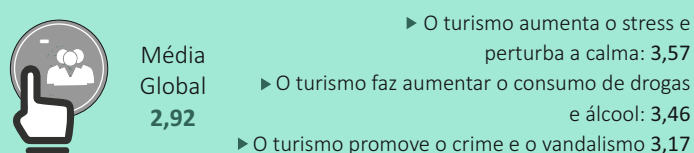
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



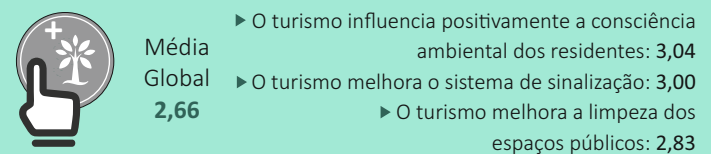
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



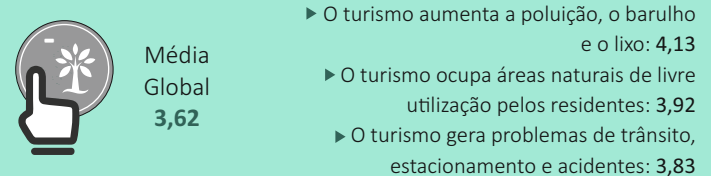
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Aljezur, 24 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género masculino (58,3%), tem entre 25 e 64 anos (70,8%) e completou o Ensino Básico (45,9%) ou Superior (33,3%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Aljezur como fraco (50,0%) ou moderado (25,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,73), afirmando que o turismo tem contribuído para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,46). Contudo, reconhecem que o turismo também aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,00) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas (média = 3,88).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,13) do que negativa (média global = 2,92), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,00). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também contribui para aumentar o stress da população (média = 3,57) e o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,46).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,62), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,13). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo contribui para influenciar positivamente a consciência ambiental dos residentes (média = 3,04).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,67

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,17
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 4,00
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,00

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

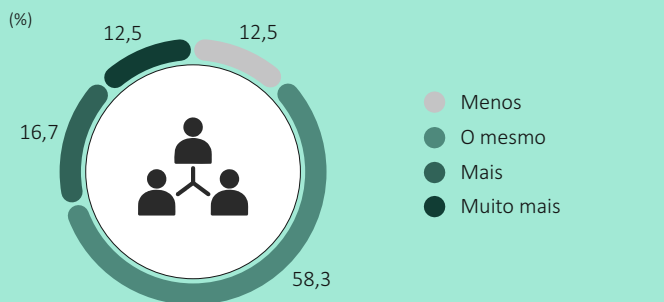


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA

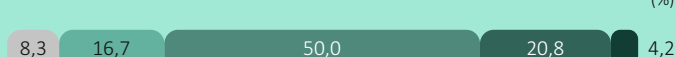


● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



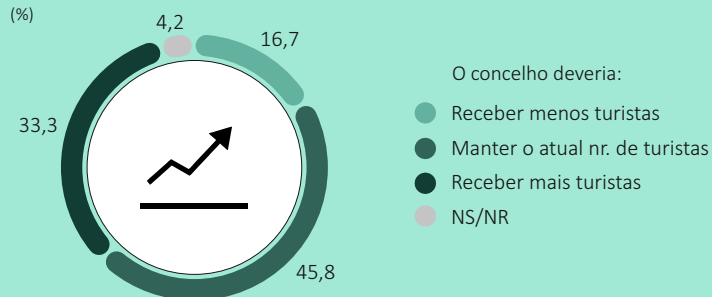
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



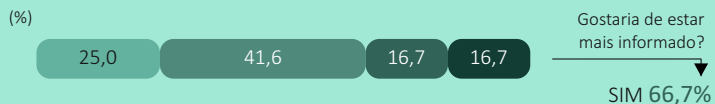
● Muito pouco ● Pouco ● Normal

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 62,5%
NÃO 37,5%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 70,8%
NÃO 29,2%

HÁBITO DE VIAJAR

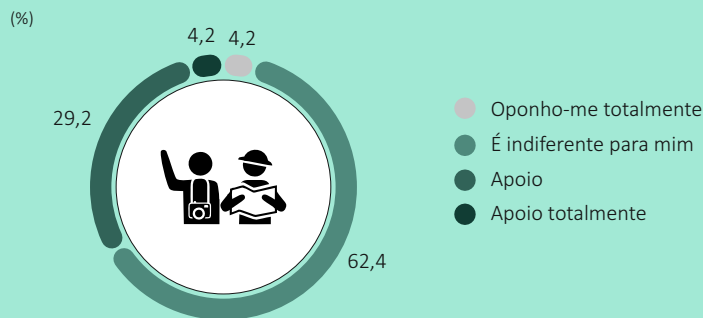


SIM 79,2%
NÃO 20,8%

Frequência de viagens?

2 vezes/ano 42,1%
Ocasionalmente 31,6%
1 vez/ano 26,3%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,67), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,17), têm respeito pelos turistas (média = 4,00) e que, inclusivamente, já fizeram amizade com alguns turistas (média = 4,00).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 37,5% interagem sempre e 25,0% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (50,0%). Grande parte (58,3%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 29,2% admitem que gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (50,0%), trato (37,5%) e gastos realizados (66,7%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 20,8% consideram os turistas «respeitosos» e 33,3% «agradáveis». Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 33,3% a desejarem que o concelho receba mais turistas e 45,8% a preferirem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (41,6%), com 66,7% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (41,7%) ou «moderadamente» (25,0%) envolvidos, com 45,8% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (62,5%), com 70,8% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (79,2%), normalmente duas vezes por ano (42,1%). Provavelmente, por esse motivo, dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (62,4%), ainda que 29,2% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,04**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **3,96**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: **3,67**
- Média Global **3,74**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,00**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **3,96**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **3,92**
- Média Global **3,53**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **2,83**
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **2,75**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **2,58**
- Média Global **2,72**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



- É proprietário de algum Alojamento Local?
- SIM 91,7% NÃO 4,2%

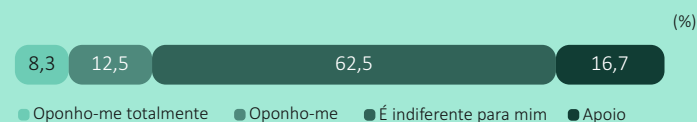


- SIM 8,3% NÃO 87,5%

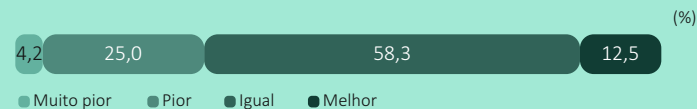
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,63**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,42**
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,13**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,52**
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,46**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,17**
- Média Global Aspectos Positivos **3,03**
- Média Global Aspectos Negativos **3,36**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **4,08**
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,87**
 - ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,71**
 - ▶ As unidades de saúde no meu concelho: **1,79**
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **1,83**
 - ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: **2,08**
- Média Global **2,90**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,96**
 - ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,92**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,17**
 - ▶ As minhas condições de vida são excelentes: **3,17**
- Média Global **3,34**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (91,7%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (8,3%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,36), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,63), mas também acreditam que pode gerar mais lixo e poluição na vizinhança (média = 3,52). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (16,7%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (62,5%).

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (58,3%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (29,2%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,74), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,04). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,53), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,00) e proteger os recursos naturais (média = 3,96). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 2,72), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 2,58).

Finalmente e, muito embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,34), afirmando que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,96) e que se consideram pessoas felizes (média = 3,92), não se mostram muito satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,90).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 4,08), da água (média = 3,71) e do ambiente em geral no concelho (média = 3,87). Pelo contrário, as unidades de saúde existentes (média = 1,79), a qualidade dos serviços de saúde prestados no concelho (média = 2,08) e os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que dizem receber do Governo (média = 1,83) são percebidos pelos residentes de Aljezur como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

FARO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 300

GÉNERO



51,7%

48,3%



GRUPO ETÁRIO



18- 24 anos (9,0%)
25- 64 anos (73,0%)
65 ou mais anos (18,0%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (18,3%)
Ens. Secundário (47,0%)
Ens. Superior (34,0%)
NS/NR (0,7%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,68

- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,20
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas: 4,13
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,07

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,65

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,39
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,26
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,97

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,25

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,77
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,76
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,64

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,82

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,33
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,04
- ▶ O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis: 2,94

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,85

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,18
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 3,01
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,93

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,26

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,72
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,45
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,38

Em Faro, 300 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (51,7%), tem entre 25 e 64 anos (73,0%) e completou o Ensino Secundário (47,0%) ou Superior (34,0%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Faro como moderado (51,3%) ou forte (29,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,68), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,20). Contudo, reconhecem que o turismo também faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,39) e contribui para aumentar o custo de vida dos residentes (média = 4,26).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,25) do que negativa (média global = 2,82), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,77). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,33).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,26), com destaque para o aumento dos problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,72). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município, para acesso aos alojamentos, monumentos, etc. (média = 3,18).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

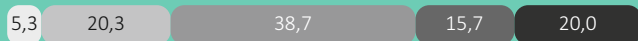


Média Global
3,62

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,06
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,02
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 3,99

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

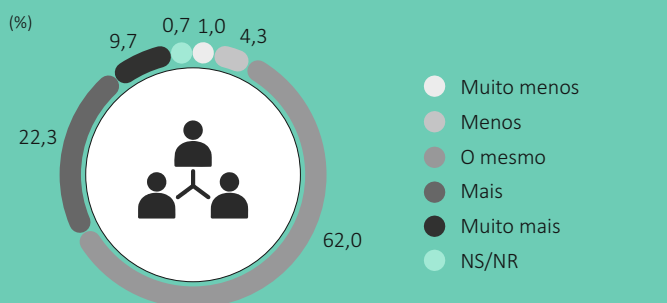


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO

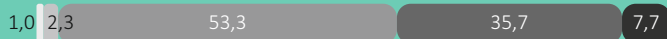


AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



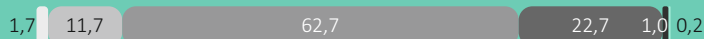
● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



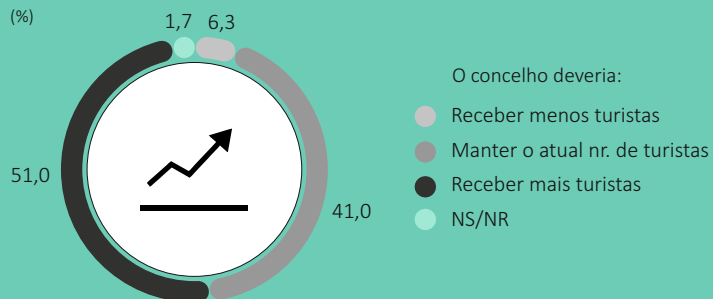
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO



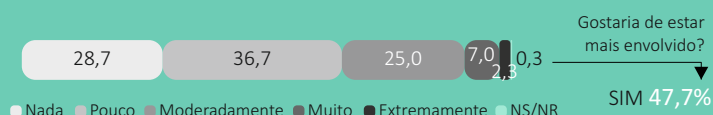
O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual nr. de turistas
- Receber mais turistas
- NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente ● NS/NR

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 54,7%
NÃO 45,3%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 65,0%
NÃO 34,3%

HÁBITO DE VIAJAR

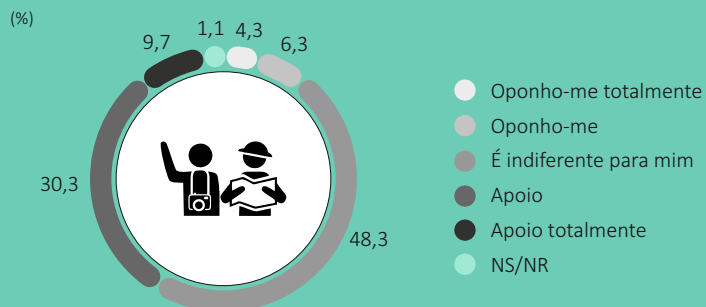


SIM 79,3%
NÃO 19,7%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 26,1%
Ocasionalmente 25,7%
2 vezes/ano 23,7%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA



Os residentes são compassivos com os turistas (média global = 3,62), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,06) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,02).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 35,7% interagem sempre e 21,3% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (38,7%) ou quase nunca (20,3%) com os turistas. Grande parte (62,0%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 22,3% gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (56,7%), trato (53,3%) e gastos realizados (62,7%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 33,0% consideram os turistas «respeitosos», 35,7% «agradáveis» e 22,7% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 51,0% a desejarem que o concelho receba mais turistas e 41,0% a preferirem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,0%), com 76,3% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (36,7%) ou «nada» (28,7%) envolvidos, com 47,7% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Cerca de metade dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (54,7%), com 65,0% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (79,3%), normalmente uma vez por ano (26,1%) ou ocasionalmente (25,7%). Provavelmente, por esse motivo, dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (48,3%), ainda que 30,3% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
3,86

- ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: 4,00
- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 3,99
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: 3,84

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

Média Global **3,53**

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,05
- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,00
- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 3,99

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

Média Global **3,14**

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,27
- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: 3,07
- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,06

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 61,7%
NÃO 35,3%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 6,3%
NÃO 88,3%

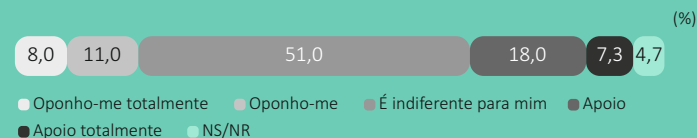
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
2,94

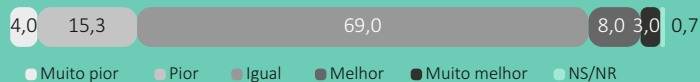
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,18
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 2,99
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 2,97
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,21
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 2,95
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,90

Média Global
Aspectos Negativos
3,01

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
2,85

- ▶ O meu tempo de lazer: 3,36
- ▶ O meu tempo livre: 3,35
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,35
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,99
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,12
- ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: 2,36

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,27

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,82
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,73
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,20

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (61,7%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (6,3%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,01), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,18), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,21). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (18,0%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (51,0%).

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (69,0%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (19,3%) afirmam que se sentirão mais inseguros se o turismo aumentar nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,86), afirmando que o município deve continuar a investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,00). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,53), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,05) e proteger os recursos naturais (média = 4,00). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,14), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do município (média = 3,27).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,27), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,82) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,73), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,85). Não estão satisfeitos sobretudo com as taxas imobiliárias praticadas no município (média = 1,99), com os benefícios que recebem do Governo (média = 2,12), nem com a qualidade dos serviços de saúde no concelho (média = 2,36). Por oposição, os aspetos que mais contribuem para a qualidade de vida dos residentes de Faro são o tempo para dedicar ao lazer (média = 3,36), o tempo livre de que dispõem (média = 3,35) e a qualidade da água do município (média = 3,35).

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

LAGOA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 115

GÉNERO



53,9%

46,1%



GRUPO ETÁRIO



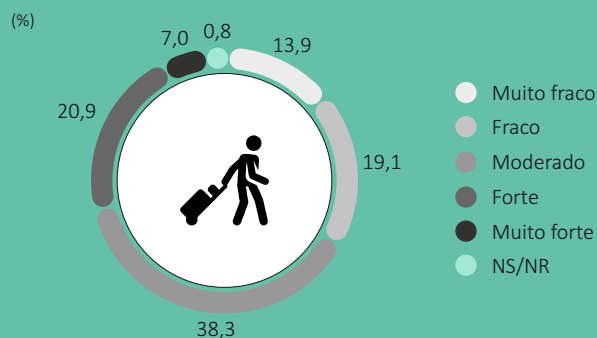
18- 24 anos (10,4%)
25- 64 anos (70,5%)
65 ou mais anos (19,1%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (21,7%)
Ens. Secundário (57,4%)
Ens. Superior (20,0%)
NS/NR (0,9%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,84**

- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,43
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas: 4,32
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,21

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,77**

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,43
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,23
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,06

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,37**

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,14
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 4,11
- ▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,66

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,70**

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,30
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,19
- ▶ O turismo promove o crime e o vandalismo: 2,82

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,85**

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,17
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,16
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,90

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,44**

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 4,02
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,68
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,66

Em Lagoa, 115 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (53,9%), tem entre 25 e 64 anos (70,5%) e completou o Ensino Secundário (57,4%) ou Básico (21,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Lagoa como moderado (38,3%) ou forte (20,9%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,84), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,43). Contudo, reconhecem que o turismo também faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,43) e contribui para aumentar o custo de vida dos residentes (média = 4,23).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,37) do que negativa (média global = 2,70), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,14). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,30).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,44), com destaque para o aumento dos problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 4,02). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município, para acesso aos alojamentos, monumentos, etc. (média = 3,17), assim como a limpeza dos espaços públicos (média = 3,16).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

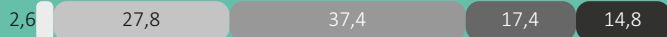


Média Global
3,85

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,36
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,25
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,21

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

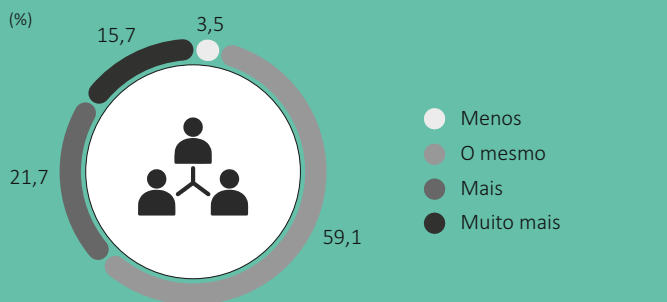


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



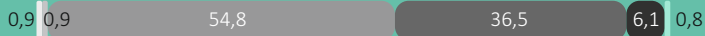
● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



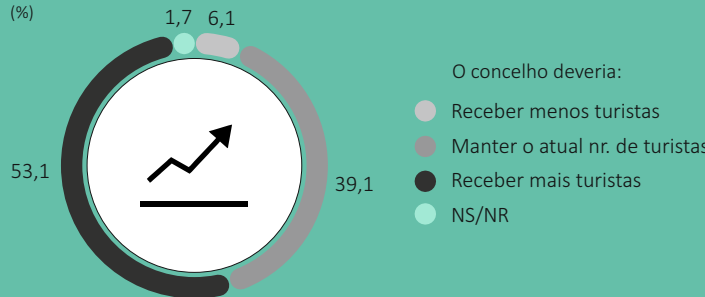
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual nr. de turistas
- Receber mais turistas
- NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 60,0%
NÃO 40,0%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 73,9%
NÃO 26,1%

HÁBITO DE VIAJAR

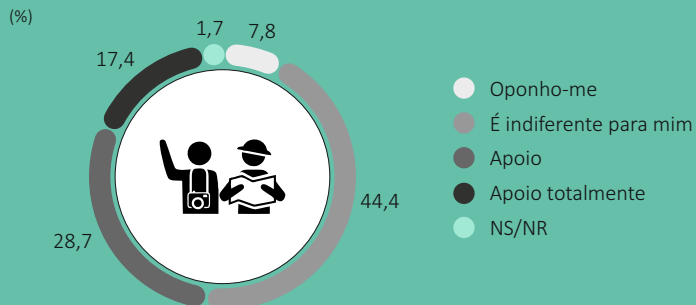


SIM 69,6%
NÃO 27,8%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 26,5%
Ocasionalmente 20,5%
2 vezes/ano 21,7%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes são compassivos com os turistas (média global = 3,85), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,36) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,25).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 42,6% interagem sempre e 16,5% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (37,4%) ou quase nunca (27,8%) com os turistas. Grande parte (59,1%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 21,7% gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (54,8%), trato (54,8%) e gastos realizados (60,1%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 31,3% consideram os turistas «respeitosos», 36,5% «agradáveis» e 25,2% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria deseja que o concelho receba mais turistas no futuro (53,1%) mas muitos desejam manter o atual número de turistas (39,1%).

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (58,3%), com 74,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (31,3%) ou «moderadamente» (30,4%) envolvidos, com 55,7% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Grande parte dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (60,0%), com 73,9% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (69,6%), normalmente uma vez por ano (26,5%) ou duas vezes por ano (21,7%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (44,4%) mas 28,7% «apoiam» e 17,4% «apoiam totalmente» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,34
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,28
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: 4,13
- Média Global **4,15**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,21
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,08
 - ▶ Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho: 4,07
- Média Global **3,62**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,38
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,29
 - ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,19
- Média Global **3,29**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 66,1%
NÃO 31,3%

É proprietário de algum Alojamento Local?

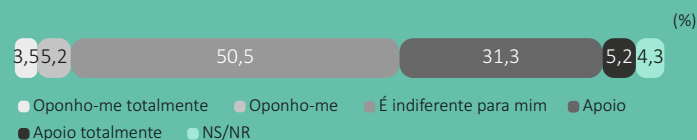


SIM 7,0%
NÃO 83,5%

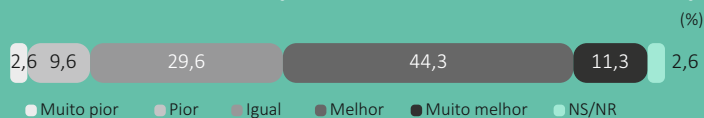
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,68
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,60
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,54
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,34
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,25
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,93
- Média Global Aspectos Positivos **3,40**
- Média Global Aspectos Negativos **3,18**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,73
 - ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,72
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,68
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,25
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,33
 - ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: 2,56
- Média Global **3,13**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 4,03
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,79
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,21
- Média Global **3,35**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (66,1%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (7,0%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,40), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,68), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,34). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (31,3%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (50,5%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança aumentará (44,3%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (29,6%) afirmam que o sentimento de segurança manter-se-á igual.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,15), afirmando que deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,34). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,62), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,21), a receber os turistas com simpatia (média = 4,08) e a fazer mais para ajudar a promover o concelho enquanto destino turístico (média = 4,07). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,29), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do município (média = 3,38).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,35), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 4,03) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,79), assim como uma satisfação «moderada» com a qualidade de vida (média global = 3,13). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes de Lagoa constam a qualidade da água (média = 3,73), do ar (média = 3,72) e a qualidade em geral do ambiente no concelho (média = 3,68). Por oposição, as taxas imobiliárias praticadas no concelho (média = 2,25), os benefícios que dizem receber do Governo, como as infraestruturas, a educação e a saúde (média = 2,33) e o custo dos bens essenciais, como a alimentação, o alojamento, o vestuário, os transportes, etc. (média = 2,56), são percebidos pelos residentes de Lagoa como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

LAGOS

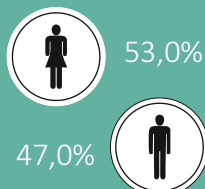
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



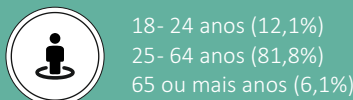
AMOSTRA



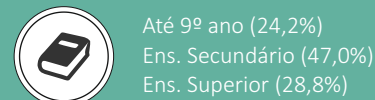
GÉNERO



GRUPO ETÁRIO



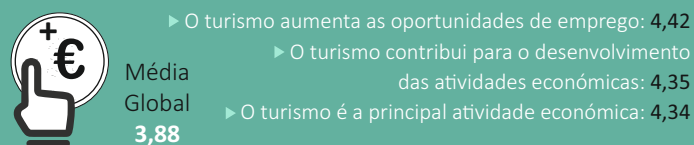
ESCOLARIDADE



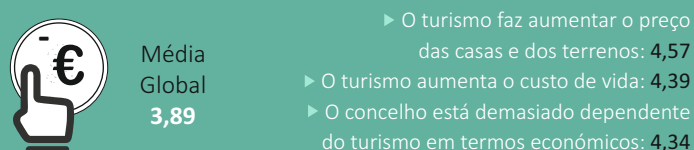
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



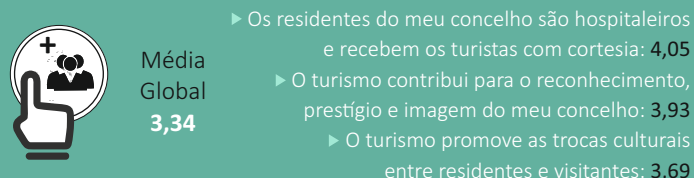
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



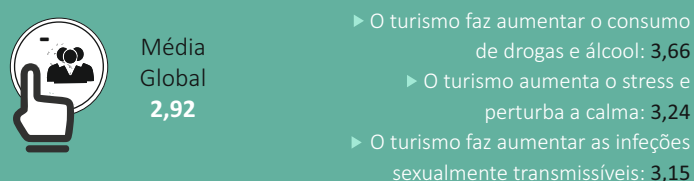
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



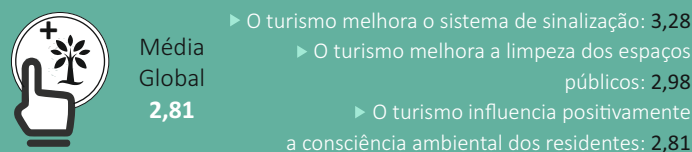
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



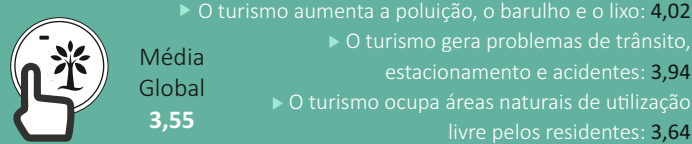
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Lagos, 132 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (53,0%), tem entre 25 e 64 anos (81,8%) e completou o Ensino Secundário (47,0%) ou Superior (28,8%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Lagos como moderado (29,6%) ou forte (25,8%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,89), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,57). No entanto também destacam os impactos económicos positivos (média global = 3,88), admitindo que o turismo aumenta as oportunidades de emprego no município (média = 4,42).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,34) do que negativa (média global = 2,92), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,05). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,66).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,55), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,02). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município, para acesso aos alojamentos, monumentos, etc. (média = 3,28), assim como a limpeza dos espaços públicos (média = 2,98).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,84

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,36
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,17
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,11
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição dos turistas à economia local: 4,11

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

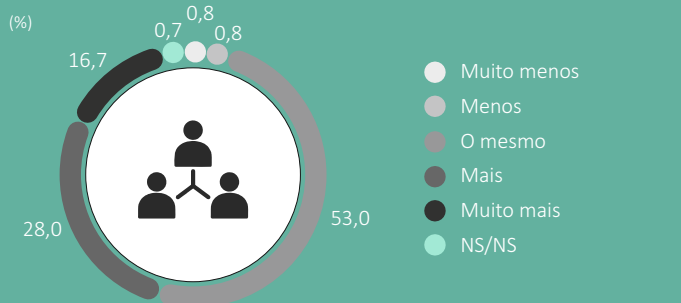


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



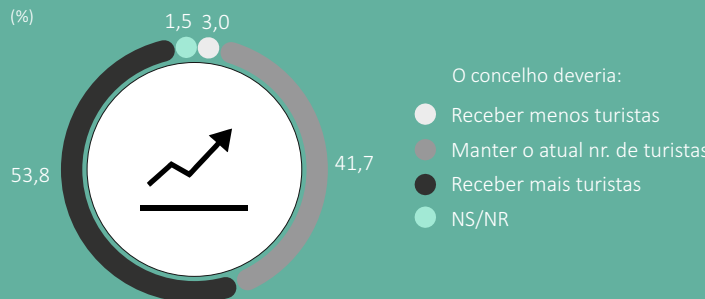
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 73,5%
NÃO 23,5%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 82,6%
NÃO 15,2%

HÁBITO DE VIAJAR

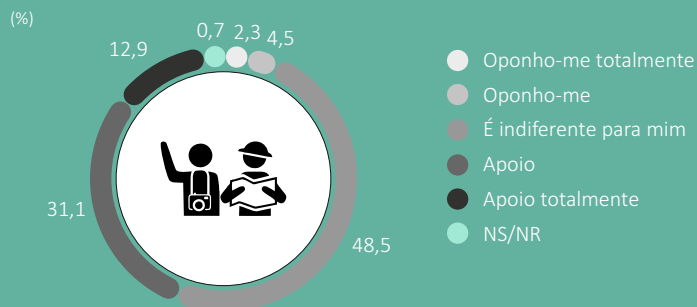


SIM 79,5%
NÃO 20,5%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 30,5%
Ocasionalmente 24,8%
2 vezes/ano 22,9%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,84), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,36) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,17).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 50,0% interagem sempre e 21,2% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (42,4%) ou quase sempre (16,7%) com os turistas. Grande parte (53,0%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 28,0% gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (52,3%), trato (55,4%) e gastos realizados (49,3%). Contudo, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 32,6% consideram os turistas «respeitosos», 34,8% «agradáveis» e 29,5% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria deseja que o concelho receba mais turistas no futuro (53,8%) mas muitos desejam manter o atual número de turistas (41,7%).

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,3%), com 84,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (35,6%) ou «pouco» (28,0%) envolvidos, com 64,4% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Grande parte dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (73,5%), com 82,6% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (79,5%), normalmente uma vez por ano (30,5%) ou ocasionalmente (24,8%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (48,5%) mas 31,1% «apoiam» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,37**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **4,27**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: **4,21**
- Média Global **4,13**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,74**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,31**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,24**
 - ▶ Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho: **4,16**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,29**
- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: **3,51**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,24**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,11**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **77,3%**
NÃO **22,0%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **7,6%**
NÃO **89,4%**

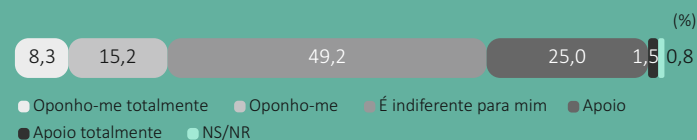
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
2,91

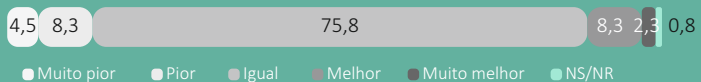
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,09**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,00**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **2,91**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,47**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,36**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,13**

Média Global
Aspectos Negativos
3,33

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- Média Global **3,00**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,70**
 - ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: **3,66**
 - ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,57**
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **1,99**
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,20**
 - ▶ O custo de vida no meu concelho: **2,34**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,23**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,80**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,59**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,14**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (77,3%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (7,6%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,33), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,09), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,47). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (25,0%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (49,2%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (75,8%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (12,8%) afirmam que o sentimento de segurança poderá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,13), afirmando que o mesmo deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,37). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,74), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,31), a receber os turistas com simpatia (média = 4,24) e a fazer mais para ajudar a promover o concelho enquanto destino turístico (média = 4,16). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,29), sobretudo com o facto de beneficiarem a nível pessoal do desenvolvimento turístico no concelho (média = 3,51).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,23), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,80) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,59). No entanto, a satisfação com a qualidade de vida que possuem é relativamente inferior (média global = 3,00). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes de Lagos constam a qualidade do ar (média = 3,70), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,66) e a vida em geral no concelho (média = 3,57). Por oposição, as taxas imobiliárias praticadas no concelho (média = 1,99), os benefícios que dizem receber do Governo, como as infraestruturas, a educação e a saúde (média = 2,20), e o custo de vida no concelho (média = 2,34) são percebidos pelos residentes de Lagos como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



LOULÉ

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 313</p>	<p>GÉNERO</p> <p>50,2% </p> <p>49,8% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p>18- 24 anos (10,5%) 25- 64 anos (79,2%) 65 ou mais anos (10,3%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p>Até 9º ano (25,9%) Ens. Secundário (42,5%) Ens. Superior (31,3%) NS/NR (0,3%)</p>
---	--	---	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

► O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,22
► O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas: 4,15
► O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 4,12

Média Global 3,74

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

► O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,46
► O turismo aumenta o custo de vida: 4,31
► Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,98

Média Global 3,68

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

► Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,98
► O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,92
► O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,64

Média Global 3,32

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

► O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,38
► O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,28
► O turismo faz aumentar a prostituição e degradação moral: 2,94

Média Global 2,85

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

► O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,38
► O turismo melhora as infraestruturas públicas: 3,11
► O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,07

Média Global 3,00

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

► O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,78
► O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,73
► O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,53

Média Global 3,36

Em Loulé, 313 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (50,2%), tem entre 25 e 64 anos (79,2%) e completou o Ensino Secundário (42,5%) ou Superior (31,3%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Loulé como moderado (37,4%) ou forte (32,9%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,74), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,22). No entanto também destacam os impactos económicos negativos (média global = 3,68), admitindo que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,46).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,32) do que negativa (média global = 2,85), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,98). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,38).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,36), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,78), e a poluição, barulho e lixo (média = 3,73). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município, para acesso aos alojamentos, monumentos, etc. (média = 3,38), assim como as infraestruturas públicas (média = 3,11).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,74

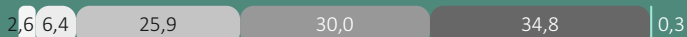
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,19
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,10
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,01
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição dos turistas à economia local: 4,01

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

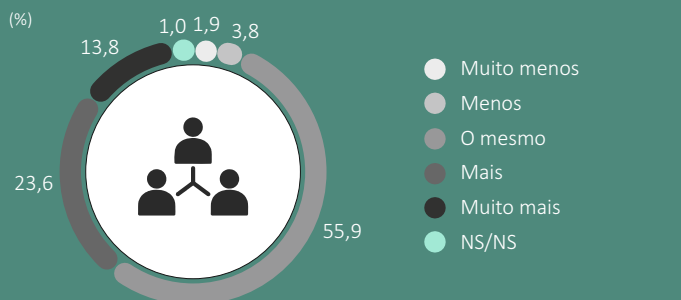


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Muito menos
● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais
● NS/NS

AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



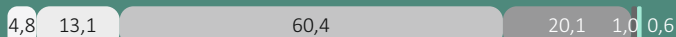
● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso ● NS/NR

AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



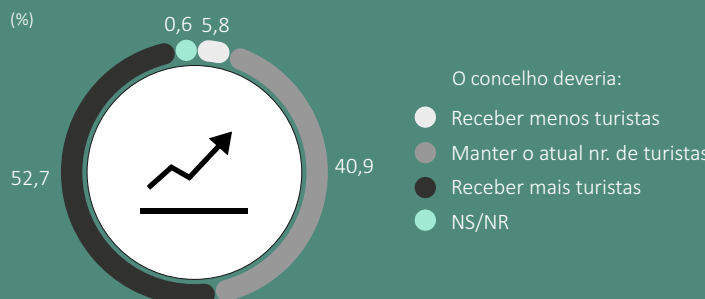
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

● Receber menos turistas
● Manter o atual nr. de turistas
● Receber mais turistas
● NS/NR

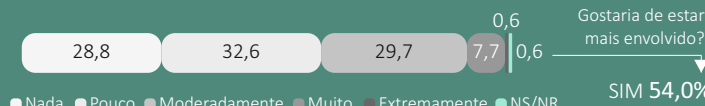
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



Gostaria de estar mais informado?

SIM 75,4%

ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



Gostaria de estar mais envolvido?

SIM 54,0%

● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente ● NS/NR

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 60,4%
NÃO 39,3%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 75,7%
NÃO 23,6%

HÁBITO DE VIAJAR

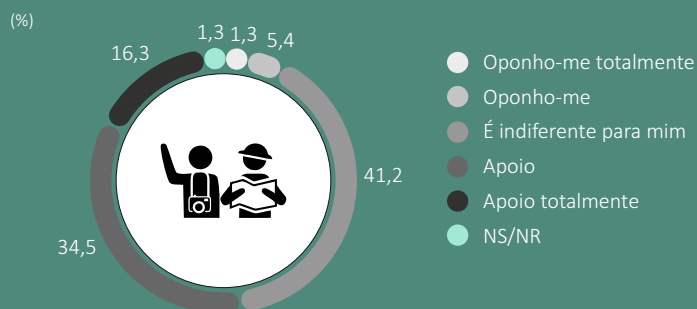


SIM 77,0%
NÃO 21,7%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 31,8%
Ocasionalmente 22,4%
2 vezes/ano 20,0%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me totalmente
● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,74), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,19) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,10).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 34,8% interagem sempre e 30,0% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (38,7%) ou quase sempre (22,0%) com os turistas. Grande parte (55,9%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 23,6% gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (45,7%), trato (48,9%) e gastos realizados (60,4%). Contudo, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 36,1% consideram os turistas «respeitosos», 33,6% «agradáveis» e 20,1% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria deseja que o concelho receba mais turistas no futuro (52,7%) mas muitos desejam manter o atual número de turistas (40,9%).

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (60,7%), com 75,4% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (32,6%) ou «moderadamente» (29,7%) envolvidos, com 54,0% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Grande parte dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (60,4%), com 75,7% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (77,0%), normalmente uma vez por ano (31,8%) ou ocasionalmente (22,4%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (41,2%) mas 34,5% «apoiam» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,17
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,12
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: 4,00
- Média Global **4,01**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

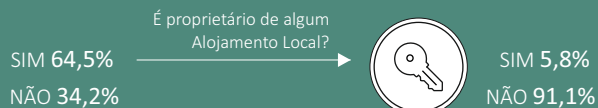
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,20
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,12
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,09
- Média Global **3,65**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,38
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: 3,23
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,17
- Média Global **3,26**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

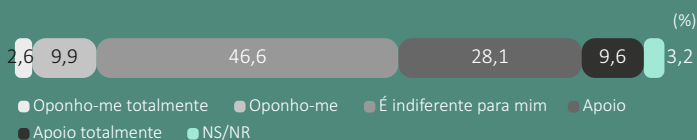
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



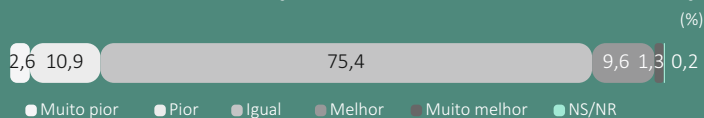
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,42
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,28
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,25
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,30
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,21
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,90
- Média Global Aspectos Positivos **3,18**
- Média Global Aspectos Negativos **3,14**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,60
 - ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: 3,60
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,58
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,07
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,30
 - ▶ O custo de vida no meu concelho: 2,49
- Média Global **3,08**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,87
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,75
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,21
- Média Global **3,31**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (64,5%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (5,8%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,18), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,42), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,30). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (28,1%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (46,6%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (75,4%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (13,5%) afirmam que o sentimento de segurança poderá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,01), afirmando que o mesmo deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,17). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,65), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,20), a proteger os recursos naturais (média = 4,12) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,09). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,26), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do concelho (média = 3,38). Muitos admitem que beneficiam com o turismo no concelho de Loulé (média = 3,23).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,31), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,87) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,75). No entanto, a satisfação com a qualidade de vida que possuem é relativamente inferior (média global = 3,08). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes constam a qualidade da água (média = 3,60), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,60) e a qualidade ambiental do concelho (média = 3,58). Por oposição, as taxas imobiliárias (média = 2,07), os benefícios que dizem receber do Governo, como as infraestruturas, a educação e a saúde (média = 2,30), e o custo de vida no concelho (média = 2,49) são percebidos pelos residentes de Loulé como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



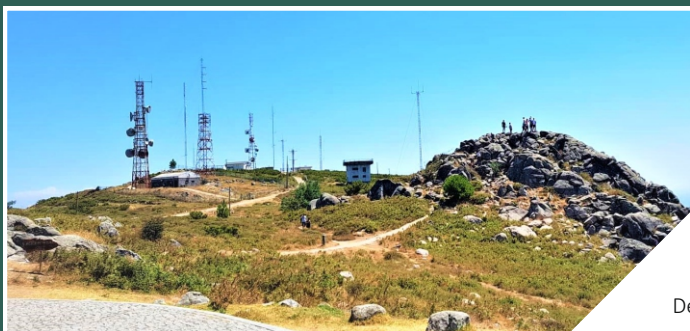
Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

MONCHIQUE

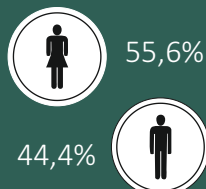
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



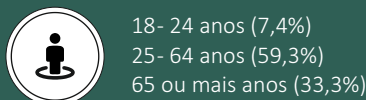
AMOSTRA



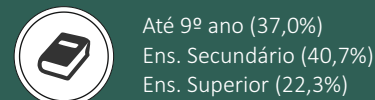
GÉNERO



GRUPO ETÁRIO



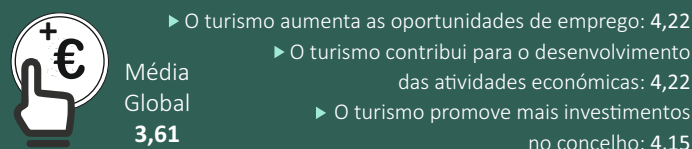
ESCOLARIDADE



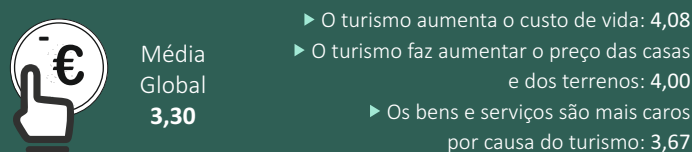
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



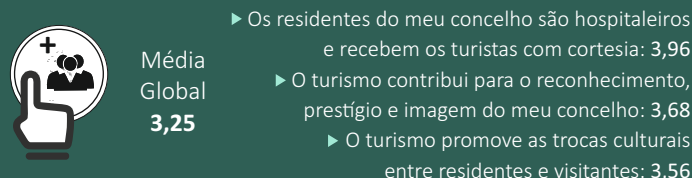
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



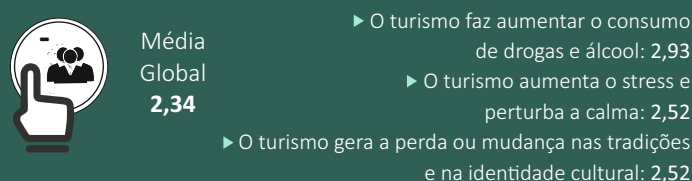
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



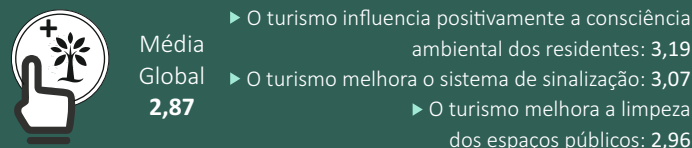
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



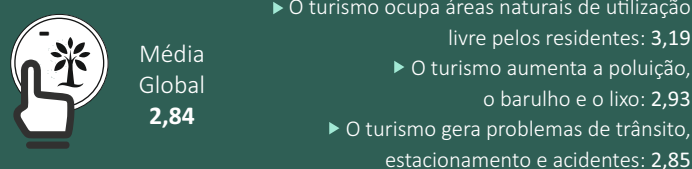
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Monchique, 27 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (55,6%), tem entre 25 e 64 anos (59,3%) e completou o Ensino Secundário (40,7%) ou Básico (37,0%). Os residentes dividem-se na avaliação do estado atual de desenvolvimento turístico do concelho, com alguns a considerarem o desenvolvimento como moderado (33,3%) e outros como muito fraco (33,3%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,61), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,22) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas (média = 4,22). No entanto, também destacam os impactos económicos negativos (média global = 3,30), admitindo que o turismo faz aumentar o custo de vida (média = 4,08).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,25) do que negativa (média global = 2,34), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,96). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 2,93).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado positivo (média global = 2,87), com destaque para a influência na consciência ambiental dos residentes (média = 3,19). Contudo, os residentes também reconhecem que o turismo ocupa áreas naturais que seriam de utilização livre pelos residentes (média = 3,19).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,88

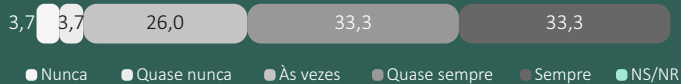
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,22
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,22
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,22
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição dos turistas à economia local: 4,22

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

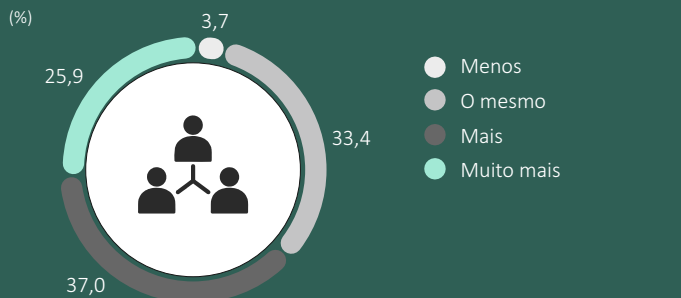
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



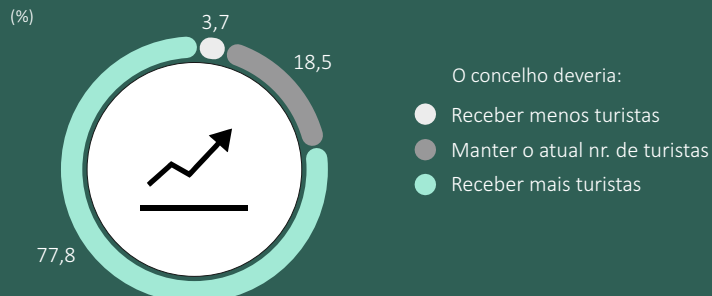
AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



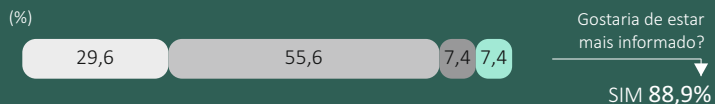
AValiação DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



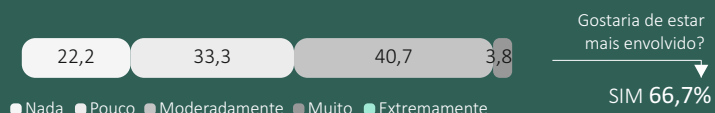
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 59,3%
NÃO 37,0%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 59,3%
NÃO 37,0%

HÁBITO DE VIAJAR

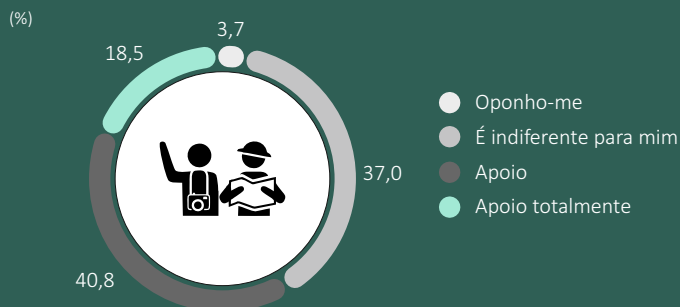


SIM 66,7%
NÃO 33,3%

Frequência de viagens?

2 vezes/ano 33,3%
1 vez/ano 27,8%
Ocasionalmente 27,8%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,88), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,22), que têm respeito pelos turistas (média = 4,22), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,22) e que se sentem gratos pela contribuição dos turistas à economia local (média = 4,22).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 33,3% interagem sempre ou quase sempre (33,3%) com os turistas. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (29,7%) ou quase sempre (22,2%) com os turistas. Muitos (33,4%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro mas 37,0% gostariam de interagir mais ou muito mais (25,9%) com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «respeitoso» (59,3%), «agradável» (40,7%) e «normal» (55,6%) em termos dos gastos que realizam. No entanto, muitos avaliam o comportamento dos turistas de forma ainda mais positiva, afirmando que são «muito respeitosos» (14,8%), «muito agradáveis» (22,3%) e que «gastam bastante» dinheiro no município (14,8%). A maioria deseja que o município receba mais turistas no futuro (77,8%).

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,6%), com 88,9% a desejarem estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (40,7%) ou «pouco» (33,3%) envolvidos, com 66,7% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (59,3%), com 59,3% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (66,7%), normalmente duas vezes por ano (33,3%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (37,0%) mas 40,8% «apoiam» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,31
 - ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,23
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: 4,15
- Média Global **4,16**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,66**
- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,23
 - ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,12
 - ▶ Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho: 4,00

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **2,79**
- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: 3,27
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 2,62
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,50

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



É proprietário de algum Alojamento Local?

SIM 59,3%
NÃO 40,7%



SIM 3,7%
NÃO 96,3%

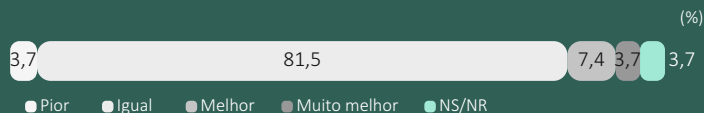
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- Média Global Aspectos Positivos **3,56**
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,78
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,78
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,74
- Média Global Aspectos Negativos **2,73**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 2,77
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 2,70
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,59

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- Média Global **3,26**
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 4,31
 - ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 4,12
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 4,08
 - ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 2,00
 - ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: 2,32
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,38

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,29**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,85
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,77
 - ▶ Em muitos aspetos, a minha vida está próxima do ideal: 3,16

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (59,3%) e uma pequena minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (3,7%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,56), situando-se ao nível do «concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,78), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 2,77). Por isso, muitos residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (51,9%), mas alguns afirmam ser «indiferente para si» (29,6%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (81,5%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (11,1%) afirmam que o sentimento de segurança poderá ser melhor ou muito melhor. São poucos os residentes que sentem receio pela sua segurança, caso o turismo cresça na vizinhança (3,7%).

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,16), afirmando que o mesmo deve investir no desenvolvimento turístico (média = 4,31). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,66), admitindo que estão dispostos a proteger os recursos naturais (média = 4,23), a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência (média = 4,12), e a fazer mais para ajudar a promover o concelho enquanto destino turístico (média = 4,00). Contudo, não estão muito satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 2,79), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelo concelho (média = 2,50).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,29), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,85) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,77). A satisfação com a qualidade de vida que possuem é também «moderada» (média global = 3,26). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes de Monchique constam a qualidade da água (média = 4,31), do ar (média = 4,12) e a qualidade ambiental no concelho (média = 4,08). Por oposição, as unidades de saúde existentes no concelho (média = 2,00), a qualidade dos serviços de saúde (média = 2,32) e os benefícios que dizem receber do Governo, tais como infraestruturas, educação e saúde (média = 2,38) são percebidos pelos residentes de Monchique como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página da autoria de Milene Lança (Bolsreira de Investigação do Projeto).

OLHÃO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 199

GÉNERO



52,3%

47,7%



GRUPO ETÁRIO



18- 24 anos (11,6%)
25- 64 anos (81,9%)
65 ou mais anos (6,5%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (17,6%)
Ens. Secundário (44,2%)
Ens. Superior (37,7%)
NS/NR (0,5%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,65

- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas: 4,09
- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 4,04
- ▶ O turismo promove mais investimentos no concelho: 4,02

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,70

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,61
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,43
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,04

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,23

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,99
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,74
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,51

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,73

- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,08
- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,05
- ▶ Os residentes sofrem por viver neste destino turístico: 3,01

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,98

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,15
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,06
- ▶ O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais: 3,05

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,29

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,76
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,49
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,36

Em Olhão, 199 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (52,3%), tem entre 25 e 64 anos (81,9%) e completou o Ensino Secundário (44,2%) ou Superior (37,7%). Os residentes consideram o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Olhão como forte (48,7%) ou moderado (30,2%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,70), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,61) e do custo de vida em geral (média = 4,43). No entanto, também destacam os impactos económicos positivos (média global = 3,65), admitindo que o turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas (média = 4,09).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,23) do que negativa (média global = 2,73), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,99). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também contribui para aumentar o stress e perturbar a calma (média = 3,08), assim como para o aumento do consumo de drogas e álcool (média = 3,05).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,29), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,76). Contudo, os residentes também reconhecem que o turismo tem contribuído para melhorar o sistema de sinalização no concelho (média = 3,15), bem como a limpeza dos espaços públicos (média = 3,06).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

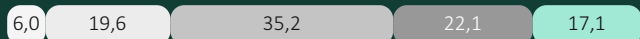


Média Global
3,61

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,20
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,04
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição dos turistas à economia local: 3,79

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

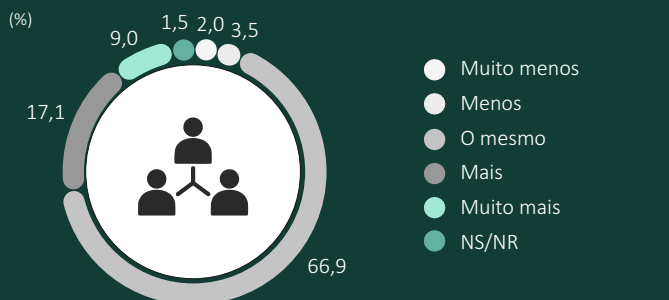


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Muito menos
● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais
● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



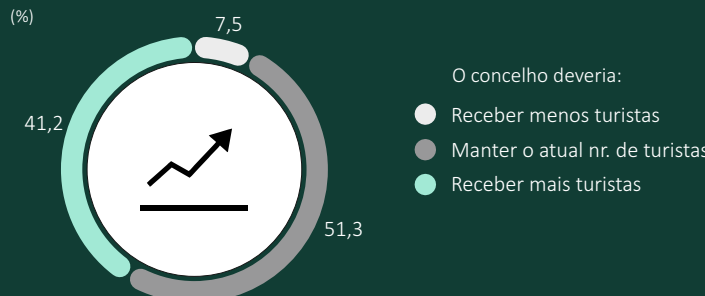
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. Agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual nr. de turistas
- Receber mais turistas

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 49,2%
NÃO 50,8%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 64,8%
NÃO 35,2%

HÁBITO DE VIAJAR

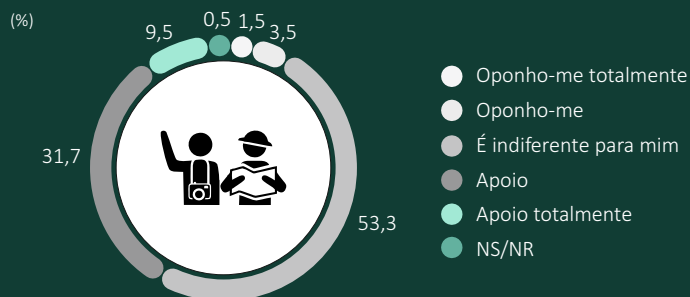


SIM 67,8%
NÃO 31,2%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 29,9%
Ocasionalmente 25,5%
2 vezes/ano 19,0%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me totalmente
● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,61), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,20), que têm respeito pelos turistas (média = 4,04), e que se sentem gratos pela contribuição que os turistas dão à economia local (média = 3,79).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 31,2% interagem sempre ou quase sempre (25,6%) com os turistas. Alguns interagem apenas às vezes (34,2%). No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (35,2%) ou quase sempre (22,1%) com os turistas. Muitos (66,9%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro mas 17,1% gostariam de interagir mais ou muito mais (9,0%) com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (51,2%), trato (53,3%) e dos gastos que realizam (62,3%). No entanto, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que muitos afirmam que os turistas são «respeitosos» (33,2%), «agradáveis» (36,2%) e que «gastam bastante» dinheiro no município (24,1%). Muitos desejam que o município receba mais turistas no futuro (41,2%), embora a maioria prefira manter o número atual de turistas (51,3%).

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (60,8%), com 71,4% a desejarem estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (34,8%) ou «pouco» (28,6%) envolvidos, com 44,7% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Menos de metade dos residentes trabalham em profissões ligadas ao turismo (49,2%), mas 64,8% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (67,8%), normalmente uma vez por ano (29,9%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (53,3%) mas 31,7% «apoiam» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 3,98
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 3,84
 - ▶ No geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos: 3,80
- Média Global **3,76**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,03
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 3,91
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais: 3,88
- Média Global **3,43**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,31
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,11
 - ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 2,85
- Média Global **3,08**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



É proprietário de algum Alojamento Local?

SIM 65,3%
NÃO 32,7%

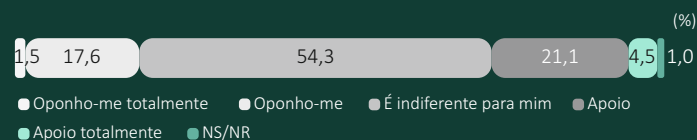


SIM 4,0%
NÃO 91,0%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,30
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,05
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,03
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,06
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 2,94
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,77
- Média Global Aspectos Positivos **2,96**
- Média Global Aspectos Negativos **2,92**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,60
 - ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: 3,47
 - ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,46
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,91
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,20
 - ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 2,34
- Média Global **2,91**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,92
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,81
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero na vida: 3,24
- Média Global **3,34**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (65,3%) e uma pequena minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (4,0%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 2,96), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,30), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,06). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (21,1%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (54,3%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (73,4%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (13,6%) afirmam que o sentimento de segurança poderá ser melhor ou muito melhor. Alguns residentes (12,1%) temem pela sua segurança, afirmando que poderão sentir-se mais inseguros, caso o turismo cresça na vizinhança.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,76), afirmando que o mesmo deve continuar a ser um destino turístico (média = 3,98). Têm comportamentos pró-turismo razoáveis (média global = 3,43), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência (média = 4,03), e receber os turistas com simpatia (média = 3,91). A satisfação com a atividade turística atual é também moderada (média global = 3,08), sendo que alguns afirmam estar satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico atual do concelho (média = 3,31).

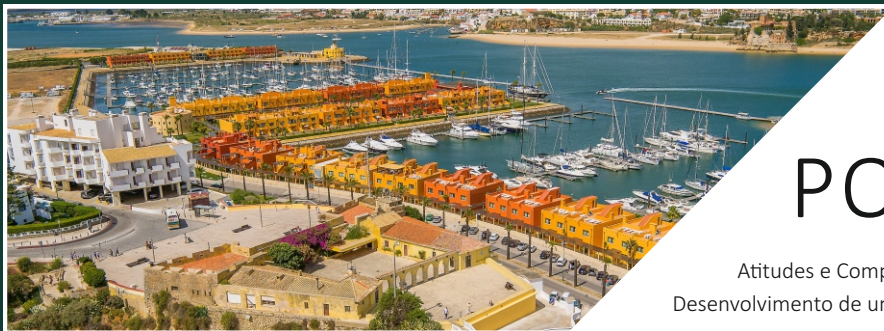
Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,34), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,92) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,81). A satisfação com a qualidade de vida que possuem é ligeiramente inferior (média global = 2,91). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes constam a qualidade da água (média = 3,60), do ar (média = 3,46) e as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,47). Por oposição, as taxas imobiliárias praticadas no concelho (média = 1,91), os benefícios que dizem receber do Governo (média = 2,20) e as unidades de saúde existentes no concelho (média = 2,34) são percebidos pelos residentes de Olhão como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



PORTIMÃO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 243

GÉNERO



53,1%

46,9%



GRUPO ETÁRIO



18- 24 anos (11,5%)
25- 64 anos (81,9%)
65 ou mais anos (6,6%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (13,6%)
Ens. Secundário (49,0%)
Ens. Superior (35,8%)
NS/NR (1,6%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,81

- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,38
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,34
- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 4,24

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,75

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,40
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,31
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,12

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,32

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,95
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,90
- ▶ O turismo promove as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,70

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,83

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,42
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,20
- ▶ Os residentes sofrem por viver neste destino turístico: 2,92

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,68

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,04
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,83
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,83

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,45

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,90
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,76
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,58

Em Portimão, 243 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (53,1%), tem entre 25 e 64 anos (81,9%) e completou o Ensino Secundário (49,0%) ou Superior (35,8%). Os residentes consideram o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (34,2%) ou fraco (26,7%).

No que toca à perceção dos impactos gerados pelo turismo, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,81), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,38) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,34). No entanto, também destacam os impactos económicos negativos (média global = 3,75), admitindo que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,40), e o custo de vida em geral (média = 4,31).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,32) do que negativa (média global = 2,83), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,95). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também contribui para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,42), assim como os níveis de stress da população local (média = 3,20).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,45), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,90). Contudo, os residentes também reconhecem que o turismo melhora o sistema de sinalização no município (média = 3,04).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,82

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,23
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,17
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,10

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

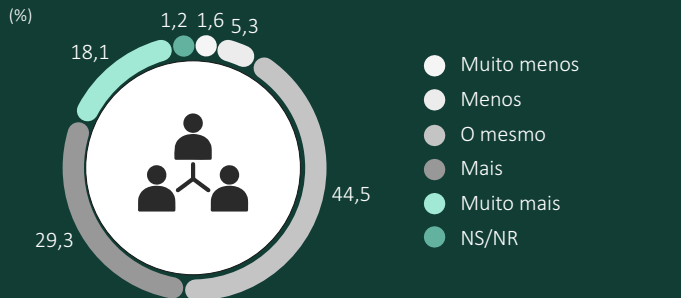
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



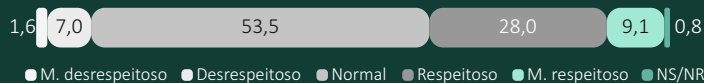
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



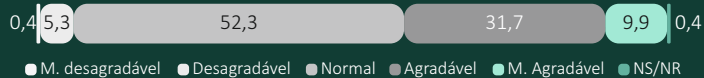
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



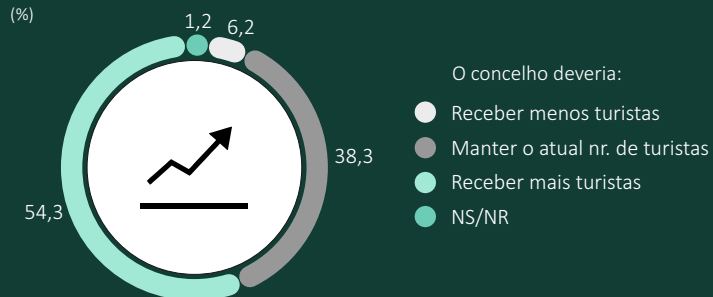
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



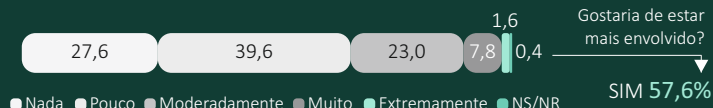
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 63,8%
NÃO 36,2%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 77,8%
NÃO 21,8%

HÁBITO DE VIAJAR

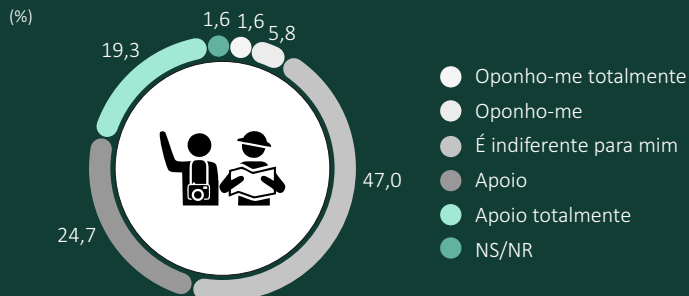


SIM 79,4%
NÃO 18,9%

Frequência de viagens?

Ocasionalmente 33,5%
1 vez/ano 33,0%
2 vezes/ano 14,2%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,82), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,23), que têm respeito pelos turistas (média = 4,10), e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,17).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 42,9% interagem sempre e 23,0% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes (40,8%) ou quase nunca (20,2%) com os turistas. Muitos (44,5%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro mas 29,3% gostariam de interagir mais ou muito mais (18,1%) com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (53,5%), trato (52,3%) e dos gastos que realizam (53,1%). No entanto, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que muitos afirmam que os turistas são «respeitosos» (28,0%), «agradáveis» (31,7%) e que «gastam bastante» dinheiro no município (25,1%). Muitos desejam que o município receba mais turistas no futuro (54,3%), embora alguns prefiram manter o número atual de turistas (38,3%).

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (54,7%), com 78,6% a desejarem estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (39,6%) ou «nada» (27,6%) envolvidos, com 57,6% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Grande parte dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (63,8%) e 77,8% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (79,4%), ocasionalmente (33,5%) ou até uma vez por ano (33,0%). Para muitos é «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (47,0%), mas 24,7% «apoiam» e 19,3% «apoiam totalmente» a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,19
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,12
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,07
- Média Global **3,97**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,24
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,16
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais e ambientais: 4,09
- Média Global **3,69**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: 3,40
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,17
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,99
- Média Global **3,19**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



É proprietário de algum Alojamento Local?

SIM 65,0%
NÃO 34,2%

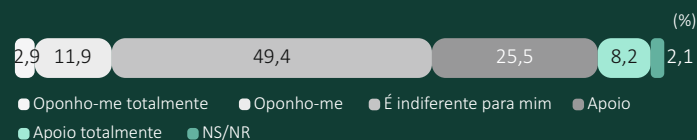


SIM 6,6%
NÃO 90,5%

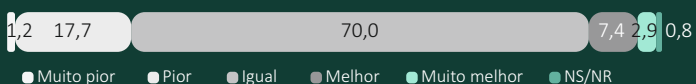
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,44
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,36
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,35
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,31
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,08
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,91
- Média Global Aspetos Positivos **3,23**
- Média Global Aspetos Negativos **3,11**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: 3,45
 - ▶ A vida em geral no meu concelho: 3,43
 - ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,43
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,93
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,09
 - ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: 2,32
- Média Global **2,89**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas. ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,99
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,81
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero na vida: 3,31
- Média Global **3,35**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (65,0%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (6,6%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,23), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,44), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,31). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (25,5%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (49,4%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (70,0%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (18,9%) afirmam que o sentimento de segurança poderá ser pior ou muito pior se o turismo aumentar na vizinhança.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,97), afirmando que o mesmo deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,19). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,69), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas, contribuindo para melhorar a sua experiência (média = 4,24), receber os turistas com simpatia (média = 4,16) e proteger os recursos naturais e ambientais (média = 4,09). A satisfação com a atividade turística atual é moderada (média global = 3,19), sendo que alguns afirmam beneficiar do turismo no concelho (média = 3,40). Outros admitem estar satisfeitos com o nível de desenvolvimento turístico (média = 3,17), mas não tanto com a forma como o mesmo está a ser gerido pelo município (média = 2,99).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,35), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,99) e que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,81). A satisfação com a qualidade de vida que possuem é, contudo, inferior (média global = 2,89). De entre os aspetos que mais satisfazem os residentes constam as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,45), a vida em geral no concelho (média = 3,43) e a qualidade do ar (média = 3,43). Por oposição, as taxas imobiliárias (média = 1,93), os benefícios que dizem receber do Governo (média = 2,09) e o custo dos bens essenciais (média = 2,32) são percebidos pelos residentes de Portimão como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:








Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



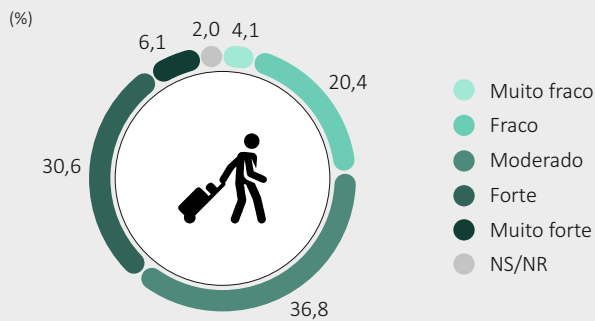
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve




<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 49</p>	<p>GÉNERO</p>  49,0%  51,0%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <p>18- 24 anos (10,2%) 25- 64 anos (75,5%) 65 ou mais anos (14,3%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p>  <p>Até 9º ano (32,7%) Ens. Secundário (34,7%) Ens. Superior (30,6%) NS/NR (2,0%)</p>
--	---	---	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO




PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,33**

- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 3,92
- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 3,67
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 3,61


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,22**

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,20
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,04
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,77


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,26**

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,00
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,67
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,60


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,41**

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 2,86
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 2,71
- ▶ O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis: 2,57


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,84**

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,14
- ▶ O turismo melhora a proteção do património e dos recursos naturais: 2,94
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,88

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,96**

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,41
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,27
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 2,96

Em São Brás de Alportel, 49 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género masculino (51,0%), tem entre 25 e 64 anos (75,5%) e completou o Ensino Secundário (34,7%) ou Básico (32,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de São Brás de Alportel como moderado (36,8%) ou forte (30,6%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,33), afirmando que o turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 3,92) e para criar novos serviços e negócios (média = 3,67). Contudo, reconhecem que o turismo também faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,20) e contribui para aumentar o custo de vida da população local (média = 4,04).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,26) do que negativa (média global = 2,41), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,00). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 2,86).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 2,96), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,41). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município (média = 3,14).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

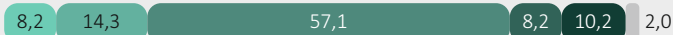


Média Global
3,63

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,16
 - ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,04
 - ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 3,98

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

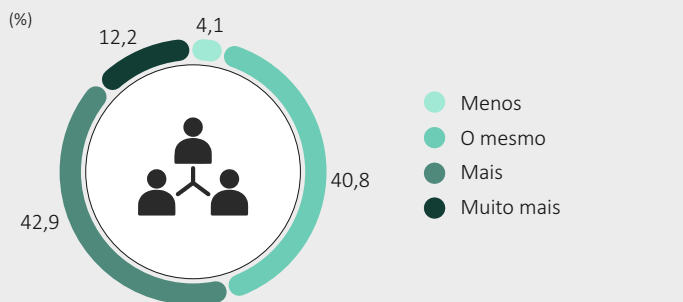
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



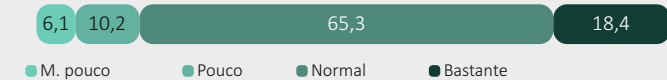
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



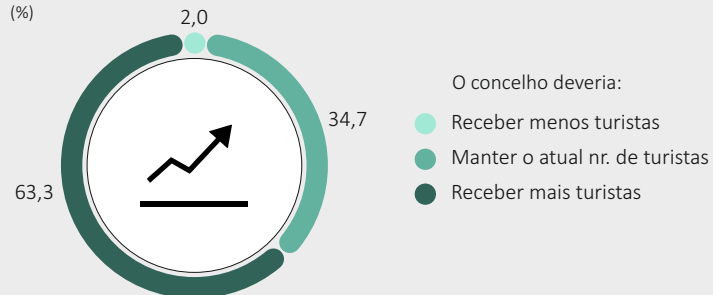
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



O rendimento do agregado familiar provém do turismo?
SIM 44,9%
NÃO 55,1%



SIM 61,2%
NÃO 36,7%

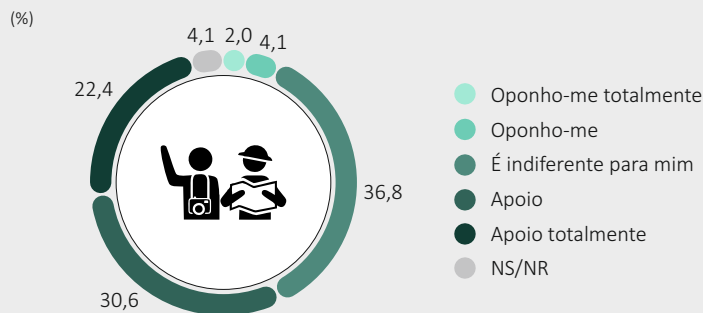
HÁBITO DE VIAJAR



Frequência de viagens?
SIM 65,3%
NÃO 32,7%

1 vez/ano 30,3%
2 vezes/ano 27,3%
Ocasionalmente 21,2%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes são compassivos com os turistas (média global = 3,63), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,16) e que têm respeito pelos turistas (média = 4,04).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 20,4% interagem sempre e 22,4% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (57,1%). Grande parte (42,9%) deseja interagir mais com os turistas no futuro, mas 40,8% preferem manter o atual nível de interação com os turistas que visitam o município.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (49,0%), trato (42,9%) e gastos realizados (65,3%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 32,7% consideram os turistas «respeitosos», 36,7% «agradáveis» e 18,4% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria dos residentes apoia o crescimento turístico, com 63,3% a desejarem que o concelho receba mais turistas, mas 34,7% preferem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (49,1%), com 63,3% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (34,7%) ou «moderadamente» (26,5%) envolvidos, com 49,0% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Menos de metade dos inquiridos refere desempenhar profissões ligadas ao turismo (44,9%), mas 61,2% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (65,3%), normalmente uma vez por ano (30,3%) ou duas vezes por ano (27,3%). Provavelmente, por esse motivo, dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (36,8%), ainda que 30,6% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- Média Global **3,81**
- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **3,92**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **3,90**
 - ▶ No geral, os impactos do turismo no concelho são positivos: **3,84**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,49**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **3,98**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **3,98**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **3,85**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,09**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,16**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,16**
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **2,90**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA

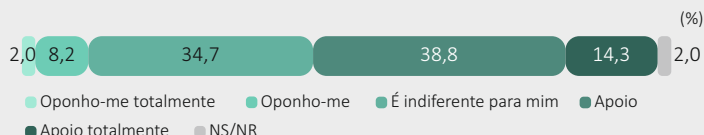


- É proprietário de algum Alojamento Local?
- SIM 79,6% NÃO 20,4%
- SIM 2,0% NÃO 98,0%

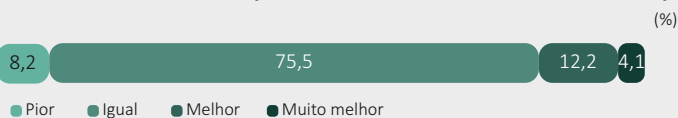
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- Média Global Aspectos Positivos **3,03**
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,16**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,04**
 - ▶ Eu beneficiaria se existissem mais AL na minha vizinhança: **3,04**
- Média Global Aspectos Negativos **2,84**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,02**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **2,94**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,63**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- Média Global **3,17**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,94**
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,90**
 - ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,88**
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,09**
 - ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,47**
 - ▶ As unidades de saúde no meu concelho: **2,52**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,43**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,92**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,86**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,42**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (79,6%) e uma pequena minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (2,0%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,03), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,16), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,02). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (38,8%), mas outros afirmam ser «indiferente para si» (34,7%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (75,5%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (16,3%) afirmam que se sentirão mais seguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,81), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 3,92) e deve investir mais no desenvolvimento turístico (média = 3,90). Têm comportamentos pró-turismo moderados (média global = 3,49), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 3,98) e a receber os turistas com simpatia (média = 3,98). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,09), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do concelho (média = 3,16) e com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 3,16).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,43), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,92), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,86) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,42), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 3,17).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,94), da água (média = 3,88) e do ambiente em geral no município (média = 3,90). Pelo contrário, os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que dizem receber do Governo (média = 2,09), as taxas imobiliárias praticadas no concelho (média = 2,47) e as unidades de saúde existentes no concelho (média = 2,52) são percebidos pelos residentes de São Brás de Alportel como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:

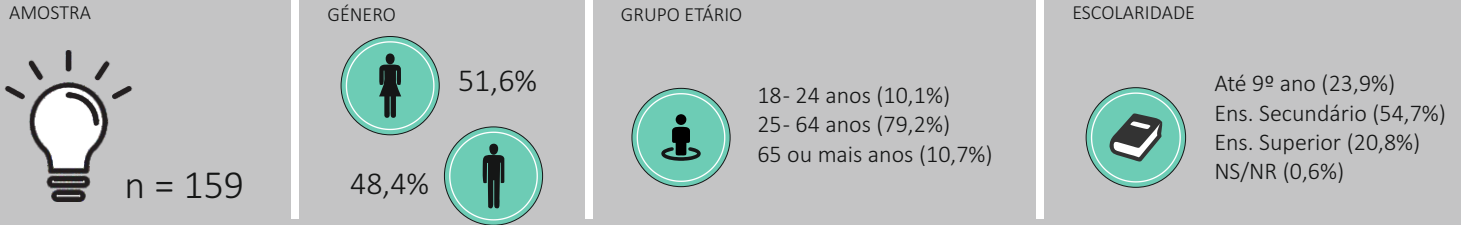


Créditos fotográficos: Foto da 1ª página retirada do Site Autárquico de São Brás de Alportel (<https://www.cm-sbras.pt>).

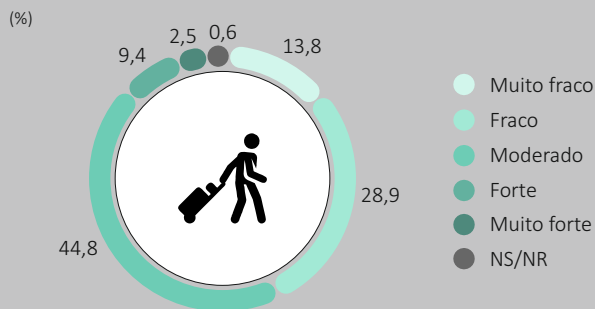


SILVES

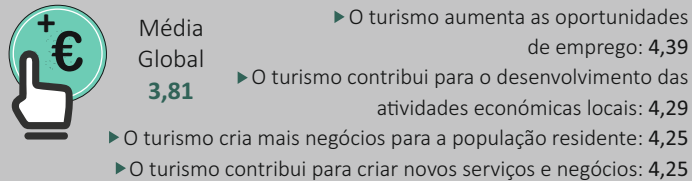
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



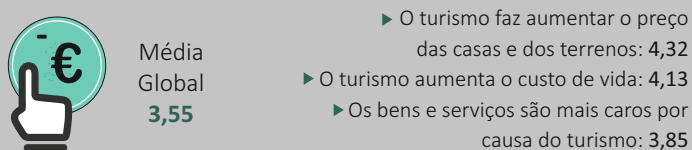
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



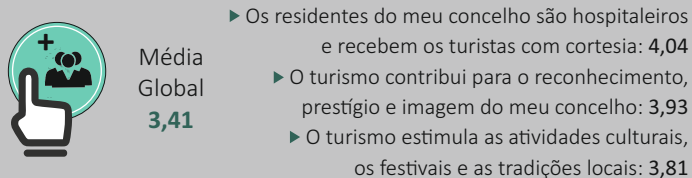
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



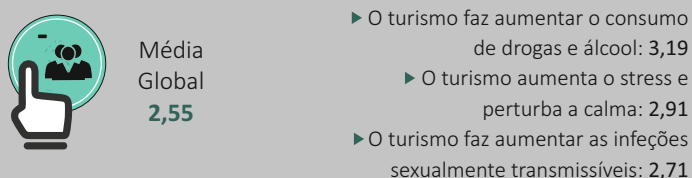
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



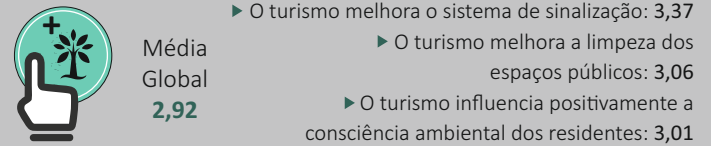
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



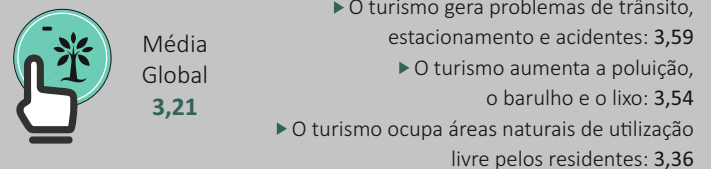
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Silves, 159 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (51,6%), tem entre 25 e 64 anos (79,2%) e completou o Ensino Secundário (54,7%) ou Básico (23,9%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Silves como moderado (44,8%) ou fraco (28,9%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,81), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,39) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,29). Contudo, reconhecem que o turismo também faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,32) e contribui para aumentar o custo de vida (média = 4,13).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,41) do que negativa (média global = 2,55), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,04). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,19).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,21), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,59), assim como o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,54). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização (média = 3,37) e a limpeza dos espaços públicos no município (média = 3,06).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

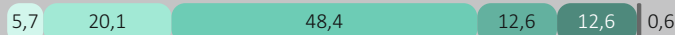


Média Global
3,88

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,25
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,23
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,16

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

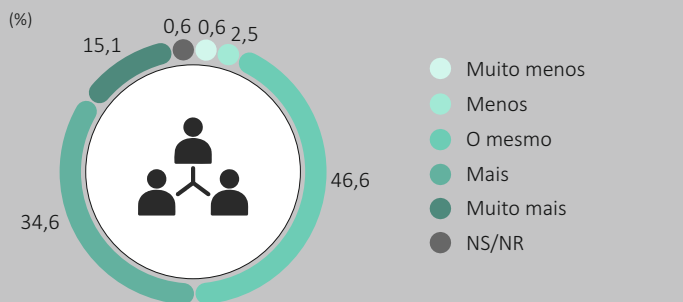
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



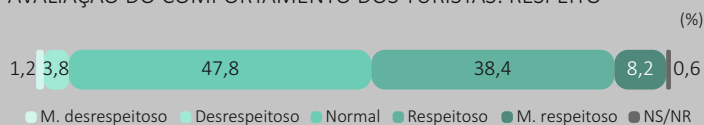
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO



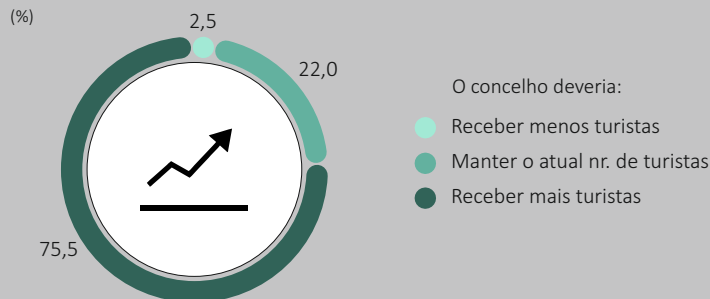
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



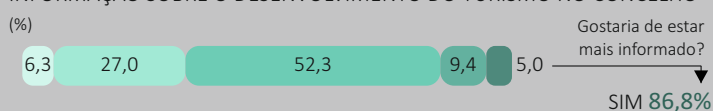
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



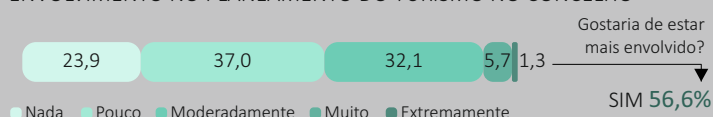
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 56,0%
NÃO 43,4%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 72,3%
NÃO 27,7%

HÁBITO DE VIAJAR

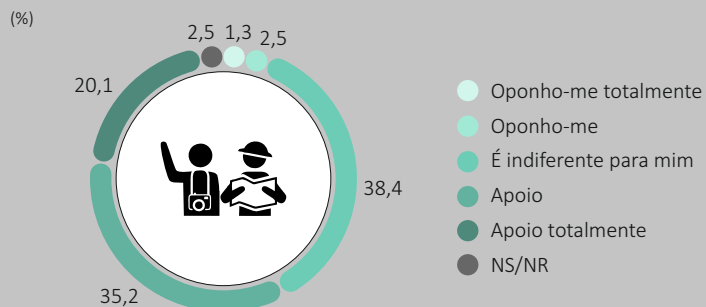


SIM 74,2%
NÃO 23,9%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 34,7%
Ocasionalmente 25,6%
2 vezes/ano 15,7%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,88), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,25) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,23).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 32,1% interagem sempre e 28,3% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (48,4%). Muitos (34,6%) desejam interagir mais com os turistas no futuro, mas 46,6% preferem manter o atual nível de interação com os turistas que visitam o município.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (47,8%), trato (45,9%) e gastos realizados (60,4%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 38,4% consideram os turistas «respeitosos», 38,4% «agradáveis» e 15,7% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria dos residentes apoia o crescimento turístico, com 75,5% a desejarem que o concelho receba mais turistas, mas 22,0% preferem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (52,3%), com 86,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (37,0%) ou «moderadamente» (32,1%) envolvidos, com 56,6% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Mais de metade dos inquiridos refere desempenhar profissões ligadas ao turismo (56,0%) e 72,3% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (74,2%), normalmente uma vez por ano (34,7%) ou ocasionalmente (25,6%). Provavelmente, por esse motivo, dizem ser «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (38,4%), ainda que 35,2% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **4,33**
 - ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,31**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: **4,14**
- Média Global **4,13**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

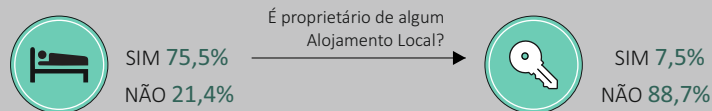
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,27**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,13**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,11**
- Média Global **3,74**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **3,38**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **2,94**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **2,85**
- Média Global **3,05**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



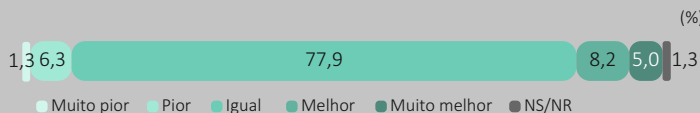
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,64**
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,56**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,53**
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,15**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,08**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,83**
- Média Global Aspectos Positivos **3,47**
- Média Global Aspectos Negativos **3,03**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,63**
 - ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,56**
 - ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,46**
 - ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,04**
 - ▶ As unidades de saúde no meu concelho: **2,16**
 - ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: **2,25**
 - ▶ As condições de transporte público no meu concelho: **2,25**
- Média Global **2,93**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,86**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,78**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,24**
- Média Global **3,30**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (75,5%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (7,5%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,47), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,64), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,15). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (43,5%), mas outros afirmam ser «indiferente para si» (37,1%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (77,9%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (13,2%) afirmam que se sentirão mais seguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

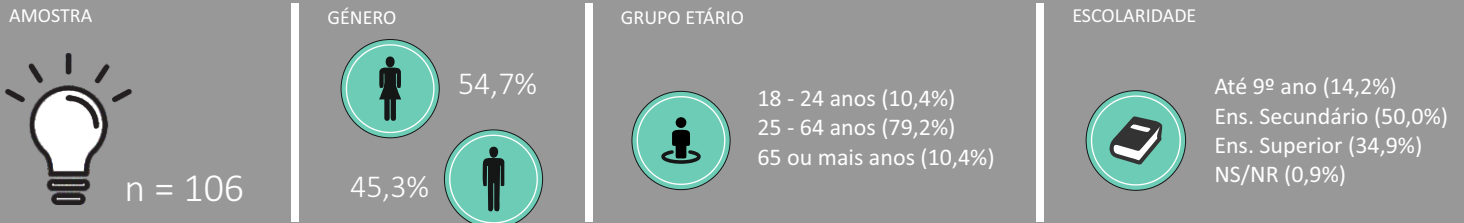
Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,13), afirmando que o município deve investir no desenvolvimento turístico (média = 4,33) e deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,31). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,74), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,27) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 4,13). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,05). Alguns afirmam beneficiar do turismo no seu concelho (média = 3,38) mas não estão muito satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 2,85).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,30), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,86), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,78) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,24), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,93). De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,63) e do ambiente em geral no município (média = 3,56). Pelo contrário, os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que dizem receber do Governo (média = 2,04), as unidades de saúde (média = 2,16) e os serviços prestados nas mesmas (média = 2,25), assim como as condições de transporte público existentes no concelho (média = 2,25) são percebidos pelos residentes de Silves como afetando negativamente a sua qualidade de vida.



TAVIRA

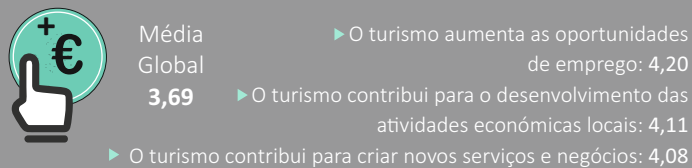
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



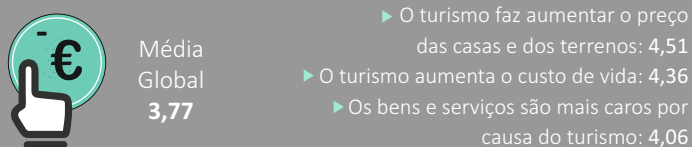
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



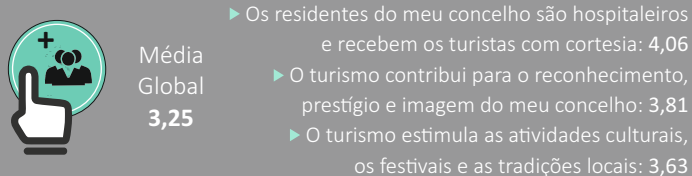
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



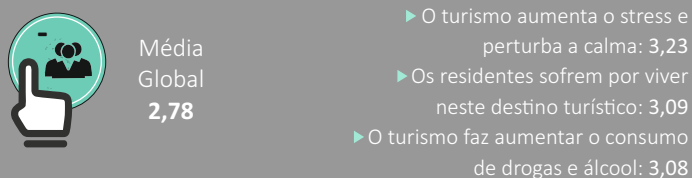
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



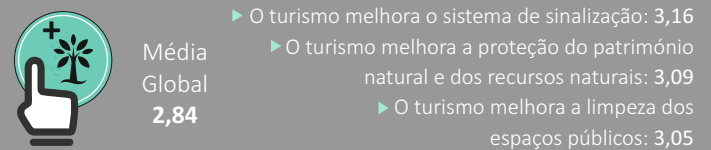
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



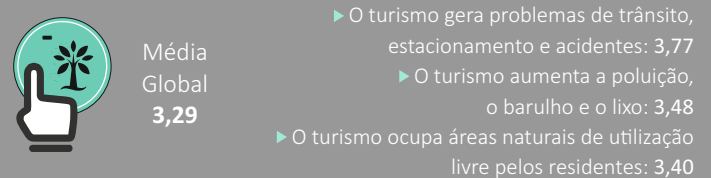
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Tavira, 106 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (54,7%), tem entre 25 e 64 anos (79,2%) e completou o Ensino Secundário (50,0%) ou Superior (34,9%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Tavira como moderado (46,2%) ou forte (38,7%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,77), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,51), assim como do custo de vida em geral (média = 4,36). Contudo, também reconhecem que o turismo faz aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,20) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,11).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,25) do que negativa (média global = 2,78), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,06). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o stress e perturbar a calma da população local (média = 3,23).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,29), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,77), assim como o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,48). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização (média = 3,16) e a proteção do património natural no município (média = 3,09).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,64

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,12
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,00
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 3,95

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

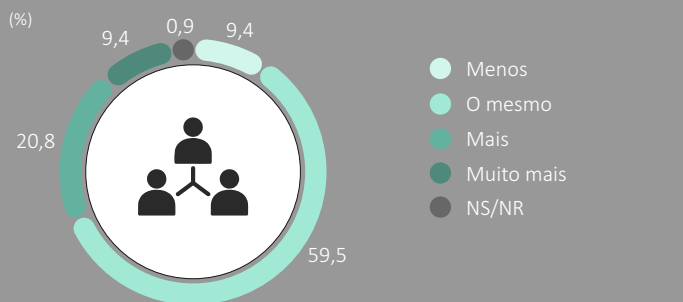


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais
● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



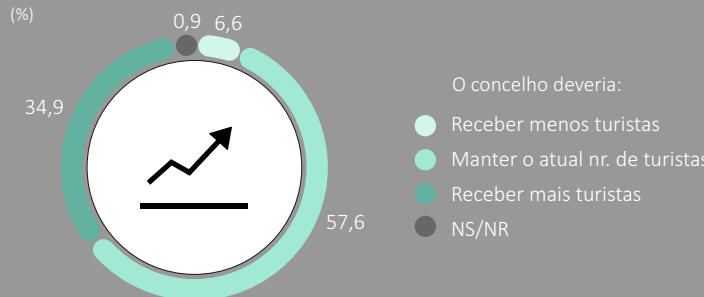
● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:
● Receber menos turistas
● Manter o atual nr. de turistas
● Receber mais turistas
● NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM **61,3%**
NÃO **38,7%**

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM **72,6%**
NÃO **26,4%**

HÁBITO DE VIAJAR

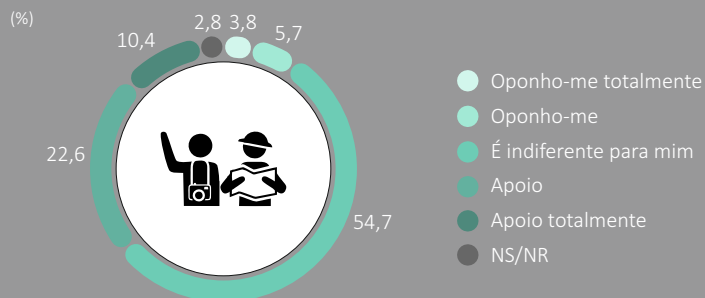


SIM **69,8%**
NÃO **28,3%**

Frequência de viagens?

1 vez/ano **30,3%**
Ocasionalmente **27,6%**
2 vezes/ano **21,1%**

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,64), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,12) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,00).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 42,6% interagem sempre e 26,4% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que muitos afirmam que apenas interagem às vezes com os turistas (29,3%). A maioria (59,5%) deseja manter o mesmo nível de interação com os turistas no futuro, mas 20,8% gostariam de interagir mais com os turistas que visitam o seu município.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (49,1%), trato (50,0%) e gastos realizados (63,2%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 39,6% consideram os turistas «respeitosos», 38,7% «agradáveis» e 12,3% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Alguns residentes apoiam o crescimento turístico, com 34,9% a desejarem que o concelho receba mais turistas, mas 57,6% preferem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (50,1%), com 79,2% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «nada» (27,4%) ou «pouco» (26,4%) envolvidos, com 52,8% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (61,3%) e 72,6% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (69,8%), normalmente uma vez por ano (30,3%) ou ocasionalmente (27,6%). Dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (54,7%), ainda que 22,6% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
3,82

- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,01
- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 3,92
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 3,86

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

Média Global **3,44**

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,05
- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 3,96
- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 3,94

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

Média Global **3,15**

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,30
- ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,08
- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,05

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 62,3%
NÃO 35,8%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 2,8%
NÃO 94,3%

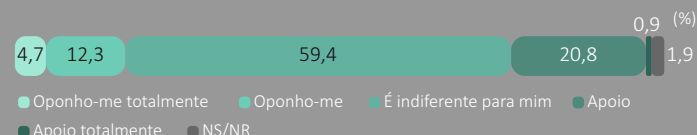
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
2,95

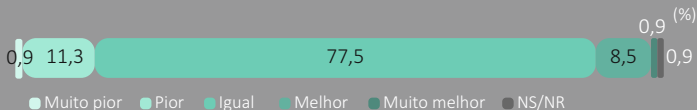
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,22
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,10
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,06
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,18
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 2,96
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,88

Média Global
Aspectos Negativos
3,01

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
2,98

- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,64
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,63
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,58
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,04
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,17
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 2,25

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,36

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,89
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,66
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,29

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (62,3%) e uma pequena minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (2,8%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,01), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,22), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,18). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (20,8%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (59,4%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (77,5%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (12,2%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,82), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,01) e deve continuar a investir no desenvolvimento turístico (média = 3,92). Têm comportamentos pró-turismo moderados (média global = 3,44), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,05) e a receber os turistas com simpatia (média = 3,96). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,15), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do município (média = 3,30). Contudo, não estão tão satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 3,05).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,36), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,89), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,66) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,29), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,98). De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade da água (média = 3,64), do ar (média = 3,58) e do ambiente em geral no município (média = 3,63). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,04), os benefícios que dizem receber do Governo (média = 2,17) e as unidades de saúde existentes no concelho (média = 2,25) são percebidos pelos residentes de Tavira como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



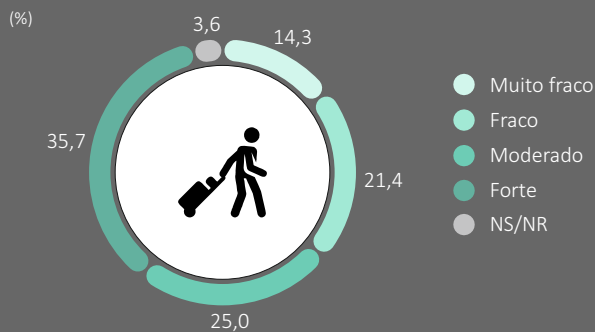
VILA DO BISPO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

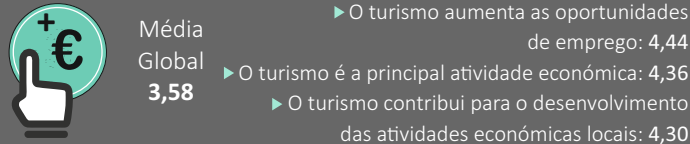


<p>AMOSTRA</p> <p>n = 28</p>	<p>GÉNERO</p> <p>53,6% </p> <p>46,4% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18 - 24 anos (7,1%) 25 - 64 anos (64,3%) 65 ou mais anos (28,6%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (28,6%) Ens. Secundário (53,6%) Ens. Superior (14,3%) NS/NR (3,5%)</p>
-------------------------------------	--	--	---

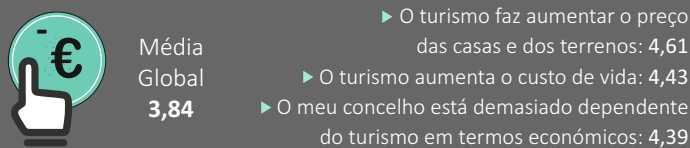
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



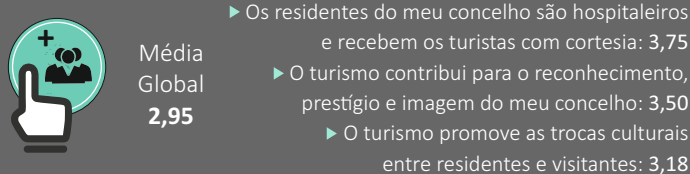
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



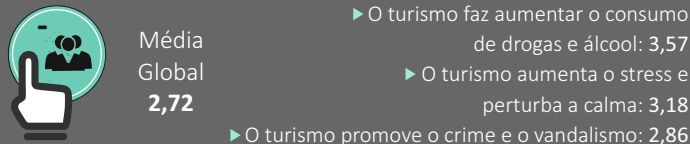
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



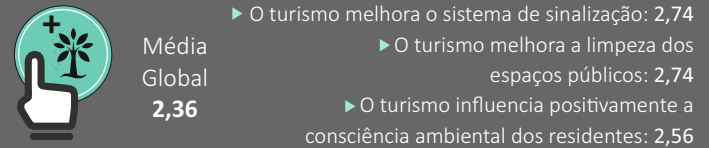
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



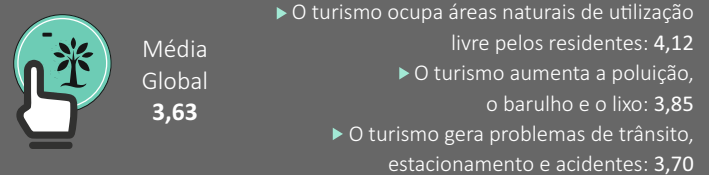
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Vila do Bispo, 28 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (53,6%), tem entre 25 e 64 anos (64,3%) e completou o Ensino Secundário (53,6%) ou Básico (28,6%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Vila do Bispo como forte (35,7%) ou moderado (25,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,84), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,61), assim como do custo de vida em geral (média = 4,43). Contudo, também reconhecem que o turismo faz aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,44), sendo a principal atividade económica do concelho (média = 4,36).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 2,95) do que negativa (média global = 2,72), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,75). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no município (média = 3,57).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,63), com destaque para a ocupação excessiva das áreas naturais por parte dos turistas (média = 4,12) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,85). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização (média = 2,74) e a limpeza dos espaços públicos no município (média = 2,74).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,84

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,18
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 4,18
- ▶ Acho que o meu concelho beneficia por receber turistas: 4,14

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

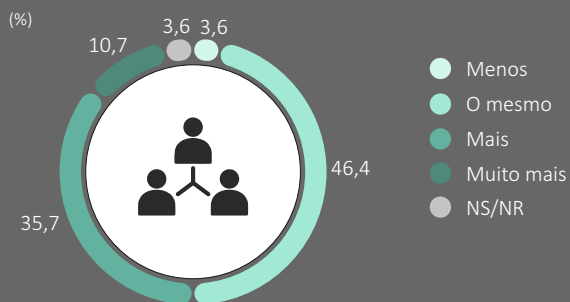


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



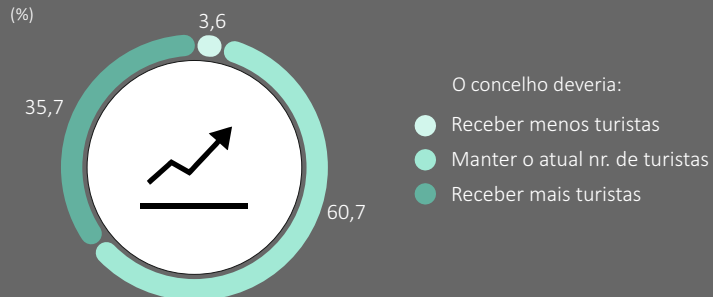
● Normal ● Agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS

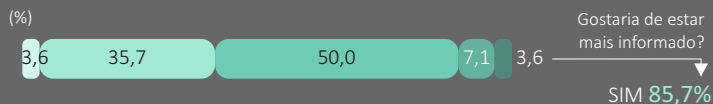


● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante

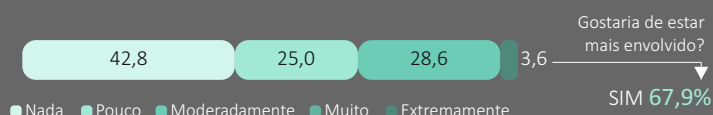
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 89,3%
NÃO 10,7%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 92,9%
NÃO 7,1%

HÁBITO DE VIAJAR

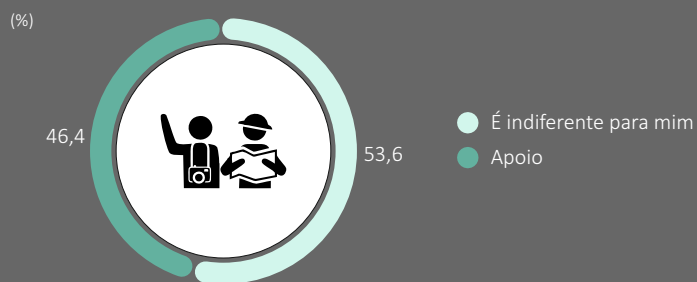


SIM 71,4%
NÃO 28,6%

Frequência de viagens?

2 vezes/ano 30,0%
Ocasionalmente 30,0%
1 vez/ano 20,0%
3 ou mais vezes/ano 20,0%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,84), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,18) e que, inclusivé, já fizeram amizade com alguns turistas (média = 4,18).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 42,9% interagem sempre e 35,7% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que muitos afirmam que apenas interagem às vezes com os turistas (50,0%). A maioria (46,4%) deseja manter o mesmo nível de interação com os turistas no futuro, mas 35,7% gostariam de interagir mais com os turistas que visitam o seu município.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (75,0%), trato (75,0%) e gastos realizados (46,4%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 17,9% consideram os turistas «respeitosos», 25,0% «agradáveis» e 21,4% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Alguns residentes apoiam o crescimento turístico, com 35,7% a desejarem que o concelho receba mais turistas, mas 60,7% preferem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (50,0%), com 85,7% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «nada» (42,8%) ou «moderadamente» (28,6%) envolvidos, com 67,9% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos inquiridos desempenha profissões ligadas ao turismo (89,3%), com 92,9% a afirmar que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (71,4%), normalmente duas vezes por ano (30,0%) ou ocasionalmente (30,0%). Dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (53,6%), ainda que 46,4% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
3,98

- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,48
- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,11
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,04

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,72**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,37
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,37
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,22

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,03**
- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: 3,23
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,07
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,78

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 89,3%
NÃO 10,7%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 10,7%
NÃO 89,3%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
3,10

- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,37
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,31

Média Global
Aspectos Negativos
3,16

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,12
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,37
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,19
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,93

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
2,84

- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,93
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,93
- ▶ A taxa de criminalidade no meu concelho: 3,74
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,93
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 1,93
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 1,96

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,30

- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,77
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,75
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,35

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (89,3%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (10,7%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,16), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir atuais problemas económicos (média = 3,37), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,37). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (21,4%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (42,9%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (71,4%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (28,6%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,98), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,48) e deve continuar a investir no desenvolvimento turístico (média = 4,11). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,72), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,37) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 4,37). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,03), sendo que alguns admitem beneficiar do turismo no seu concelho (média = 3,23). Contudo, não estão tão satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 2,78).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,30), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,75), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,77) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,35), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,84). De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,93), do ambiente (média = 3,93) e a taxa de criminalidade no município (média = 3,74). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas no município (média = 1,93), os benefícios que dizem receber do Governo (média = 1,93) e as unidades de saúde existentes no concelho (média = 1,96) são percebidos pelos residentes de Vila do Bispo como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

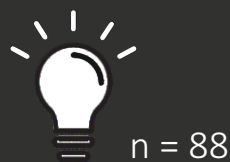


VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

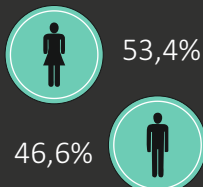
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



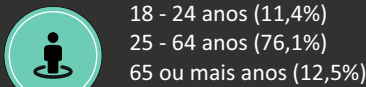
AMOSTRA



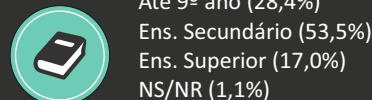
GÉNERO



GRUPO ETÁRIO



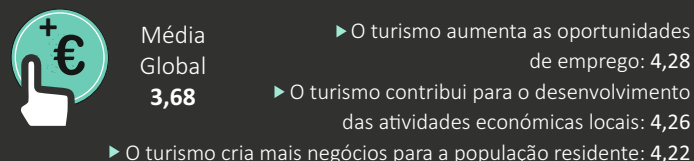
ESCOLARIDADE



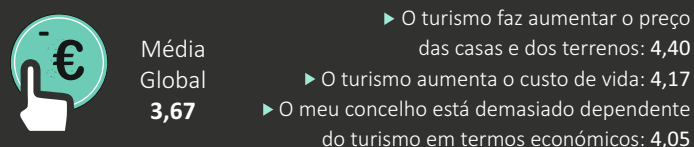
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



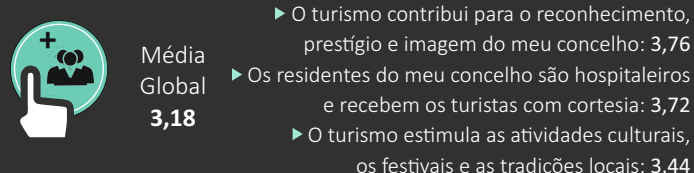
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



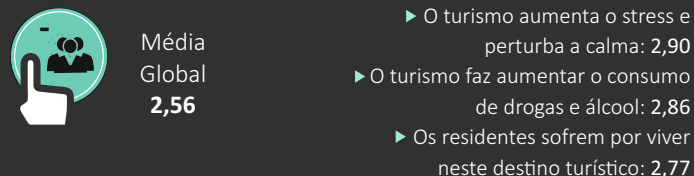
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



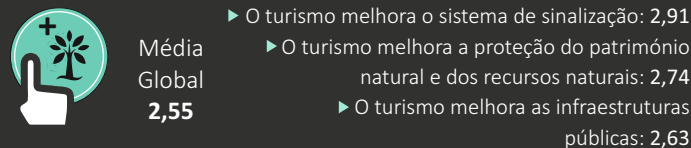
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



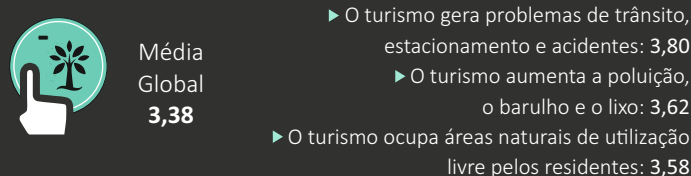
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Vila Real de Santo António, 88 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época baixa da atividade turística no Algarve (Fev./Mar. e Out./Nov. de 2020). A maioria pertence ao género feminino (53,4%), tem entre 25 e 64 anos (76,1%) e completou o Ensino Secundário (53,5%) ou Básico (28,4%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Vila Real de Santo António como moderado (37,5%) ou fraco (33,0%).

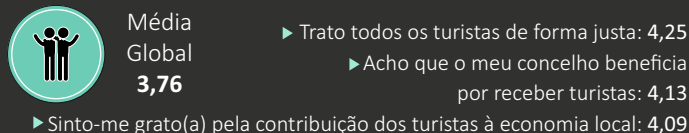
Os residentes avaliam de forma semelhante os impactos económicos positivos (média global = 3,68) e negativos (média global = 3,67) do turismo. Afirmam que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,28) e contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,26), mas também reconhecem que faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,40), bem como o custo de vida em geral (média = 4,17).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,18) do que negativa (média global = 2,56), com destaque para o reconhecimento, prestígio e imagem do concelho (média = 3,76). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o stress e perturbar a calma da população local (média = 2,90).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,38), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,80) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,62). Todavia, também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização (média = 2,91) e a proteção do património natural no município (média = 2,74).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

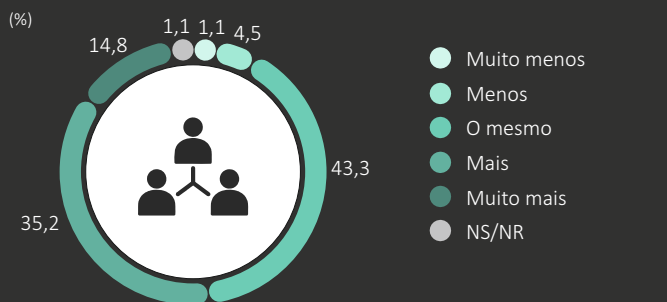


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)

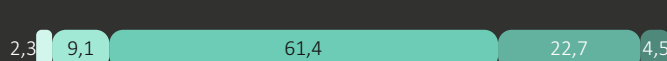


● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



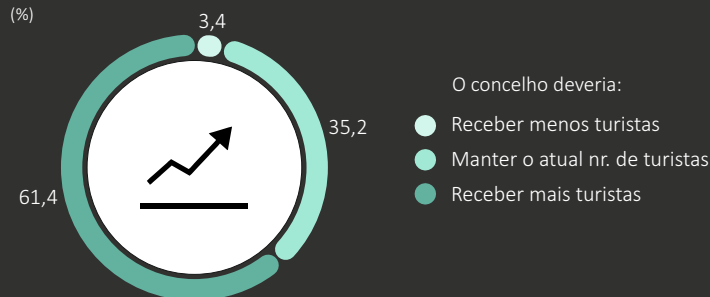
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



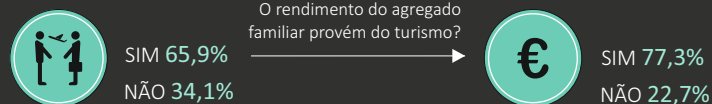
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



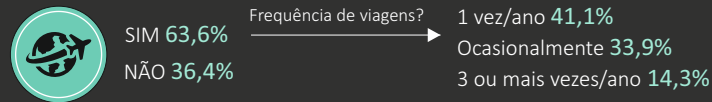
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



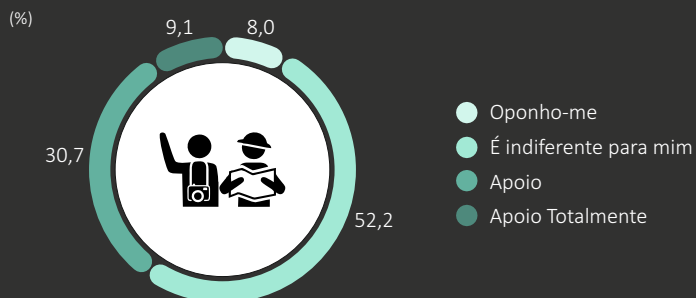
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



HÁBITO DE VIAJAR



APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente próximos dos turistas (média global = 3,76), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,25) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,13).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 36,5% interagem sempre e 28,4% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que muitos afirmam que apenas interagem às vezes com os turistas (40,9%). A maioria (43,3%) deseja manter o mesmo nível de interação com os turistas no futuro, mas 35,2% gostariam de interagir mais com os turistas que visitam o seu município.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (61,4%), trato (56,8%) e gastos realizados (69,4%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 22,7% consideram os turistas «respeitosos», 27,3% «agradáveis» e 12,5% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. A maioria dos residentes apoia o crescimento turístico, com 61,4% a desejarem que o concelho receba mais turistas, mas 35,2% gostariam de manter o atual número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (59,1%), com 79,5% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (47,8%) ou «pouco» (25,0%) envolvidos, com 68,2% a manifestarem interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos inquiridos desempenha profissões ligadas ao turismo (65,9%), com 77,3% a afirmar que parte ou totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (63,6%), normalmente uma vez por ano (41,1%) ou ocasionalmente (33,9%). Dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (52,2%), ainda que 30,7% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
4,11

- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,31
- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,19
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,17

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,63**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,10
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,08
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,02
 - ▶ Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho: 4,02

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,04**
- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: 3,48
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 2,93
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,72

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 50,0%
NÃO 50,0%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 1,1%
NÃO 98,9%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

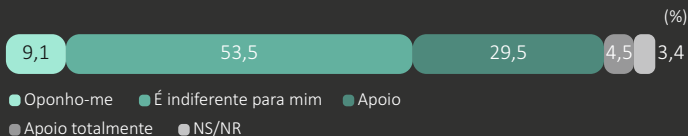
Média Global
Aspectos Positivos
3,26

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,49
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,31
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,31

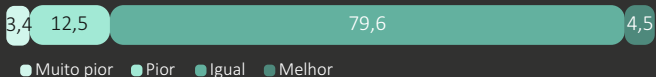
Média Global
Aspectos Negativos
3,19

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,30
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,26
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,99

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



Média Global
2,89

- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,52
- ▶ A taxa de criminalidade no meu concelho: 3,40
- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: 3,38
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,87
- ▶ A limpeza no meu concelho: 1,93
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,13

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
ESCALA: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,25

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,82
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,73
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,24

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Metade dos residentes inquiridos afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais na proximidade da sua residência (50,0%) e uma pequena minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (1,1%).

No geral, os residentes mostram-se divididos quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,26), mas situa-se ao nível do «nem discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,49), mas também acreditam que pode contribuir para haver mais barulho e confusão na vizinhança (média = 3,30). Por isso, alguns residentes apoiam a existência de AL na vizinhança (29,5%), mas a maioria afirma ser «indiferente para si» (53,5%).

A maioria dos residentes admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (79,6%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (15,9%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,11), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,31) e deve continuar a investir no desenvolvimento turístico (média = 4,19). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,63), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,10) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,08). Estão moderadamente satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,04), sendo que alguns admitem beneficiar do turismo no seu concelho (média = 3,48). Contudo, não estão tão satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 2,72).

Finalmente e, pese embora os residentes mostrem uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,25), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,82), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,73) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,24), não se mostram tão satisfeitos com a qualidade de vida que possuem (média global = 2,89). De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,52), a taxa de criminalidade no concelho (média = 3,40) e as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,38). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas no município (média = 1,87), a limpeza no concelho (média = 1,93) e os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que dizem receber do Governo (média = 2,13) são percebidos pelos residentes de Vila Real de Santo António como afetando negativamente a sua qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida por Celso Bender.

*FACT SHEETS DE ÉPOCA ALTA
POR CONCELHO*







ALBUFEIRA

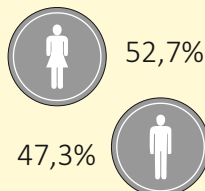
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



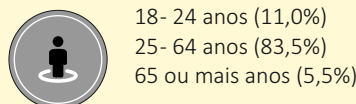
AMOSTRA



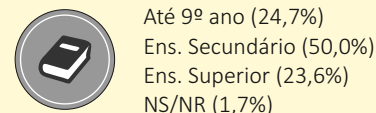
GÉNERO



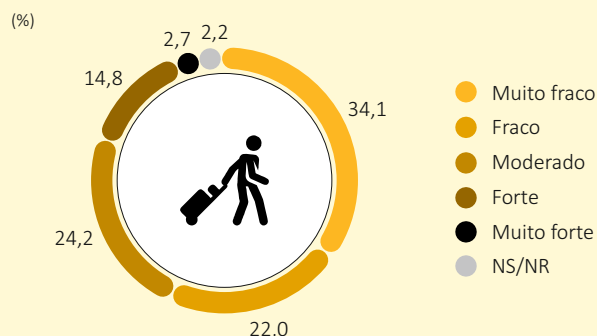
GRUPO ETÁRIO



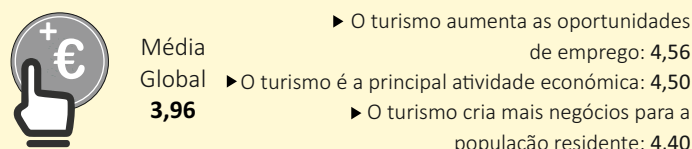
ESCOLARIDADE



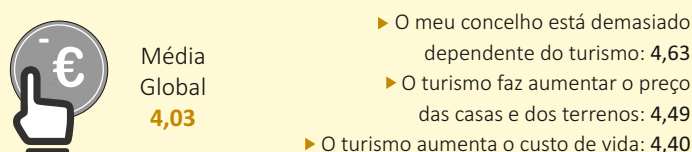
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



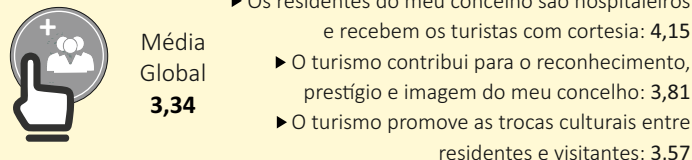
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



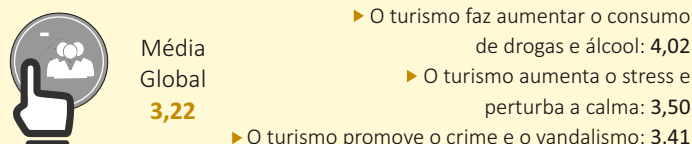
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



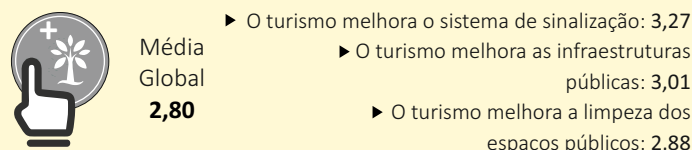
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



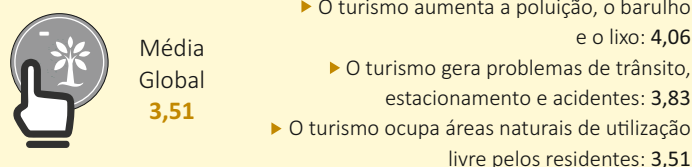
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Albufeira, 182 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). A maioria pertence ao género feminino (52,7%), tem entre 25 e 64 anos (83,5%) e completou o Ensino Secundário (50,0%) ou Básico (24,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho de Albufeira como muito fraco (34,1%) ou moderado (24,2%).

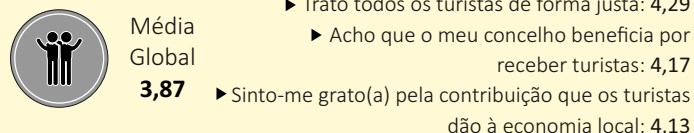
Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 4,03), afirmando que o concelho está demasiado dependente do turismo (média = 4,63). Contudo, reconhecem que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,56) e é a principal atividade económica do concelho (média = 4,50).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,34) do que negativa (média global = 3,22), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 4,15). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também tem contribuído para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 4,02).

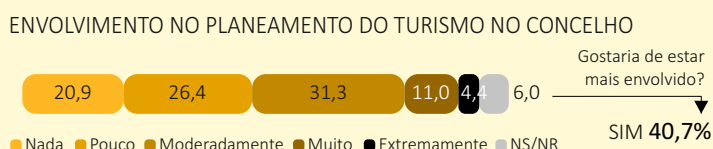
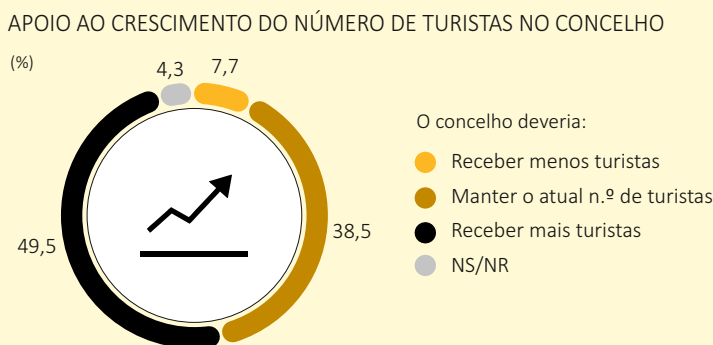
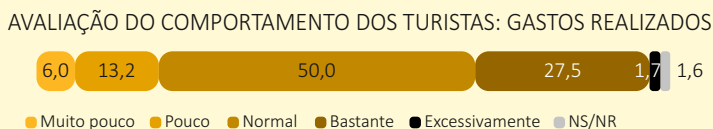
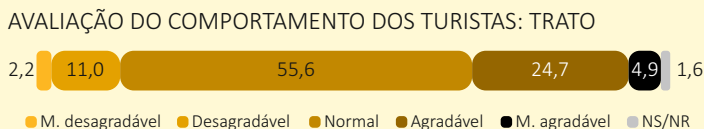
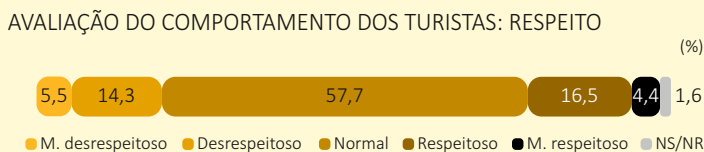
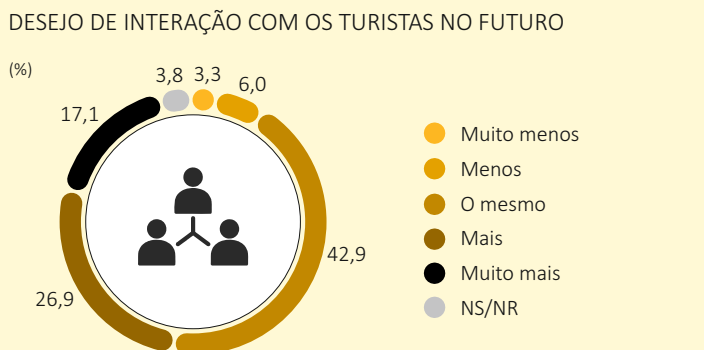
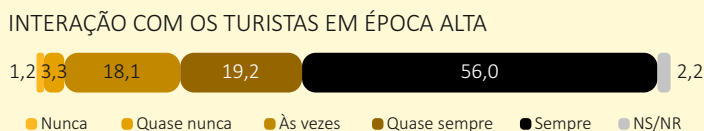
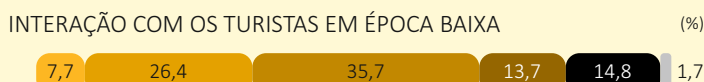
Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,51), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,06). Todavia, os residentes também reconhecem que o turismo tem melhorado o sistema de sinalização no município (média = 3,27).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

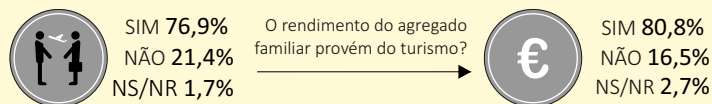
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



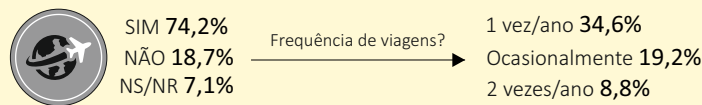
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



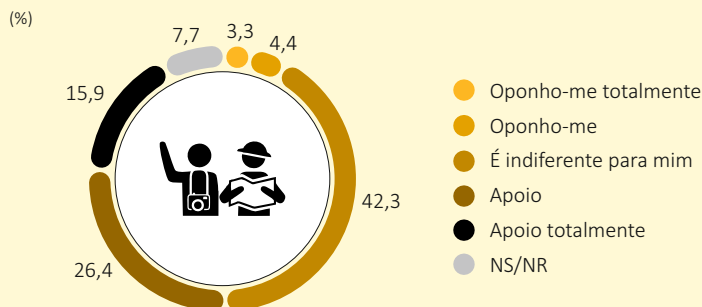
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



HÁBITO DE VIAJAR



APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,87), afirmando que tratam os turistas de forma justa (média = 4,29) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,17).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 56,0% interagem sempre e 19,2% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que apenas interage às vezes com os turistas (35,7%). Grande parte (42,9%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 26,9% admite que gostariam de interagir mais com os turistas.

A maioria dos residentes avalia o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (57,7%), trato (55,6%) e gastos realizados (50,0%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 16,5% consideram os turistas «respeitosos», 24,7% «agradáveis» e 27,5% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 49,5% a desejarem que o concelho receba mais turistas e 38,5% a preferirem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (49,5%), com 66,5% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (26,4%) ou «moderadamente» (31,3%) envolvidos e 40,7% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (76,9%), com 80,8% a afirmarem que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (74,2%), normalmente uma vez por ano (34,6%). Provavelmente, por esse motivo, os residentes dizem ser «indiferente» a presença de turistas na sua vizinhança (42,3%), ainda que 26,4% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
4,08

- ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: **4,22**
- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no concelho: **4,21**
- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,20**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

Média Global **3,70**

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,24**
- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,21**
- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,13**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

Média Global **3,10**

- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: **3,54 (55,0%**)**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **2,95 (30,7%**)**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **2,81 (22,5%**)**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **65,9%**
NÃO **25,8%**
NS/NR **8,3%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **3,8%**
NÃO **85,7%**
NS/NR **10,5%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

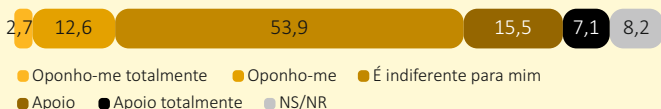
Média Global
Aspectos Positivos
3,07

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,26**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,18**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,17**

Média Global
Aspectos Negativos
3,22

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,42**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,18**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,07**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: **3,46**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,34**
- ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,32**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,02**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,13**
- ▶ O custo de vida no meu concelho: **2,27**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,37

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,99**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,72**
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,26**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (65,9%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (3,8%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,22), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,26) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,42). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (53,9%) a existência de AL na vizinhança.

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (63,8%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (21,5%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente nos próximos tempos.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,08), afirmando que o município deve continuar a investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,22). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,70), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,24) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,21). Contudo, não estão muito satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,10), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelo município (média = 2,81).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,37), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,99), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,72) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,26).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam as pessoas que vivem no concelho (média = 3,46), a qualidade do ar do município (média = 3,34) e a vida em geral no concelho (média = 3,32). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas no município (média = 2,02), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,13) e o custo de vida no município (média = 2,27) são percebidos pelos residentes de Albufeira como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

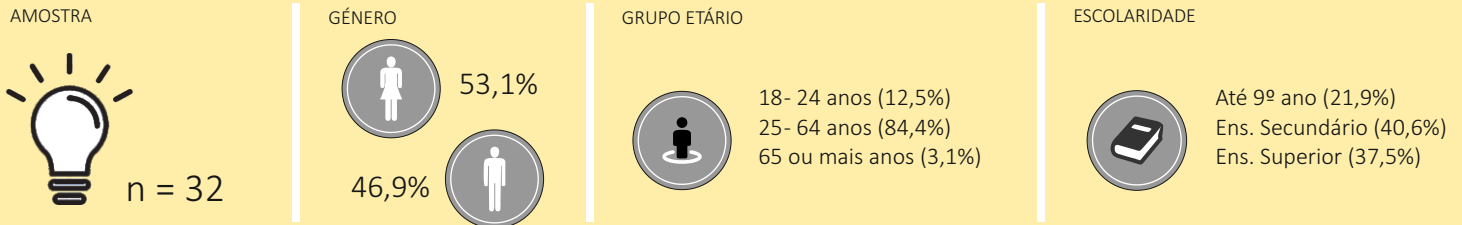
Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

ALCOUTIM E CASTRO MARIM¹

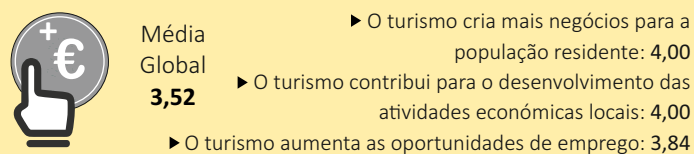
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



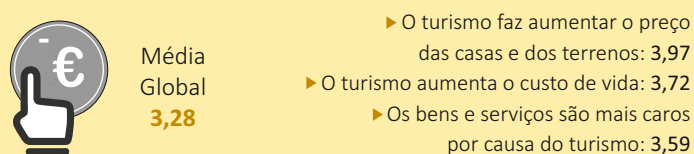
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



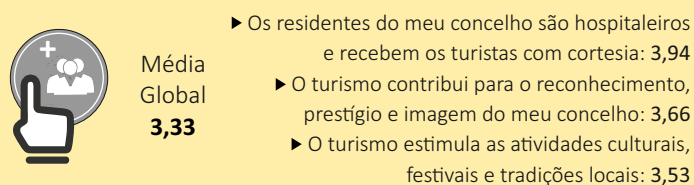
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



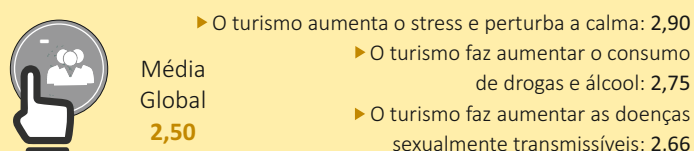
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



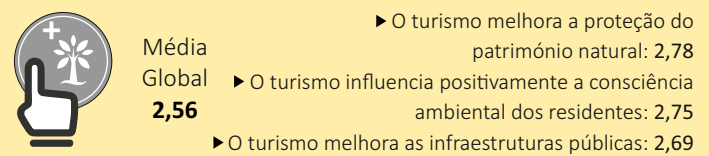
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



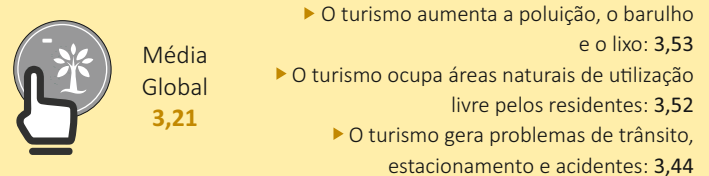
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Alcoutim e Castro Marim, 32 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). A maioria pertence ao género feminino (53,1%), tem entre 25 e 64 anos (84,4%) e completou o Ensino Secundário (40,6%) ou Superior (37,5%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico dos concelhos como moderado (56,2%) ou fraco (28,1%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo nos concelhos, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,52), afirmando que o turismo cria mais negócios para a população residente (média = 4,00), contribuindo para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,00). Contudo, reconhecem que o turismo também faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 3,97).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,33) do que negativa (média global = 2,50), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,94). No entanto, os residentes afirmam que o turismo contribui ligeiramente para aumentar o stress e perturbar a calma nos municípios (média = 2,90).

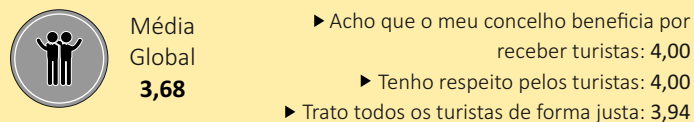
Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,21), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,53). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui em certa medida para melhorar a proteção do património natural (média = 2,78).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

1- Considerando o número de respostas válidas para o município de Alcoutim (n = 8), foi necessário agrupar os dados com o município vizinho, Castro Marim (n = 24), de forma a efetuar as análises estatísticas.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

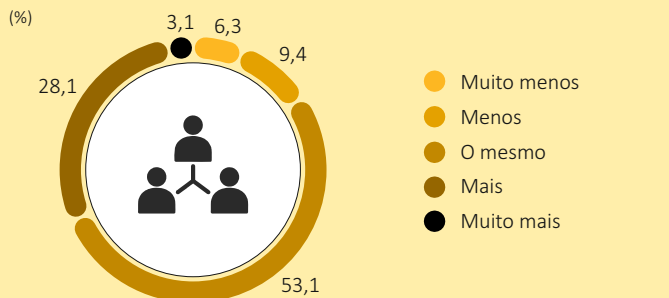


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



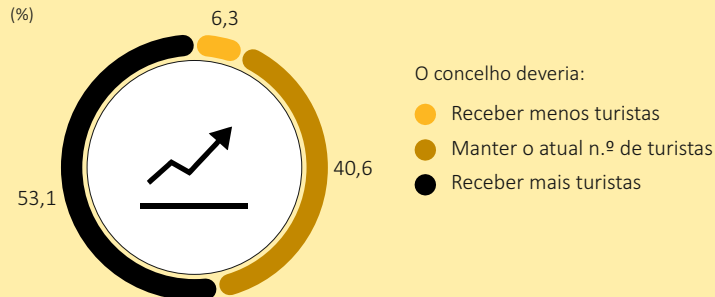
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



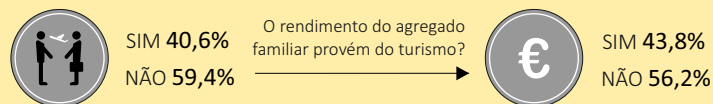
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



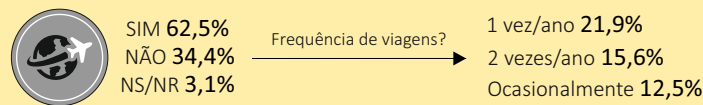
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



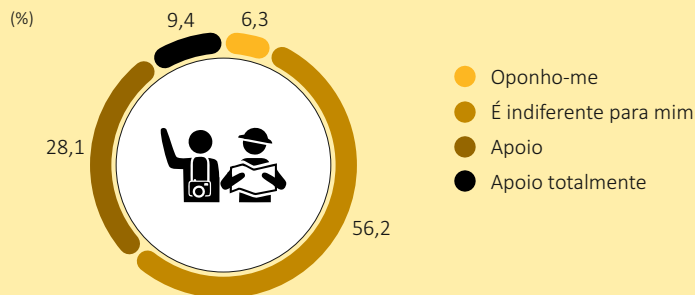
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



HÁBITO DE VIAJAR



APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,68), afirmando que os concelhos beneficiam por receber turistas (média = 4,00) e que têm respeito pelos turistas (média = 4,00).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 40,6% interagem sempre e 9,4% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é bastante menor, sendo que a maioria afirma que quase nunca interage com os turistas (37,5%). Grande parte (53,1%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro mas 28,1% admitem que gostariam de interagir mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (43,7%), trato (43,7%) e gastos realizados (46,9%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 34,4% consideram os turistas «respeitosos», 34,4% «agradáveis» e 15,6% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 53,1% a desejarem que os concelhos recebam mais turistas e 40,6% a preferirem manter o atual número de turistas.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico dos concelhos (53,1%), com 65,6% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (31,3%), «pouco» (25,0%) ou «nada» (25,0%) envolvidos e 43,8% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes não desempenha profissões ligadas ao turismo (59,4%), mas 43,8% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. A maioria costuma viajar (62,5%), normalmente uma vez por ano (21,9%). Muitos residentes dizem ser «indiferente» a presença de turistas na vizinhança (56,2%), ainda que 28,1% apoiem a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,00**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: **3,97**
 - ▶ No geral, os impactos do turismo no concelho são positivos: **3,88**
- Média Global **3,87**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **3,97**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **3,97**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **3,88**
- Média Global **3,60**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,34 (50,0%**)**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,22 (37,5%**)**
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **2,94 (34,4%**)**
- Média Global **3,17**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **59,4%**
NÃO **40,6%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **3,1%**
NÃO **90,6%**
NS/NR **6,3%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,53**
 - ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,50**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,50**
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,25**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,22**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,81**
- Média Global Aspectos Positivos **3,34**
- Média Global Aspectos Negativos **3,08**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A taxa de criminalidade no meu concelho: **4,10**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,90**
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,84**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,35**
- ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: **2,56**
- ▶ As condições de transporte público no meu concelho: **2,65**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,97**
 - ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,81**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,63**
- Média Global **3,57**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (59,4%) e uma minoria admite ser proprietária deste tipo de estabelecimentos (3,1%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,34), embora se situe ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir atuais problemas económicos (média = 3,53) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,25). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (56,3%) a existência de AL na vizinhança.

A maioria dos residentes também admite que o sentimento de segurança manter-se-á igual (68,7%) caso o turismo cresça na proximidade da habitação, mas alguns (21,9%) afirmam que se sentirão mais inseguros caso o turismo aumente.

Os residentes apoiam a atividade turística nos concelhos (média global = 3,87), afirmando que os municípios devem continuar a ser um destino turístico (média = 4,00). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,60), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 3,97) e a proteger os recursos naturais (média = 3,97). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,17), sobretudo porque não beneficiam pessoalmente do turismo (média = 2,94).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,57), afirmando que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,97), que se consideram pessoas felizes (média = 3,81) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,63).

De entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a baixa taxa de criminalidade nos concelhos (média = 4,10), a qualidade do ar (média = 3,90) e da água (média = 3,84). Pelo contrário, os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,35), o custo dos bens essenciais (média = 2,56) e as condições de transporte público nos municípios (média = 2,65) são percebidos pelos residentes de Alcoutim e Castro Marim como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:








Créditos fotográficos: Fotos da 1ª página gentilmente cedidas pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



ALJEZUR

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve




<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 30</p>	<p>GÉNERO</p>  50,0%  50,0%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <p>18- 24 anos (10,0%) 25- 64 anos (56,7%) 65 ou mais anos (33,3%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p>  <p>Até 9º ano (33,3%) Ens. Secundário (53,3%) Ens. Superior (13,4%)</p>
--	---	---	--

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO




PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 3,93
- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 3,75
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 3,73

Média Global **3,28**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,63
- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,60
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,47

Média Global **3,84**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,90
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,60
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,37

Média Global **3,07**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,87
- ▶ O turismo promove o crime e o vandalismo: 3,63
- ▶ O meu concelho está superlotado por causa do turismo: 3,53

Média Global **3,25**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 2,53
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,53
- ▶ O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes: 2,50

Média Global **2,39**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 4,20
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 4,00
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,86

Média Global **3,75**

Em Aljezur, 30 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Distribuem-se equitativamente em termos de género (50,0%), têm entre 25 e 64 anos (56,7%) e completaram o Ensino Secundário (53,3%) ou Básico (33,3%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como forte (33,3%) ou moderado (26,7%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,84), afirmando que, por causa do turismo, os bens e serviços são mais caros (média = 4,63). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para criar novos serviços e negócios (média = 3,93).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais negativa (média global = 3,25) do que positiva (média global = 3,07), com destaque para o aumento do stress e perturbação da calma no município (média = 3,87). No entanto, os residentes admitem ser hospitaleiros e receberem os turistas com cortesia (média = 3,90).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,75), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 4,20) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,00). Relativamente aos impactos ambientais positivos, os residentes são descrentes no que toca ao turismo contribuir para melhorar o sistema de sinalização (média = 2,53) e a limpeza dos espaços públicos no município (média = 2,53).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,38

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 3,93
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 3,87
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 3,70

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

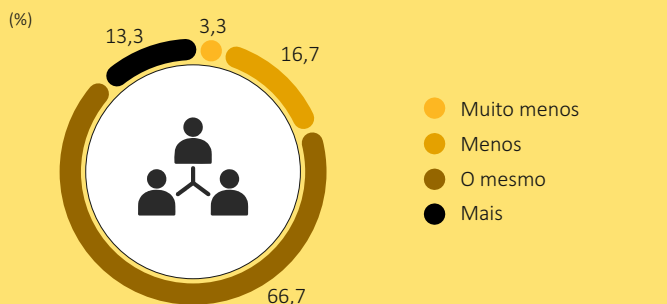


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



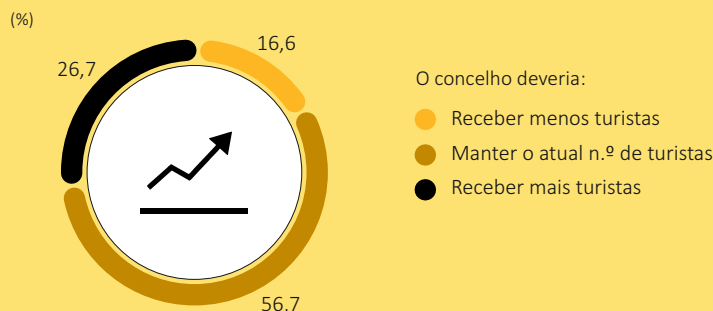
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 46,7%
NÃO 53,3%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 50,0%
NÃO 46,7%
NS/NR 3,3%

HÁBITO DE VIAJAR

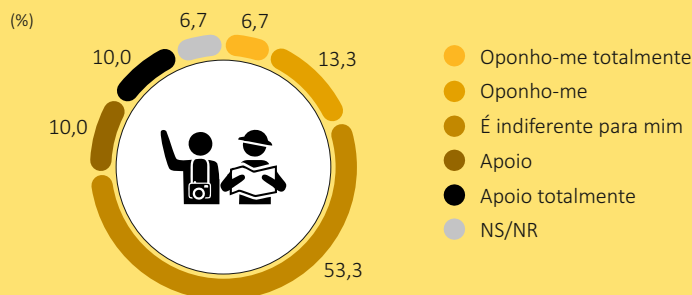


SIM 60,0%
NÃO 33,3%
NS/NR 6,7%

Frequência de viagens?

Ocasionalmente 33,3%
2 vezes/ano 13,3%
1 vez/ano 10,0%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se moderadamente ligados aos turistas em termos emocionais (média global = 3,38), mas afirmam que tratam os turistas de forma justa (média = 3,93), que já fizeram amizade com alguns turistas (média = 3,87) e que sentem respeito pelos turistas (média = 3,70).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 50,0% interagem às vezes e 26,7% quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes com os turistas (43,4%). Grande parte (66,7%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro e apenas 13,3% admite que gostaria de interagir mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (50,0%), trato (46,6%) e gastos realizados (43,3%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais negativa do que positiva, já que 20,0% consideram os turistas «desrespeitosos», 26,7% «desagradáveis» e 36,7% declaram que os turistas gastam «pouco» dinheiro no concelho. Contudo, as opiniões dividem-se no que toca ao apoio do crescimento turístico, com 56,7% a desejarem que o concelho mantenha o atual número de turistas e 26,7% a preferirem que receba mais turistas no futuro.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (46,7%), com 56,7% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (43,3%) ou «nada» (33,4%) envolvidos e 40,0% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes não desempenha profissões ligadas ao turismo (53,3%), mas 50,0% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico. A maioria costuma viajar (60,0%), de forma ocasional (33,3%). A maioria refere ser «indiferente» para si a presença de turistas na vizinhança (53,3%), mas 20,0% apoiam a sua presença.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **3,86**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: **3,75**
 - ▶ Apoio ao turismo porque tem um papel vital no meu concelho: **3,64**
- Média Global **3,58**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,17**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **3,82**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **3,57**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **3,50**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **2,62**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **2,89 (26,7%**)**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **2,57 (16,7%**)**
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **2,39 (20,0%**)**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **73,3%**
NÃO **23,3%**
NS/NR **3,4%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **0,0%**
NÃO **96,7%**
NS/NR **3,3%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos **2,79**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,25**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,21**

Média Global
Aspectos Negativos **3,55**

- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,14**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,86**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,68**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,11**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

(%)



● Oponho-me totalmente ● Oponho-me ● É indiferente para mim
● Apoio ● NS/NR

SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



● Muito pior ● Pior ● Igual ● NS/NR

SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,86**
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,54**
- ▶ O meu tempo livre: **3,48**
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: **1,72**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **1,89**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **1,93**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,18**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,97**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,73**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,10**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (73,3%) mas nenhum é proprietário deste tipo de estabelecimentos (0,0%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,55), situando-se ao nível do «concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,25) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,86). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (53,3%) a existência de AL na vizinhança.

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá piorar caso o turismo cresça na proximidade da habitação (63,3%), mas alguns (33,4%) afirmam que o sentimento de segurança manter-se-á igual.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,58), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 3,86). Têm comportamentos pró-turismo moderados (média global = 3,17), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 3,82) e a receber os turistas com simpatia (média = 3,57). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 2,62), sobretudo porque não beneficiam pessoalmente do turismo (média = 2,39).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,18), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,97), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,73) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,10).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,86) e a qualidade ambiental (média = 3,54) no município, assim como a disponibilidade de tempo livre (média = 3,48). Pelo contrário, as unidades de saúde no concelho (média = 1,72), as taxas imobiliárias praticadas (média = 1,89) e os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 1,93), são percebidos pelos residentes de Aljezur como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

FARO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 320

GÉNERO



52,5%

47,5%



GRUPO ETÁRIO



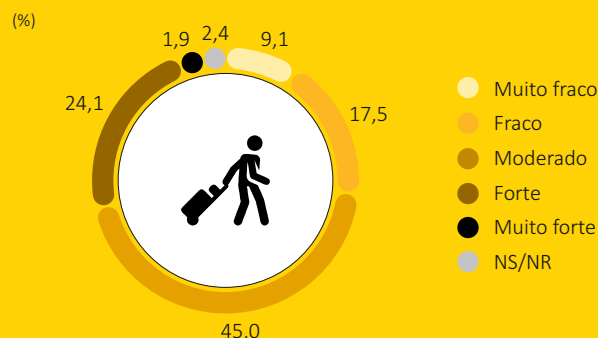
18- 24 anos (8,4%)
25- 64 anos (68,4%)
65 ou mais anos (23,2%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (27,8%)
Ens. Secundário (34,7%)
Ens. Superior (34,7%)
NS/NR (2,8%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,81

- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,32
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,23
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,20

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,60

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,36
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,21
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,90

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,40

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,97
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,82
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,77

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,77

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,37
- ▶ O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis: 2,96
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 2,94

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global
2,92

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,19
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,05
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 3,03

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global
3,25

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,53
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,45
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,41

Em Faro, 320 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (52,5%), têm entre 25 e 64 anos (68,4%) e completaram o Ensino Secundário (34,7%) ou Superior (34,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (45,0%) ou forte (24,1%).

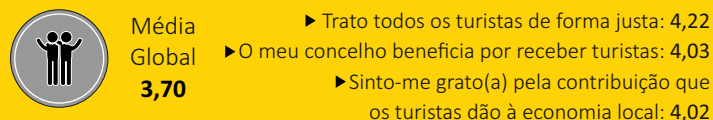
Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,81), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,32). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,36), assim como o custo de vida em geral (média = 4,21).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,40) do que negativa (média global = 2,77), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 3,97). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,37).

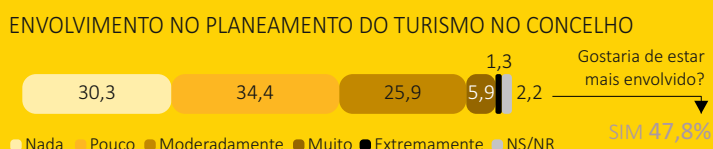
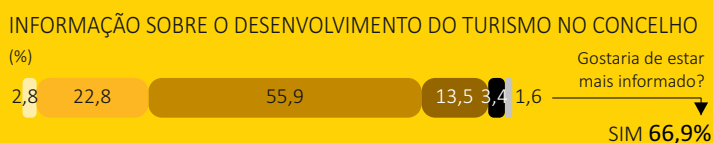
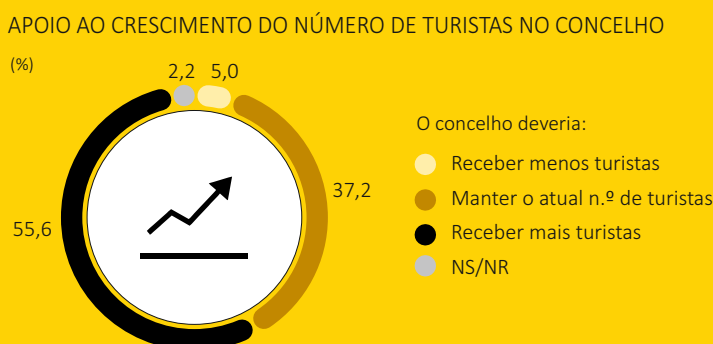
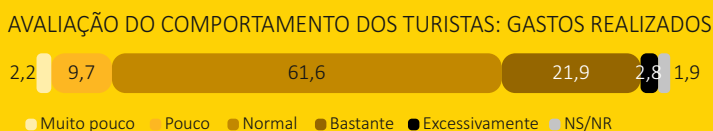
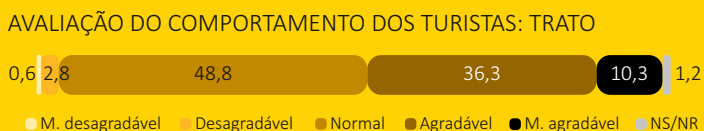
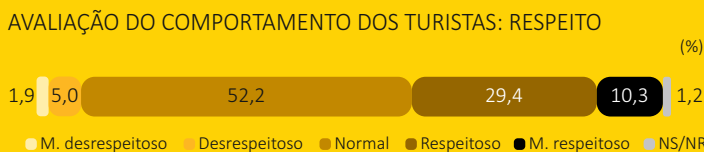
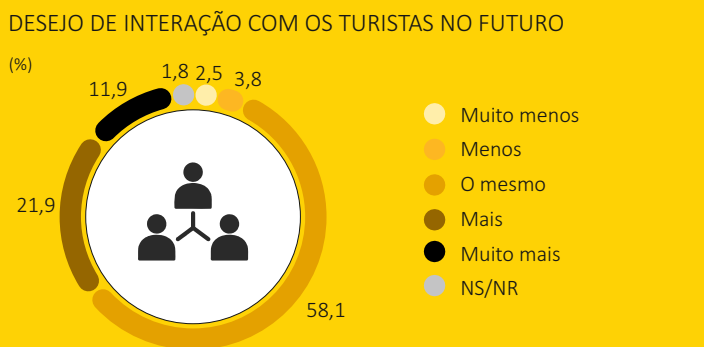
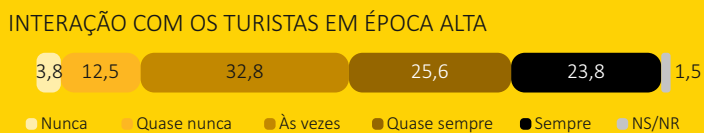
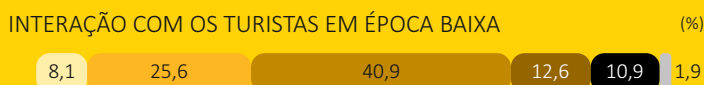
Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,25), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,53) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,45). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização (média = 3,19) e a limpeza dos espaços públicos (média = 3,05).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

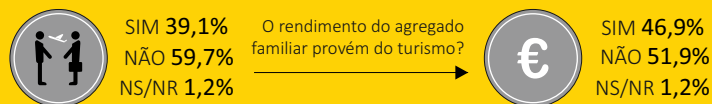
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



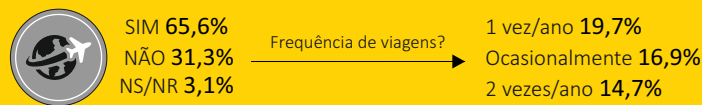
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



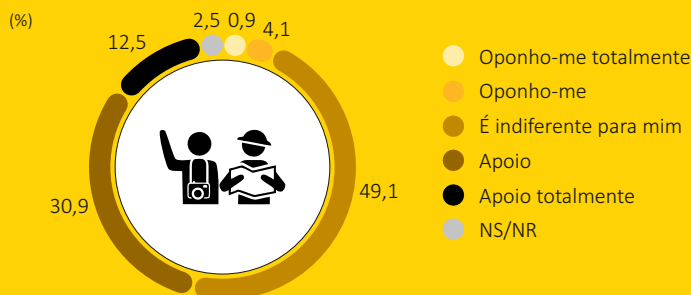
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



HÁBITO DE VIAJAR



APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,70), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,22), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,03) e que se sentem gratos pela contribuição que os turistas dão à economia local (média = 4,02).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 25,6% interagem quase sempre e 23,8% interagem sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes com os turistas (40,9%). Grande parte (58,1%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 33,8% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (52,2%), trato (48,8%) e gastos realizados (61,6%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 29,4% consideram os turistas «respeitosos», 36,3% «agradáveis» e 21,9% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, 55,6% desejam que o concelho receba mais turistas e 37,2% preferem que mantenha o mesmo número de turistas no futuro.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,9%), com 66,9% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (34,4%) ou «nada» (30,3%) envolvidos e 47,8% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes não desempenha profissões ligadas ao turismo (59,7%), mas 46,9% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico. A maioria costuma viajar (65,6%), cerca de uma vez por ano (19,7%). Por esse motivo, os residentes apoiam a presença de turistas na vizinhança (30,9%), ainda que 49,1% refiram ser «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,08**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvol. turístico: **4,05**
 - ▶ Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos: **3,97**
- Média Global **3,96**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,59**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,11**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,04**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,03**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,19**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,28 (41,9%**)**
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **3,15 (39,7%**)**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,13 (31,9%**)**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **64,1%**
NÃO **32,5%**
NS/NR **3,4%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



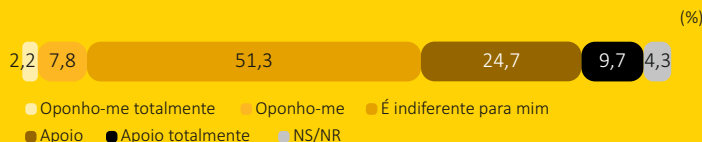
SIM **4,1%**
NÃO **90,9%**
NS/NR **5,0%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- Média Global Aspectos Positivos **3,20**
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,50**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,33**
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,27**
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,26**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,07**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,86**
- Média Global Aspectos Negativos **3,06**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,54**
- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: **3,48**
- ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,47**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,14**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,43**
- ▶ O custo de vida no meu concelho: **2,47**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,33**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,81**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,72**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,29**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (64,1%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (4,1%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,20), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,50) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,26). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (51,3%) a existência de AL na vizinhança.

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (72,2%), mas alguns (13,5%) afirmam que o sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,96), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,08). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,59), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,11) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,04). Contudo, não estão tão satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,19), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido no município (média = 3,13).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,33), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,81), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,72) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,29).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade da água (média = 3,54), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,48) e a vida em geral no concelho (média = 3,47). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,14), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,43) e o custo de vida no concelho (média = 2,47), são apontados pelos residentes de Faro como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



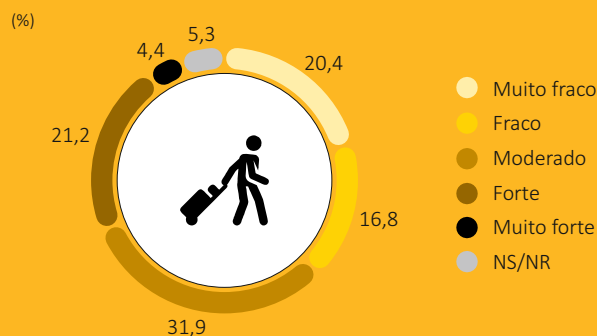
LAGOA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA n = 113	GÉNERO 50,4% 49,6%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (10,6%) 25- 64 anos (71,7%) 65 ou mais anos (17,7%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (20,4%) Ens. Secundário (50,4%) Ens. Superior (27,4%) NS/NR (1,8%)
---------------------------	---------------------------------	--	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

▶ O turismo é a principal atividade económica: 4,63
 ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,59
 ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,51

Média Global **4,05**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,58
 ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,38
 ▶ O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos: 4,36

Média Global **3,82**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,14
 ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 4,04
 ▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,77

Média Global **3,50**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,47
 ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,26
 ▶ O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural: 2,96

Média Global **2,77**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,27
 ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,12
 ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,87

Média Global **2,82**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,99
 ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,75
 ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,52

Média Global **3,45**

Em Lagoa, 113 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (50,4%), têm entre 25 e 64 anos (71,7%) e completaram o Ensino Secundário (50,4%) ou Superior (27,4%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (31,9%) ou forte (21,2%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 4,05), afirmando que o turismo é a principal atividade económica (média = 4,63). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,58), assim como o custo de vida em geral (média = 4,38).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,50) do que negativa (média global = 2,77), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,14). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,47).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,45), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,99) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,75). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui para melhorar a limpeza dos espaços públicos (média = 3,27) o sistema de sinalização (média = 3,12).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,97

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,41
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,35
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 4,23

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

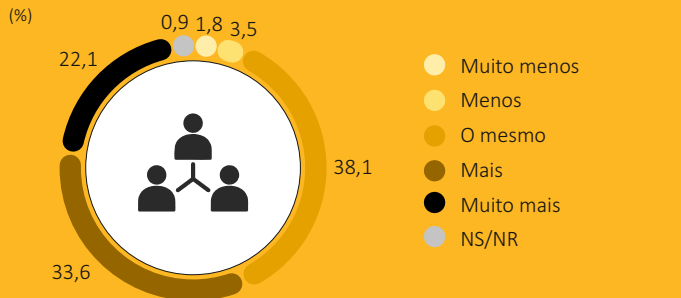


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Muito menos
● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais
● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



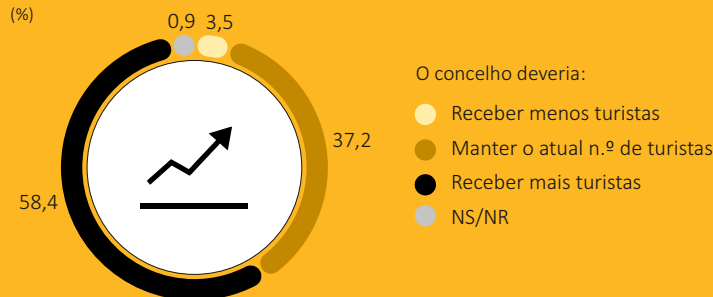
● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



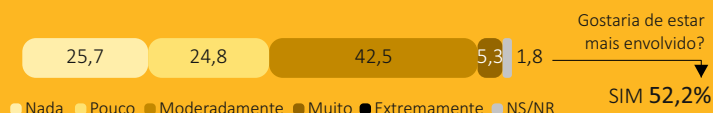
O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual n.º de turistas
- Receber mais turistas
- NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente ● NS/NR

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 72,6%
NÃO 25,7%
NS/NR 1,7%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 75,2%
NÃO 23,0%
NS/NR 1,8%

HÁBITO DE VIAJAR

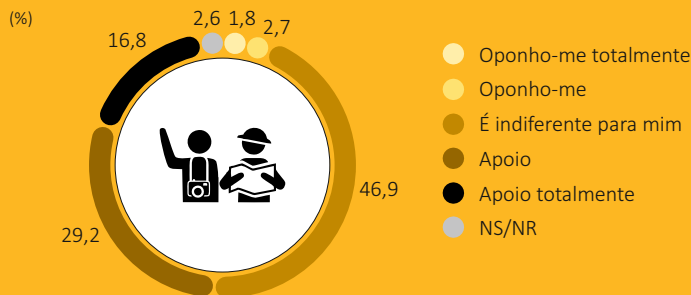


SIM 69,0%
NÃO 29,2%
NS/NR 1,8%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 29,2%
Ocasionalmente 15,0%
2 vezes/ano 12,4%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me totalmente
● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,97), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,41), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,35) e que inclusivamente já fizeram amizade com alguns turistas (média = 4,23).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 51,4% interagem sempre e 21,2% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes ou quase nunca com os turistas (27,4%, respetivamente). Muitos (38,1%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 55,7% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (53,1%), trato (58,4%) e gastos realizados (51,3%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 29,2% consideram os turistas «respeitosos», 28,3% «agradáveis» e 31,9% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, 58,4% desejam que o concelho receba mais turistas e 37,2% preferem que mantenha o mesmo número de turistas no futuro.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (63,8%), com 82,3% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (42,5%) ou «nada» (25,7%) envolvidos e 52,2% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (72,6%) e 75,2% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico. A maioria costuma viajar (69,0%), cerca de uma vez por ano (29,2%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (46,0%), ainda que 46,9% refiram ser «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,35**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: **4,25**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **4,20**
- Média Global **4,15**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,74**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,27**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,22**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,17**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,46**
- ▶ Pessoalmente, beneficio com o turismo no meu concelho: **3,62** (59,3%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,46** (53,1%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,30** (40,7%**)

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **62,8%**
NÃO **32,7%**
NS/NR **4,5%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **8,0%**
NÃO **87,6%**
NS/NR **4,4%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

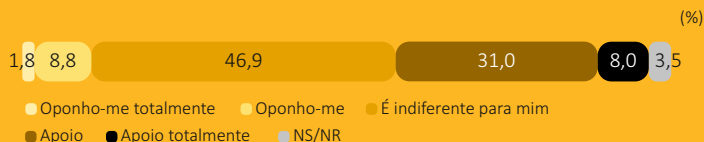
Média Global
Aspectos Positivos **3,23**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,43**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,30**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,30**

Média Global
Aspectos Negativos **3,15**

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,29**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,24**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,94**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,73**
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,60**
- ▶ O meu tempo de lazer: **3,60**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,34**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,34**
- ▶ As condições de transporte público no meu concelho: **2,34**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,51**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **4,01**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,95**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,45**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (62,8%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (8,0%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,23), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,43) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,29), assim como de mais lixo e poluição (média = 3,24). A maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (46,9%) a existência de AL na vizinhança mas muitos apoiam a sua presença (39,0%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (75,2%), mas alguns (12,4%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá melhorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,15), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,35). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,74), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,27) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,22). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,46), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido no município (média = 3,30).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «satisfatória» (média global = 3,51), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 4,01), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,95) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,45).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,73), da água (média = 3,60) e a disponibilidade de tempo para dedicarem a atividades de lazer (média = 3,60). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,34), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,34) e as condições de transporte público no concelho (média = 2,34), são apontados pelos residentes de Lagoa como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados de Época Alta
2021

LAGOS

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



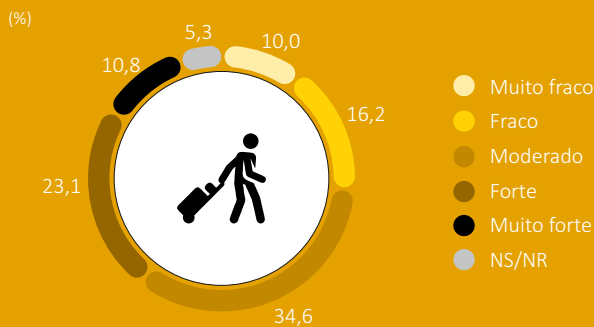
AMOSTRA n = 130

GÉNERO
 50,8%
 49,2%

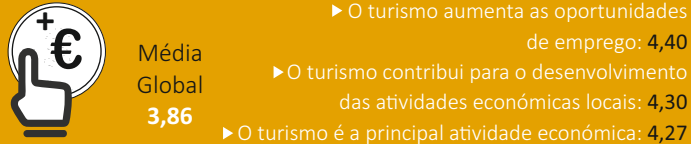
GRUPO ETÁRIO
 18- 24 anos (12,3%)
 25- 64 anos (83,1%)
 65 ou mais anos (4,6%)

ESCOLARIDADE
 Até 9º ano (20,0%)
 Ens. Secundário (47,7%)
 Ens. Superior (30,0%)
 NS/NR (2,3%)

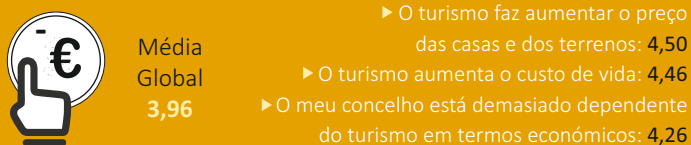
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



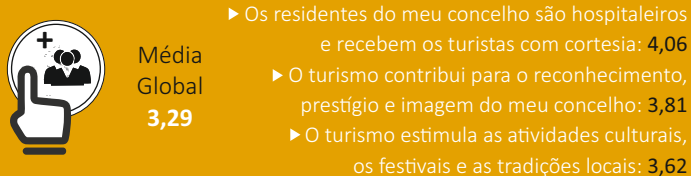
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



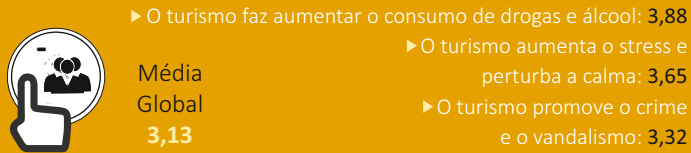
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



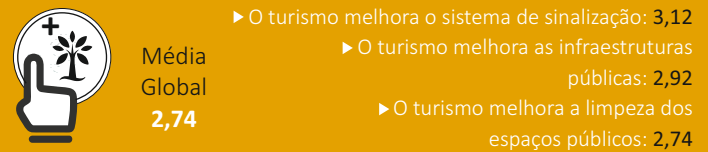
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



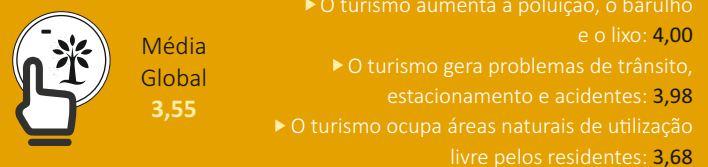
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Lagos, 130 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (50,8%), têm entre 25 e 64 anos (83,1%) e completaram o Ensino Secundário (47,7%) ou Superior (30,0%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (34,6%) ou forte (23,1%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,96), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,50). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,40), assim como o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,30).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,29) do que negativa (média global = 3,13), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,06). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,88).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,55), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,00) e para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,98). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui ligeiramente para melhorar o sistema de sinalização (média = 3,12).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,77

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: **4,23**
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: **4,10**
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição que os turistas dão à economia local: **4,09**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

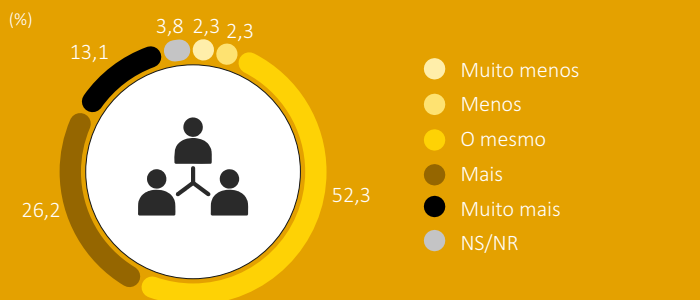


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



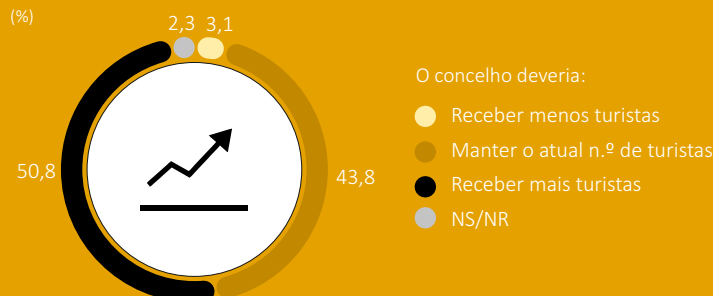
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● NS/NR

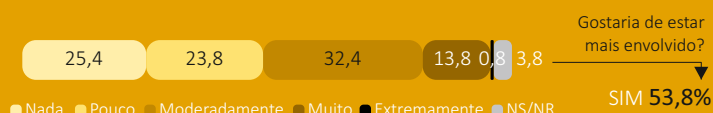
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM **62,3%**
NÃO **34,6%**
NS/NR **3,1%**

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM **67,7%**
NÃO **29,2%**
NS/NR **3,1%**

HÁBITO DE VIAJAR

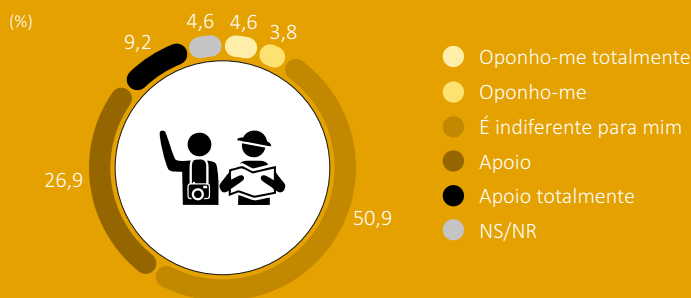


SIM **76,2%**
NÃO **20,0%**
NS/NR **3,8%**

Frequência de viagens?

1 vez/ano **26,2%**
2 vezes/ano **22,3%**
Ocasionalmente **14,6%**

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,77), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,23), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,10) e que se sentem gratos pela contribuição que os turistas dão à economia local (média = 4,09).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 43,9% interagem sempre e 31,6% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (39,2%) ou quase nunca com os turistas (18,5%). Muitos (52,3%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 39,3% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (59,3%), trato (54,6%) e gastos realizados (53,9%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 24,6% consideram os turistas «respeitosos», 31,5% «agradáveis» e 26,9% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, 50,8% desejam que o concelho receba mais turistas, mas 43,8% preferem que receba o mesmo número de turistas no futuro.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (48,5%), com 76,2% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (32,4%) ou «nada» (25,4%) envolvidos e 53,8% manifestam interesse em participar mais.

A maioria dos residentes desempenha profissões ligadas ao turismo (62,3%) e 67,7% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico. A maioria costuma viajar (76,2%), cerca de uma vez por ano (26,2%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (36,1%), ainda que 50,9% refiram ser «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,15**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: **4,13**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **4,10**
- Média Global **4,00**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,67**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,19**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,13**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,12**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,33**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,50 (50,8%**)**
 - ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: **3,35 (47,7%**)**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,16 (30,8%**)**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **72,3%**
NÃO **23,1%**
NS/NR **4,6%**

É proprietário de algum Alojamento Local?

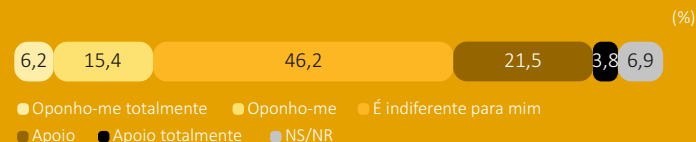


SIM **6,2%**
NÃO **87,7%**
NS/NR **6,1%**

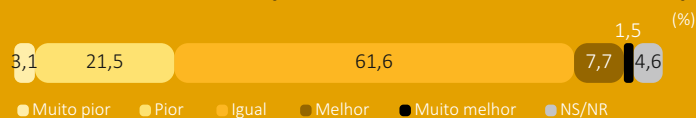
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

- Média Global Aspectos Positivos **3,05**
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,41**
 - ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,23**
 - ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,21**
 - ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,66**
 - ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,46**
 - ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **3,13**
- Média Global Aspectos Negativos **3,42**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,55**
- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: **3,53**
- ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,50**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,10**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,24**
- ▶ O custo de vida no meu concelho: **2,31**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,32**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,85**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,75**
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,31**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (72,3%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (6,2%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos negativos (média = 3,42), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,41) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,66), assim como de mais lixo e poluição (média = 3,46). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (46,2%) a existência de AL na vizinhança embora alguns apoiem a sua implementação (25,3%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (61,6%), mas alguns (24,6%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,00), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,15). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,67), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,19) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,13). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,33), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido no município (média = 3,16).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,32), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,85), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,75) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,31).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,55), as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,53) e a vida em geral no concelho (média = 3,50). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,10), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,24) e o custo de vida no concelho (média = 2,31), são apontados pelos residentes de Lagos como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).








Fact Sheet

Resultados de Época Alta
2021

LOULÉ

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve




<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 303</p>	<p>GÉNERO</p>  51,5%  48,5%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <ul style="list-style-type: none"> 18- 24 anos (10,9%) 25- 64 anos (81,8%) 65 ou mais anos (7,3%) 	<p>ESCOLARIDADE</p>  <ul style="list-style-type: none"> Até 9º ano (19,8%) Ens. Secundário (50,5%) Ens. Superior (29,0%) NS/NR (0,7%)
---	---	---	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO




PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,34
- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,22
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,21

Média Global **3,83**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,37
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,25
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,99

Média Global **3,69**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,03
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,78
- ▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,65

Média Global **3,31**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,49
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,27
- ▶ O turismo faz aumentar as doenças sexualmente transmissíveis: 2,99

Média Global **2,89**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,24
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 3,10
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,10

Média Global **2,98**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,76
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,72
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,45

Média Global **3,31**

Em Loulé, 303 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (51,5%), têm entre 25 e 64 anos (81,8%) e completaram o Ensino Secundário (50,5%) ou Superior (29,0%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (33,4%) ou forte (26,7%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,83), afirmando que o turismo faz aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,34). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,37), assim como o custo de vida em geral (média = 4,25).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,31) do que negativa (média global = 2,89), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,03). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,49).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,31), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,76) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,72). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização (média = 3,24) e as infraestruturas públicas (média = 3,10).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

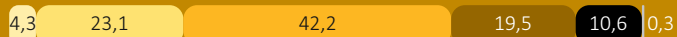


Média Global
3,73

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,19
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,09
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,05

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

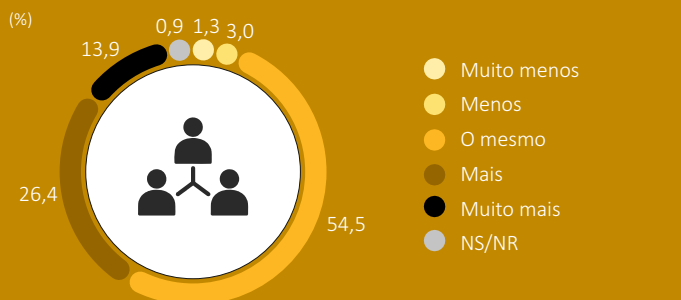
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



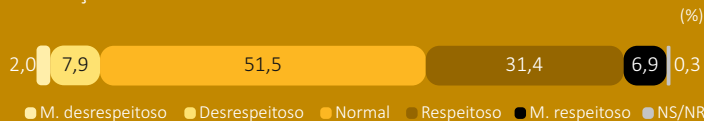
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



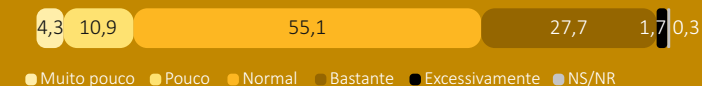
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



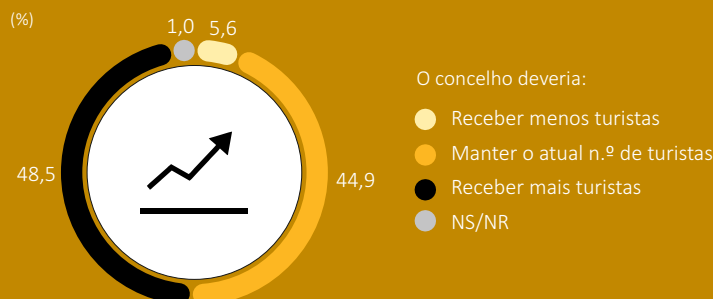
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



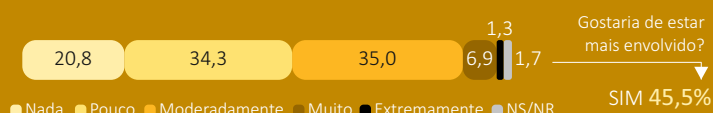
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 54,1%
NÃO 44,9%
NS/NR 1,0%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 62,4%
NÃO 36,0%
NS/NR 1,6%

HÁBITO DE VIAJAR

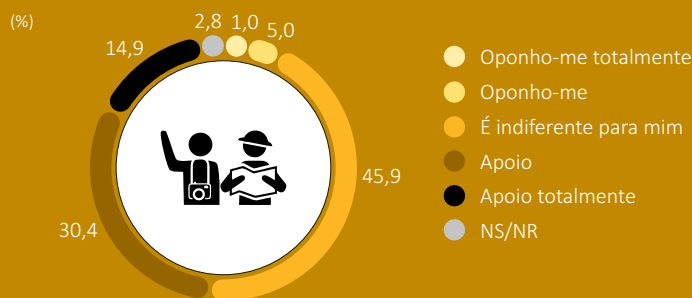


SIM 67,0%
NÃO 30,7%
NS/NR 2,3%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 21,5%
Ocasionalmente 20,5%
2 vezes/ano 13,5%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,73), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,19), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,09) e que têm respeito pelos turistas (média = 4,05).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 31,0% interagem sempre e 29,4% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (42,2%) ou quase nunca com os turistas (23,1%). Muitos (54,5%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 40,3% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (51,5%), trato (52,8%) e gastos realizados (55,1%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 31,4% consideram os turistas «respeitosos», 31,0% «agradáveis» e 27,7% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, 48,5% desejam que o concelho receba mais turistas, mas 44,9% preferem que receba o mesmo número de turistas no futuro.

A maioria dos residentes considera-se «moderadamente» informada sobre o desenvolvimento turístico do concelho (61,4%), com 69,3% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (35,0%) ou «pouco» (34,3%) envolvidos e 45,5% manifestam interesse em participar mais.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (54,1%) e 62,4% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico. A maioria costuma viajar (67,0%), cerca de uma vez por ano (21,5%) ou ocasionalmente (20,5%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (45,3%), ainda que 45,9% refiram ser «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,14
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,07
 - ▶ Apoio ao turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,01
- Média Global **4,00**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,59**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,12
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,05
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,00

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,31**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,41 (48,5%**)
 - ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,27 (42,2%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,27 (37,9%**)

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 57,1%
NÃO 38,6%
NS/NR 4,3%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 4,3%
NÃO 90,1%
NS/NR 5,6%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
3,29

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,53
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,37
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,37

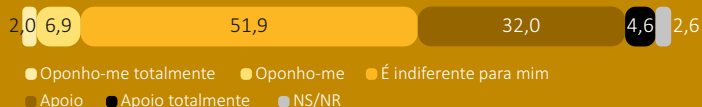
Média Global
Aspectos Negativos
3,15

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,30
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,16
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 3,00

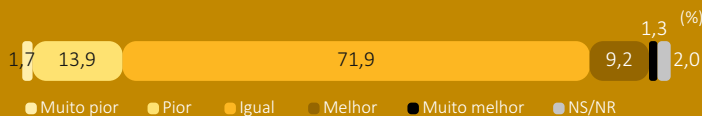
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

(%)



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,61
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,56
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,55
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,08
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,33
- ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: 2,44

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,42**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,93
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,80
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,38

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (57,1%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (4,3%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,29), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,53) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,30), assim como de mais lixo e poluição (média = 3,16). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (51,9%) a existência de AL na vizinhança, embora alguns apoiem a sua implementação (36,6%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (71,9%), mas alguns (15,6%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,00), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,14). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,59), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,12) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,05). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,31), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido no município (média = 3,27) e porque não beneficiam pessoalmente do turismo (média = 3,27).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,42), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,93), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,80) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,38).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 3,61), a qualidade ambiental (média = 3,56) e a qualidade da água no concelho (média = 3,55). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,08), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,33) e o custo dos bens essenciais no concelho (média = 2,44), são apontados pelos residentes de Loulé como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

MONCHIQUE

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 22</p>	<p>GÉNERO</p> <p>59,1% </p> <p>40,9% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18- 24 anos (9,1%) 25- 64 anos (72,7%) 65 ou mais anos (18,2%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (31,8%) Ens. Secundário (50,0%) Ens. Superior (18,2%)</p>
-------------------------------------	--	--	--

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,49**

- ▶ O turismo cria mais negócios para a população residente: 4,10
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,05
- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 3,90

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,31**

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,05
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 3,86
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 3,73

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,29**

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,18
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,64
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,43

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **2,72**

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,00
- ▶ O turismo promove o crime e o vandalismo: 3,00
- ▶ O turismo faz aumentar as doenças sexualmente transmissíveis: 3,00

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **2,87**

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,24
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 3,00
- ▶ O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes: 2,95

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,05**

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,38
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,24
- ▶ O turismo descaracteriza a paisagem: 3,14

Em Monchique, 22 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (59,1%), têm entre 25 e 64 anos (72,7%) e completaram o Ensino Secundário (50,0%) ou Básico (31,8%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como fraco (50,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,49), afirmando que o turismo cria mais negócios para a população residente (média = 4,10). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,05), assim como o custo de vida em geral (média = 3,86).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,29) do que negativa (média global = 2,72), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,18). No entanto, os residentes enfatizam que o turismo pode contribuir para aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,00), o crime e o vandalismo (média = 3,00) e as doenças sexualmente transmissíveis (média = 3,00).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,05), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,38). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização no concelho (média = 3,24).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,71

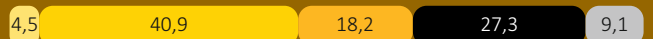
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,10
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,05
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,05

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

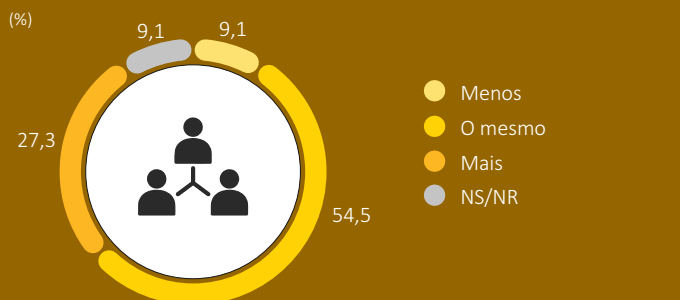


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Menos
● O mesmo
● Mais
● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



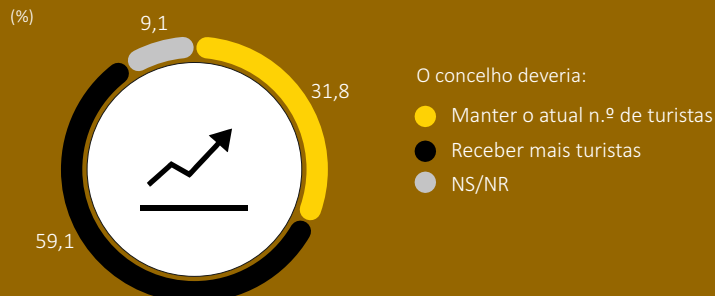
● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● Muito pouco ● Pouco ● Normal ● Excessivamente ● NS/NR

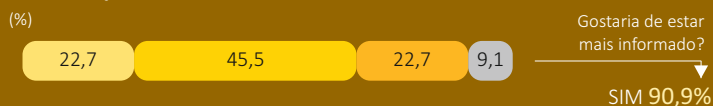
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



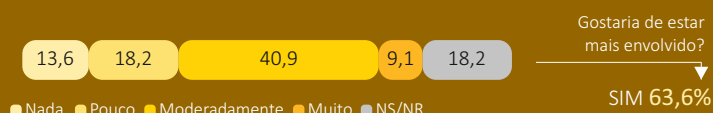
O concelho deveria:

- Manter o atual n.º de turistas
- Receber mais turistas
- NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● NS/NR

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 54,5%
NÃO 40,9%
NS/NR 4,6%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 54,5%
NÃO 36,4%
NS/NR 9,1%

HÁBITO DE VIAJAR

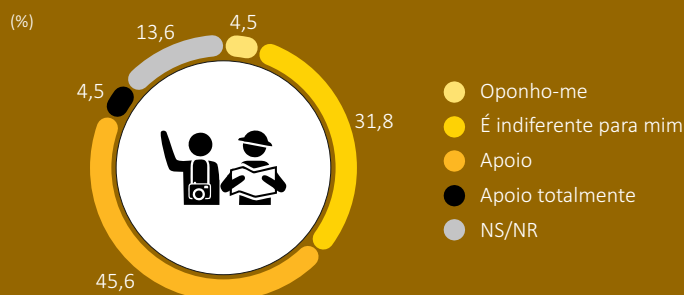


SIM 50,0%
NÃO 36,4%
NS/NR 13,6%

Frequência de viagens?

Ocasionalmente 22,7%
▶ 1 vez/ano 9,1%
3 ou mais vezes/ano 9,1%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,71), afirmando que têm respeito por eles (média = 4,10), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,05) e que os tratam de forma justa (média = 4,05).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 27,3% interagem sempre e 18,2% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (45,6%) ou quase nunca com os turistas (13,6%). Muitos (54,5%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 27,3% gostariam de interagir mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (54,6%), trato (45,5%) e gastos realizados (59,2%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 31,8% consideram os turistas «respeitosos», 36,4% «agradáveis» e 4,5% declaram que os turistas gastam «excessivamente» no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a grande maioria dos residentes gostaria que o concelho recebesse mais turistas no futuro (59,1%), ainda que 31,8% preferiam que o concelho mantenha o atual número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (45,5%), com 90,9% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (40,9%) ou «pouco» (18,2%) envolvidos e 63,6% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

Cerca de metade dos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (54,5%) e a mesma percentagem afirma que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor turístico (54,5%). Muitos costumam viajar (50,0%), de forma ocasional (22,7%). Talvez, por esse motivo, os residentes apoiem a presença de turistas na vizinhança (45,6%), embora 31,8% refiram que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,16
 - ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 3,95
 - ▶ Acredito que no geral os impactos do turismo no meu concelho são positivos: 3,95
- Média Global **3,91**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,11
 - ▶ Estou disposto(a) a fazer mais para promover o meu concelho enquanto destino turístico: 4,05
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,05
- Média Global **3,68**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: 3,84 (68,1%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,11 (36,4%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,00 (36,4%**)
- Média Global **3,32**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 68,2%
NÃO 18,2%
NS/NR 13,6%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 4,5%
NÃO 81,8%
NS/NR 13,7%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspetos Positivos
3,39

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,53
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,47
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,37

Média Global
Aspetos Negativos
3,33

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,39
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,37
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 3,16

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

(%)



● Oponho-me ● É indiferente para mim
● Apoio ● Apoio totalmente ● NS/NR

SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA

(%)



● Pior ● Igual ● Melhor ● NS/NR

SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 4,32
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 4,27
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 4,05
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 2,68
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,70
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,71

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 4,00
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,73
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,55
- Média Global **3,51**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (68,2%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (4,5%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,39), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,53) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,39), assim como de mais lixo e poluição (média = 3,37). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (50,0%) a existência de AL na vizinhança, embora alguns apoiem a sua implementação (31,9%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (77,3%), mas alguns (4,6%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá melhorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,91), afirmando que o município deve investir no desenvolvimento turístico (média = 4,16). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,68), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,11) e a fazer mais para promover o concelho como destino turístico (média = 4,05). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,32), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 3,00) e com o nível de desenvolvimento turístico no município (média = 3,11).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,51), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 4,00), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,73) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,55).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade da água (média = 4,32), do ar (média = 4,27) e a qualidade ambiental geral (média = 4,05). Pelo contrário, as unidades de saúde existentes (média = 2,68), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,70) e as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,71) são apontados pelos residentes de Monchique como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página da autoria de Milene Lança (Bolsreira de Investigação do Projeto).

OLHÃO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 211</p>	<p>GÉNERO</p> <p>51,2% </p> <p>48,8% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18- 24 anos (10,9%) 25- 64 anos (77,3%) 65 ou mais anos (11,8%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (23,2%) Ens. Secundário (43,2%) Ens. Superior (33,6%)</p>
--------------------------------------	--	---	--

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,73

- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,11
- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,10
- ▶ O turismo promove mais investimentos no concelho: 4,07

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,77

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,55
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,51
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,21

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,28

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,04
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,76
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,56

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 2,79

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,30
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,11
- ▶ O turismo gera a perda ou a mudança nas tradições e na identidade cultural: 2,85

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,03

- ▶ Têm sido construídos mais jardins e espaços verdes por causa do turismo: 3,25
- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,18
- ▶ O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais: 3,07

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,26

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,61
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,54
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,33

Em Olhão, 211 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (51,2%), têm entre 25 e 64 anos (77,3%) e completaram o Ensino Secundário (43,2%) ou Superior (33,6%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como forte (37,5%) ou moderado (35,5%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,77), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,55). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,11), assim como aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,10).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,28) do que negativa (média global = 2,79), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,04). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,30), aumentando também o nível de stress dos residentes (média = 3,11).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,26), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,61). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo tem contribuído para a construção de mais jardins e espaços verdes no município (média = 3,25) e melhorado o sistema de sinalização (média = 3,18).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,61

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,14
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 3,99
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 3,92

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

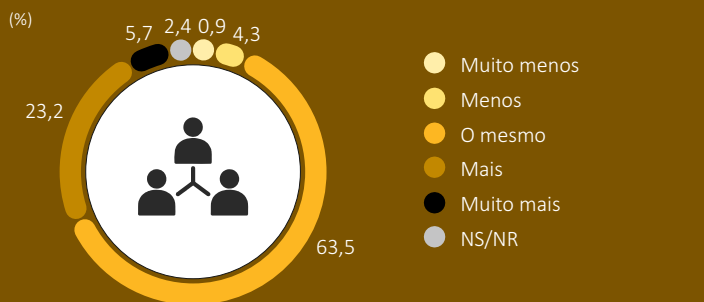


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

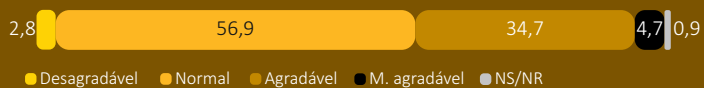
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



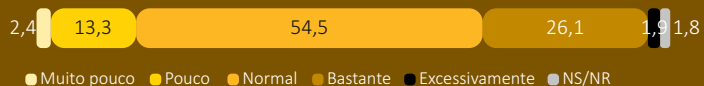
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



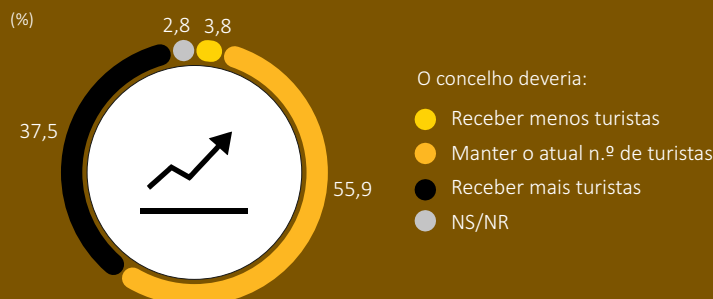
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



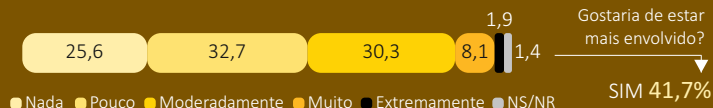
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 29,9%
NÃO 69,2%
NS/NR 0,9%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 36,5%
NÃO 62,6%
NS/NR 0,9%

HÁBITO DE VIAJAR

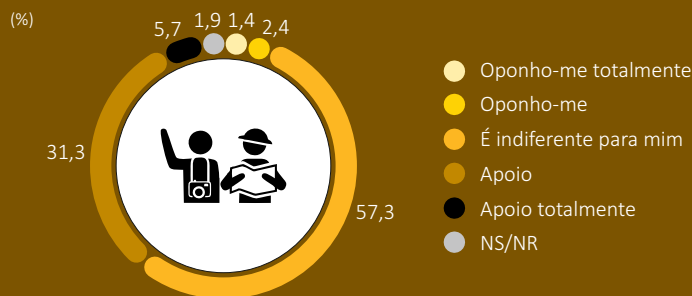


SIM 60,2%
NÃO 36,0%
NS/NR 3,8%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 20,4%
Ocasionalmente 16,1%
2 vezes/ano 10,4%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,61), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,14), que têm respeito por eles (média = 3,99) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 3,92).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 23,3% interagem quase sempre e 37,5% interagem às vezes. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (44,1%) ou quase nunca com os turistas (26,1%). Muitos (63,5%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 28,9% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (57,3%), trato (56,9%) e gastos realizados (54,5%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 34,2% consideram os turistas «respeitosos», 34,7% «agradáveis» e 26,1% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a grande maioria dos residentes gostaria que o concelho continuasse a receber o mesmo número de turistas no futuro (55,9%), ainda que 37,5% prefiram que o concelho receba mais turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (56,9%), com 63,5% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (32,7%) ou «moderadamente» (30,3%) envolvidos e 41,7% manifestam interesse em participar mais.

Poucos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (29,9%) e 36,5% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (60,2%), normalmente uma vez por ano (20,4%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (37,0%), mas 57,3% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 3,95
 - ▶ Acredito que no geral os impactos do turismo no meu concelho são positivos: 3,87
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 3,83
- Média Global **3,80**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 3,98
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 3,95
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 3,89
- Média Global **3,48**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,49 (55,5%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,43 (51,1%**)
 - ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: 2,93 (31,7%**)
- Média Global **3,28**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

ESCALA: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 60,7%
NÃO 35,5%
NS/NR 3,8%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 3,3%
NÃO 89,6%
NS/NR 7,1%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspetos Positivos **3,15**

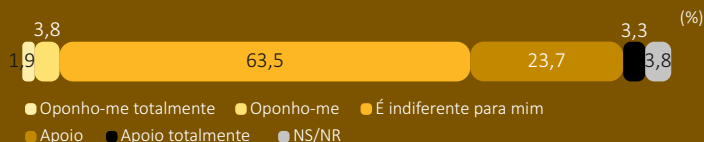
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,41
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,37
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,34

Média Global
Aspetos Negativos **3,14**

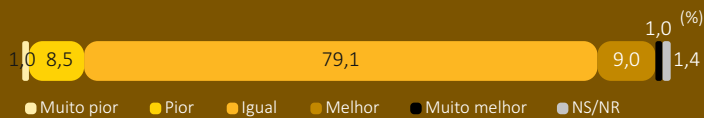
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,30
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,16
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,98

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A vida em geral no meu concelho: 3,50
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,49
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,46
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,11
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,39
- ▶ O custo dos bens essenciais no meu concelho: 2,62

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,87
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,79
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,33
- Média Global **3,38**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (60,7%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (3,3%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é ligeiramente superior nos aspetos positivos (média = 3,15), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,41) mas também concordam que pode ser uma fonte de barulho e confusão na vizinhança (média = 3,30), assim como de mais lixo e poluição (média = 3,16). Nesse sentido, a maioria dos residentes refere que é «indiferente para si» (63,5%) a existência de AL na vizinhança, embora alguns apoiem a sua implementação (27,0%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (79,1%), mas alguns (10,0%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá melhorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,30), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 3,95). Têm comportamentos pró-turismo moderados (média global = 3,48), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 3,98) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 3,95). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,28), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 3,43) e porque não beneficiam diretamente do turismo (média = 2,93).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,38), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,87), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,79) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,33).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a vida em geral no concelho (média = 3,50), a qualidade do ar (média = 3,49) e da água (média = 3,46). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,11), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,39) e o custo dos bens essenciais no município (média = 2,62) são apontados pelos residentes de Olhão como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

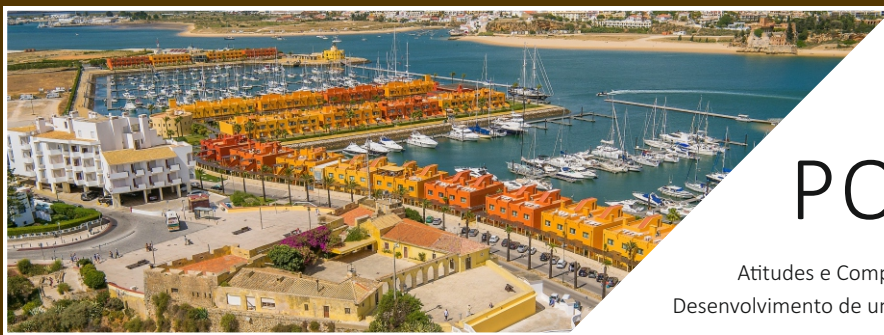
Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).

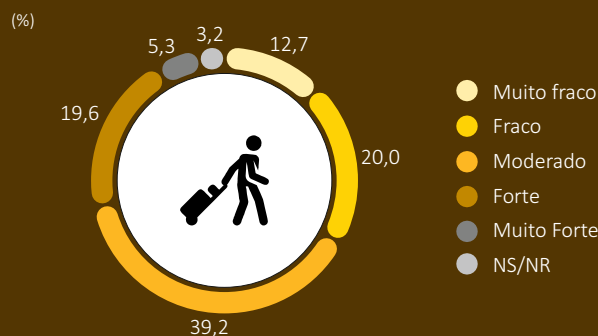
PORTIMÃO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 245</p>	<p>GÉNERO</p> <p>53,5% </p> <p>46,5% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p>18- 24 anos (11,4%) 25- 64 anos (81,2%) 65 ou mais anos (7,4%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p>Até 9º ano (18,0%) Ens. Secundário (44,1%) Ens. Superior (37,6%) NS/NR (0,3%)</p>
--------------------------------------	--	--	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,75

- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,32
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,22
- ▶ O turismo é a principal atividade económica: 4,20

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,79

- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,37
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,30
- ▶ Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,12

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,32

- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,79
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,75
- ▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,71

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,05

- ▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,74
- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,46
- ▶ O turismo faz aumentar as infeções sexualmente transmissíveis: 3,12

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global 2,61

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,01
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,82
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,74

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global 3,48

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 4,04
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,86
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,55

Em Portimão, 245 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (53,5%), têm entre 25 e 64 anos (81,2%) e completaram o Ensino Secundário (44,1%) ou Superior (37,6%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (39,2%) ou fraco (20,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,79), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,37). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,32) e o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,22).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,32) do que negativa (média global = 3,05), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 3,79). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,74), aumentando também o nível de stress dos residentes (média = 3,46).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,48), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 4,04). Relativamente aos impactos ambientais positivos, os residentes são descrentes no que toca a considerarem que o turismo contribui para melhorar o sistema de sinalização (média = 3,01) e as infraestruturas públicas do concelho (média = 2,82).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,75

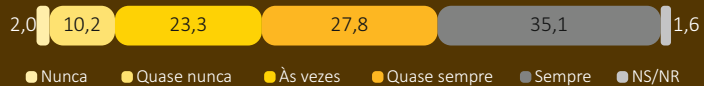
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,28
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,13
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,06

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

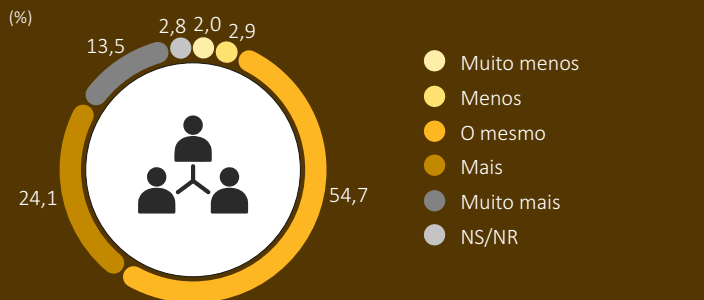
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



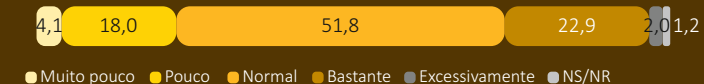
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



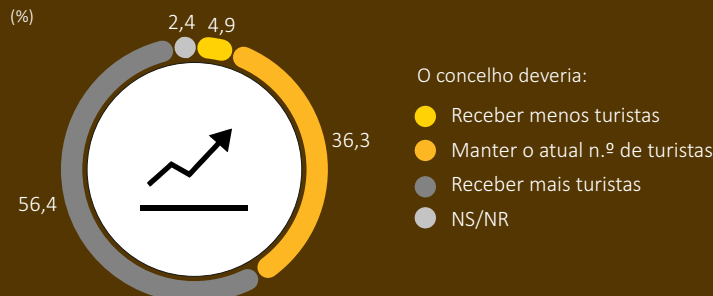
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



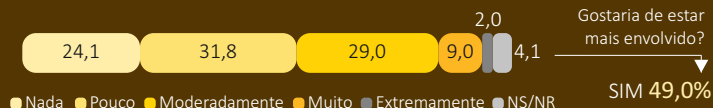
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 56,7%
NÃO 41,2%
NS/NR 2,1%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 64,1%
NÃO 33,1%
NS/NR 2,8%

HÁBITO DE VIAJAR

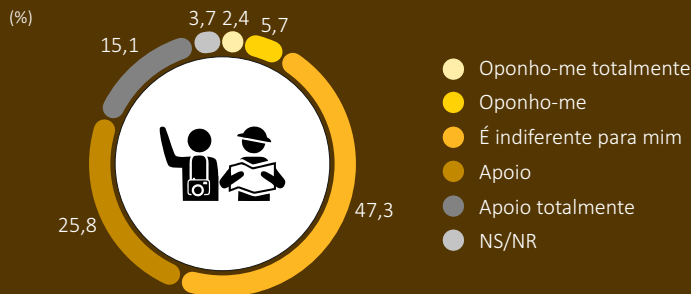


SIM 79,2%
NÃO 17,1%
NS/NR 3,7%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 29,0%
Ocasionalmente 19,6%
2 vezes/ano 13,9%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,75), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,28), que têm respeito por eles (média = 4,13) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,06).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 35,1% interagem sempre e 27,8% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (37,2%) ou quase nunca com os turistas (25,7%). Muitos (54,7%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 37,6% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (60,4%), trato (59,6%) e gastos realizados (51,8%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 23,8% consideram os turistas «respeitosos», 22,5% «agradáveis» e 22,9% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a maioria dos residentes gostaria que o concelho recebesse mais turistas no futuro (56,4%), mas 36,3% gostariam que o concelho continuasse a receber o mesmo número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (54,3%), com 77,1% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (31,8%) ou «moderadamente» (29,0%) envolvidos e 49,0% manifestam interesse em participar mais.

Metade dos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (56,7%) e 64,1% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (79,2%), normalmente uma vez por ano (29,0%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (40,9%), mas 47,3% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,17
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,15
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,09
- Média Global **4,01**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,21
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,17
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,12
- Média Global **3,68**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,35 (48,2%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,20 (37,5%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,93 (24,5%**)
- Média Global **3,17**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
 ** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 60,8%
 NÃO 34,7%
 NS/NR 4,5%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 5,7%
 NÃO 86,1%
 NS/NR 8,2%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

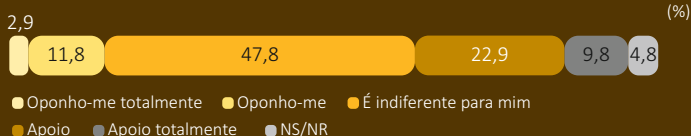
Média Global
 Aspetos Positivos **3,23**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,46
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,41
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,35

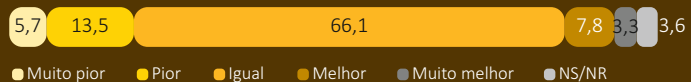
Média Global
 Aspetos Negativos **3,29**

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,49
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,32
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 3,04

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A vida em geral no meu concelho: 3,39
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,39
- ▶ As pessoas que vivem no meu concelho: 3,38
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,92
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,23
- ▶ O custo de vida no meu concelho: 2,33

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
 Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,32**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,85
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,76
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,25

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (60,8%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (5,7%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é ligeiramente superior nos aspetos negativos (média = 3,29), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL contribui para haver mais barulho e confusão na zona residencial (média = 3,49) mas também concordam que é importante para diminuir o desemprego (média = 3,46), assim como futuros problemas económicos (média = 3,41). Nesse sentido, muitos residentes referem que é «indiferente para si» (47,8%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (32,7%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (66,1%), mas alguns (19,2%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,01), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,17). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,68), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,21) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 4,17). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,17), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 2,93).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,32), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,85), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,76) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,25).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a vida em geral no concelho (média = 3,39), a qualidade do ar (média = 3,39) e as pessoas que vivem no mesmo concelho (média = 3,38). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 1,92), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,23) e o custo de vida no município (média = 2,33) são apontados pelos residentes de Portimão como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



SÃO BRÁS DE ALPORTEL

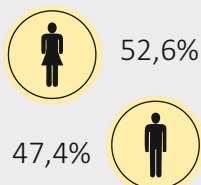
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



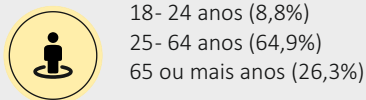
AMOSTRA



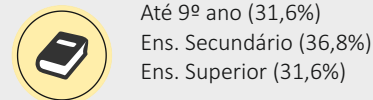
GÉNERO



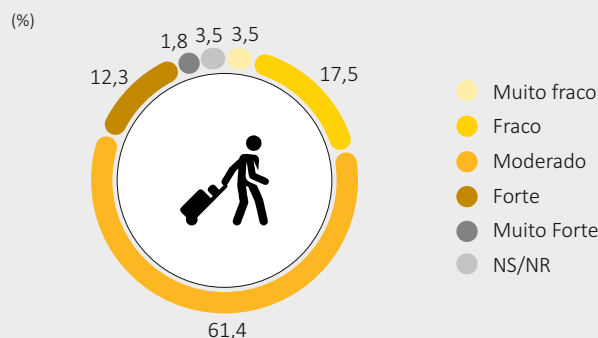
GRUPO ETÁRIO



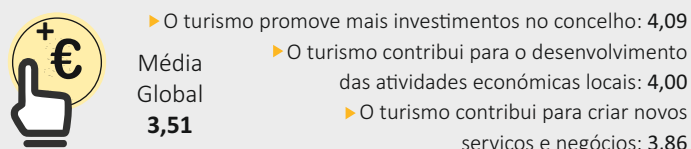
ESCOLARIDADE



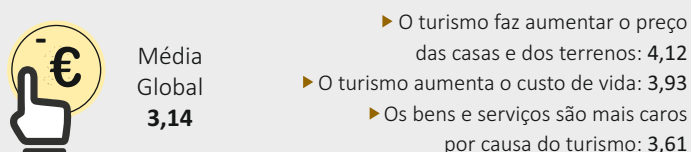
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



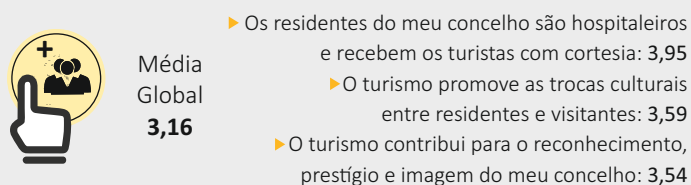
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



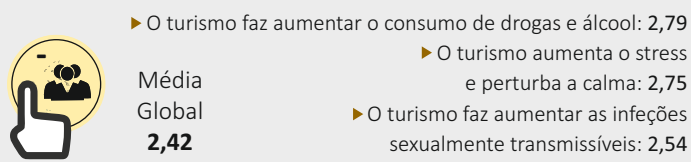
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



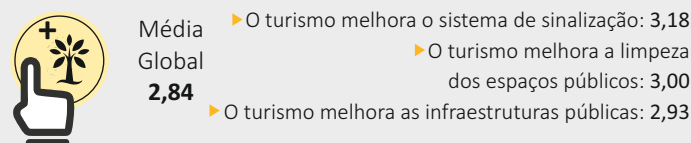
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



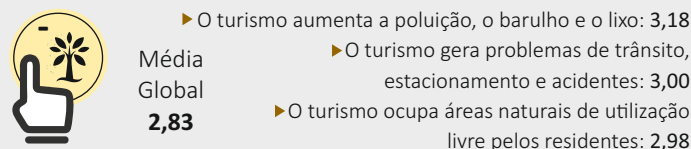
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em São Brás de Alportel, 57 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (52,6%), têm entre 25 e 64 anos (64,9%) e completaram o Ensino Secundário (36,8%), Superior (31,6%) ou Básico (31,6%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (61,4%) ou fraco (17,5%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,51), afirmando que o turismo promove mais investimentos no concelho (média = 4,09). Contudo, também reconhecem que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,12) e o custo de vida em geral (média = 3,93).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,16) do que negativa (média global = 2,42), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 3,95). No entanto, os residentes discordam que o turismo faça aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 2,79), ou que contribua para aumentar os níveis de stress dos residentes (média = 2,75).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos relativamente melhor em relação aos aspetos positivos (média global = 2,84), com destaque para a melhoria no sistema de sinalização (média = 3,18). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo tem contribuído também para haver mais poluição, barulho e lixo (média = 3,18), assim como para problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,00).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,72

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,13
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,07
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 3,95

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

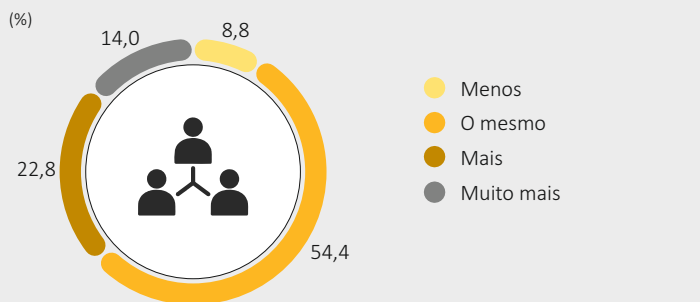


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



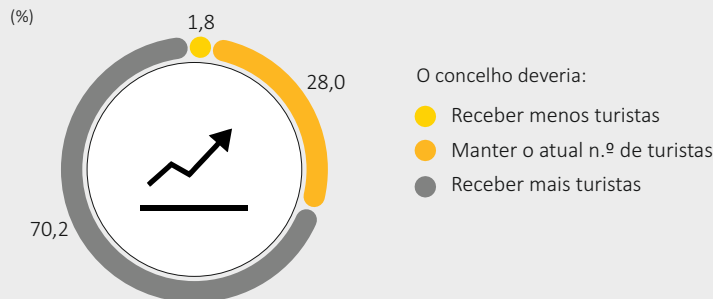
● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● Pouco ● Normal ● Bastante ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



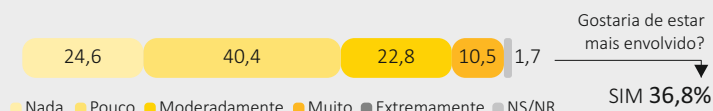
O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual n.º de turistas
- Receber mais turistas

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 35,1%
NÃO 63,2%
NS/NR 1,7%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 36,8%
NÃO 61,4%
NS/NR 1,8%

HÁBITO DE VIAJAR

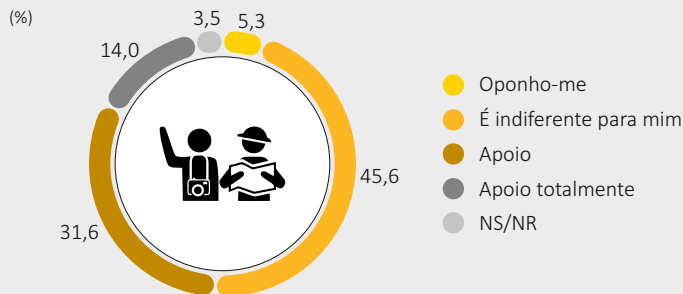


SIM 66,7%
NÃO 28,1%
NS/NR 5,2%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 28,1%
2 vezes/ano 22,8%
Ocasionalmente 12,3%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,72), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,13), que têm respeito por eles (média = 4,07) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 3,95).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 21,1% interagem sempre e 17,5% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (49,1%) ou quase nunca com os turistas (24,6%). Muitos (54,4%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 36,8% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (47,4%), trato (50,9%) e gastos realizados (71,9%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 36,8% consideram os turistas «respeitosos», 36,8% «agradáveis», mas 14,0% declaram que os turistas gastam «pouco» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a maioria dos residentes gostaria que o concelho recebesse mais turistas no futuro (70,2%), mas 28,0% gostariam que o concelho continuasse a receber o mesmo número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (49,1%), com 68,4% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (40,4%) ou «nada» (24,6%) envolvidos e 36,8% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

Alguns residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (35,1%) e 36,8% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (66,7%), normalmente uma vez por ano (28,1%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (45,6%), mas outros (45,6%) dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,00**
 - ▶ Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos: **3,95**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **3,94**
- Média Global **3,86**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,08**
 - ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,05**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **3,89**
- Média Global **3,60**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,44 (50,0%**)**
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,37 (42,1%**)**
- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **3,00 (45,6%**)**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **63,2%**
NÃO **31,6%**
NS/NR **5,2%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



NÃO **94,7%**
NS/NR **5,3%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

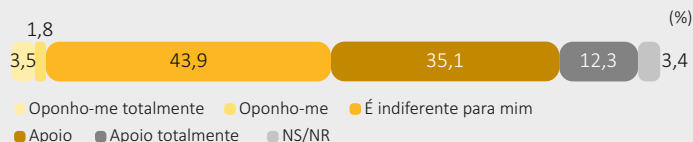
Média Global
Aspectos Positivos **3,41**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,67**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,55**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,54**
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **2,87**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **2,78**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,64**

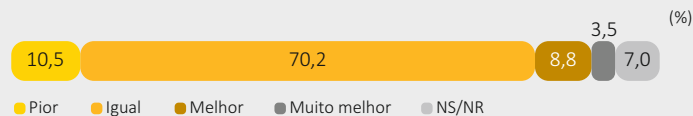
Média Global
Aspectos Negativos **2,76**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **4,02**
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,98**
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: **3,88**
- ▶ As condições de transporte público: **2,61**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,67**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,70**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,57**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **4,04**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **4,02**
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,54**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (63,2%) mas nenhum admite ser proprietário deste tipo de estabelecimentos (0,0%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,41), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,67) mas concordam moderadamente que contribui para haver mais barulho e confusão (média = 2,87) e mais lixo e poluição no município (média = 2,78). Nesse sentido, muitos residentes referem que é «indiferente para si» (43,9%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (47,4%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (70,2%), mas alguns (12,3%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,86), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,00). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,60), admitindo que estão dispostos a receber os turistas com simpatia (média = 4,08), a dar informações aos turistas (média = 4,05) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 3,89). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,26), sobretudo porque não beneficiam diretamente do turismo (média = 3,00).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,57), afirmando que estão satisfeitos com a sua vida (média = 4,04), que se consideram pessoas felizes (média = 4,02) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,54).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 4,02), a qualidade ambiental (média = 3,98) e a qualidade da água no município (média = 3,88). Pelo contrário, as condições de transporte público (média = 2,61), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,67) e as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,70) são apontados pelos residentes de São Brás de Alportel como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:




Créditos fotográficos: Foto da 1ª página retirada do Site Autárquico de São Brás de Alportel (<https://www.cm-sbras.pt>).






SILVES


Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



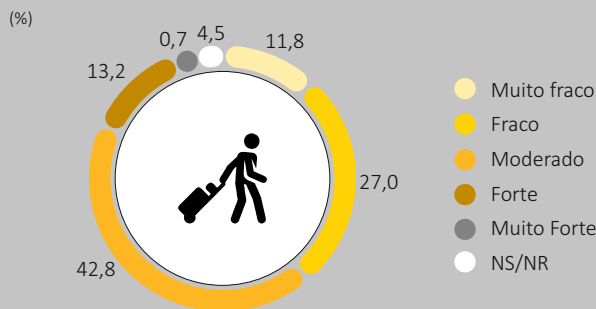
AMOSTRA
 n = 152

GÉNERO
 52,0%
 48,0%

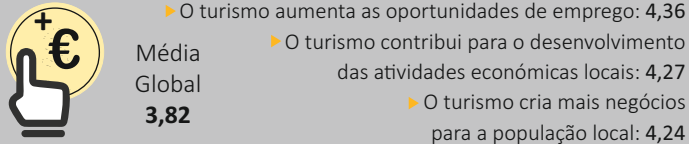
GRUPO ETÁRIO
 18- 24 anos (10,5%)
25- 64 anos (82,9%)
65 ou mais anos (6,6%)

ESCOLARIDADE
 Até 9º ano (19,1%)
Ens. Secundário (53,9%)
Ens. Superior (25,7%)
NS/NR (1,3%)

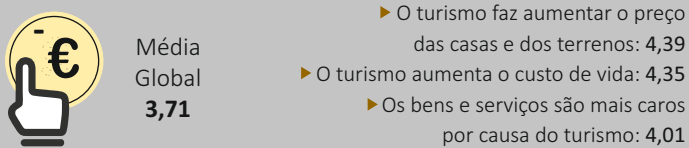
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



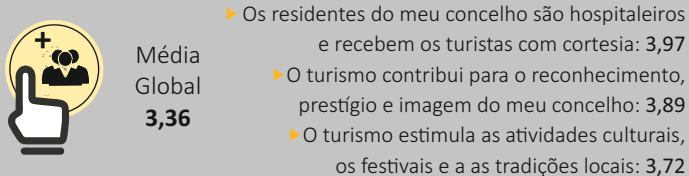
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



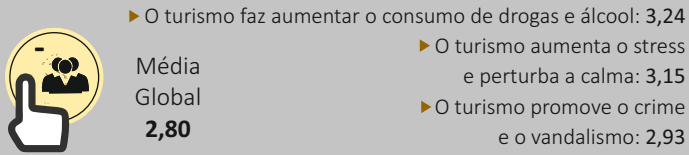
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



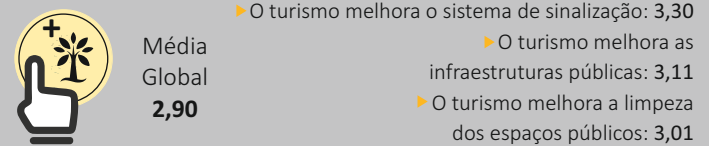
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



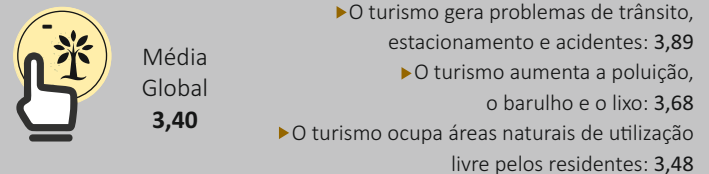
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Em Silves, 152 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (52,0%), têm entre 25 e 64 anos (82,9%) e completaram o Ensino Secundário (53,9%) ou Superior (25,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (42,8%) ou fraco (27,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,82), afirmando que o turismo aumenta as oportunidades de emprego (média = 4,36). Contudo, também reconhecem que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,39) e o custo de vida em geral (média = 4,35).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,36) do que negativa (média global = 2,80), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 3,97). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,24), aumentando também o nível de stress dos residentes (média = 3,15).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,40), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,89) e o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,68). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo tem contribuído também para melhorar o sistema de sinalização (média = 3,30), assim como as infraestruturas públicas do município (média = 3,11).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,83

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,30
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,23
- ▶ Sinto-me grato(a) pela contribuição que os turistas dão à economia local: 4,15

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

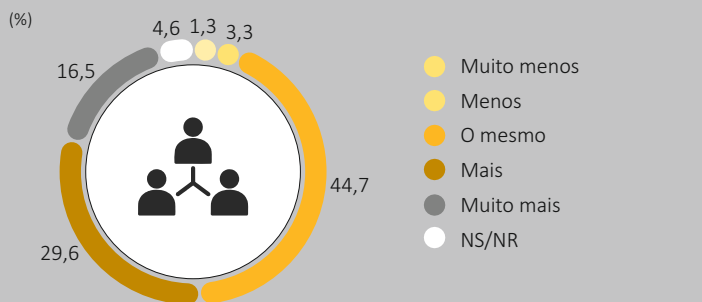


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



● Muito menos
● Menos
● O mesmo
● Mais
● Muito mais
● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



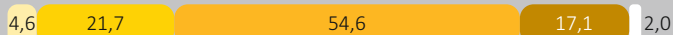
● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



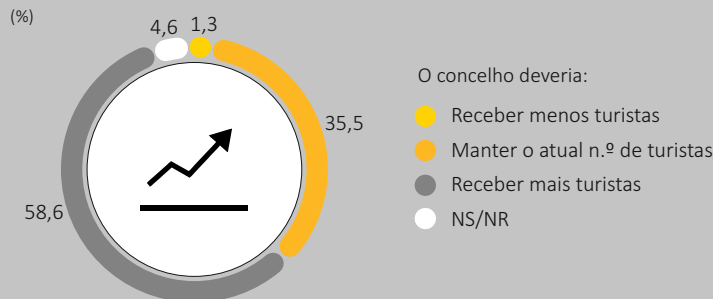
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

- Receber menos turistas
- Manter o atual n.º de turistas
- Receber mais turistas
- NS/NR

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente ● NS/NR

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 56,6%
NÃO 42,1%
NS/NR 1,3%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 65,1%
NÃO 33,6%
NS/NR 1,3%

HÁBITO DE VIAJAR

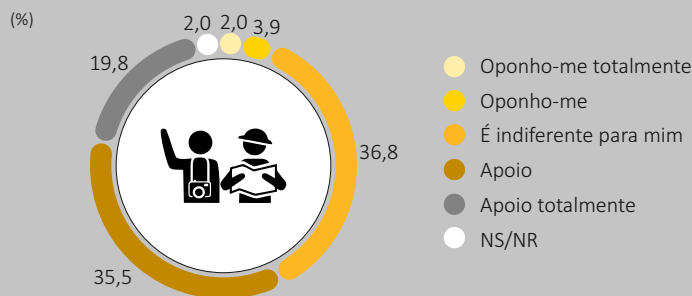


SIM 68,4%
NÃO 28,9%
NS/NR 2,7%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 25,7%
Ocasionalmente 19,1%
2 vezes/ano 13,2%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



● Oponho-me totalmente
● Oponho-me
● É indiferente para mim
● Apoio
● Apoio totalmente
● NS/NR

Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,83), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,30), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,23) e que se sentem gratos pela contribuição económica dos turistas (média = 4,15).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 34,2% interagem sempre e 21,2% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (42,8%) ou quase nunca com os turistas (22,4%). Muitos (44,7%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 46,1% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (57,9%), trato (55,9%) e gastos realizados (54,6%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 24,4% consideram os turistas «respeitosos», 25,0% «agradáveis» e 17,1% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a maioria dos residentes gostaria que o concelho recebesse mais turistas no futuro (58,6%), mas 35,5% gostariam que o concelho continuasse a receber o mesmo número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (55,9%), com 77,0% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «pouco» (31,6%) ou «moderadamente» (31,6%) envolvidos e 48,7% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (56,6%) e 65,1% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (68,4%), normalmente uma vez por ano (25,7%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (55,3%), mas 36,8% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: **4,17**
 - ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: **4,14**
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: **4,03**
- Média Global **4,05**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: **4,19**
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: **4,11**
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: **4,09**
- Média Global **3,68**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefico com o turismo no meu concelho: **3,35** (48,7%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: **3,14** (37,5%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: **3,03** (34,8%**)
- Média Global **3,18**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **66,4%**
NÃO **32,2%**
NS/NR **1,4%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM **6,6%**
NÃO **87,5%**
NS/NR **5,9%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
3,36

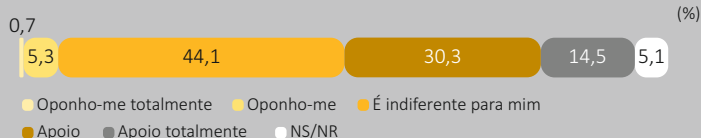
- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: **3,56**
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: **3,45**
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: **3,36**

Média Global
Aspectos Negativos
3,20

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: **3,40**
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: **3,22**
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: **2,99**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A vida em geral no meu concelho: **3,51**
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: **3,50**
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: **3,48**
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: **2,18**
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: **2,26**
- ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: **2,27**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- Média Global **3,42**
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: **3,94**
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: **3,67**
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: **3,32**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (66,4%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (6,6%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,36), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,56) mas concordam moderadamente que contribui para haver mais barulho e confusão (média = 3,40) e mais lixo e poluição no município (média = 3,22). Nesse sentido, muitos residentes referem que é «indiferente para si» (44,1%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (44,8%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (74,3%), mas alguns (13,1%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá melhorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,05), afirmando que o município deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,17). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,68), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,19), a receber os turistas com simpatia (média = 4,11) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 4,09). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,18), sobretudo com o nível de desenvolvimento turístico do concelho (média = 3,03).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,42), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,94), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,67) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,32).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade geral de vida no concelho (média = 3,51), a qualidade do ar (média = 3,50) e a qualidade ambiental (média = 3,48). Pelo contrário, os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,18), as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,26) e a qualidade dos serviços de saúde prestados no município (média = 2,27) são apontados pelos residentes de Silves como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



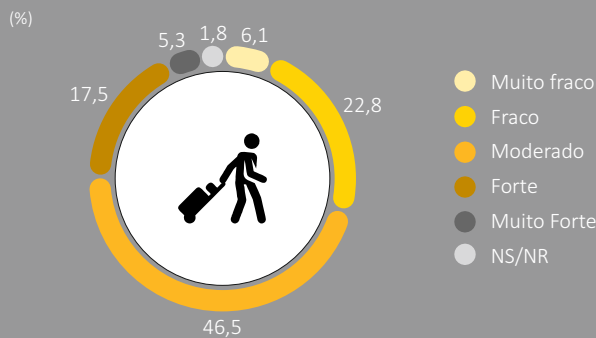
TAVIRA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



<p>AMOSTRA</p> <p>n = 114</p>	<p>GÉNERO</p> <p>54,4% </p> <p>45,6% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18- 24 anos (9,6%) 25- 64 anos (73,7%) 65 ou mais anos (16,7%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (20,2%) Ens. Secundário (47,4%) Ens. Superior (30,7%) NS/NR (1,7%)</p>
--------------------------------------	--	--	---

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,78**

- O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,29
- O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,27
- O turismo cria mais negócios para a população local: 4,17

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,70**

- O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,47
- O turismo aumenta o custo de vida: 4,36
- Os bens e serviços são mais caros por causa do turismo: 4,09

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,27**

- Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 4,05
- O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,79
- O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,67

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **2,69**

- O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,23
- O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,21
- Os residentes sofrem por viver neste destino turístico: 2,71

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

Média Global **2,70**

- O turismo melhora o sistema de sinalização: 2,93
- O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,84
- O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais: 2,76

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

Média Global **3,22**

- O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 3,75
- O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,60
- O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,35

Em Tavira, 114 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (54,4%), têm entre 25 e 64 anos (73,7%) e completaram o Ensino Secundário (47,4%) ou Superior (30,7%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (46,5%) ou fraco (22,8%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos positivos (média global = 3,78), afirmando que o turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais (média = 4,29). Contudo, também reconhecem que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,47) e o custo de vida em geral (média = 4,36).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,27) do que negativa (média global = 2,69), com destaque para a hospitalidade e cortesia com que os residentes recebem os turistas (média = 4,05). No entanto, os residentes afirmam que o turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool no concelho (média = 3,21), aumentando também o nível de stress dos residentes (média = 3,23).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,22), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 3,75) e o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,60). Todavia, os residentes não reconhecem que o turismo tenha contribuído para melhorar o sistema de sinalização no município (média = 2,93).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,76

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,30
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,17
- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,11

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

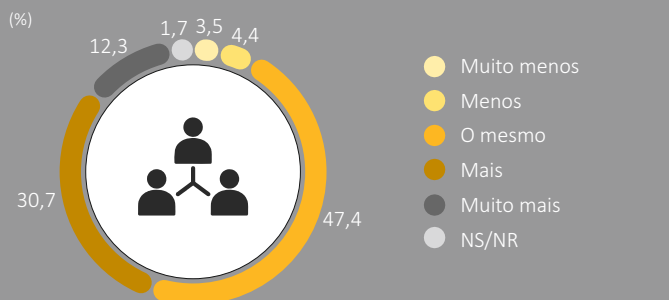
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



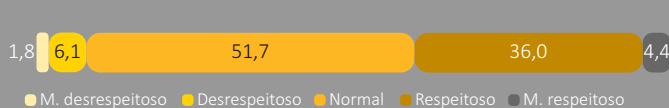
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



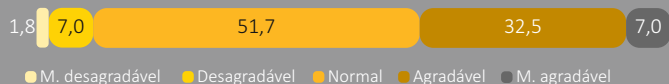
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



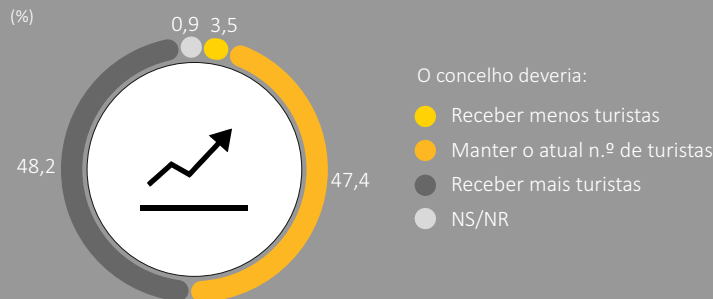
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



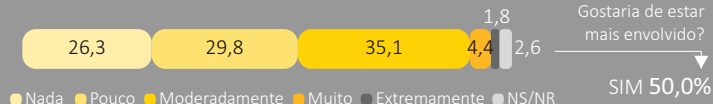
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 62,3%
NÃO 36,0%
NS/NR 1,7%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 71,9%
NÃO 24,6%
NS/NR 3,5%

HÁBITO DE VIAJAR

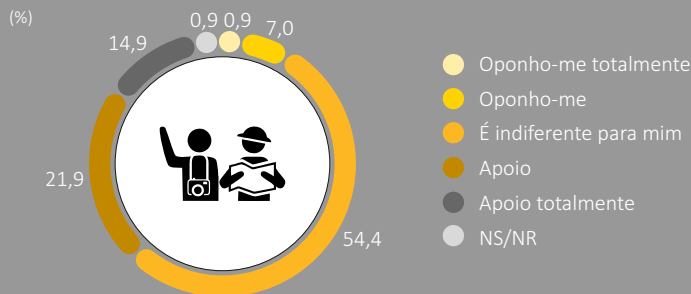


SIM 65,8%
NÃO 32,5%
NS/NR 1,7%

Frequência de viagens?

1 vez/ano 22,8%
Ocasionalmente 17,5%
2 vezes/ano 14,9%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,76), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,30), que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,17) e que têm respeito pelos turistas (média = 4,11).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 39,5% interagem sempre e 30,7% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (38,6%) ou quase sempre com os turistas (21,1%). Muitos (47,4%) desejam manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 43,0% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (51,7%), trato (51,7%) e gastos realizados (60,5%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 36,0% consideram os turistas «respeitosos», 32,5% «agradáveis» e 21,1% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a maioria dos residentes gostaria que o concelho recebesse mais turistas no futuro (48,2%), ainda que 47,4% preferissem que o concelho continuasse a receber o mesmo número de turistas.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (57,0%), com 72,8% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (35,1%) ou «pouco» (29,8%) envolvidos e 50,0% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (62,3%) e 71,9% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (65,8%), normalmente uma vez por ano (22,8%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (36,8%), mas 54,4% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,17
 - ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,15
 - ▶ Acredito que, no geral, os impactos do turismo no meu concelho são positivos: 4,01
- Média Global **4,00**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- Média Global **3,55**
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,13
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,12
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,01

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- Média Global **3,20**
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,29 (44,7%**)
 - ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,16 (39,5%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 3,16 (40,4%**)

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 64,9%
NÃO 31,6%
NS/NR 3,5%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 0,9%
NÃO 93,9%
NS/NR 5,2%

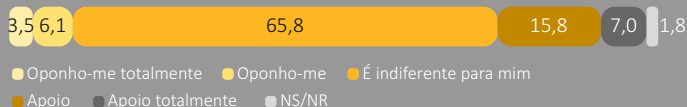
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos **3,05**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,30
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,20
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,15
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,16
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,04
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,97

Média Global
Aspectos Negativos **3,06**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,81
- ▶ A qualidade da água no meu concelho: 3,75
- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,72
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,99
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,06
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 2,41

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global **3,30**

- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,85
- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,78
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,17

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Muitos residentes afirmam que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (64,9%) mas muito poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (0,9%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é relativamente superior nos aspetos negativos (média = 3,06), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem moderadamente que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,30) mas concordam que contribui para haver mais barulho e confusão (média = 3,16) e também mais lixo e poluição no município (média = 3,04). Nesse sentido, muitos residentes referem que é «indiferente para si» (65,8%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (22,8%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (80,7%), mas alguns (11,4%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,00), afirmando que o município deve investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,17). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,55), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,13), a receber os turistas com simpatia (média = 4,12) e a proteger os recursos naturais dos quais o turismo depende (média = 4,01). Contudo, estão menos satisfeitos com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 3,16) e também porque muitos não beneficiam diretamente do turismo (média = 3,16).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,30), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,85), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,78) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,17).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade ambiental (média = 3,81), da água (média = 3,75) e do ar no município (média = 3,72). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 1,99), os benefícios (infraestruturas, educação, saúde, etc.) que recebem do Governo (média = 2,06) e as unidades de saúde existentes no município (média = 2,41) são apontados pelos residentes de Tavira como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:








Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



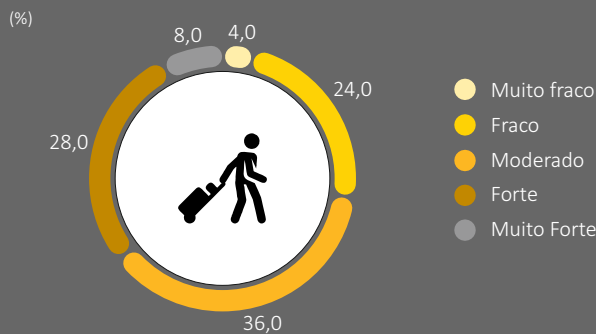
VILA DO BISPO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve




<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 25</p>	<p>GÉNERO</p>  60,0%  40,0%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <p>18- 24 anos (8,0%) 25- 64 anos (72,0%) 65 ou mais anos (20,0%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p>  <p>Até 9º ano (20,0%) Ens. Secundário (48,0%) Ens. Superior (32,0%)</p>
--	---	--	--

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO




PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,52
- ▶ O turismo contribui para criar novos serviços e negócios: 4,44
- ▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,36

Média Global **3,76**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,56
- ▶ O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos: 4,56
- ▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,40

Média Global **4,01**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,76
- ▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,76
- ▶ O turismo promove as trocas culturais entre residentes e visitantes: 3,76

Média Global **3,17**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,71
- ▶ O meu concelho está superlotado por causa do turismo: 3,32
- ▶ Os residentes sofrem por viver neste destino turístico: 3,20

Média Global **3,00**


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 2,92
- ▶ O turismo influencia positivamente a consciência ambiental dos residentes: 2,68
- ▶ O turismo melhora a limpeza dos espaços públicos: 2,56

Média Global **2,51**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 4,32
- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 4,16
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,92

Média Global **3,85**

Em Vila do Bispo, 25 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (60,0%), têm entre 25 e 64 anos (72,0%) e completaram o Ensino Secundário (48,0%) ou Superior (32,0%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (36,0%) ou forte (28,0%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 4,01), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,56) e que o concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos (média = 4,56). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego (média = 4,52).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,17) do que negativa (média global = 3,00), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,76). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também aumenta o stress e perturba a calma (média = 3,71) e que o concelho está superlotado por causa do turismo (média = 3,32).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,85), com destaque para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 4,32) e para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 4,16). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui moderadamente para melhorar o sistema de sinalização no município (média = 2,92).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
4,09

- ▶ Tenho respeito pelos turistas: 4,58
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 4,48
- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,44

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

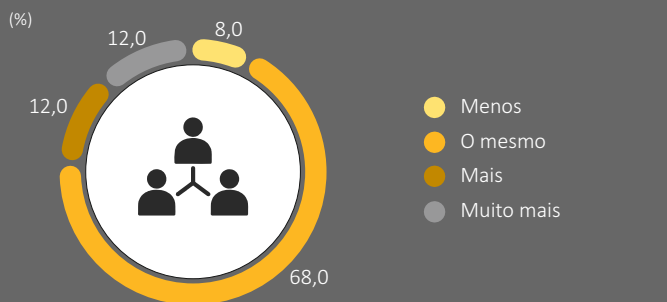


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



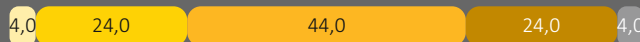
● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



O concelho deveria:

- Manter o atual n.º de turistas
- Receber mais turistas

INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



● Nada ● Pouco ● Moderadamente ● Muito ● Extremamente

ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 76,0%
NÃO 24,0%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 92,0%
NÃO 8,0%

HÁBITO DE VIAJAR



SIM 84,0%
NÃO 16,0%

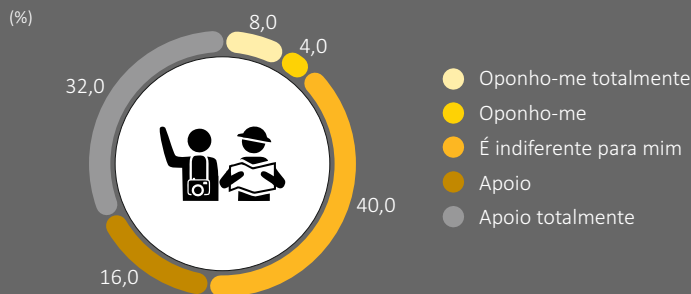
Frequência de viagens?

1 vez/ano 44,0%

2 vezes/ano 24,0%

3 ou mais vezes/ano 12,0%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 4,09), afirmando que têm respeito por eles (média = 4,58), que os tratam de forma justa (média = 4,44) e que, inclusivamente, já fizeram amizade com alguns turistas (média = 4,48).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 56,0% interagem sempre e 24,0% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (52,0%) ou quase nunca com os turistas (16,0%). A maioria (68,0%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 24,0% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (64,0%), trato (52,0%) e gastos realizados (44,0%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 16,0% consideram os turistas «respeitosos», 32,0% «agradáveis» e 24,0% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, as opiniões dividem-se: 52,0% gostariam que o concelho recebesse o mesmo número de turistas e 48,0% gostariam que recebesse mais turistas no futuro.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (56,0%), com 72,0% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «nada» (32,0%), «pouco» (24,0%) ou «moderadamente» (24,0%) envolvidos e 40,0% manifestam interesse em participar mais.

A maioria desempenha profissões ligadas ao turismo (76,0%) e 92,0% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (84,0%), normalmente uma vez por ano (44,0%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (48,0%), mas 40,0% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



Média Global
4,13

- ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 4,44
- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,42
- ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,36

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

Média Global
3,84

- ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 4,44
- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,40
- ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,40

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,48 (60,0%**)
- ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 3,12 (36,0%**)
- ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,72 (28,0%**)

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM 88,0%
NÃO 12,0%

É proprietário de algum Alojamento Local?



SIM 16,0%
NÃO 84,0%

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

Média Global
Aspectos Positivos
3,13

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,52
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,36
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,28

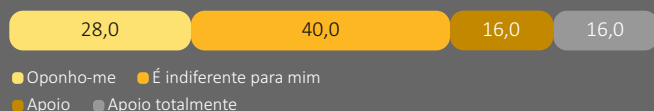
Média Global
Aspectos Negativos
3,13

- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,32
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,12
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,96

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

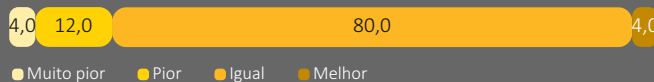
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

(%)



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA

(%)



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 4,20
- ▶ A taxa de criminalidade no meu concelho: 4,00
- ▶ A qualidade ambiental no meu concelho: 3,88
- ▶ As unidades de saúde no meu concelho: 1,52
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 1,63
- ▶ A qualidade dos serviços de saúde no meu concelho: 1,65

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



Média Global
3,51

- ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 4,04
- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,96
- ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,50

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (88,0%) mas poucos admitem ser proprietários deste tipo de estabelecimentos (16,0%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é igual nos aspetos negativos e positivos (média = 3,13), situando-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,52), mas também concordam que contribui para haver mais barulho e confusão (média = 3,32) e mais lixo e poluição no município (média = 3,12). Nesse sentido, os residentes referem que é «indiferente para si» (40,0%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (32,0%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (80,0%), mas alguns (16,0%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 4,13), afirmando que o turismo desempenha um papel vital (média = 4,44) e que o concelho deve investir mais no desenvolvimento do turismo (média = 4,42). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,84), admitindo que estão dispostos a proteger os recursos naturais (média = 4,44), a dar informações aos turistas (média = 4,40) e a receber os turistas com simpatia (média = 4,40). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,11), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido pelas entidades competentes (média = 2,72) e com o nível de desenvolvimento turístico do concelho (média = 3,12).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,51), afirmando que estão satisfeitos com a sua vida (média = 4,04), que se consideram pessoas felizes (média = 3,96) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,50).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar (média = 4,20), a qualidade ambiental (média = 3,88) e a baixa taxa de criminalidade no município (média = 4,00). Pelo contrário, as unidades de saúde existentes no município (média = 1,52), a qualidade dos serviços prestados nas mesmas (média = 1,65) e as taxas imobiliárias praticadas (média = 1,63), são apontadas pelos residentes de Vila do Bispo como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o
Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



AMOSTRA



n = 86

GÉNERO



54,7%

45,3%



GRUPO ETÁRIO



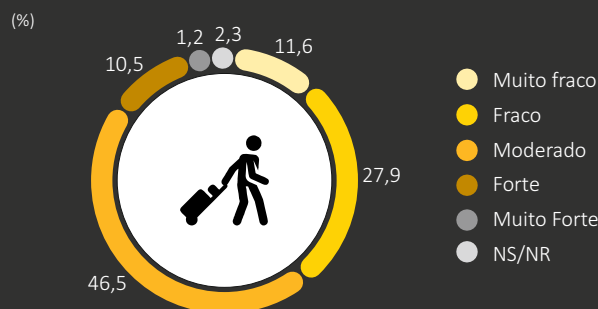
18- 24 anos (11,6%)
25- 64 anos (77,9%)
65 ou mais anos (10,5%)

ESCOLARIDADE



Até 9º ano (17,4%)
Ens. Secundário (59,4%)
Ens. Superior (20,9%)
NS/NR (2,3%)

AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



▶ O turismo aumenta as oportunidades de emprego: 4,36
▶ O turismo contribui para o desenvolvimento das atividades económicas locais: 4,24
▶ O turismo é a principal atividade económica: 4,19

Média Global **3,76**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



▶ O turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos: 4,41
▶ O turismo aumenta o custo de vida: 4,33
▶ O meu concelho está demasiado dependente do turismo em termos económicos: 4,10

Média Global **3,77**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



▶ Os residentes do meu concelho são hospitaleiros e recebem os turistas com cortesia: 3,81
▶ O turismo contribui para o reconhecimento, prestígio e imagem do meu concelho: 3,71
▶ O turismo estimula as atividades culturais, os festivais e as tradições locais: 3,63

Média Global **3,28**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



▶ O turismo aumenta o stress e perturba a calma: 3,62
▶ O turismo faz aumentar o consumo de drogas e álcool: 3,30
▶ Os residentes sofrem por viver neste destino turístico: 3,06

Média Global **2,94**

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



Média Global **2,70**

- ▶ O turismo melhora o sistema de sinalização: 3,15
- ▶ O turismo melhora as infraestruturas públicas: 2,79
- ▶ O turismo melhora a proteção do património natural e dos recursos naturais: 2,72

PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



Média Global **3,65**

- ▶ O turismo gera problemas de trânsito, estacionamento e acidentes: 4,13
- ▶ O turismo aumenta a poluição, o barulho e o lixo: 3,94
- ▶ O turismo ocupa áreas naturais de utilização livre pelos residentes: 3,71

Em Vila Real de Santo António, 86 residentes responderam ao inquérito RESTUR durante a época alta da atividade turística no Algarve (julho e agosto de 2021). Pertencem maioritariamente ao género feminino (54,7%), têm entre 25 e 64 anos (77,9%) e completaram o Ensino Secundário (59,4%) ou Superior (20,9%). Os residentes avaliam o estado atual de desenvolvimento turístico do concelho como moderado (46,5%) ou fraco (27,9%).

Relativamente à perceção dos impactos gerados pelo turismo no concelho, os residentes destacam sobretudo os impactos económicos negativos (média global = 3,77), afirmando que o turismo faz aumentar o preço das casas e dos terrenos (média = 4,41), aumentando também o custo de vida em geral (média = 4,33). Contudo, também reconhecem que o turismo contribui para aumentar as oportunidades de emprego no município (média = 4,36).

A perceção dos impactos socioculturais do turismo é mais positiva (média global = 3,28) do que negativa (média global = 2,94), com destaque para a hospitalidade e cortesia dos residentes (média = 3,81). No entanto, os residentes afirmam que o turismo também aumenta o stress e perturba a calma (média = 3,62).

Os impactos ambientais do turismo são percebidos essencialmente pelo lado negativo (média global = 3,65), com destaque para os problemas de trânsito, estacionamento e acidentes (média = 4,13) e para o aumento da poluição, barulho e lixo (média = 3,94). Todavia, os residentes reconhecem que o turismo contribui moderadamente para melhorar o sistema de sinalização no município (média = 3,15).

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



Média Global
3,84

- ▶ Trato todos os turistas de forma justa: 4,27
- ▶ Já fiz amizade com alguns turistas: 4,09
- ▶ O meu concelho beneficia por receber turistas: 4,01

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

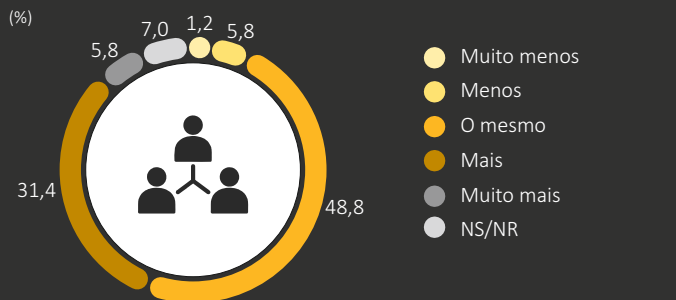


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



● M. desrespeitoso ● Desrespeitoso ● Normal ● Respeitoso ● M. respeitoso ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



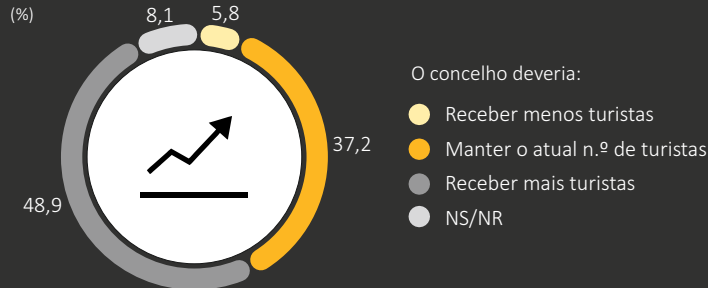
● M. desagradável ● Desagradável ● Normal ● Agradável ● M. agradável ● NS/NR

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



● M. pouco ● Pouco ● Normal ● Bastante ● Excessivamente ● NS/NR

APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



SIM 54,7%
NÃO 41,9%
NS/NR 3,4%

O rendimento do agregado familiar provém do turismo?



SIM 64,0%
NÃO 30,2%
NS/NR 5,8%

HÁBITO DE VIAJAR

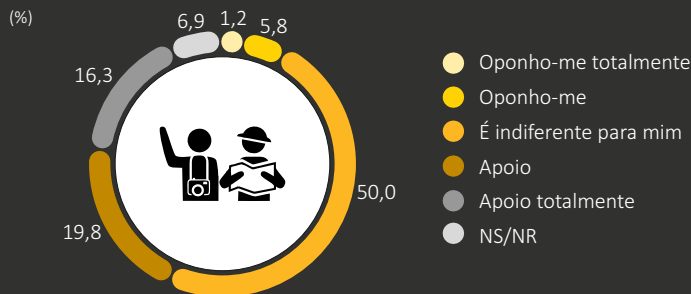


SIM 69,8%
NÃO 22,1%
NS/NR 8,1%

Frequência de viagens?

2 vezes/ano 24,4%
Ocasionalmente 20,9%
1 vez/ano 16,3%

APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



Os residentes sentem-se emocionalmente ligados aos turistas (média global = 3,84), afirmando que os tratam de forma justa (média = 4,27), que já fizeram amizade com alguns turistas (média = 4,09) e que o concelho beneficia por receber turistas (média = 4,01).

A maioria interage com os turistas sobretudo durante os meses de verão (época alta): 43,0% interagem sempre e 25,6% interagem quase sempre. No inverno (época baixa), a interação é menor, sendo que a maioria afirma que interage às vezes (37,2%) ou sempre com os turistas (22,1%). A maioria (48,8%) deseja manter o mesmo nível de interação no futuro, mas 37,2% gostariam de interagir mais ou muito mais com os turistas.

Os residentes avaliam o comportamento dos turistas que visitam o concelho como «normal» em termos de respeito (53,5%), trato (53,5%) e gastos realizados (53,5%). Ainda assim, a avaliação do comportamento dos turistas é mais positiva do que negativa, já que 22,1% consideram os turistas «respeitosos», 18,7% «agradáveis» e 15,1% declaram que os turistas gastam «bastante» dinheiro no concelho. No que toca ao apoio ao crescimento turístico, a maioria dos residentes (48,9%) gostariam que o concelho recebesse mais turistas, mas 37,2% preferem que mantenha o mesmo número de turistas no futuro.

Os residentes consideram-se «moderadamente» informados sobre o desenvolvimento turístico do concelho (57,0%), com 68,6% a declararem que gostariam de estar mais informados. Em relação ao envolvimento no planeamento turístico, os residentes afirmam estar «moderadamente» (32,6%) ou «pouco» (29,1%) envolvidos e 44,2% manifestam interesse em participar mais nesse processo.

Muitos residentes desempenham profissões ligadas ao turismo (54,7%) e 64,0% afirmam que parte ou a totalidade do rendimento familiar provém do setor. Muitos costumam viajar (69,8%), normalmente duas vezes por ano (24,4%). Por esse motivo, apoiam a presença de turistas na vizinhança (36,1%), mas 50,0% dizem que é «indiferente» para si.

APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



- ▶ O concelho deve investir no desenvolvimento turístico: 4,15
 - ▶ O concelho deve continuar a ser um destino turístico: 4,15
 - ▶ Apoio o turismo porque tem um papel vital no meu concelho: 3,96
- Média Global **3,99**

COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

- ▶ Estou disposto(a) a dar informações aos turistas: 4,16
 - ▶ Estou disposto(a) a receber os turistas com simpatia: 4,09
 - ▶ Estou disposto(a) a proteger os recursos naturais: 3,98
- Média Global **3,66**

SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

- ▶ Pessoalmente, benefício com o turismo no meu concelho: 3,32 (41,9%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com o nível de desenvolvimento turístico do meu concelho: 2,96 (27,9%**)
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a forma como o turismo está a ser gerido no meu concelho: 2,95 (24,5%**)
- Média Global **3,07**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



SIM **64,0%**
NÃO **27,9%**
NS/NR **8,1%**

É proprietário de algum Alojamento Local?



NÃO **93,0%**
NS/NR **7,0%**

APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*

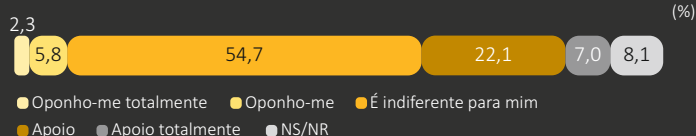
Média Global
Aspectos Positivos **3,32**

- ▶ O AL é importante para diminuir o desemprego: 3,65
- ▶ O AL é importante para diminuir futuros problemas económicos: 3,50
- ▶ O AL é importante para diminuir atuais problemas económicos: 3,46
- ▶ O AL contribui para haver mais barulho e confusão: 3,41
- ▶ O AL contribui para haver mais lixo e poluição: 3,24
- ▶ O AL contribui para haver mais promiscuidade: 2,88

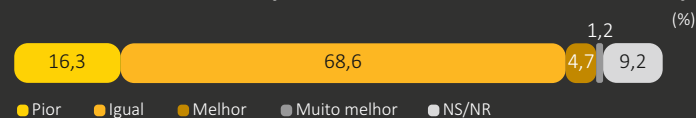
Média Global
Aspectos Negativos **3,18**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCE NA VIZINHANÇA



SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



- ▶ A qualidade do ar no meu concelho: 3,65
- ▶ O meu tempo de lazer: 3,56
- ▶ O meu tempo livre: 3,42
- ▶ As taxas imobiliárias no meu concelho: 2,00
- ▶ Os benefícios que recebo do Governo: 2,21
- ▶ A limpeza no meu concelho: 2,27

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.

Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



- ▶ Considero-me uma pessoa feliz: 3,91
 - ▶ Estou satisfeito(a) com a minha vida: 3,71
 - ▶ Até agora, tenho conseguido o que quero: 3,39
- Média Global **3,36**

* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.

Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

A maioria dos residentes afirma que existe um ou mais Alojamentos Locais (AL) na proximidade da sua residência (64,0%) mas nenhum admite ser proprietário deste tipo de estabelecimentos (0,0%).

No geral, os residentes mostram-se hesitantes quanto à existência e/ou implementação destes estabelecimentos de alojamento. O grau de concordância relativo ao apoio ao AL é superior nos aspetos positivos (média = 3,32), mas situa-se ao nível do «não discordo nem concordo». Os residentes reconhecem que o AL é importante para diminuir o desemprego (média = 3,65), mas também concordam que contribui para haver mais barulho e confusão (média = 3,41), assim como mais lixo e poluição no município (média = 3,24). Nesse sentido, os residentes referem que é «indiferente para si» (54,7%) a existência de AL na vizinhança, embora outros apoiem a sua implementação (29,1%).

A maioria dos residentes afirma que o seu sentimento de segurança irá manter-se igual caso o turismo cresça na proximidade da habitação (68,6%), mas alguns (16,3%) afirmam que o seu sentimento de segurança irá piorar.

Os residentes apoiam a atividade turística no concelho (média global = 3,99), afirmando que o mesmo deve investir no desenvolvimento do turismo (média = 4,15) e que o concelho deve continuar a ser um destino turístico (média = 4,15). Têm comportamentos pró-turismo positivos (média global = 3,66), admitindo que estão dispostos a dar informações aos turistas (média = 4,16), a receber os turistas com simpatia (média = 4,09) e a proteger os recursos naturais (média = 3,98). Contudo, estão menos satisfeitos com a atividade turística atual (média global = 3,07), sobretudo com a forma como o turismo está a ser gerido (média = 2,95).

Finalmente, os residentes mostram uma felicidade individual «moderada» (média global = 3,36), afirmando que se consideram pessoas felizes (média = 3,91), que estão satisfeitos com a sua vida (média = 3,71) e que, até ao momento, têm conseguido o que querem na vida (média = 3,39).

Entre os aspetos que mais contribuem para a sua qualidade de vida, constam a qualidade do ar no município (média = 3,65), o tempo que têm para dedicar ao lazer (média = 3,56) e o tempo livre (média = 3,42). Pelo contrário, as taxas imobiliárias praticadas (média = 2,00), os benefícios que dizem receber do Governo (infraestruturas, educação, saúde, etc.) (média = 2,21) e a limpeza no município (média = 2,27) são apontados pelos residentes de Vila Real de Santo António como afetando negativamente a sua satisfação com a qualidade de vida.

Estudo desenvolvido por:

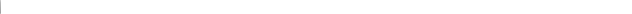
Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida por Celso Bender.

An aerial photograph of a rugged coastline. The land is composed of light-colored, porous rock formations with numerous small, dark, circular holes. Sparse vegetation, including green and yellow shrubs, is scattered across the rocky terrain. The surrounding water is a vibrant turquoise color, with white foam from waves crashing against the shore. A semi-transparent grey rectangular box is overlaid on the top left portion of the image, containing the title text.

*FACT SHEETS ANUAIS
POR CONCELHO*





Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

ALBUFEIRA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

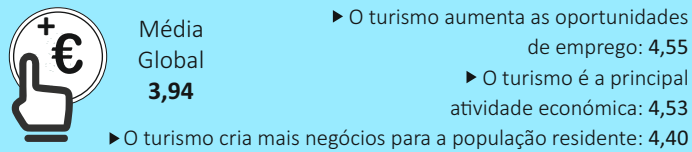


AMOSTRA n = 371	GÉNERO 52,8% 47,2%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (10,8%) 25- 64 anos (81,9%) 65 ou mais anos (7,3%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (23,5%) Ens. Secundário (49,1%) Ens. Superior (25,9%) NS/NR (1,5%)
---------------------------	---------------------------------	---	---

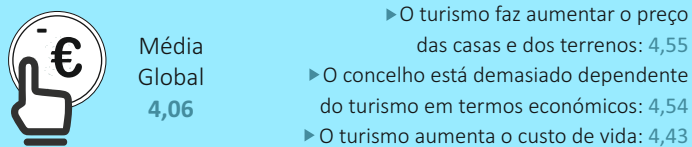
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



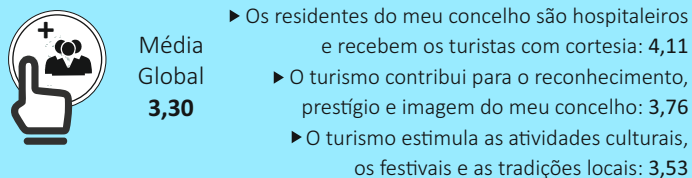
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



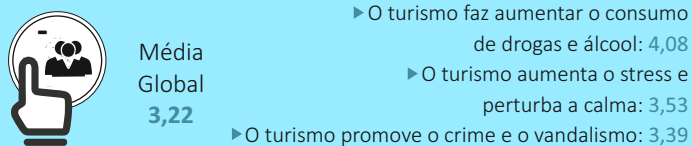
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



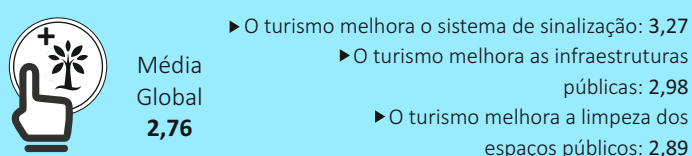
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



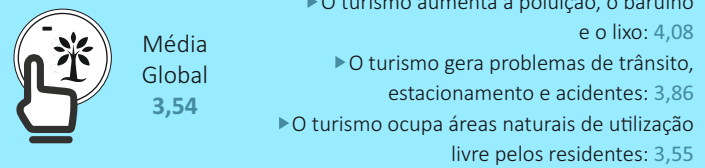
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

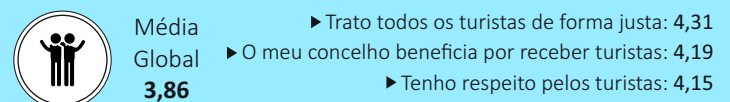


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

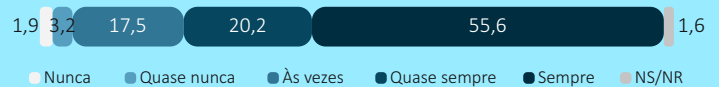


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

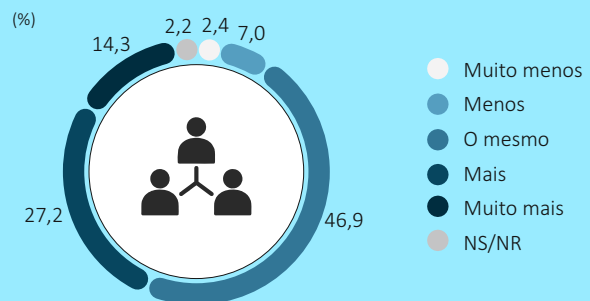
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



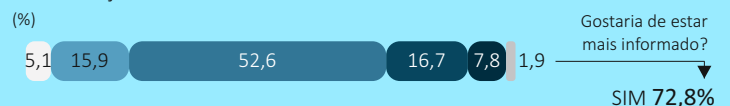
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



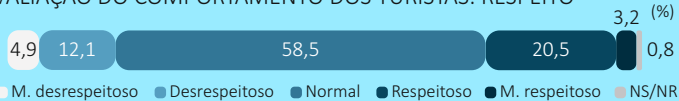
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



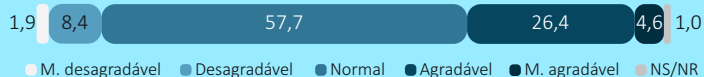
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



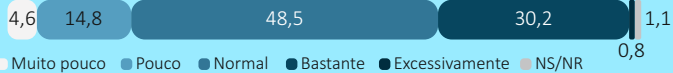
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO



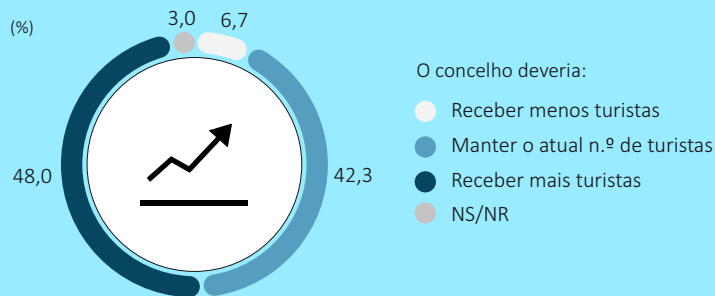
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



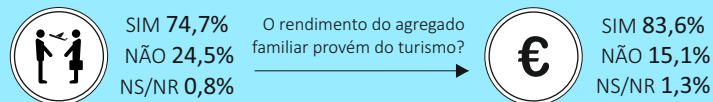
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



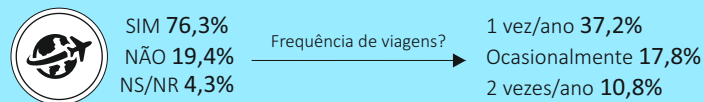
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO



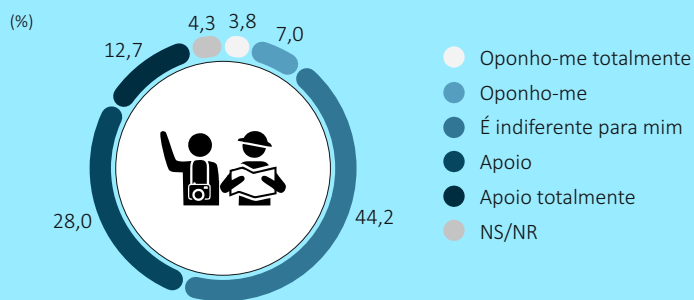
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



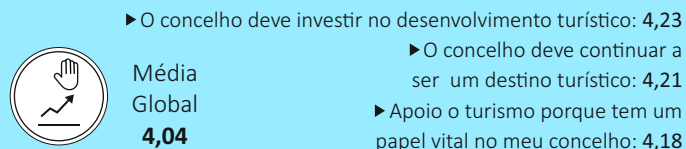
HÁBITO DE VIAJAR



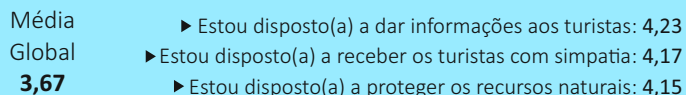
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA



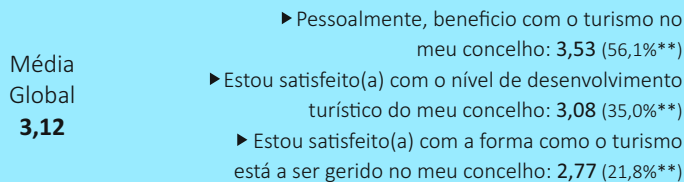
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

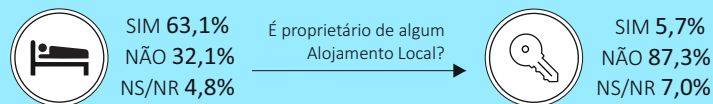


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

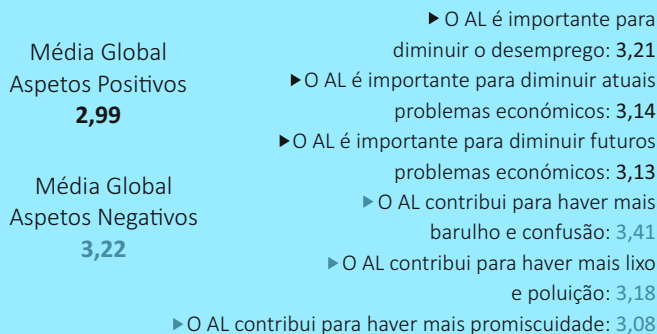


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

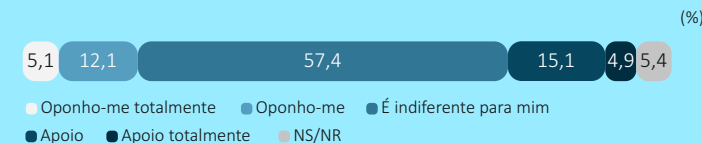
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



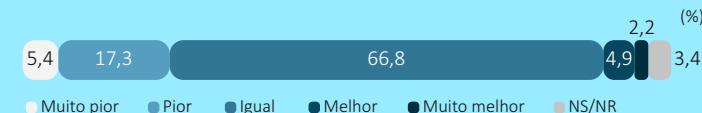
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



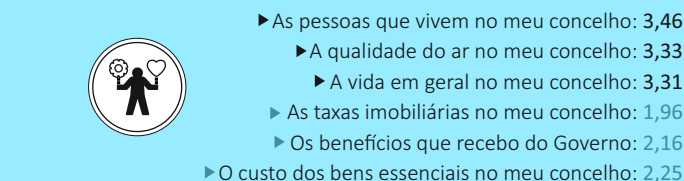
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA

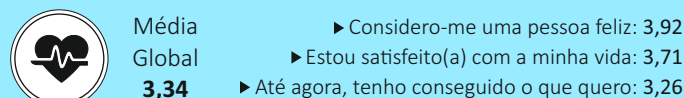


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais

Inverno 2020 e

Verão 2021

ALCOUTIM E CASTRO MARIM¹

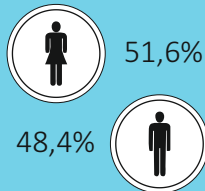
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



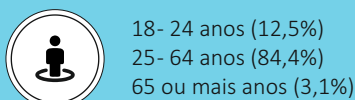
AMOSTRA



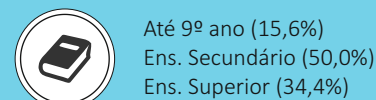
GÉNERO



GRUPO ETÁRIO



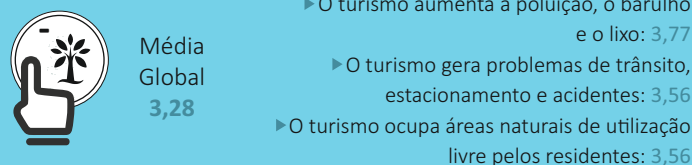
ESCOLARIDADE



AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

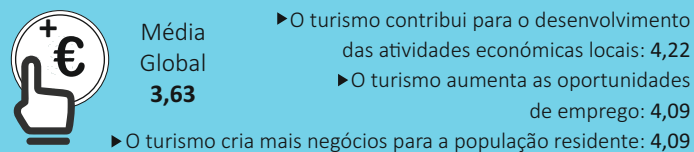


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*

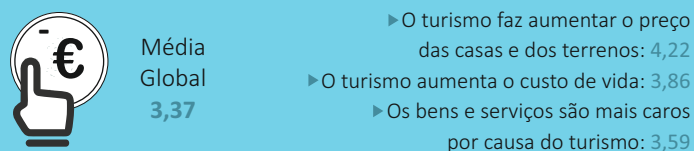


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

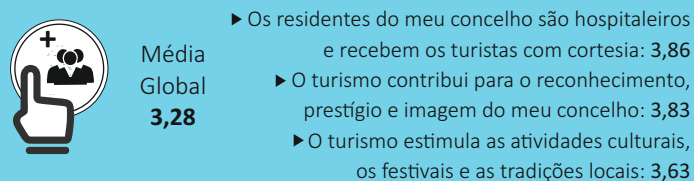
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



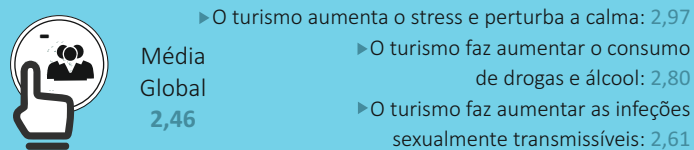
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



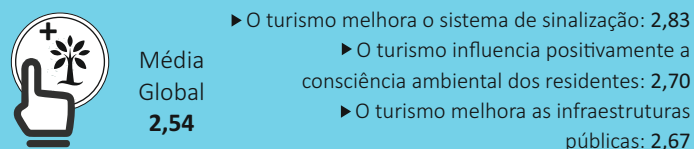
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



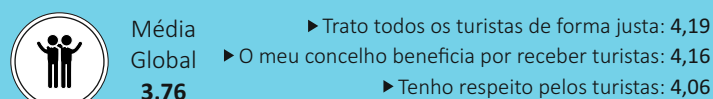
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

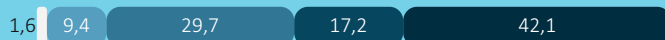


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

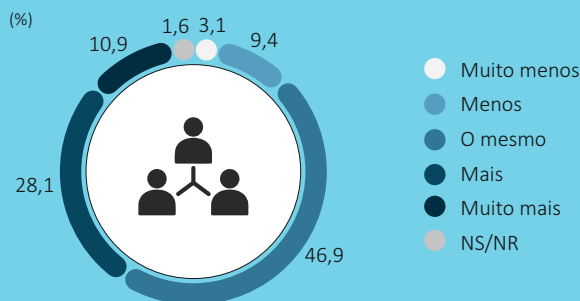


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

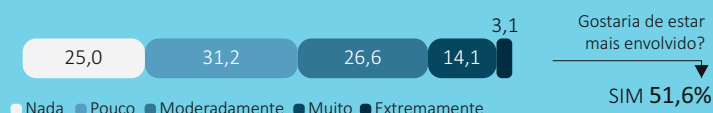
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)

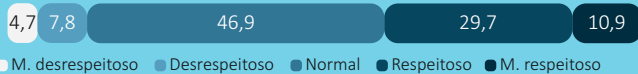


ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)

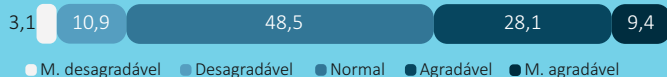


1- Considerando o número de respostas válidas para o município de Alcoutim (n = 15), foi necessário agrupar os dados com o município vizinho, Castro Marim (n = 49), de forma a efetuar as análises estatísticas.

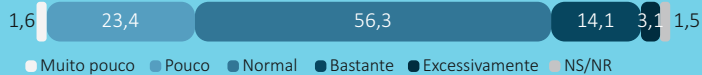
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



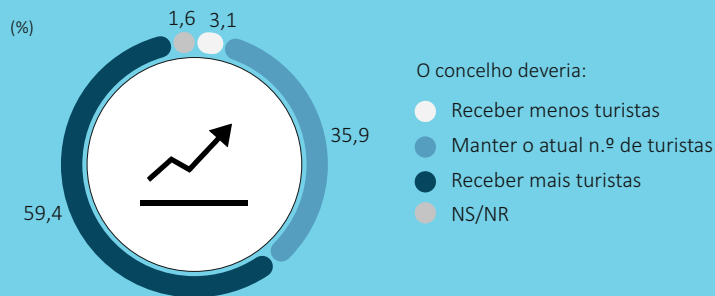
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



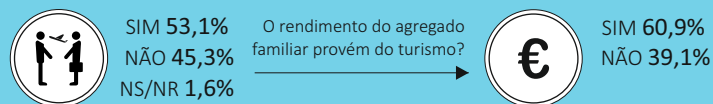
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



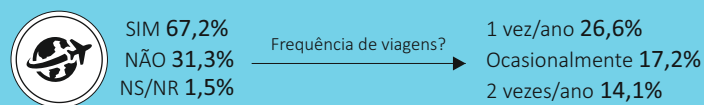
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



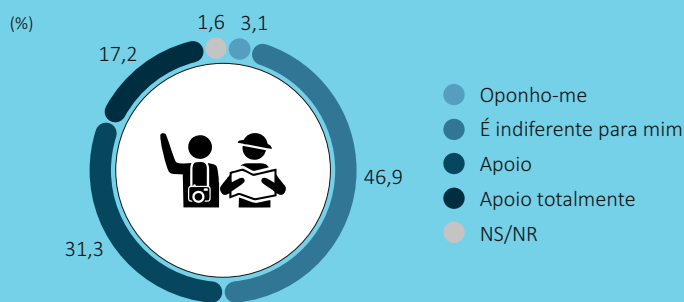
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



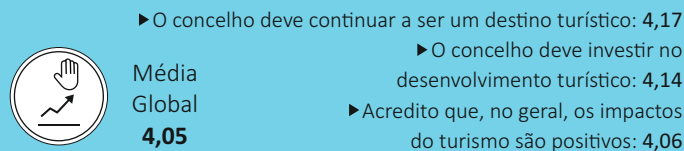
HÁBITO DE VIAJAR



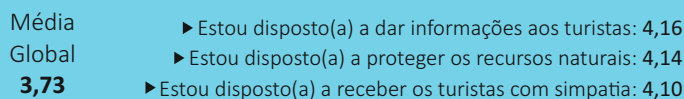
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



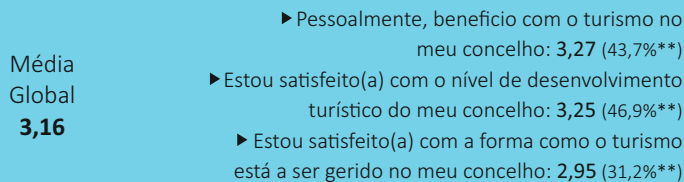
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

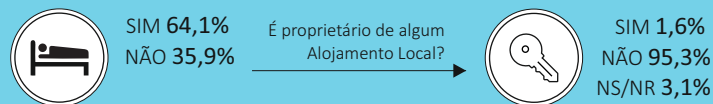


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

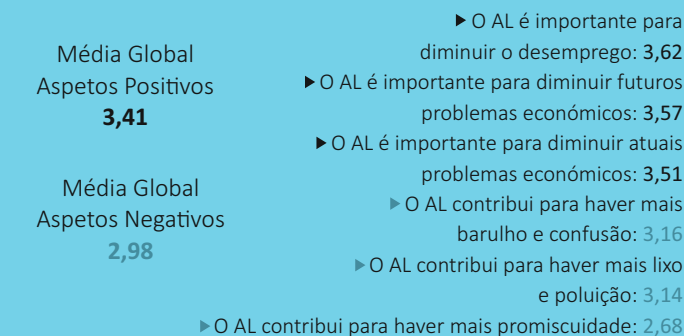


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

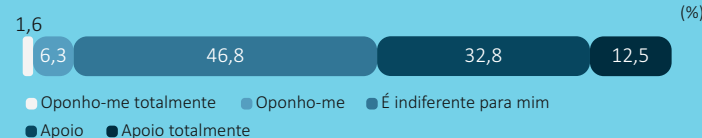
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



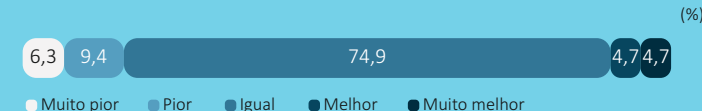
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



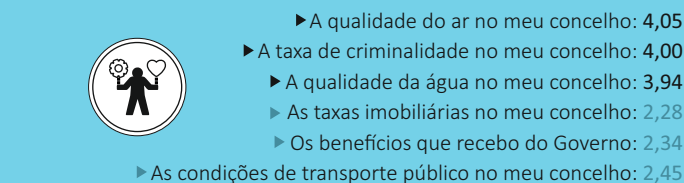
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

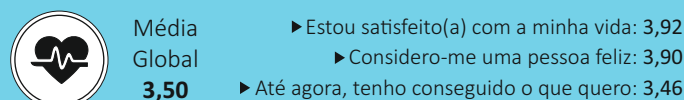


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

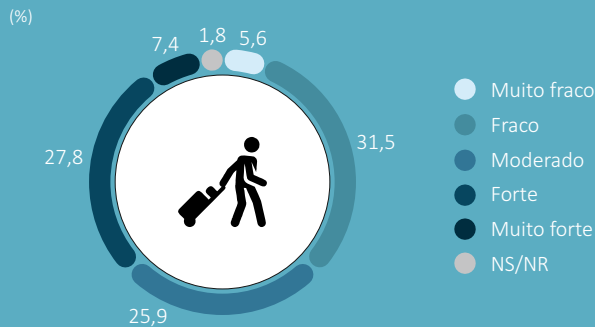
ALJEZUR

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

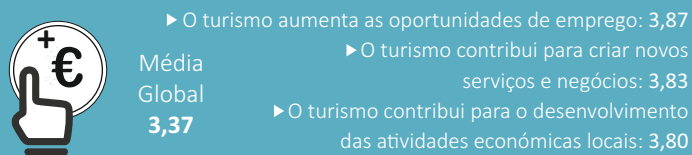


AMOSTRA <p>n = 54</p>	GÉNERO 46,3% 53,7%	GRUPO ETÁRIO <p>18- 24 anos (9,3%) 25- 64 anos (62,9%) 65 ou mais anos (27,8%)</p>	ESCOLARIDADE <p>Até 9º ano (38,9%) Ens. Secundário (38,9%) Ens. Superior (22,2%)</p>
---------------------------------	---------------------------------	--	--

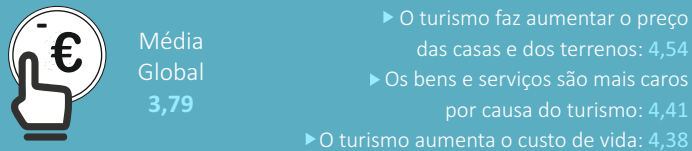
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



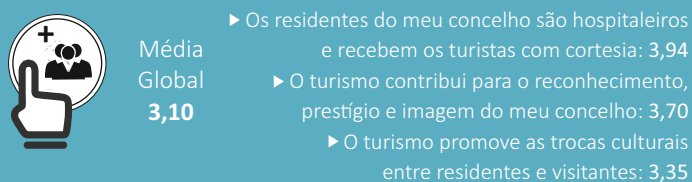
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



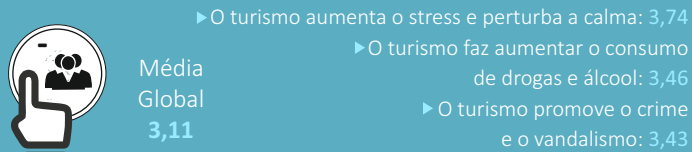
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



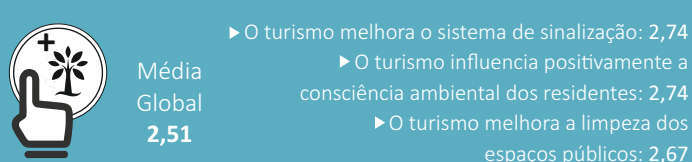
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



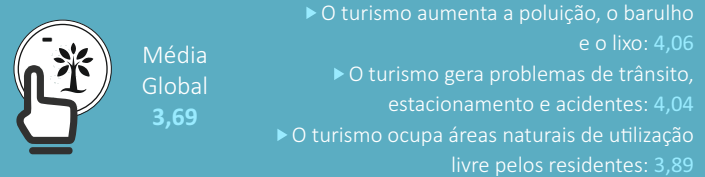
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

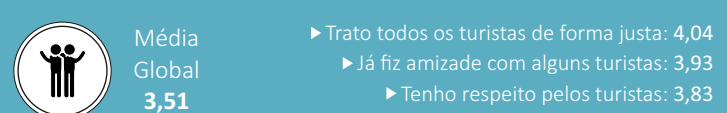


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

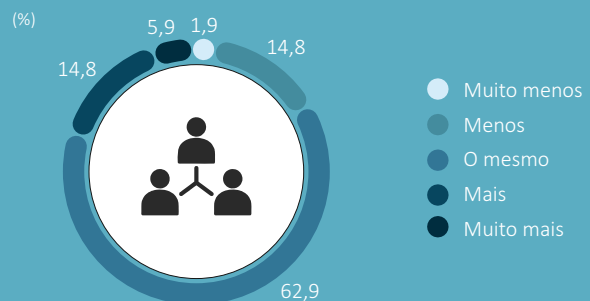


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre

DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



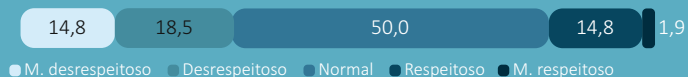
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



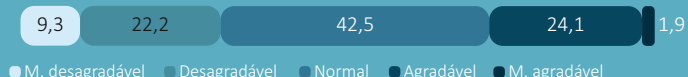
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



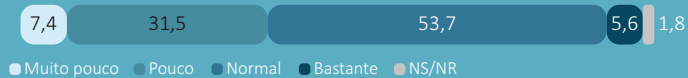
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



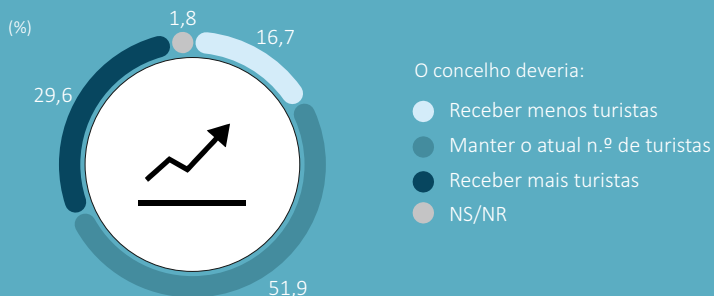
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



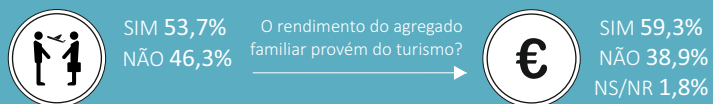
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



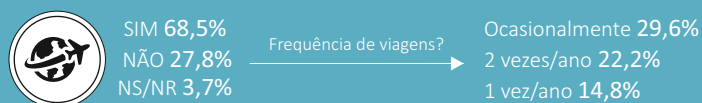
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



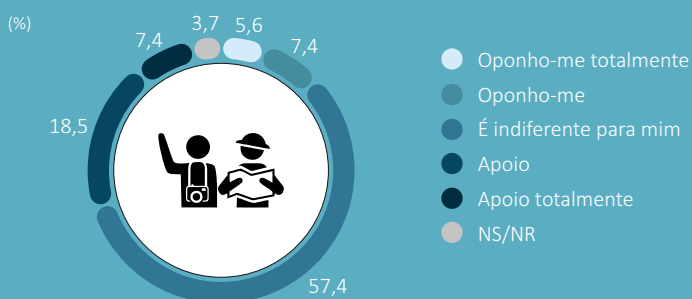
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



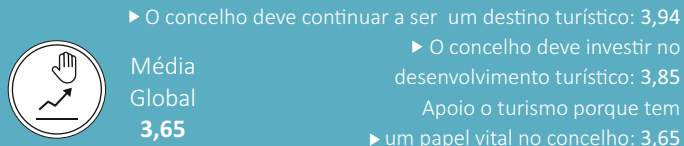
HÁBITO DE VIAJAR



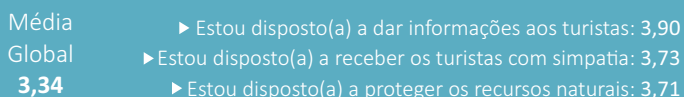
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



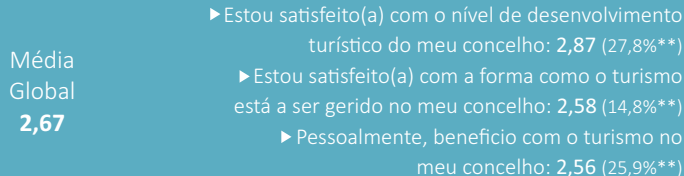
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

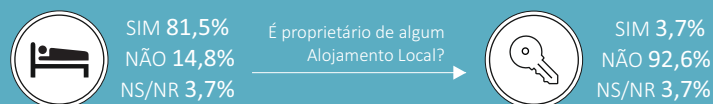


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

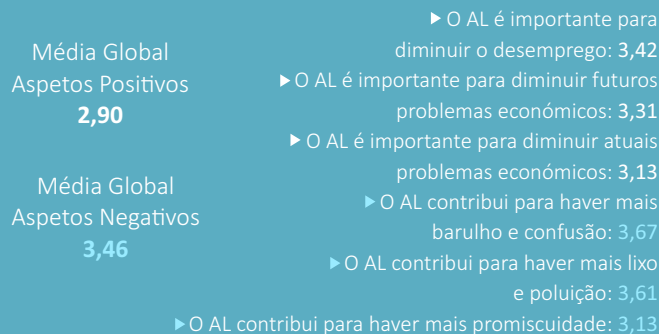


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

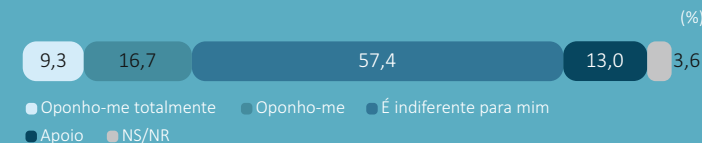
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



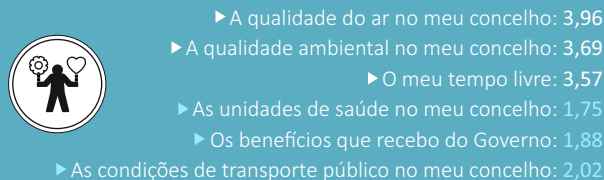
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

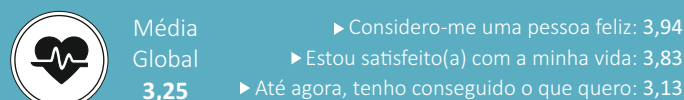


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

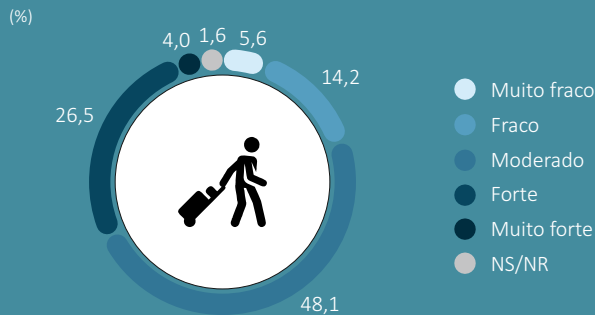
FARO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

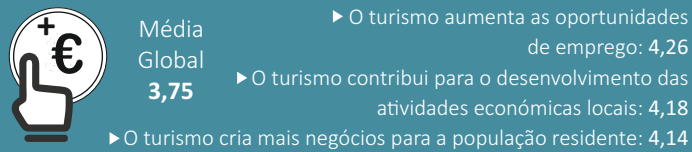


AMOSTRA <p>n = 620</p>	GÉNERO 52,1% 47,9%	GRUPO ETÁRIO <p>18- 24 anos (8,7%) 25- 64 anos (70,6%) 65 ou mais anos (20,7%)</p>	ESCOLARIDADE <p>Até 9º ano (23,2%) Ens. Secundário (40,6%) Ens. Superior (34,4%) NS/NR (1,8%)</p>
----------------------------------	---------------------------------	--	---

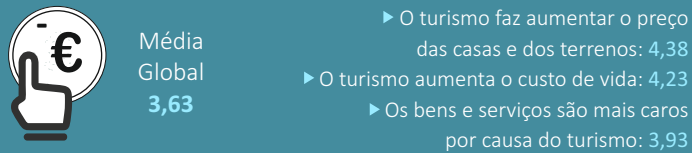
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



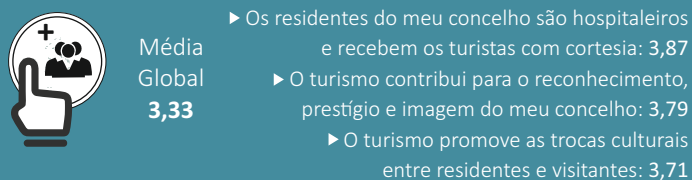
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



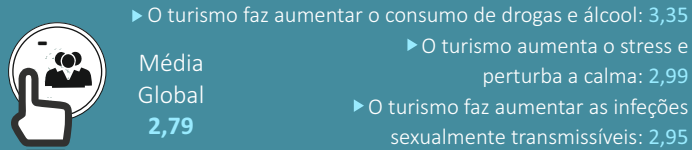
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



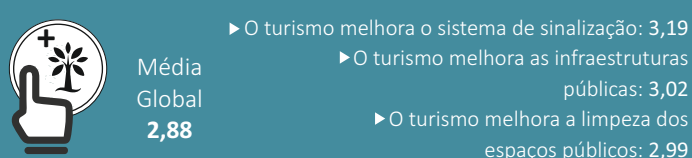
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



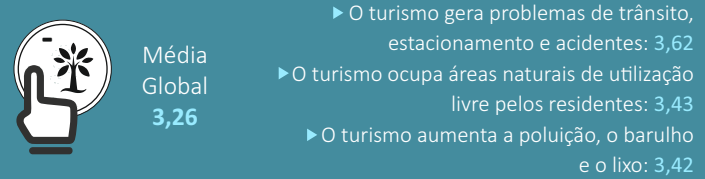
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

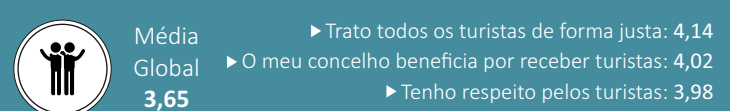


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)

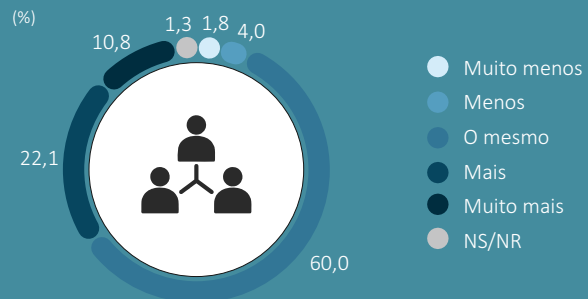


INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



● Nunca ● Quase nunca ● Às vezes ● Quase sempre ● Sempre ● NS/NR

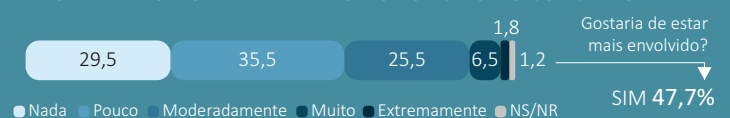
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



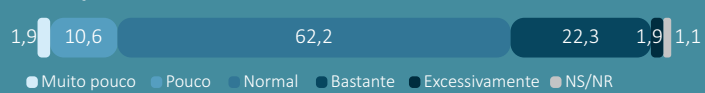
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



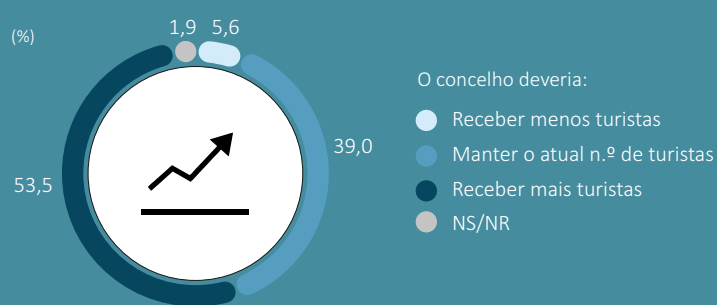
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



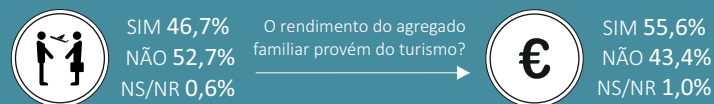
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



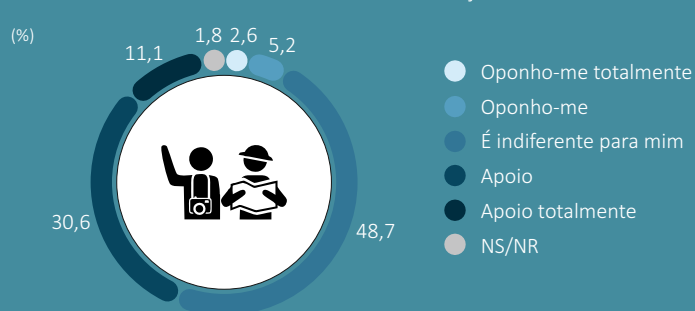
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



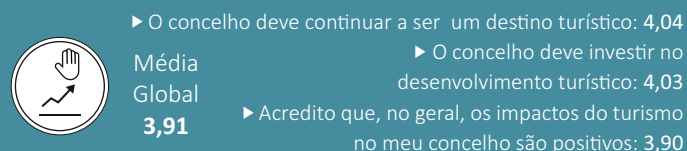
HÁBITO DE VIAJAR



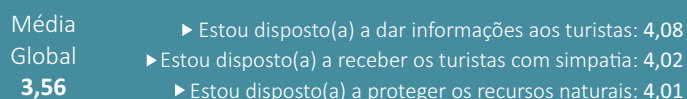
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



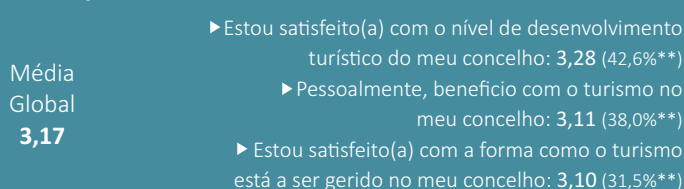
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

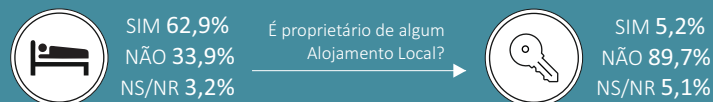


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

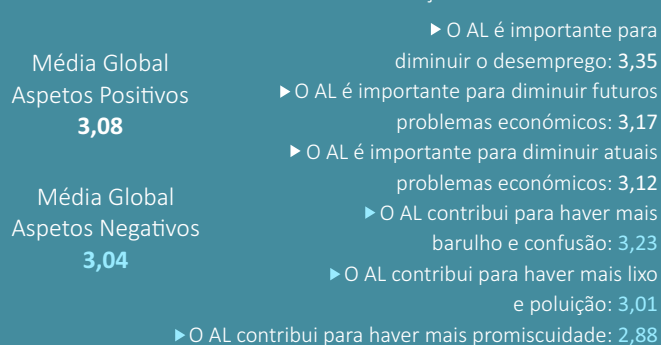


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

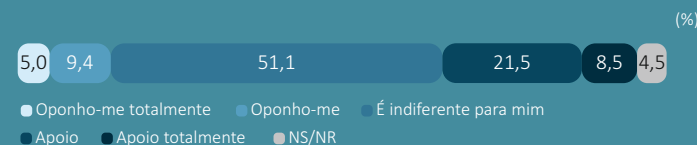
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



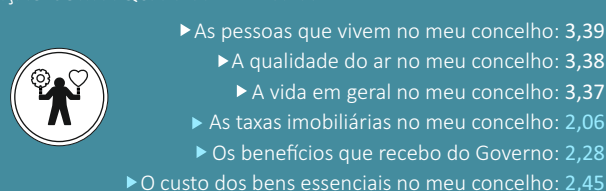
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

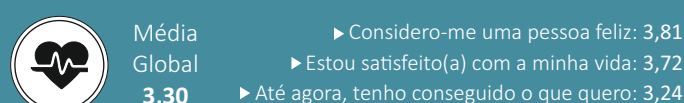


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

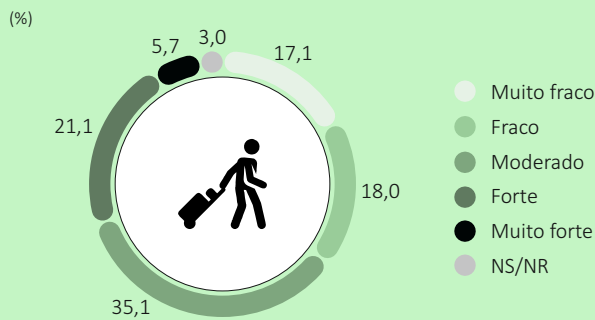
LAGOA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

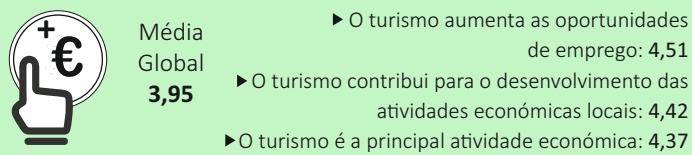


AMOSTRA n = 228	GÉNERO 52,2% 47,8%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (10,5%) 25- 64 anos (71,1%) 65 ou mais anos (18,4%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (21,1%) Ens. Secundário (53,9%) Ens. Superior (23,7%) NS/NR (1,3%)
---------------------------	---------------------------------	--	---

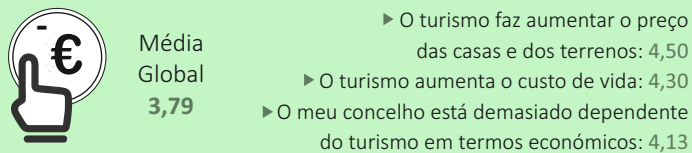
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



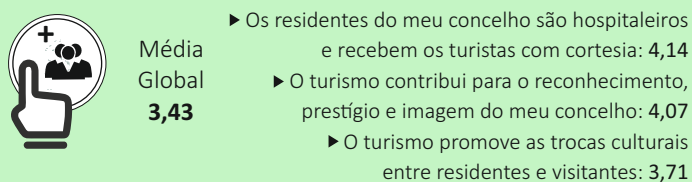
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



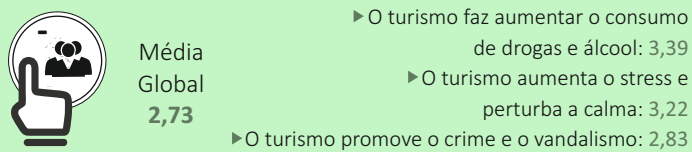
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



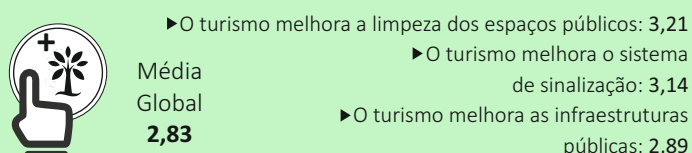
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



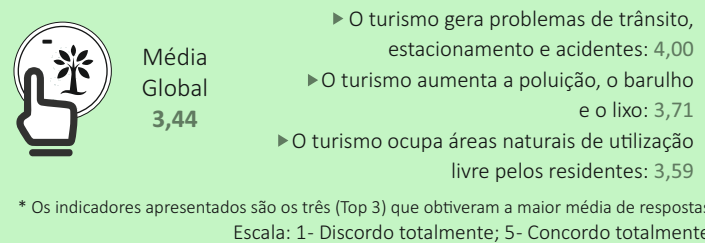
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



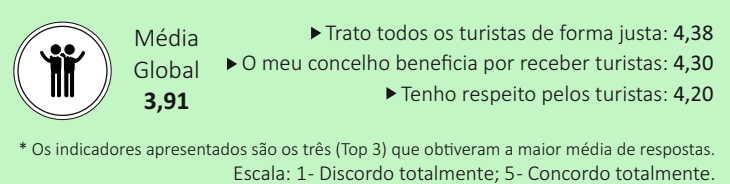
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



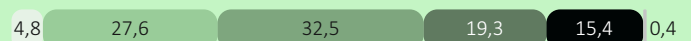
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



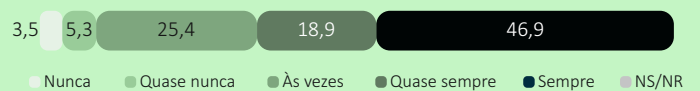
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



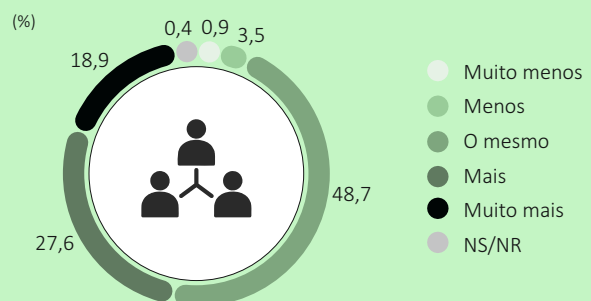
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



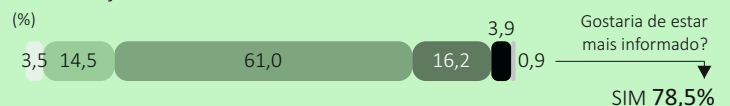
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



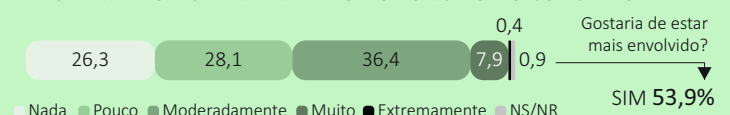
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



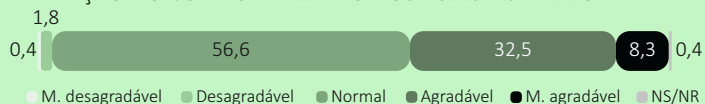
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



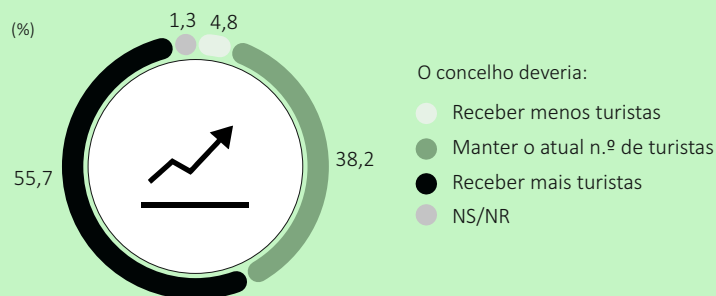
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



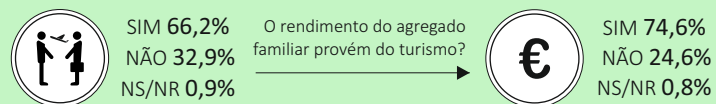
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



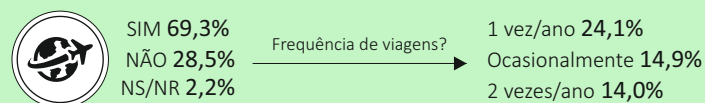
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



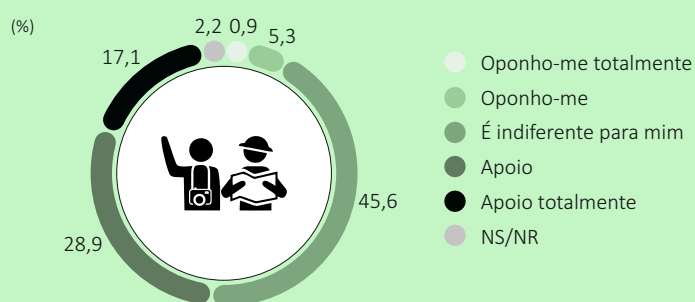
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



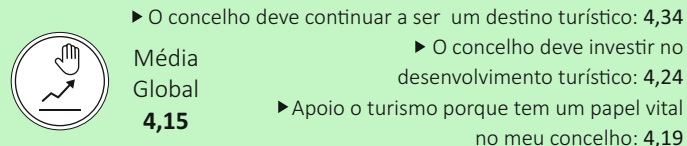
HÁBITO DE VIAJAR



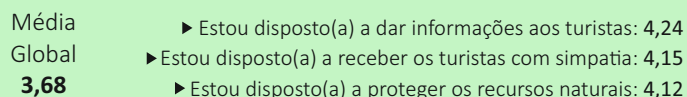
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



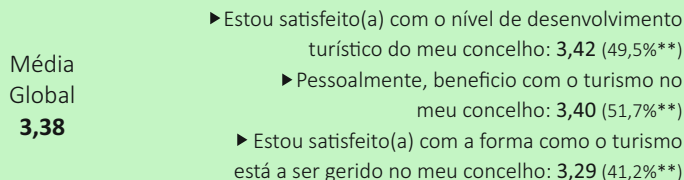
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

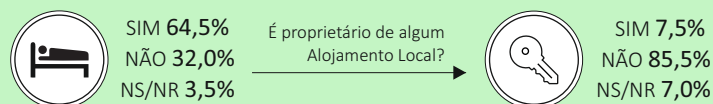


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

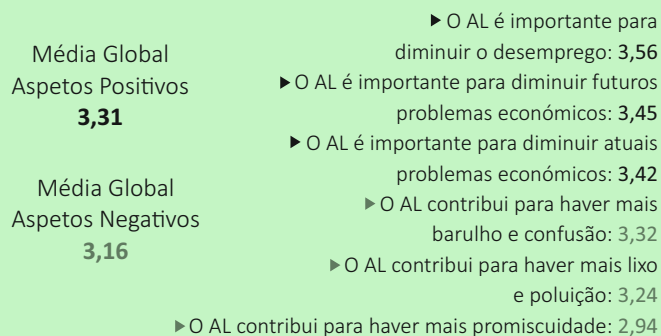


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

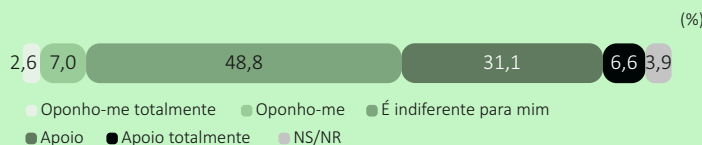
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



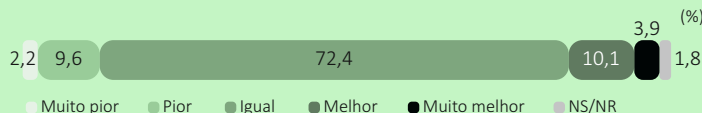
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



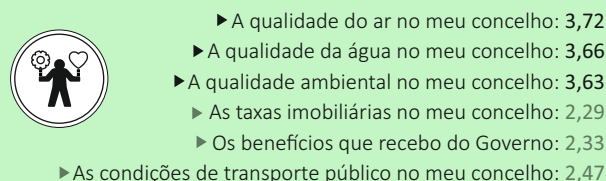
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

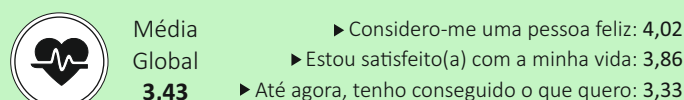


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

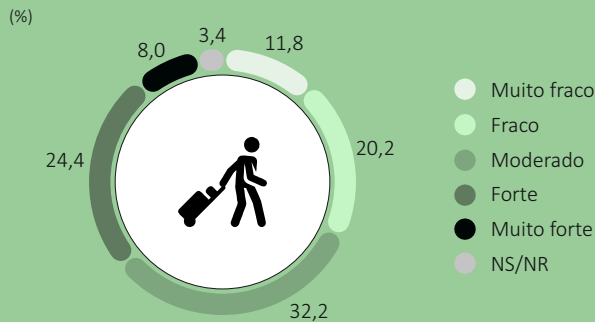
LAGOS

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

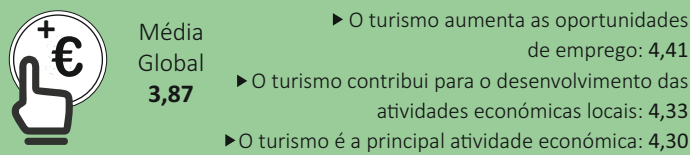


AMOSTRA n = 262	GÉNERO 51,9% 48,1%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (12,2%) 25- 64 anos (82,5%) 65 ou mais anos (5,3%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (22,1%) Ens. Secundário (47,4%) Ens. Superior (29,4%) NS/NR (1,1%)
---------------------------	---------------------------------	---	---

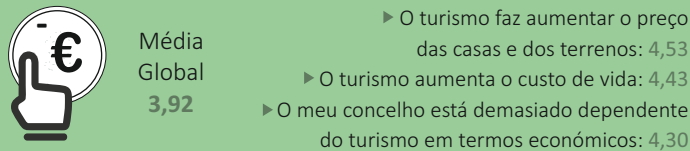
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



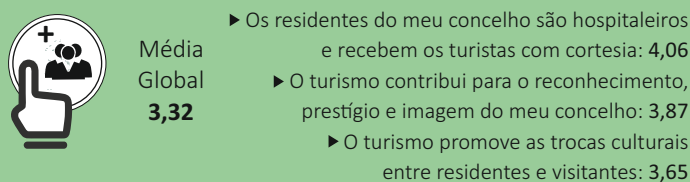
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



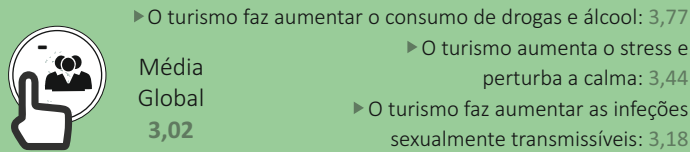
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



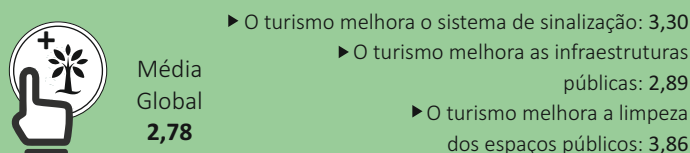
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



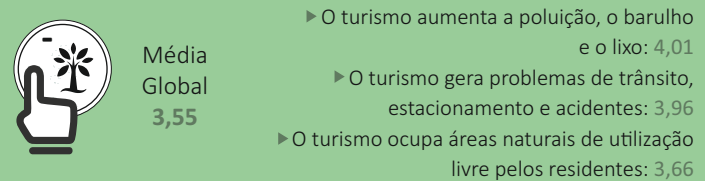
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

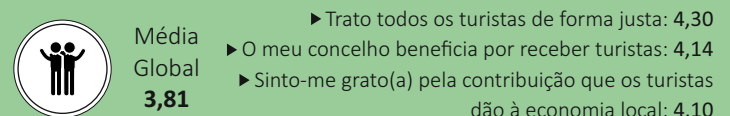


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

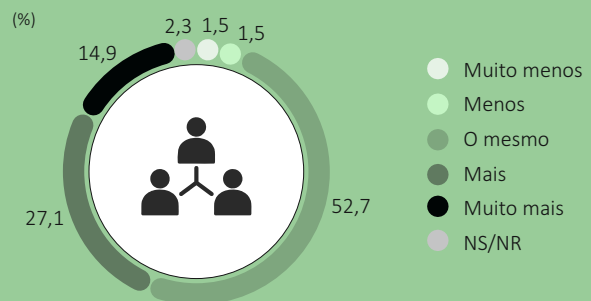
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



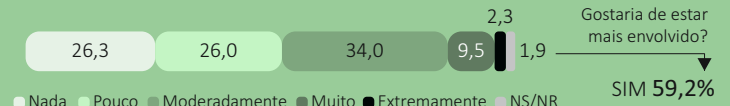
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



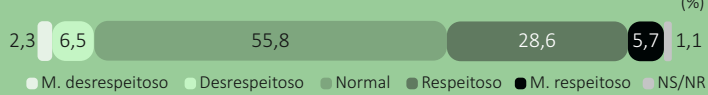
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



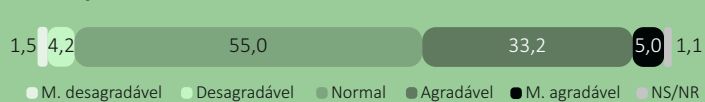
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



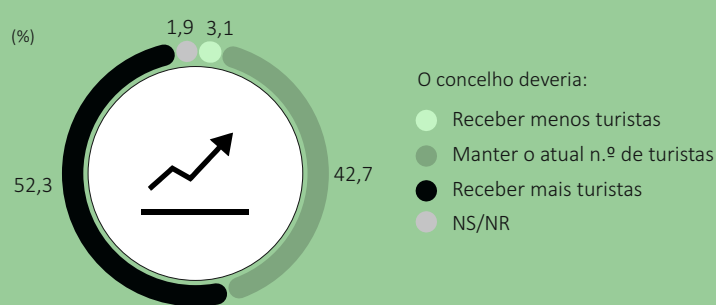
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



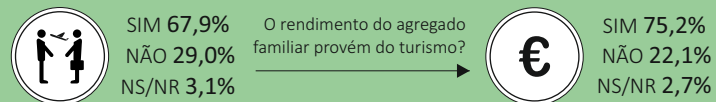
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



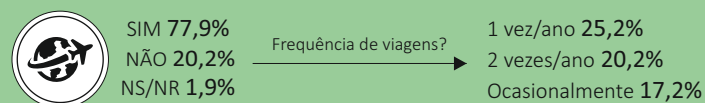
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



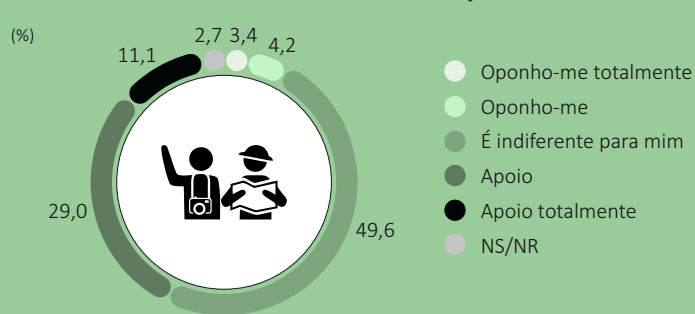
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



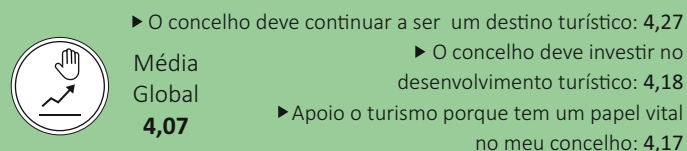
HÁBITO DE VIAJAR



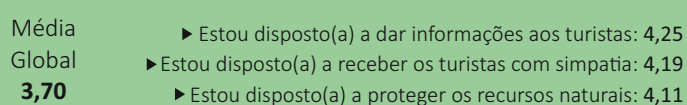
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



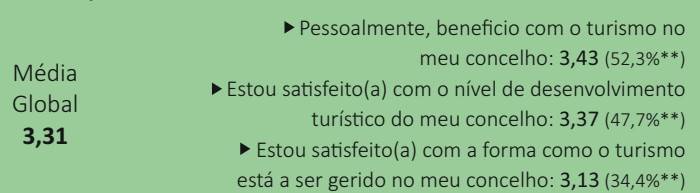
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

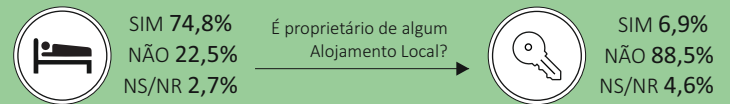


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

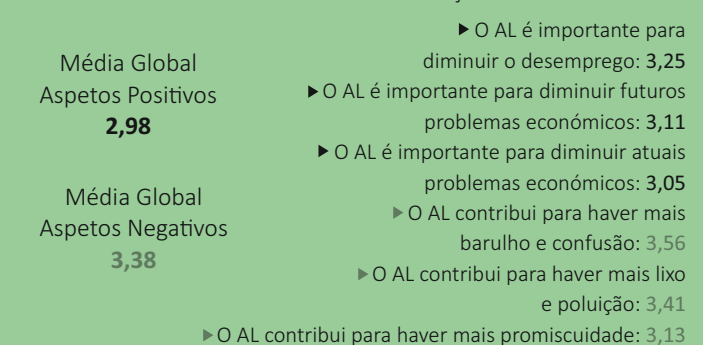


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

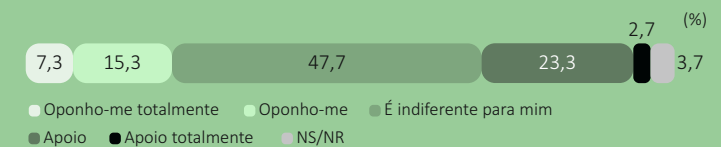
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



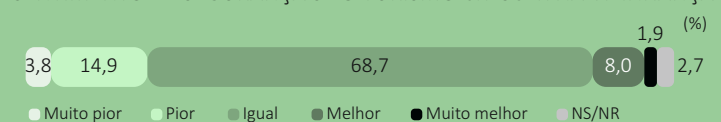
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



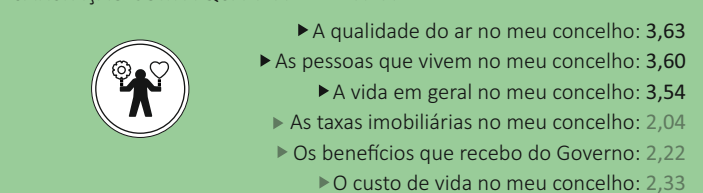
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

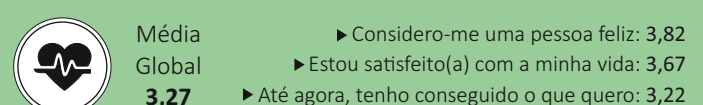


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

LOULÉ

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

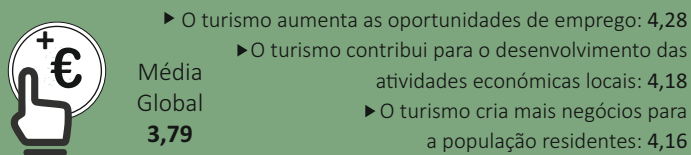


AMOSTRA n = 616	GÉNERO 50,8% 49,2%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (10,7%) 25- 64 anos (80,5%) 65 ou mais anos (8,8%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (22,9%) Ens. Secundário (46,4%) Ens. Superior (30,2%) NS/NR (0,5%)
---------------------------	---------------------------------	---	---

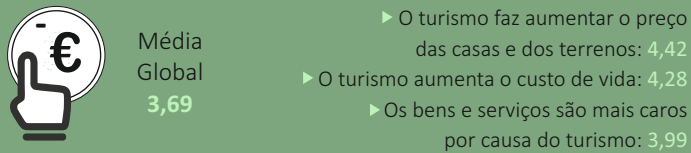
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



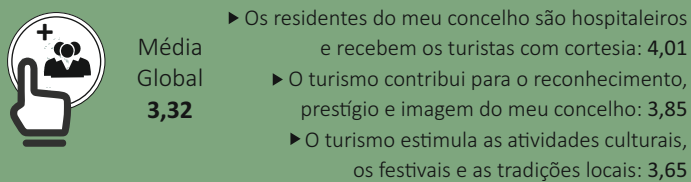
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



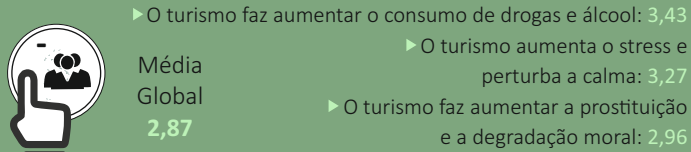
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



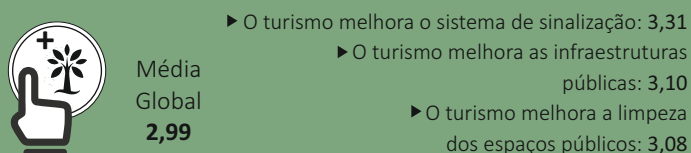
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



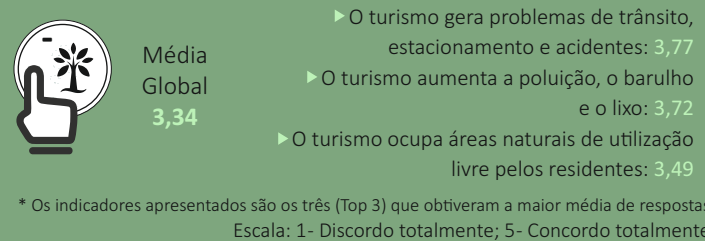
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



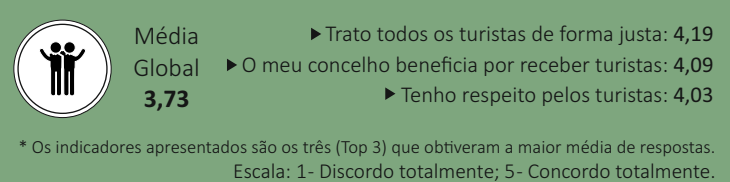
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



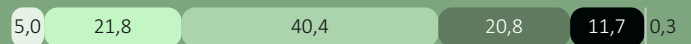
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



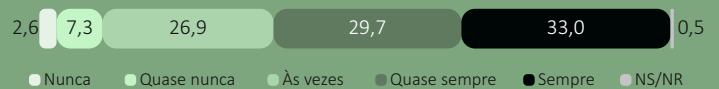
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



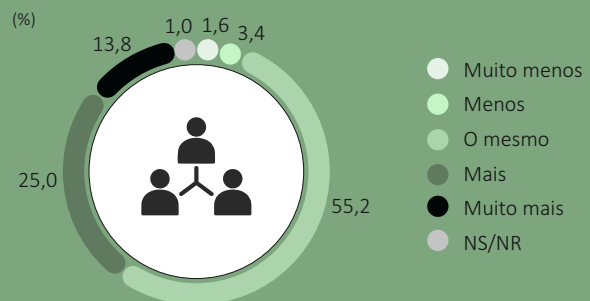
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



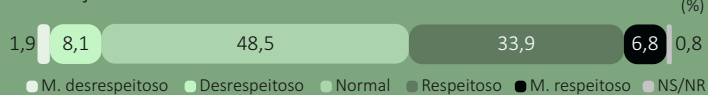
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



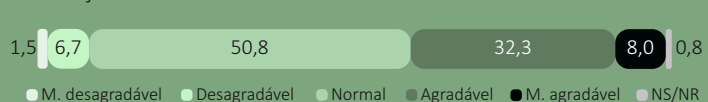
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



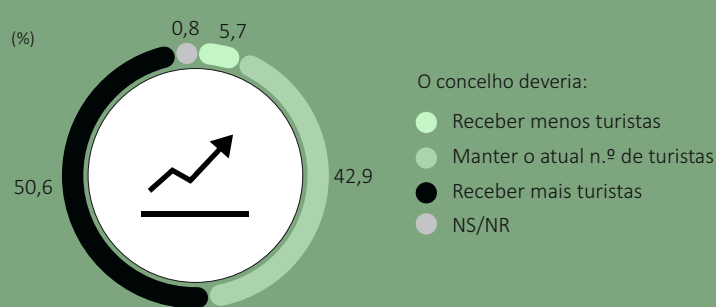
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



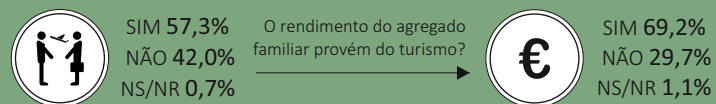
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



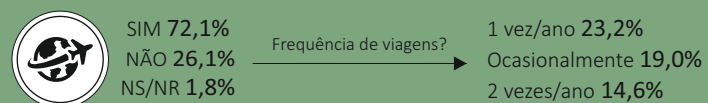
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



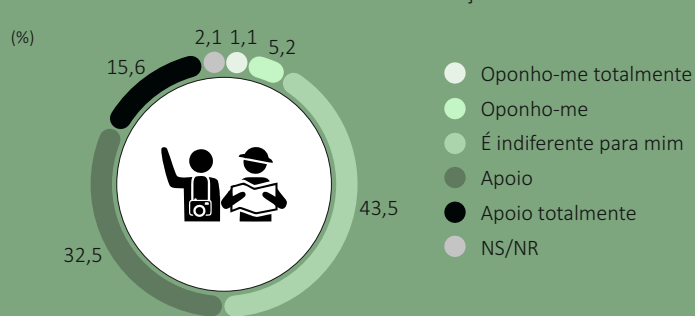
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



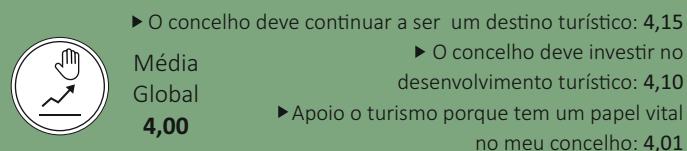
HÁBITO DE VIAJAR



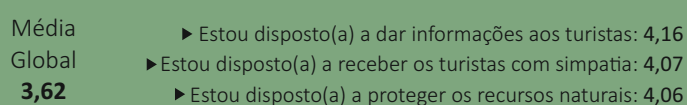
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



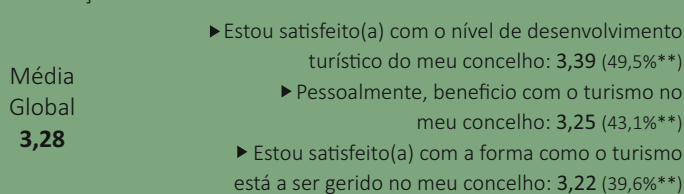
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

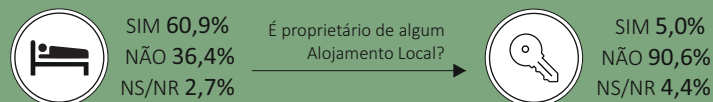


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

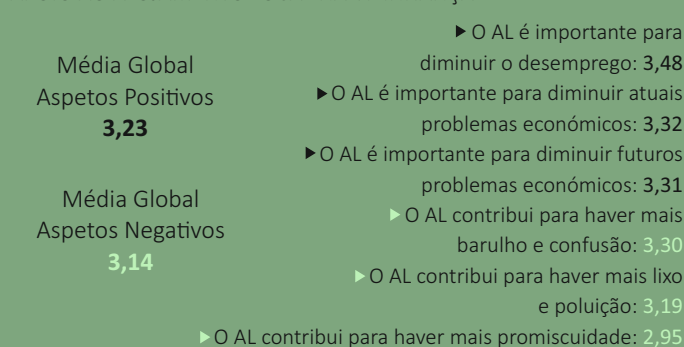


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

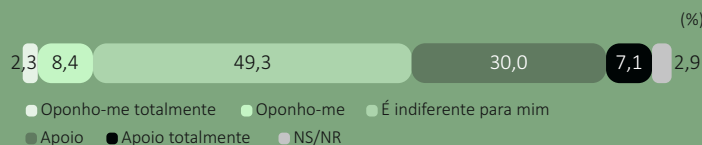
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



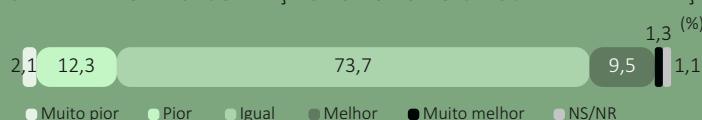
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



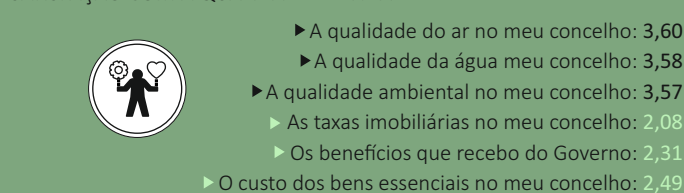
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

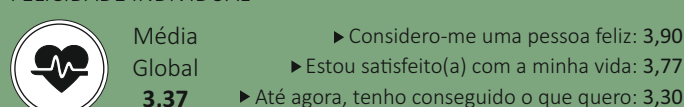


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

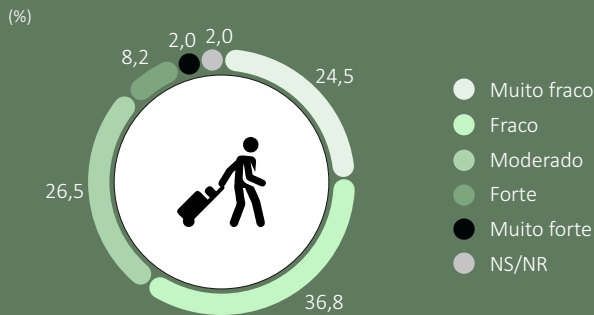
MONCHIQUE

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

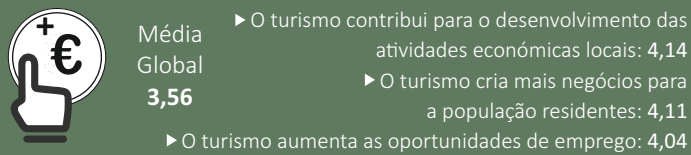


AMOSTRA n = 49	GÉNERO 57,1% 42,9%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (8,2%) 25- 64 anos (65,3%) 65 ou mais anos (26,5%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (34,7%) Ens. Secundário (44,9%) Ens. Superior (20,4%)
--------------------------	---------------------------------	---	---

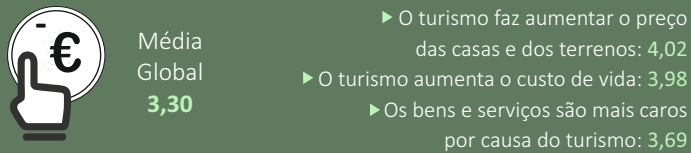
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



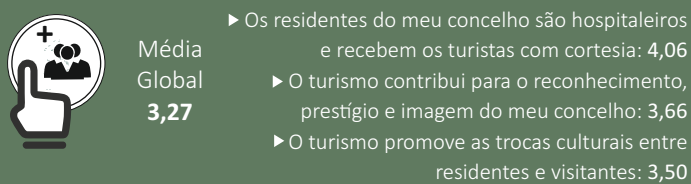
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



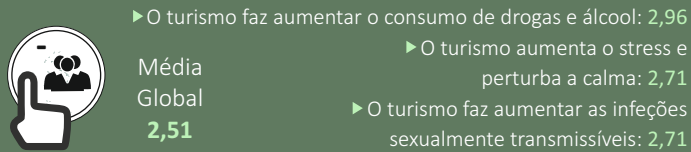
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



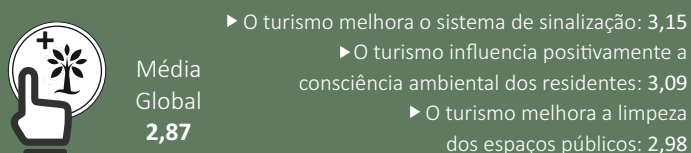
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



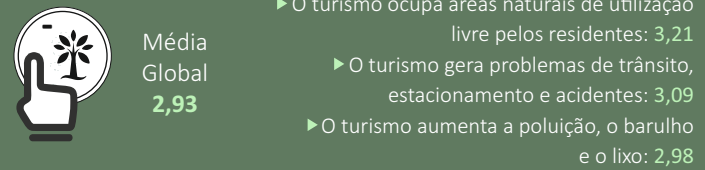
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

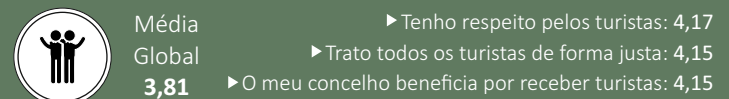


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



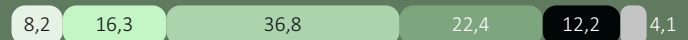
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

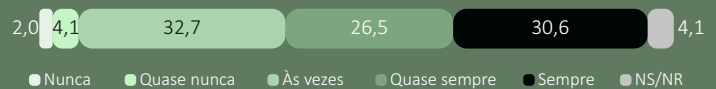


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

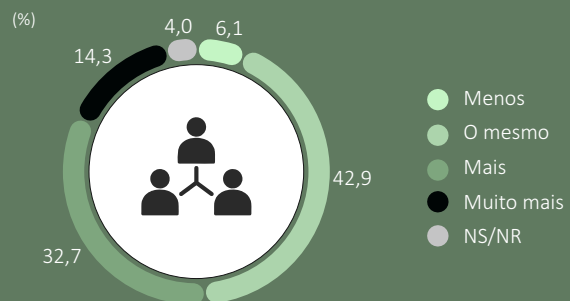
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



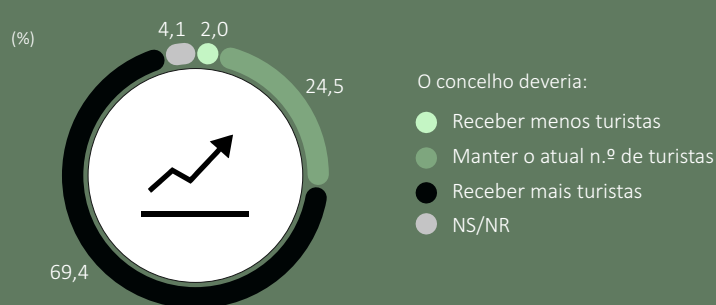
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



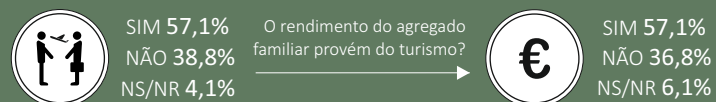
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



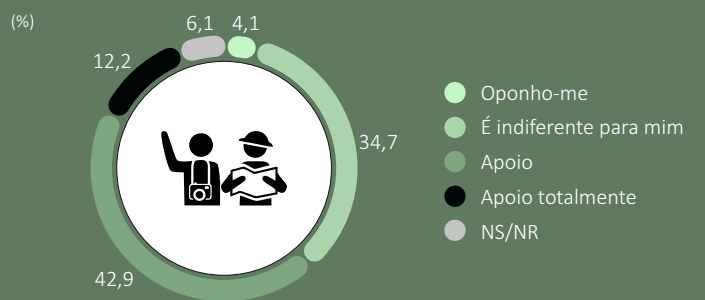
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



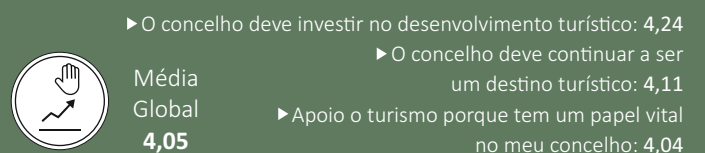
HÁBITO DE VIAJAR



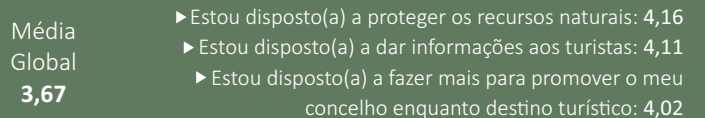
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



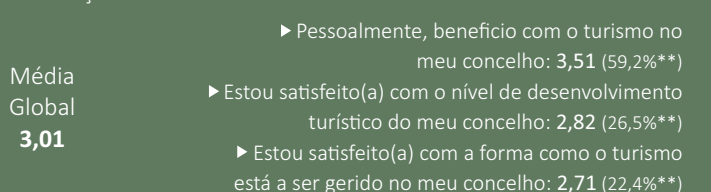
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

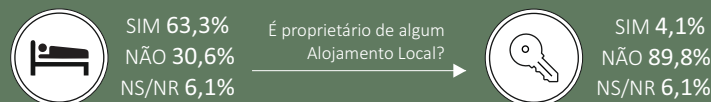


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

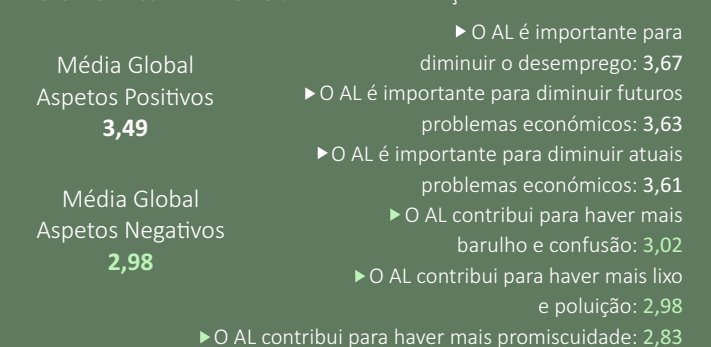


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

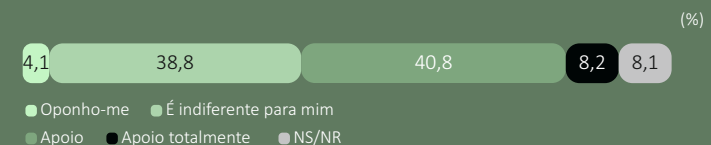
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



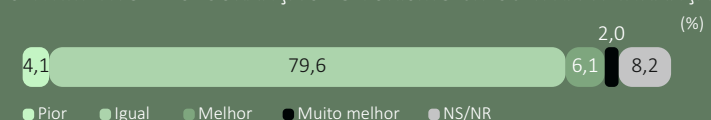
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



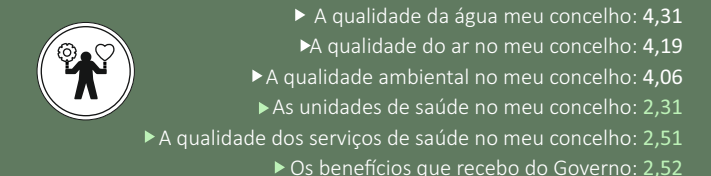
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

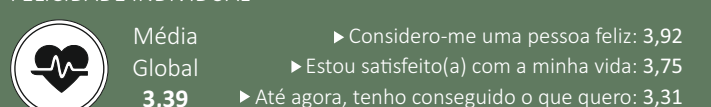


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página da autoria de Milene Lança (Bolsreira de Investigação do Projeto).

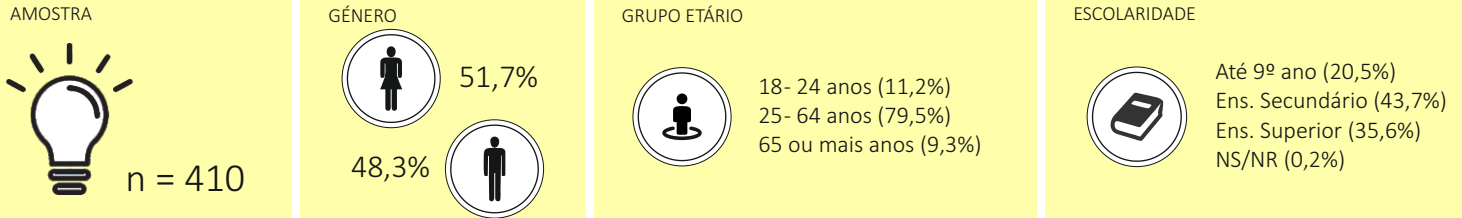


Fact Sheet

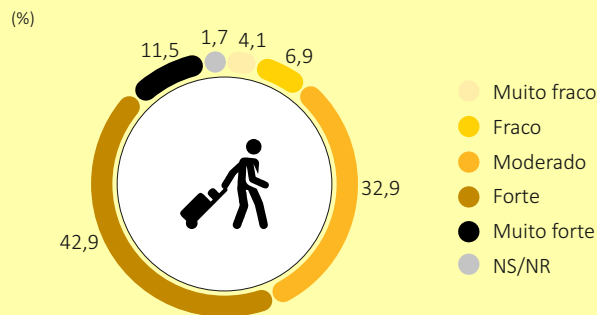
Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

OLHÃO

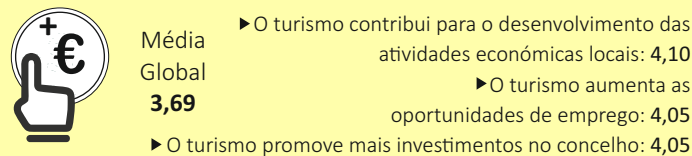
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



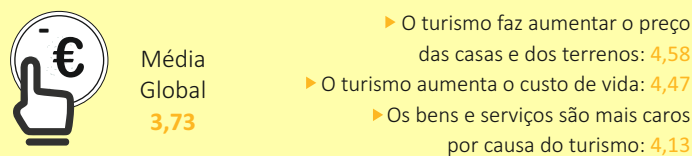
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



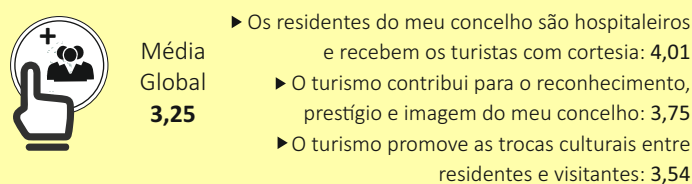
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



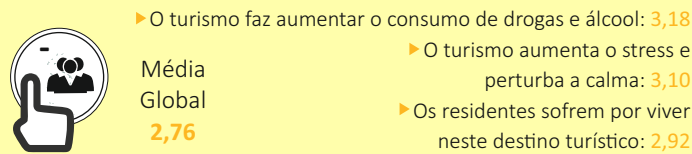
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



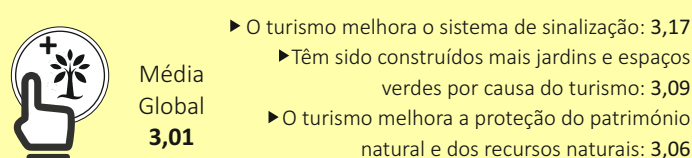
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



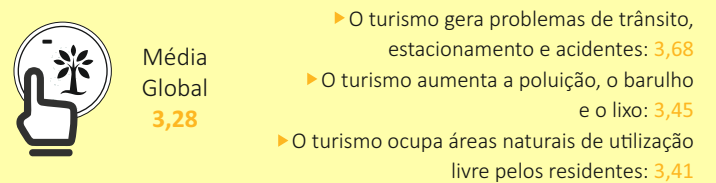
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

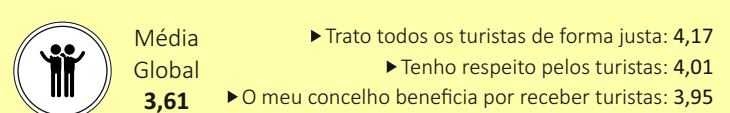


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

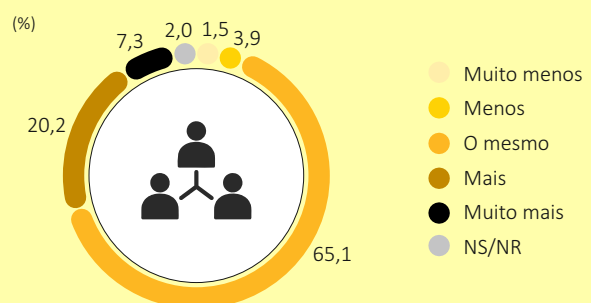
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



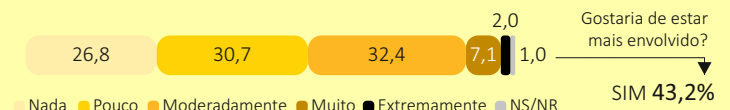
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



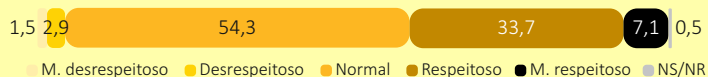
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



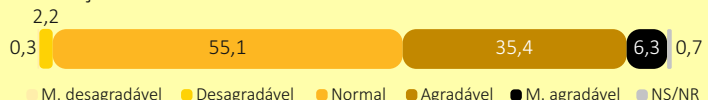
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



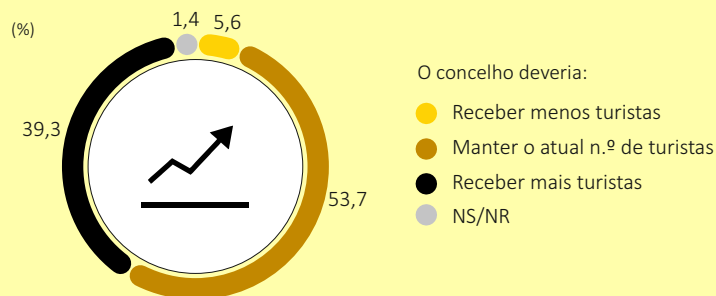
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



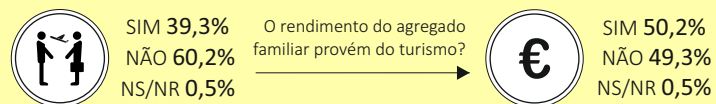
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



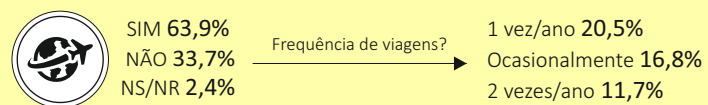
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



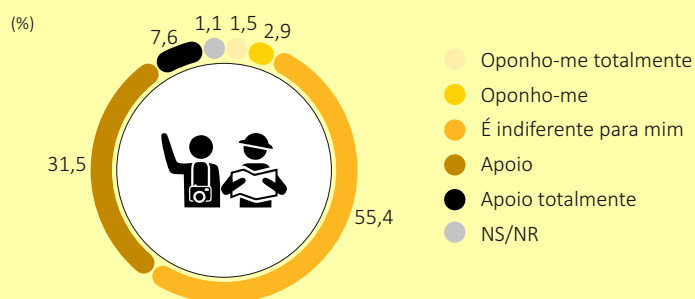
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



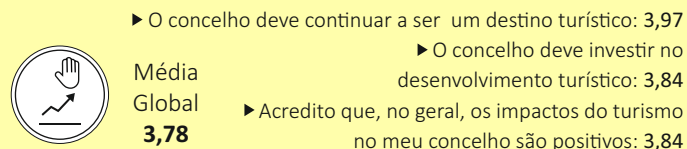
HÁBITO DE VIAJAR



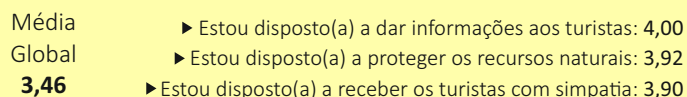
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



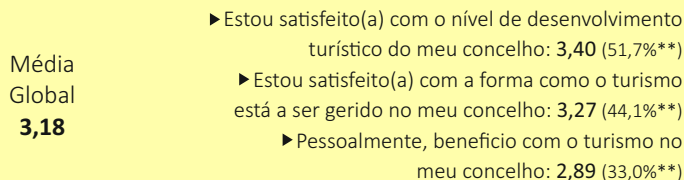
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

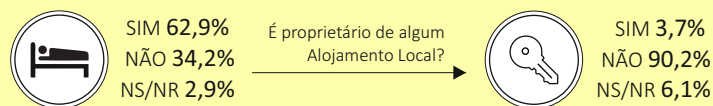


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

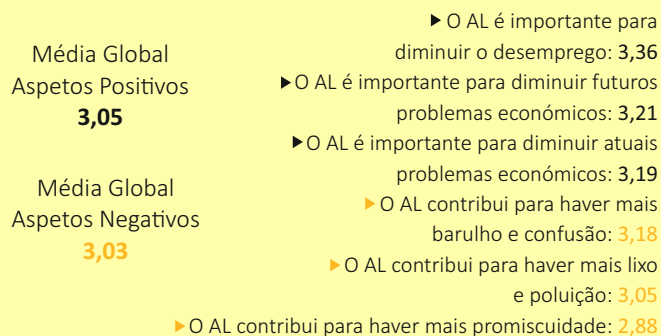


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

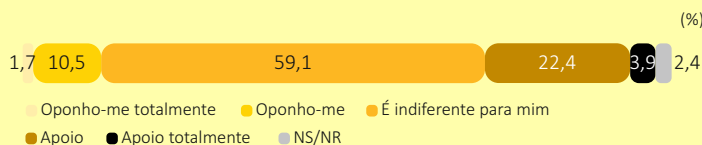
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



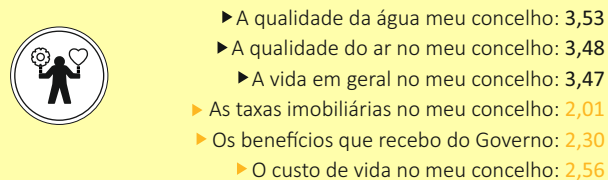
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

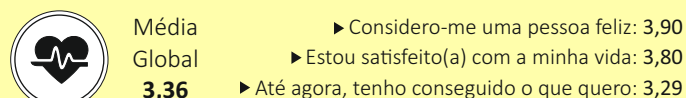


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

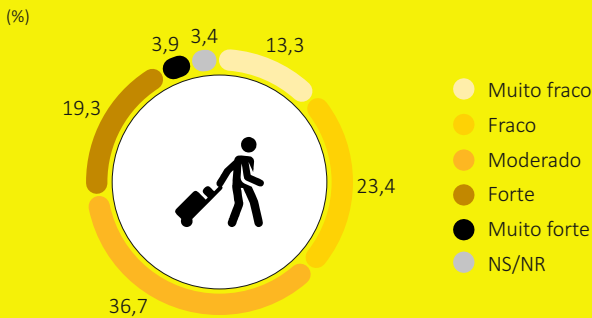
PORTIMÃO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

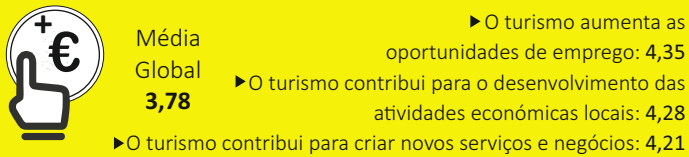


AMOSTRA <p>n = 488</p>	GÉNERO 53,3% 46,7%	GRUPO ETÁRIO <p>18- 24 anos (11,5%) 25- 64 anos (81,5%) 65 ou mais anos (7,0%)</p>	ESCOLARIDADE <p>Até 9º ano (15,8%) Ens. Secundário (46,5%) Ens. Superior (36,7%) NS/NR (1,0%)</p>
----------------------------------	---------------------------------	--	---

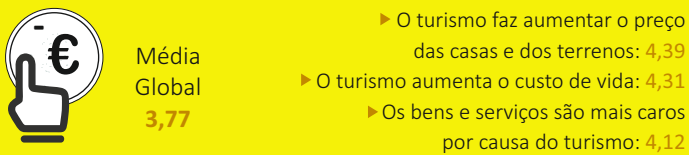
AVALIAÇÃO DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



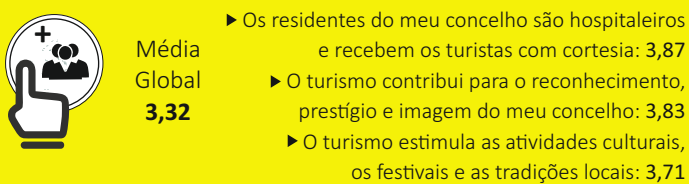
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



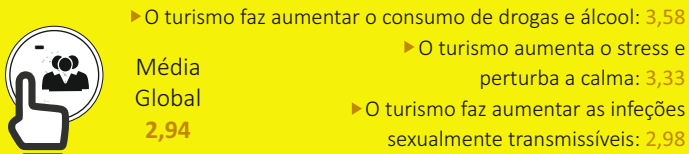
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



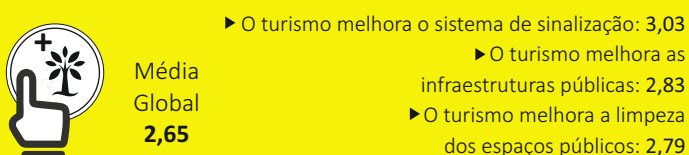
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



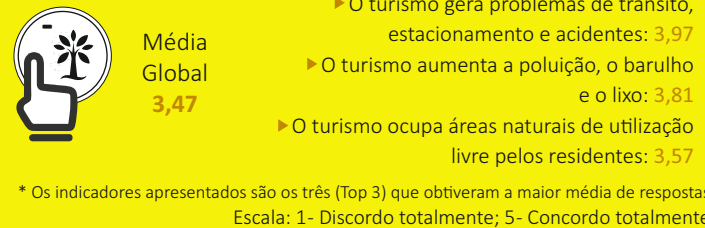
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



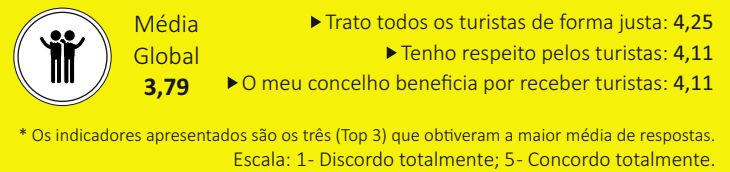
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



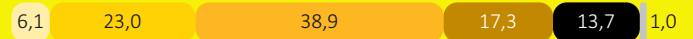
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



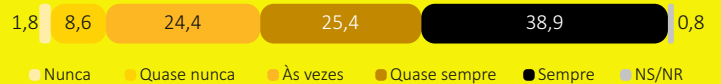
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



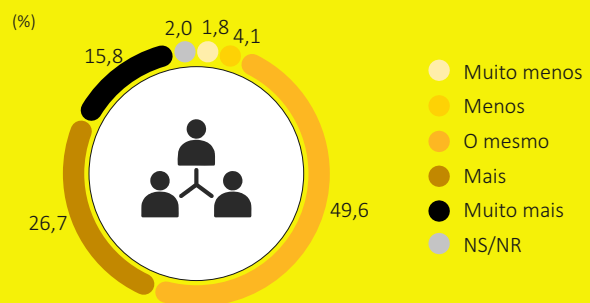
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA (%)



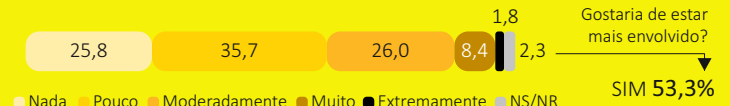
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



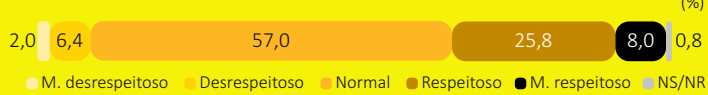
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



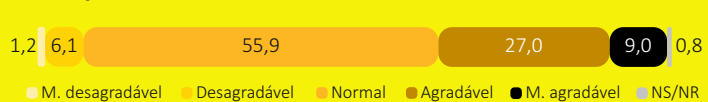
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



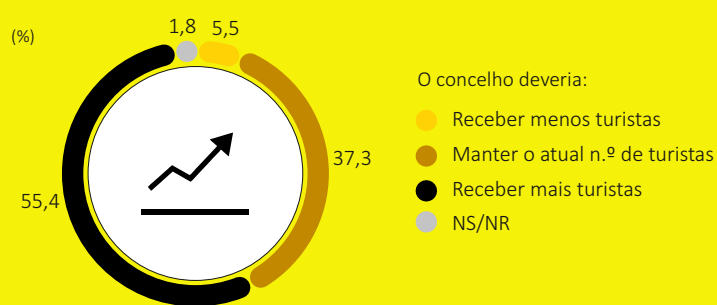
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



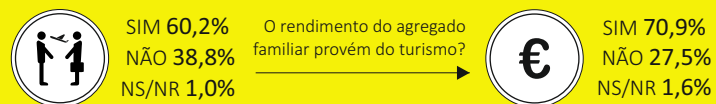
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



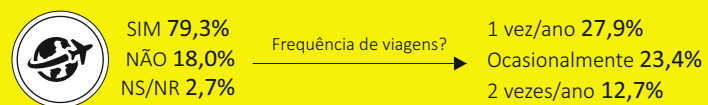
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



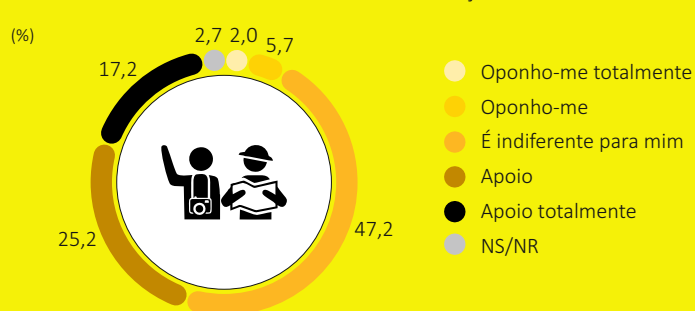
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



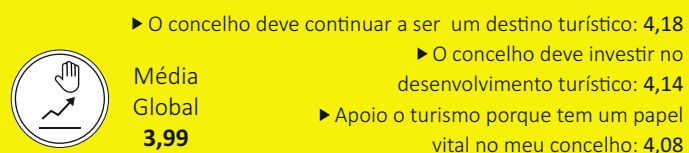
HÁBITO DE VIAJAR



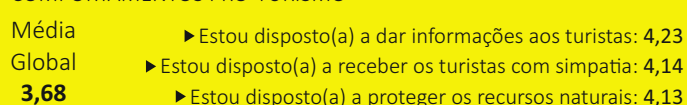
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



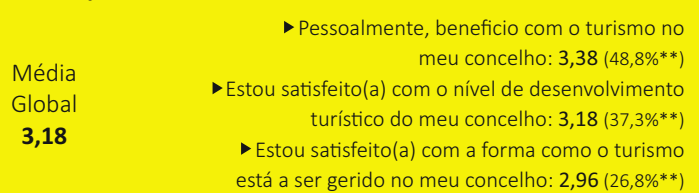
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

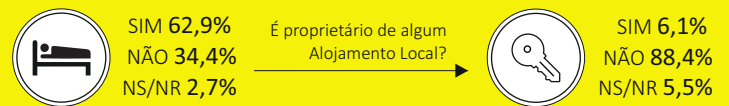


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

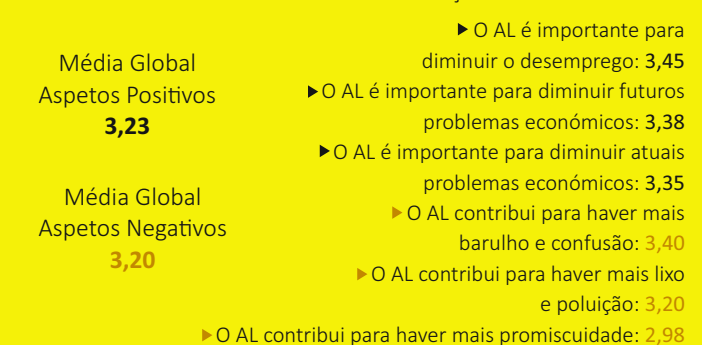


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

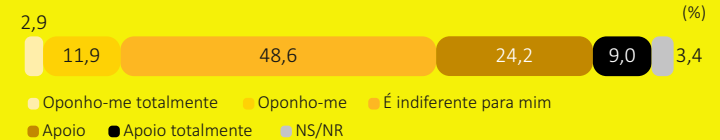
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



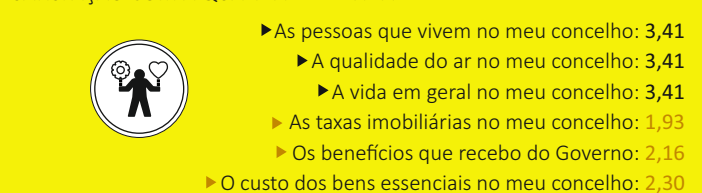
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

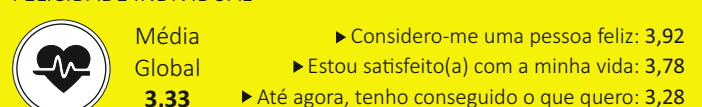


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).








Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

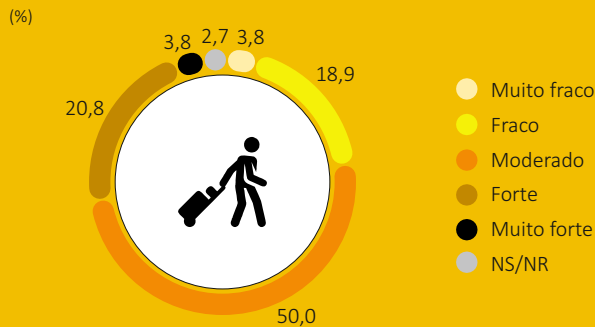
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

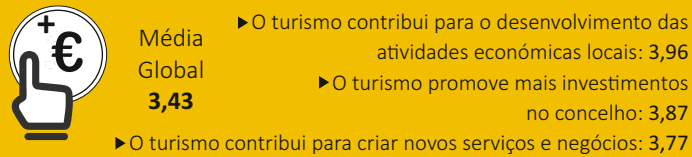


<p>AMOSTRA</p>  <p>n = 106</p>	<p>GÉNERO</p>  50,9%  49,1%	<p>GRUPO ETÁRIO</p>  <p>18- 24 anos (9,4%) 25- 64 anos (69,8%) 65 ou mais anos (20,8%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p>  <p>Até 9º ano (32,1%) Ens. Secundário (35,9%) Ens. Superior (31,1%) NS/NR (0,9%)</p>
---	---	--	---

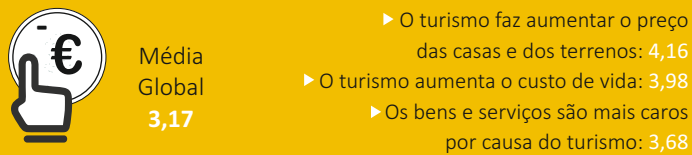
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



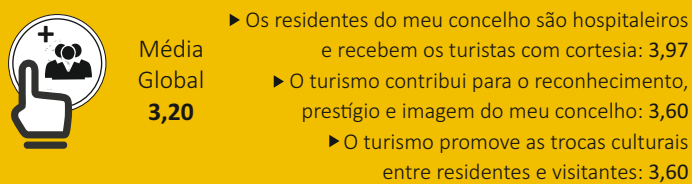
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



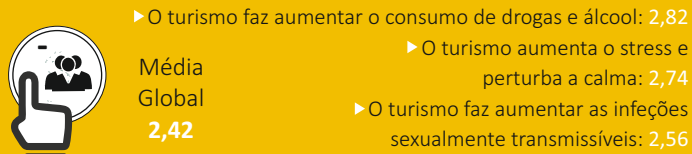
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



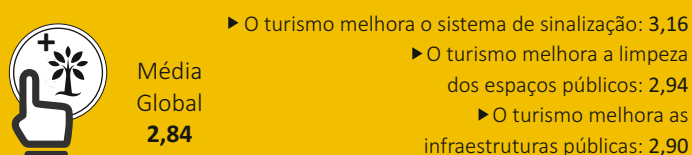
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



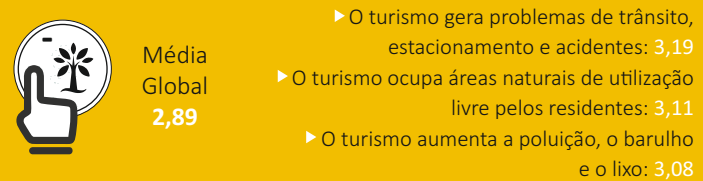
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

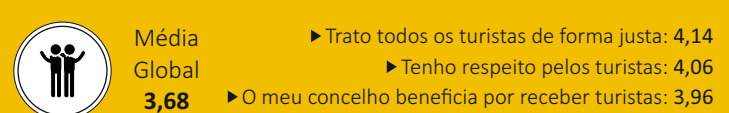


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

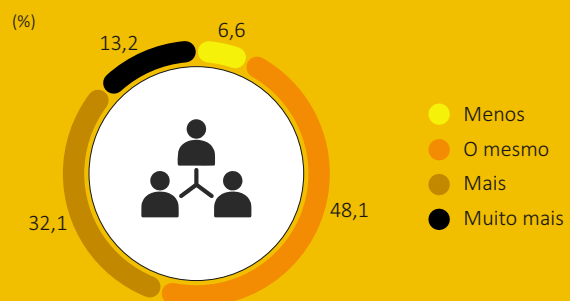
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



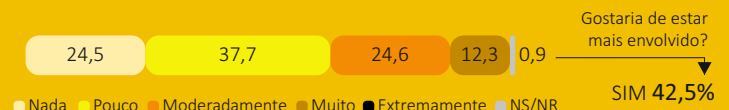
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



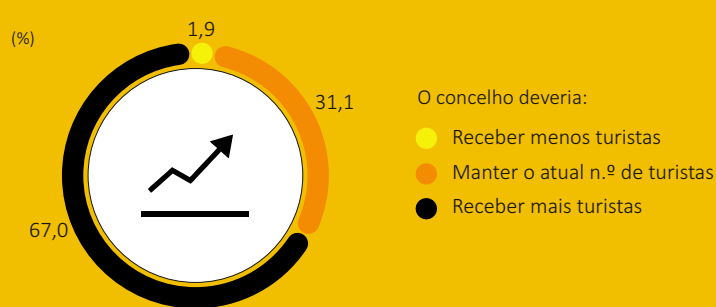
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



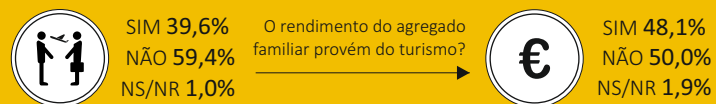
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



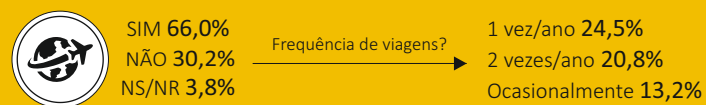
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



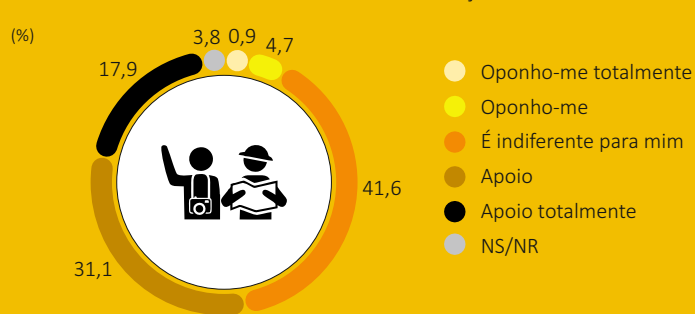
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



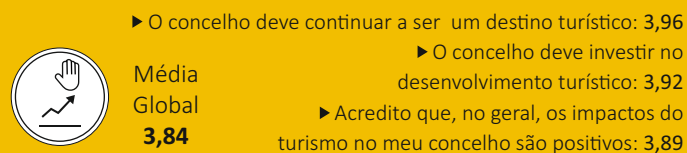
HÁBITO DE VIAJAR



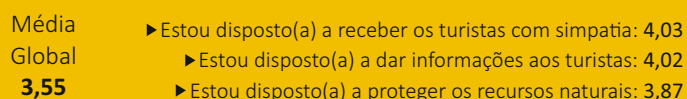
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



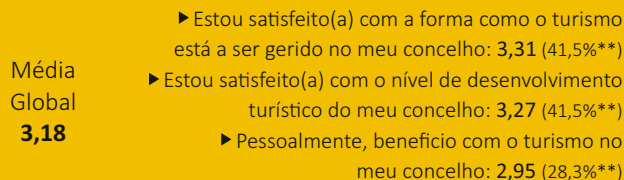
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

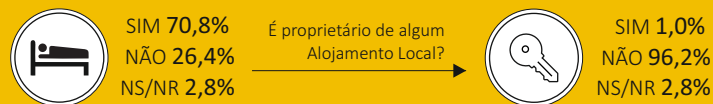


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

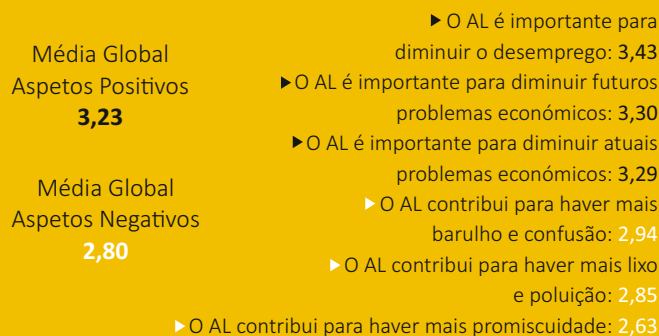


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

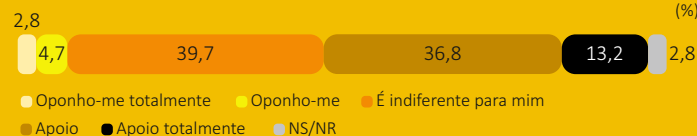
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



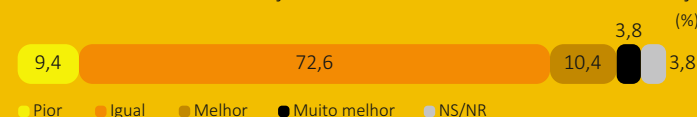
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



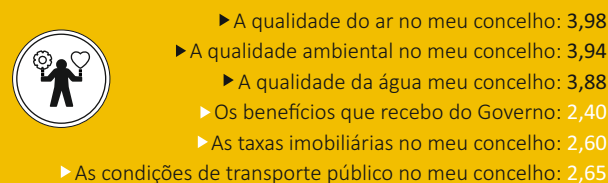
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

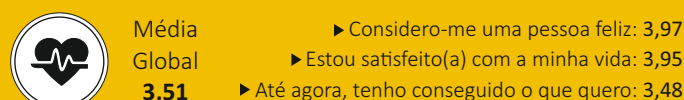


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página retirada do Site Autárquico de São Brás de Alportel (<https://www.cm-sbras.pt>).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

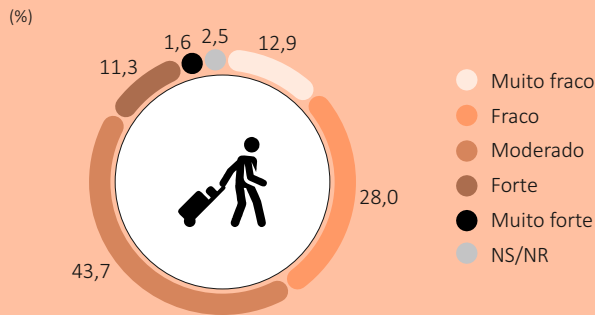
SILVES

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

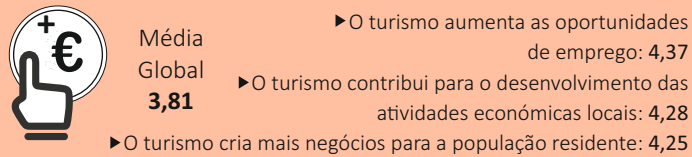


<p>AMOSTRA</p> <p>n = 311</p>	<p>GÉNERO</p> <p>51,8% </p> <p>48,2% </p>	<p>GRUPO ETÁRIO</p> <p></p> <p>18- 24 anos (10,3%) 25- 64 anos (81,0%) 65 ou mais anos (8,7%)</p>	<p>ESCOLARIDADE</p> <p></p> <p>Até 9º ano (21,5%) Ens. Secundário (54,3%) Ens. Superior (23,2%) NS/NR (1,0%)</p>
--------------------------------------	--	--	---

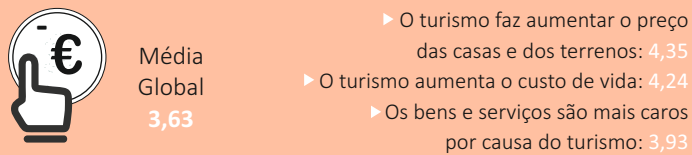
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



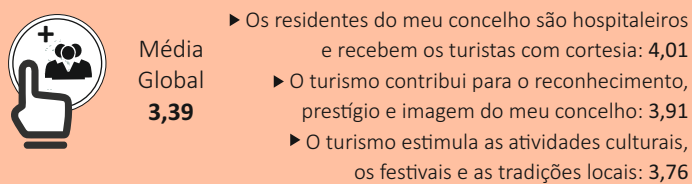
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



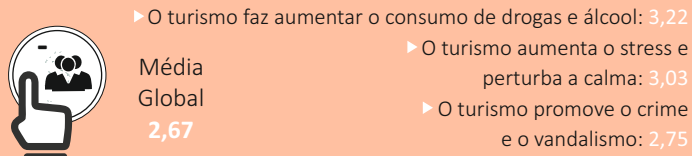
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



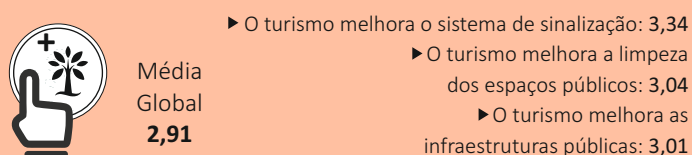
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



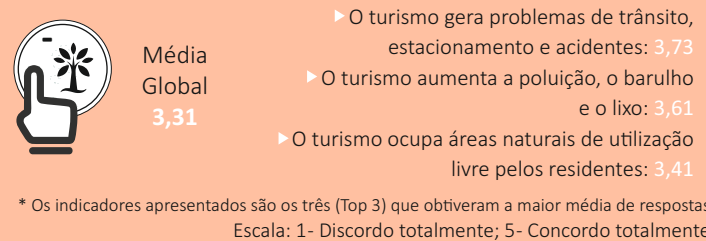
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



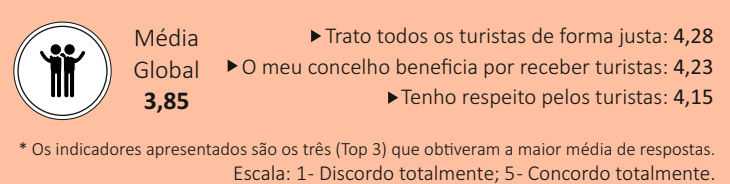
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*



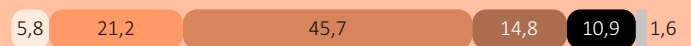
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



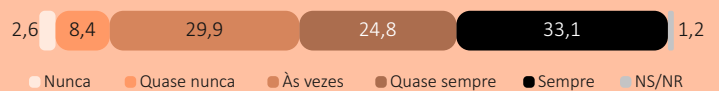
SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



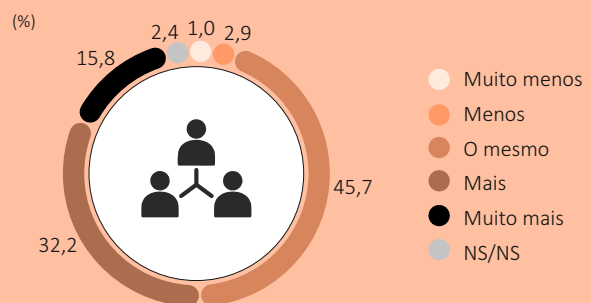
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



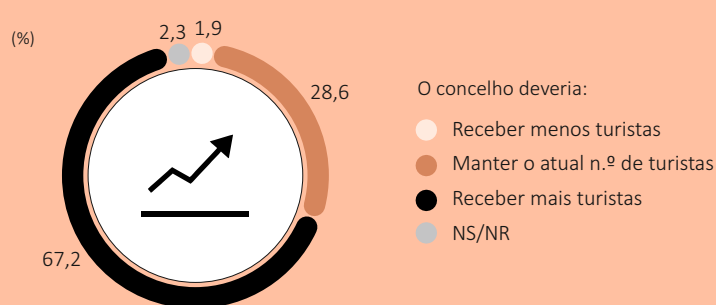
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



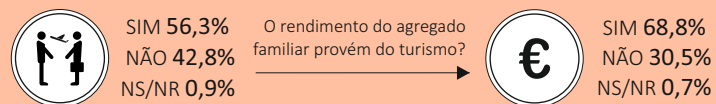
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



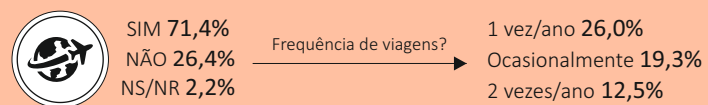
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



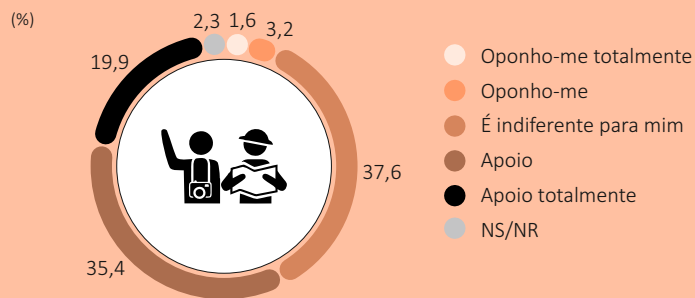
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



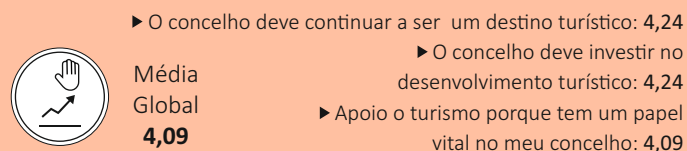
HÁBITO DE VIAJAR



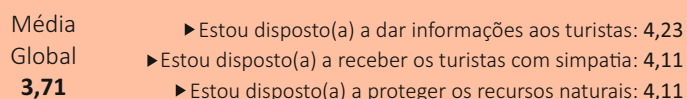
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



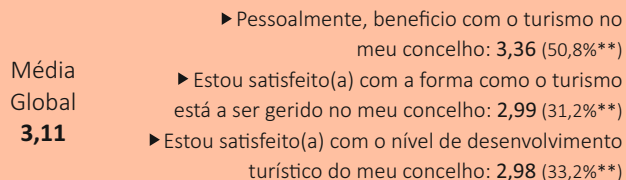
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

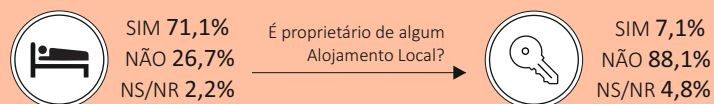


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

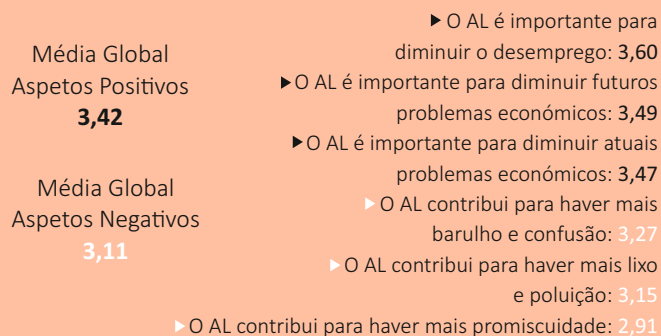


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
 ** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

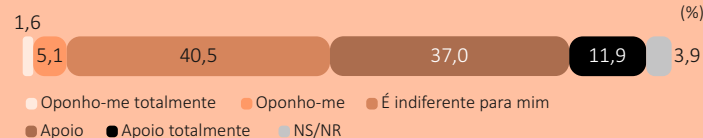
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



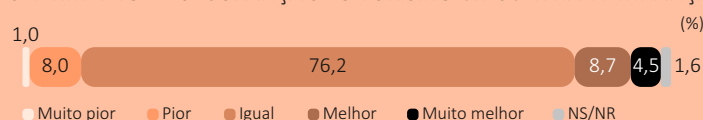
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



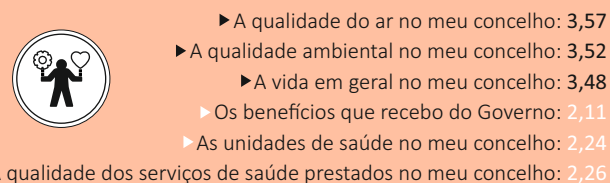
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

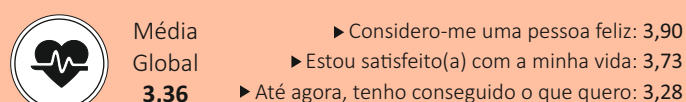


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
 Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
 Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

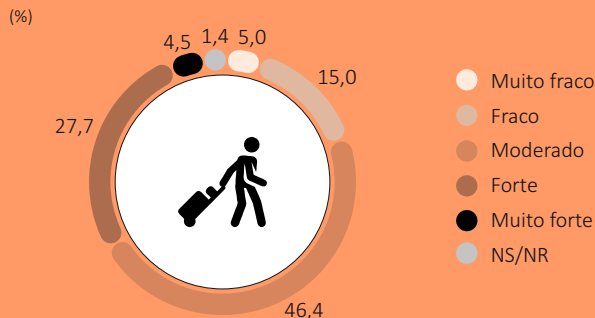
TAVIRA

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

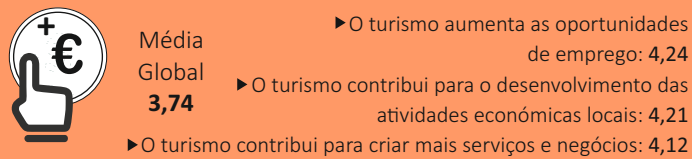


AMOSTRA n = 220	GÉNERO 54,5% 45,5%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (10,0%) 25- 64 anos (76,4%) 65 ou mais anos (13,6%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (17,3%) Ens. Secundário (48,6%) Ens. Superior (32,7%) NS/NR (1,4%)
---------------------------	---------------------------------	--	---

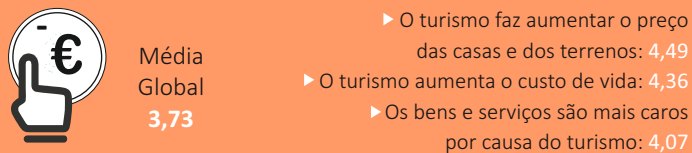
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



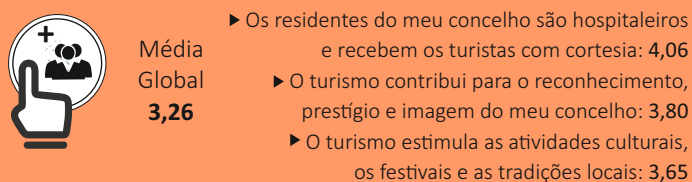
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



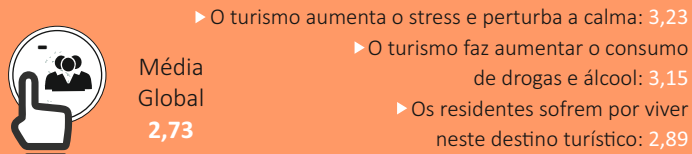
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



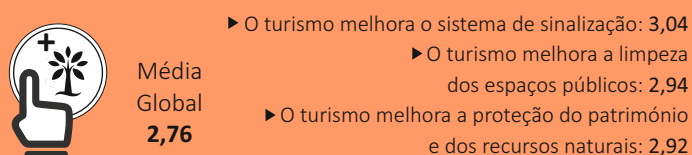
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



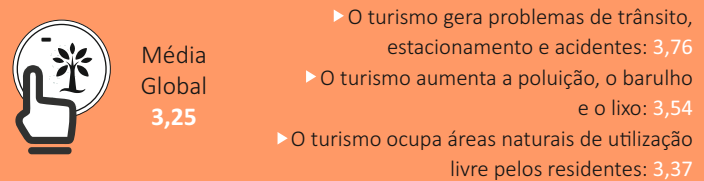
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

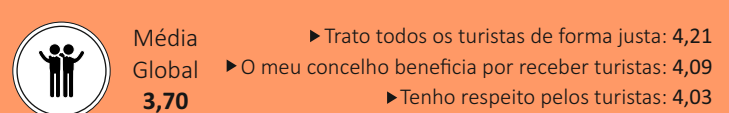


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

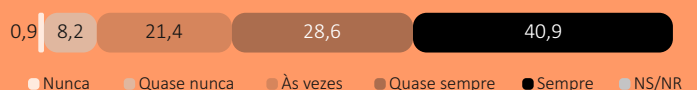


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

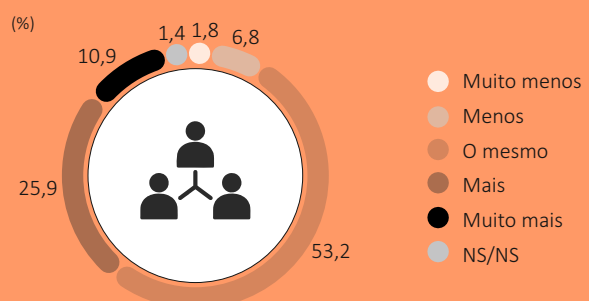
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



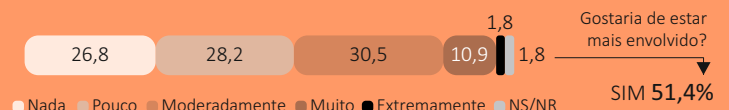
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO (%)



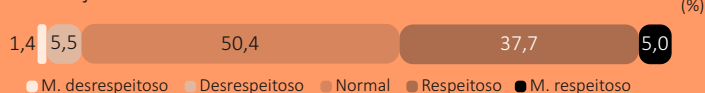
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO (%)



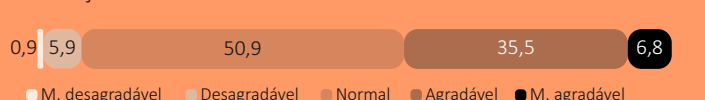
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



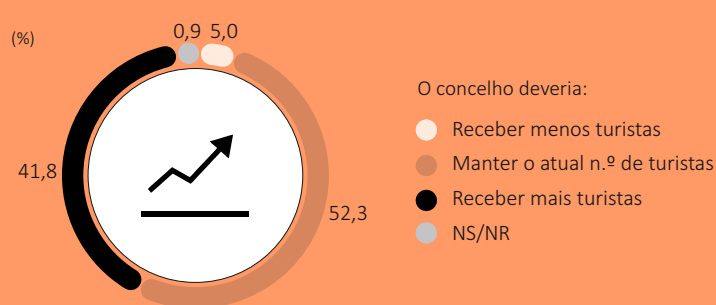
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO



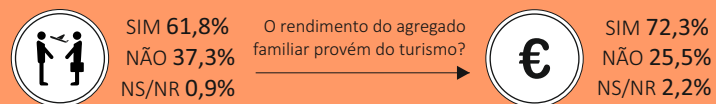
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS



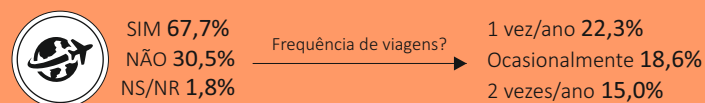
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



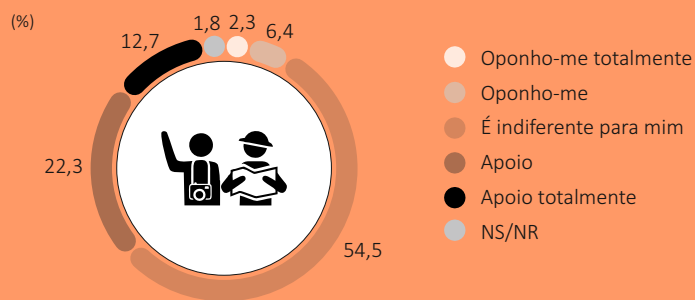
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



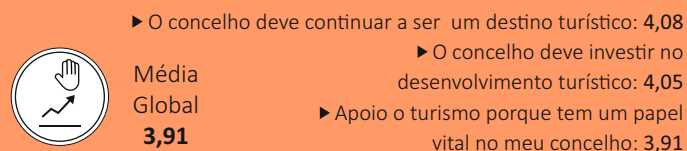
HÁBITO DE VIAJAR



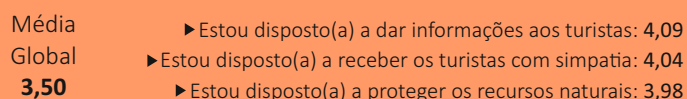
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



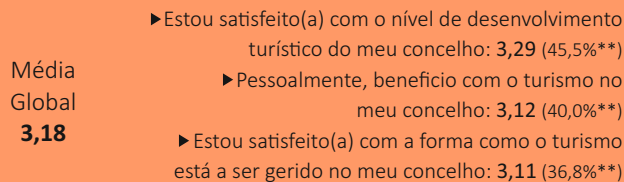
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

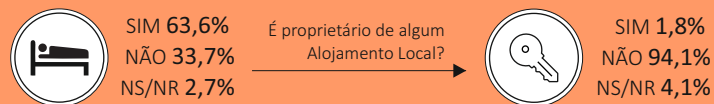


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

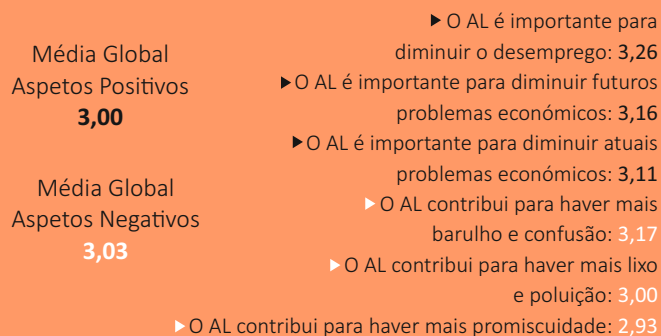


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

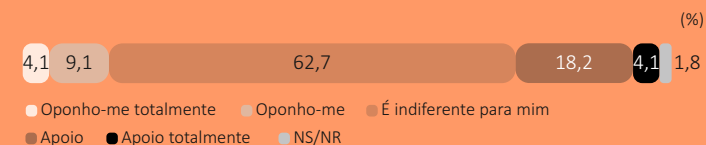
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



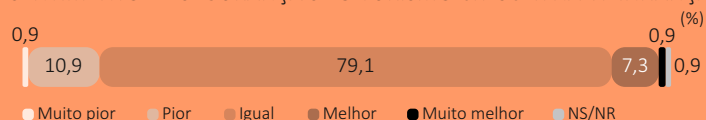
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



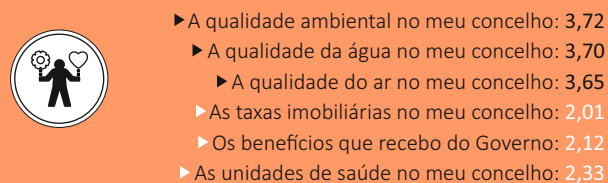
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

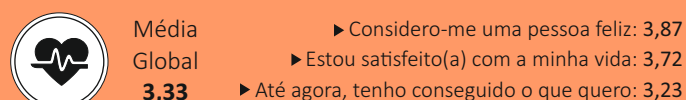


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

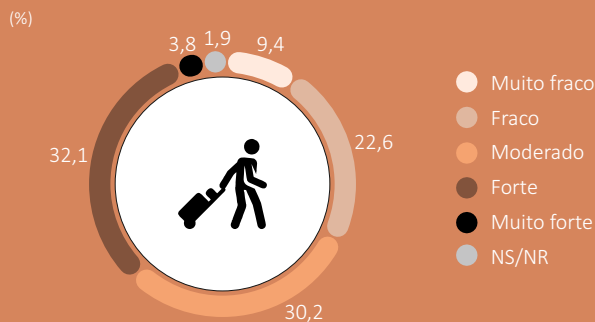
VILA DO BISPO

Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve

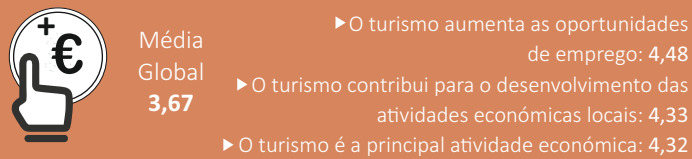


AMOSTRA n = 53	GÉNERO 56,6% 43,4%	GRUPO ETÁRIO 18- 24 anos (7,5%) 25- 64 anos (68,0%) 65 ou mais anos (24,5%)	ESCOLARIDADE Até 9º ano (24,5%) Ens. Secundário (50,9%) Ens. Superior (22,7%) NS/NR (1,9%)
--------------------------	---------------------------------	---	---

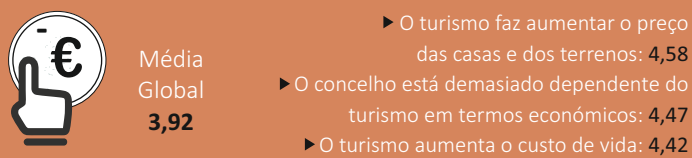
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



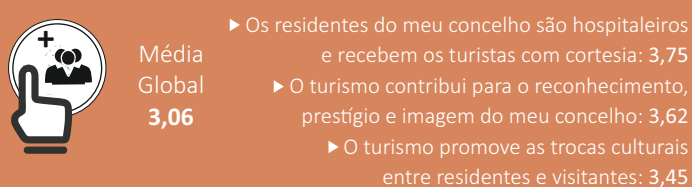
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



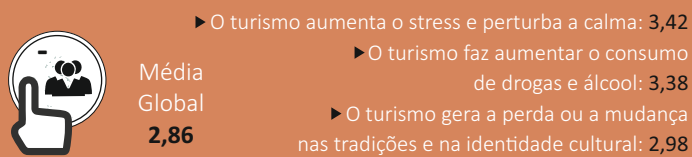
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



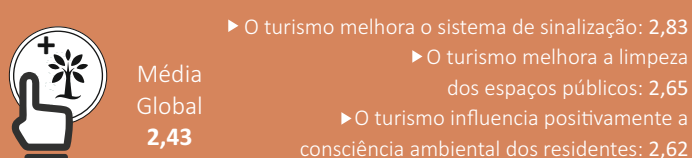
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



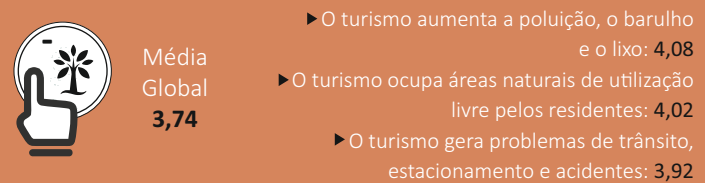
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

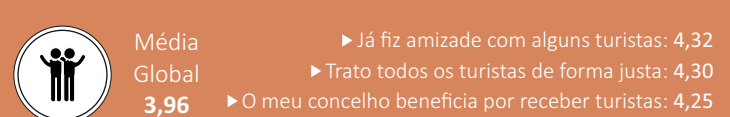


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

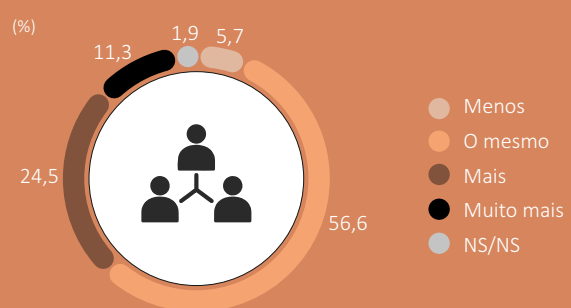
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



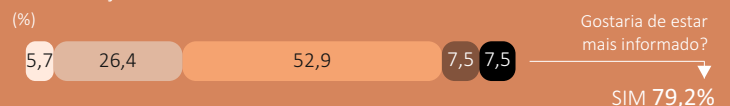
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



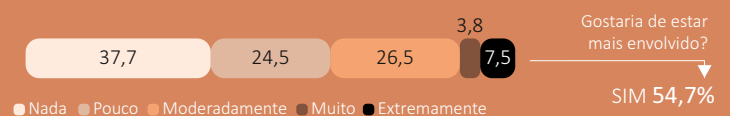
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



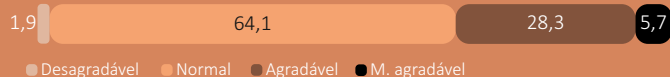
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



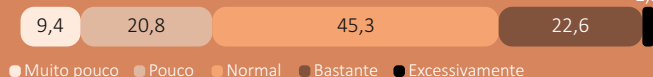
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



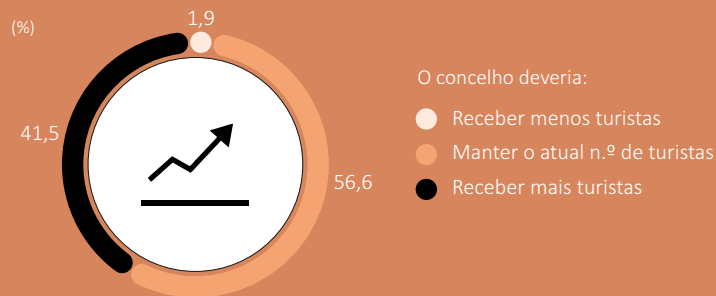
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



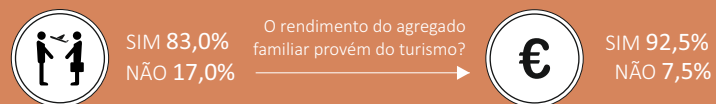
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



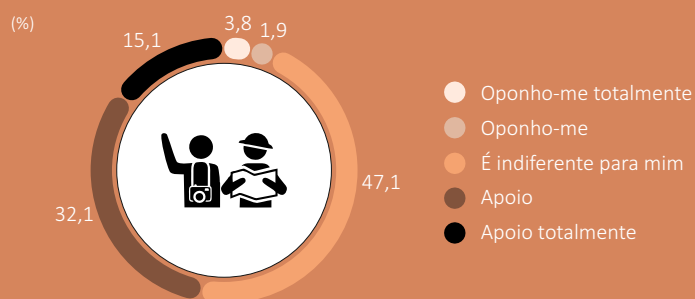
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



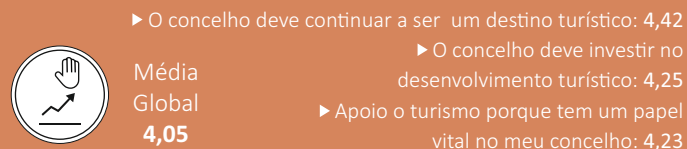
HÁBITO DE VIAJAR



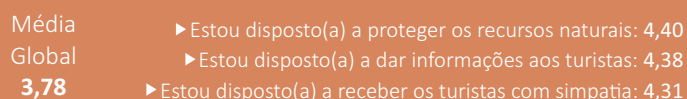
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



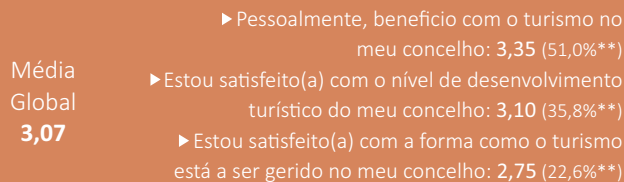
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

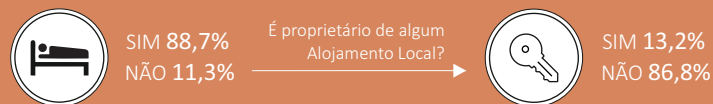


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

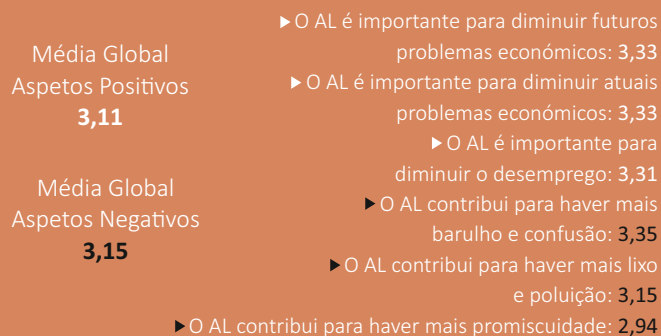


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

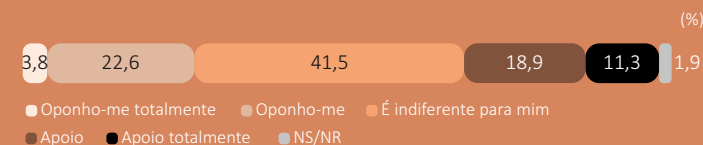
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



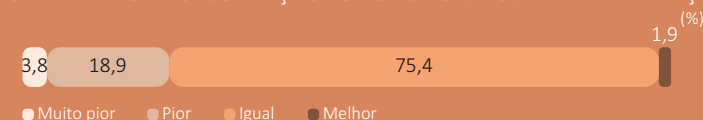
APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



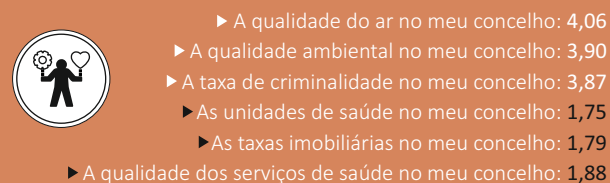
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

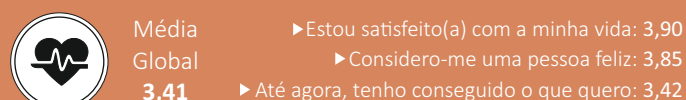


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:

Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida pela RTA (Região de Turismo do Algarve).



Fact Sheet

Resultados Anuais
Inverno 2020 e
Verão 2021

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

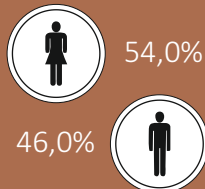
Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve



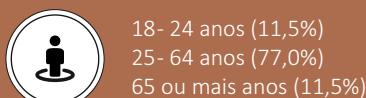
AMOSTRA



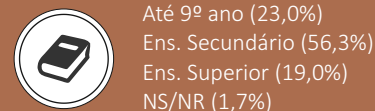
GÉNERO



GRUPO ETÁRIO



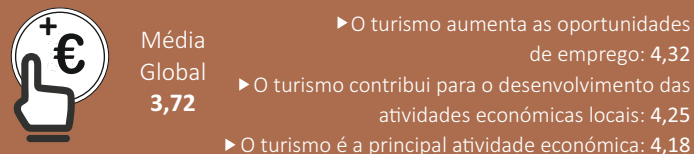
ESCOLARIDADE



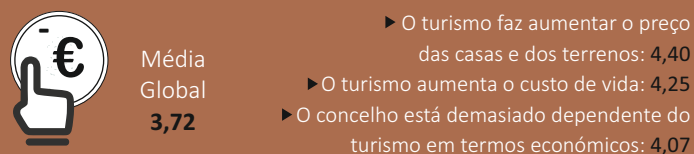
AValiação DO ATUAL ESTADO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



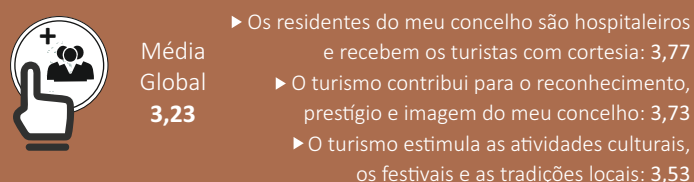
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS POSITIVOS DO TURISMO*



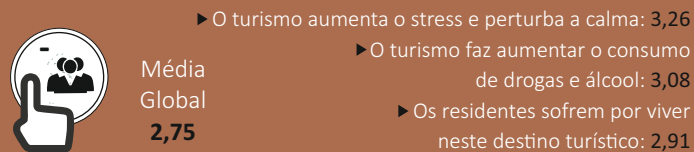
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS ECONÓMICOS NEGATIVOS DO TURISMO*



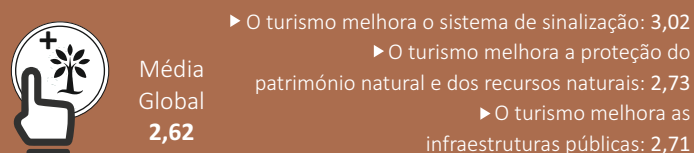
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS POSITIVOS DO TURISMO*



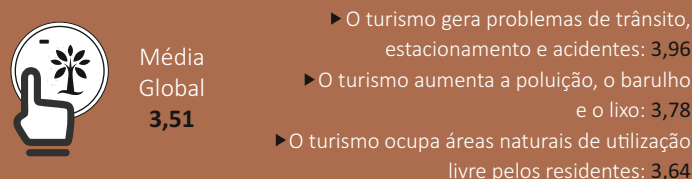
PERCEÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS DO TURISMO*

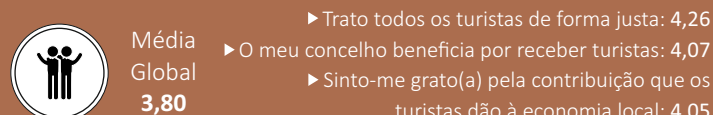


PERCEÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS DO TURISMO*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS TURISTAS*

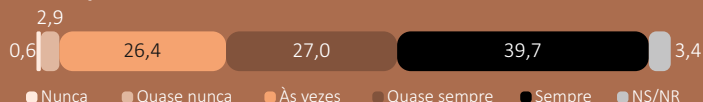


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas. Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

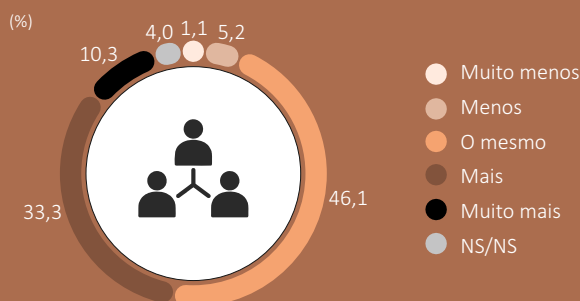
INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA BAIXA (%)



INTERAÇÃO COM OS TURISTAS EM ÉPOCA ALTA



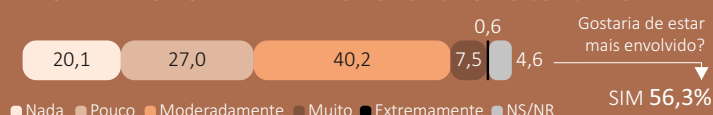
DESEJO DE INTERAÇÃO COM OS TURISTAS NO FUTURO



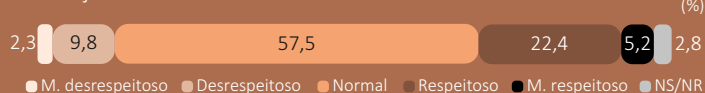
INFORMAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



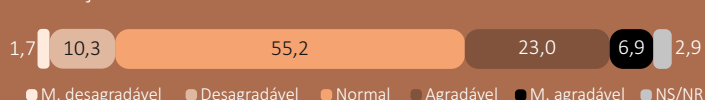
ENVOLVIMENTO NO PLANEAMENTO DO TURISMO NO CONCELHO



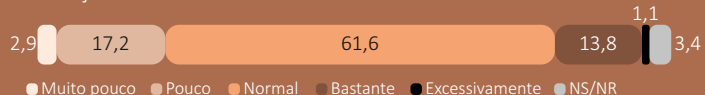
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: RESPEITO (%)



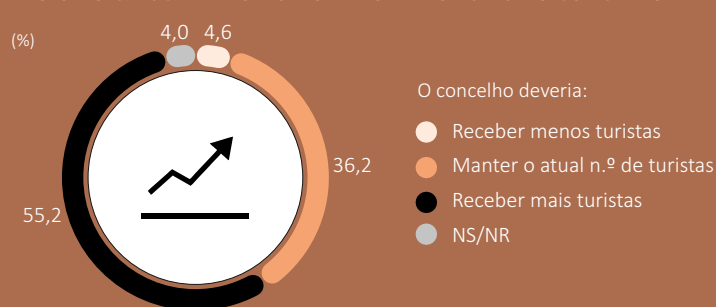
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: TRATO (%)



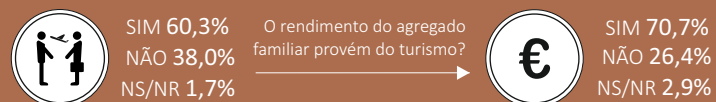
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS TURISTAS: GASTOS REALIZADOS (%)



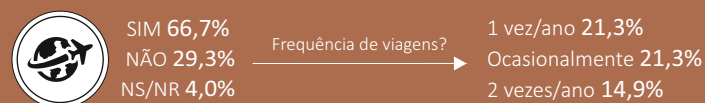
APOIO AO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TURISTAS NO CONCELHO (%)



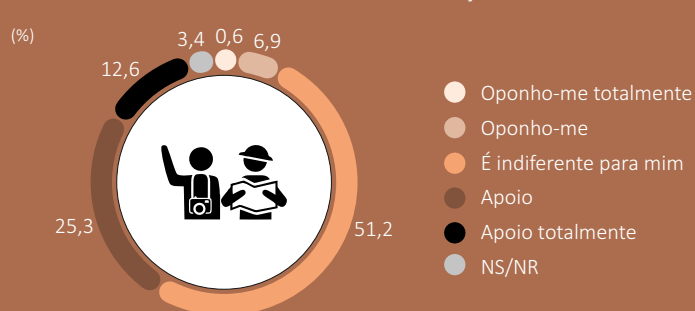
ATIVIDADE PROFISSIONAL RELACIONADA COM O TURISMO



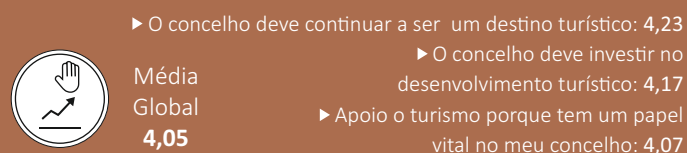
HÁBITO DE VIAJAR



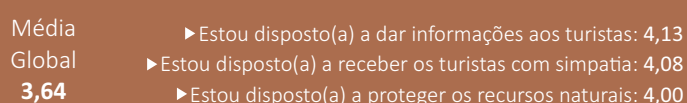
APOIO À EXISTÊNCIA DE TURISTAS NA VIZINHANÇA (%)



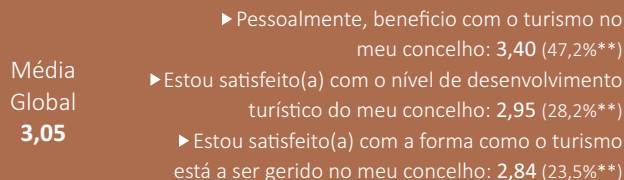
APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA*



COMPORTAMENTOS PRÓ-TURISMO*

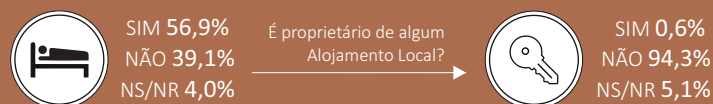


SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA*

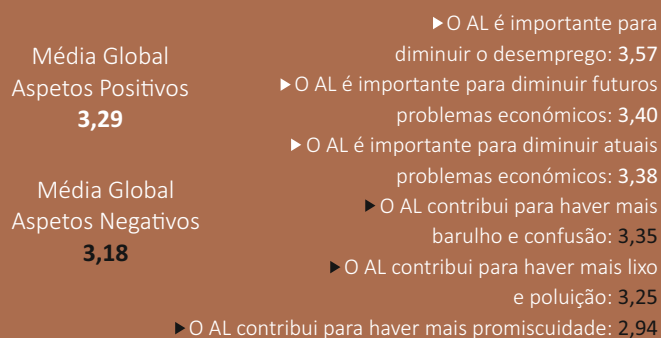


* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
** Somatório das categorias de resposta «concordo» e «concordo totalmente».
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

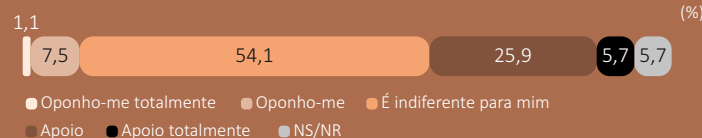
ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA



APOIO AO ALOJAMENTO LOCAL NA VIZINHANÇA*



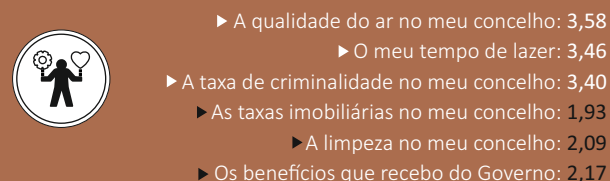
* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.



SENTIMENTO DE SEGURANÇA SE O TURISMO CRESCER NA VIZINHANÇA (%)

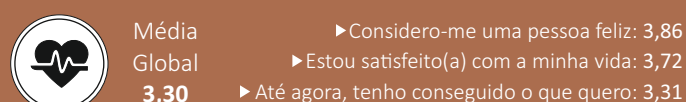


SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior e menor média de respostas.
Escala: 1- Muito insatisfeito; 5- Muito satisfeito.

FELICIDADE INDIVIDUAL*



* Os indicadores apresentados são os três (Top 3) que obtiveram a maior média de respostas.
Escala: 1- Discordo totalmente; 5- Concordo totalmente.

Estudo desenvolvido por:



Financiado por:



Créditos fotográficos: Foto da 1ª página gentilmente cedida por Celso Bender.

© Todas as fotografias usadas neste documento foram retiradas de *websites* de domínio público e gratuito, como o Unsplash.com, o Pixabay.com e a Região de Turismo do Algarve (www.instagram.com/visitalgarve). Os direitos de imagem foram cedidos pelos respetivos autores.



RESTUR